JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S.A. 1994 — RIO DE JANEIRO • QUARTA-FEIRA • 9 DE MARÇO DE 1994 — Preço para o Rio: CR$ 400,00

Carlinhos Brown no disco de Marisa

A gravação de canções de Carlinhos Brown é apenas uma das novidades do novo disco que Marisa Monte (com ele na foto) está preparando. A cantora convidou vários sambistas, entre eles Paulinho da Viola e Manacéa, além de três pastoras da Portela, e avisa: "É importante evoluir sempre." (Pág. 1)

Uma guitarra que não aceita rótulos

O guitarrista John McLaughlin (A) que vem ao Brasil tocar com Egberto Gismonti no Heineken Concerts, em abril, diz ao JB que não se considera um artista da *fusion*. "Sou apenas músico, e minha raiz é o *jazz*." (Pág. 8)

Marília investiga os concorrentes

A atriz Marília Pêra descreve num artigo bem-humorado as dificuldades do teatro brasileiro em conquistar platéias tão fiéis quanto as de outros divertimentos, como o cinema e os shows. (Página 6)

Palmatória ainda é praticada nos EUA

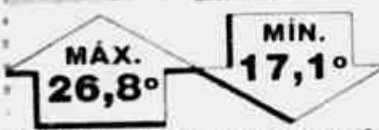
Sete mil professores reunidos na Flórida votarão sobre o fim dos castigos corporais a escolares em 13 estados dos EUA. De cerca de 400 mil crianças castigadas no ano passado, muitas foram hospitalizadas. (Pág. 10)

TV mostra hoje Vasco e Olaria

Pelo Campeonato Estadual, o Vasco joga em São Januário (com TV) contra o Olaria. O Fluminense vai a Itaperuna e o Botafogo, em Niterói, enfrenta o Bangu. Amanhã, jogam Flamengo e América. (Página 20)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu nublado, com possibilidade de chuvas ocasionais. Temperatura estável. Máxima registrada em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar de ressaca, com visibilidade moderada.

MÁX. 26,8° — MÍN. 17,1°

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 709,96
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 45.998,31
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 699,00
Comercial (venda)	CR$ 699,02
Paralelo (compra)	CR$ 665,00
Paralelo (venda)	CR$ 685,00
Turismo (compra)	CR$ 680,00
Turismo (venda)	CR$ 689,50
TAXAS REFERENCIAIS	
De Juros (TR) dia 09.02	36,93%
UNIF	
IP/IPTU residencial	CR$ 9.290,19 *
IP/IPTU residencial, comercial e territorial	
ISS e Alvará	CR$ 10.196,48
Taxa de Expediente	CR$ 2.039,70
* Obs: Verificar exceções junto à prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 09.03	CR$ 17.679,05

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 333

Assinatura JB (novas) ... Rio 589-5005
Outros estados/cidades (DDG) ... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ... (021) 589-5050
Classificados ... Rio 589-3022
Outras praças (DDG) ... (021) 800-4613

Carlo Wrede

No supermercado Boulevard, a aposentada Domázia Pinto grita contra as remarcações

Combate a abuso de preço divide a equipe econômica

O governo decidiu enviar ao Congresso um substitutivo à lei antitruste que define o que é preço abusivo e prevê multas de até cinco milhões de Ufirs (US$ 3 milhões) às empresas infratoras. O substitutivo é uma vitória da ala liberal da equipe econômica do governo, superando a corrente que pretendia apresentar medida provisória, de vigência imediata, contra os abusos dos oligopólios. Ontem, num supermercado do Rio, vários consumidores reclamavam de aumentos de até 90% em uma semana. (*Negócios e Finanças*, páginas 1 e 3, e *Informe Econômico*)

Aumento de tarifa provoca demissão

O tarifaço de quatro concessionárias de energia na semana passada provocou a demissão do diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee), Gastão Luiz de Andrade Lima, que autorizou aumentos de até 56,6%. Lima garante que o reajuste foi determinado pelo assessor do Ministério da Fazenda para a Área de Preços, José Milton Dallari. As empresas beneficiadas foram: Cerj, Cesp, Cemig e CEEE. (*Negócios e Finanças*, página 3)

Conversão não vai baratear remédios

A conversão dos remédios à URV pela média dos últimos quatro meses do ano passado não vai reduzir os preços, segundo cálculos do Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro. O conselho encaminhou ao ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, estudo mostrando que 22 medicamentos de uso contínuo têm preços médios em URV mais altos no período de setembro a dezembro do que de novembro a fevereiro. (*Negócios e Finanças*, página 6)

PT venceria no Rio em eleição 'casada'

Uma pesquisa realizada pelo Ibope na região metropolitana do Rio de Janeiro, onde se concentram cerca de 75% dos eleitores no estado, avaliou pela primeira vez os efeitos da *eleição casada* e constatou que a chapa do PT com Lula, para presidente, o vereador Jorge Bittar, para governador, e a deputada Benedita da Silva, para o Senado, pode garantir a vitória do partido para o governo estadual. No confronto direto — sem *casar* seu nome ao de Lula —, Bittar perde para o candidato Marcello Alencar, do PSDB. Em entrevista, ontem, a correspondentes da imprensa estrangeira no Brasil, o presidenciável Lula negou que pretenda privilegiar as Forças Armadas caso ganhe a eleição. Para ele "militar não é solução, é problema". (Páginas 3 e 4)

Crime italiano ajuda políticos brasileiros

Em visita a Roma, o presidente do Tribunal de Justiça do Rio, Antônio Carlos Amorim, disse que "dinheiro sujo, proveniente da Itália", está financiando um partido brasileiro "que se candidatará às eleições de 3 de outubro e pretende tomar o poder". Amorim não revelou o nome do partido, nem os de seus financiadores, mas pediu aos magistrados italianos que abram inquérito.

Em entrevista coletiva à imprensa italiana, o desembargador afirmou que "a mais grave crise moral" da história do Brasil só não atingiu o Poder Judiciário. Ele insinuou como o dinheiro ilícito entraria no país: "Não é difícil levar o dinheiro numa mala, assim como não é difícil carregar drogas numa bolsa." (Página 4)

Anúncio manda matar menores no Paraná

O empresário Marcelo Pereira, de 25 anos, publicou em seu jornal, o *Hot List*, que circula entre os comerciantes do bairro Cincão, em Londrina (PR), anúncio que lhe rendeu rápido processo na Justiça: "Colabore para a melhoria do Cincão: mate um menor infrator. Apoio: Comerciantes vitimados." Segundo ele, só não concorda com sua atitude "quem nunca sentiu a ponta de um canivete nas costas". Para o vice-presidente da Associação Comercial, Alberto Moura, "ele teve muita coragem." (Página 7)

Chile quer livre comércio como Itamar propôs

O novo governo do Chile, que assume nesta sexta-feira, está interessado em participar da Área de Livre Comércio Sul-Americana, proposta pelo presidente Itamar Franco, que entraria em vigor dentro de 10 anos. Itamar vai à posse do presidente Eduardo Frei, o segundo eleito democraticamente depois da ditadura do general Pinochet. O Chile, que cresce há nove anos, também estuda a adesão ao Nafta. (Página 10)

Bronzeamento artificial causa câncer de pele

Pela primeira vez, médicos ingleses confirmaram a vinculação do câncer de pele ao bronzeamento artificial com raios infravermelhos, baseados no caso de uma mulher que nunca tomara banhos de sol mas submetera-se por vários anos a sessões de radiação infravermelha. (Pág. 12)

São Paulo — Divulgação

De cara pintada, Hebe Camargo atacou os parlamentares

Hebe pode ser processada por xingar políticos

A apresentadora Hebe Camargo poderá ser enquadrada na Lei de Segurança Nacional por ter xingado os parlamentares, em seu programa de segunda-feira à noite, quando reestreou no SBT. Vestida de verde e amarelo e com o rosto pintado nas mesmas cores, Hebe disse que os políticos são "vagabundos" e que gostaria de rasgar seu título de eleitor. O presidente da Câmara dos Deputados, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), requisitou cópia do vídeo do programa para decidir se processa a apresentadora. (Página 4)

Policiais do trânsito somem quando chove

Num roteiro de 30 quilômetros pelas principais vias que ligam o Leblon ao Centro, durante a chuva da tarde de ontem, o **JORNAL DO BRASIL** encontrou apenas 15 guardas de trânsito, cinco dos quais abrigados sob marquises, em lojas ou bares, indiferentes aos engarrafamentos e à confusão nos cruzamentos. Em toda a extensão da Avenida Rio Branco, apenas um policial militar enfrentava o mau tempo. (Página 15)

Viagem

Um roteiro da cozinha alemã

Colônia (foto), uma cidade que cultua os prazeres da mesa e da cultura, é o ponto de partida para um inesquecível passeio por uma região, repleta de sítios bem típicos da Alemanha, que explora com muita sagacidade o binômio castelos-comida. (Páginas 1 a 3)

Coluna do Castello

O deputado Delfim e a URV malpassada

Página 2

Informe JB

Brizola frustrou operação antitráfico

Página 6

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Como Delfim vê a URV e o futuro

Delfim Netto senta-se à mesa de um restaurante em Brasília e pergunta ao garçom: "Tem URV mal passada?" Imediatamente, o garçom responde: "Ainda não tem não, senhor." Delfim ri, com ar de menino travesso. O garçom matou a charada. A URV ainda não entrou plenamente no cardápio da economia do país. E um dos segredos do seu sucesso é o instante exato de convertê-la na nova moeda, o real.

Para Delfim, esse momento só poderia ser dois: o dia do lançamento do plano ou daqui a quatro meses. Se o governo perdeu a oportunidade de converter a URV em real no dia do lançamento, não deve perder agora a vantagem de fazê-lo lentamente.

Servindo-se de uma costela assada, Delfim entra com gula na URV mal passada. Acha que o plano é bonito, criativo, perfeito. Para dar certo, basta que se cumpra tudo o que está no papel. Não estava no papel, naturalmente, a disparada de preços. "Temo muito que o próprio governo tenha feito essa aceleração", diz Delfim, sério, com veneno escorrendo pelo canto da boca.

Como o governo é o responsável pela disparada de preços? Quando fala, Delfim dá a impressão de que sabe tudo. Foi um dos ministros da Fazenda mais poderosos dos últimos 30 anos — não aceita comparar os seus poderes daquela época com os de Fernando Henrique Cardoso hoje, porque em sua opinião existe uma diferença fundamental: "No meu tempo, havia governo. Hoje, não."

Deputado federal que não precisa ir à tribuna para ter a língua mais demolidora da Câmara, Delfim parte do raciocínio de que o governo não entende de sociedade. Por isso, passou a ameaçar os remarcadores de preços com prisão, tablita, medida provisória, "enforcamento, decapitação. Na Alemanha, no tempo da guerra, a pena mínima era a morte. E os preços não paravam de subir. Isso mostra que nem com terror e credibilidade o governo sustenta um congelamento".

Congelamento? Delfim apresenta a prova: "Quando o governo diz que o que for convertido em URV não pode ser corrigido, o que acontece? O preço fica congelado." Da mesma maneira como se tem a dolarização mascarada, tem-se também o congelamento dissimulado, nesse malabarismo intelectual de Delfim.

Voltando aos especuladores: o governo ameaça atacá-los com abertura de importações. Delfim se diverte: "A inflação do feijão não tem nada a ver com a URV. É a safra. Vão importar feijão? Ótimo. Trarão feijão em lata do Texas? Eles não entendem que o feijão que comemos aqui não é produzido em nenhum outro lugar do mundo. Vão importar arroz da Tailândia? É muito diferente do nosso arroz. Ainda tem arroz da Tailândia de 1986 no porto do Rio Grande, se não tiver sido usado para alimentar bichos." Foi a importação do desabastecimento do Plano Cruzado.

De qualquer forma, a culpa da disparada dos preços é dos oligopólios. Delfim novamente ri: "Oligopólio é uma forma de proteger a autoridade do governo. Cada vez que o governo não sabe o que fazer, culpa o oligopólio." Falando sério, Delfim lamenta: "Tudo isso são coisas vividas nos últimos 30 anos. Nós e eles já fizemos tudo para combater a inflação. Deveríamos saber o caminho. O que ninguém sabe mesmo é como combater o oligopólio."

Bem, mas a URV está aí para consertar tudo. O que é a URV? "É um sargentão", diz Delfim. A tropa está andando sem rumo certo, uns para a esquerda, outros para a direita, mais alguns voltando, muitos se atropelando. Aí, chega o sargentão e põe ordem. Quando todo mundo está andando direitinho, no rumo certo, congela-se o câmbio. "Só que o sargentão precisa ser competente", ataca Delfim. "O sargentão hoje está dando ordem errada. Manda que um suba no poste, que outro caia no bueiro..."

Delfim acha que sequer os salários estão resolvidos com a URV: "Se você corrige o salário pela URV e a cesta básica subiu mais que a URV, está cortando salário." Por isso, diz que o governo não terá como fugir de um mecanismo qualquer de salvaguarda dos salários, mesmo que não se chame gatilho salarial.

O cenário que Delfim desenha daqui para a frente é de juros altos, uma maneira de desviar o dinheiro do consumo, e recessão. Mas no primeiro mês do real, a inflação cairá para 1,5% a 2%, em sua opinião. Casando o calendário econômico com o político, o real deveria ser implantado lá para julho ou agosto, para que a inflação chegue em setembro a 2%. Em outubro, então, o candidato a presidente da República Fernando Henrique Cardoso "arrasará o quarteirão", para usar expressão do próprio Delfim.

Os únicos momentos desta conversa com Delfim Netto em que ele não usou de ironia ou deboche foi ao se referir a Fernando Henrique. Considera-o um mestre. "Ele tem graça. Sabe conversar, telefona, procura todo mundo, dá atenção a quem importa. É um dos melhores políticos que existem aí, e um excelente candidato." Para não ferir o próprio estilo, Delfim encerra à sua maneira o julgamento: "É um operador absolutamente responsável. Tanto que interditou o Itamar."

Líderes decidem acelerar a revisão

■ Plenário lotado e adesão dos contras animam Congresso a discutir reforma política

BRASÍLIA — Preocupados com o desgaste da imagem do Legislativo, os líderes contrários e favoráveis à revisão resolveram acelerar o ritmo dos trabalhos da revisão constitucional. Sem um acordo sobre as propostas a serem votadas, os parlamentares lotaram ontem o plenário e manifestaram disposição de terminar até a próxima semana as votações da reforma político-partidária.

Isso permitiu a aprovação, em segundo turno, da emenda que permite aos brasileiros terem dupla nacionalidade e a rejeição da emenda que acabava com os cargos de vices presidente, governador e prefeito. À noite, seriam discutidas as emendas sobre fidelidade partidária e voto facultativo.

Brasília — Jamil Bittar

Inocêncio vai lutar para antecipar a votação da Ordem Econômica

A disposição dos contras, principalmente a participação do PT na reunião de líderes, deve provocar hoje um recuo do PFL e do PPR, que pretendiam medir forças em plenário para votar na semana que vem temas da Ordem Econômica. Certos de que têm a maioria para aprovar a quebra dos monopólios estatais do petróleo e das telecomunicações e as restrições ao capital estrangeiro, os conservadores estão dispostos a esperar três semanas para votar a Ordem Econômica.

"Para que criar um confronto a mais na revisão, se parece que vamos deixar de engatinhar e começar a correr?", ponderou o líder do PFL, Luís Eduardo Magalhães (BA). O líder do PPR na Câmara, Marcelino Romano (SP), é outro satisfeito com a adesão dos contras e disposto a adiar uma votação conflituosa: "Acredito que o recuo seja saudável para a revisão".

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e o presidente do PPR, senador Esperidião Amin (SC), continuavam com o discurso de ameaça. "Vamos pedir preferência de votação para temas da Ordem Econômica na sessão de hoje e votamos as mudanças na semana que vem", garantiu Inocêncio. "Não abrimos mão de votar nossas emendas semana que vem", ameaçou Amin.

As lideranças dos contras estão **atentas à estratégia dos conservadores. No PT, já há definição** de **que haverá dedicação total para votar a agenda política. Mas, quando os conservadores pedirem preferência para a Ordem Econômica, voltarão a obstruir. "Vou usar o regimento, ganha quem for mais hábil e tiver maioria sólida", advertiu o deputado José Genoino (PT-SP). Além disso, pedirão preferência** para a discussão da reforma tributária e da Previdência, antes da Ordem Econômica.

☐ O PTB aderiu ao grupo dos contra, anunciando que hoje passa a obstruir os trabalhos da revisão constitucional. O líder do partido na Câmara, Nelson Trad (MS), que comanda uma bancada de 32 deputados, subiu à tribuna à noite para anunciar o rompimento com os defensores da revisão. "O processo é viciado e não interessa ao país", disse Trad sob aplausos dos deputados do PT. O PTB impôs como condição para reveter sua posição o adiamento do prazo final dos trabalhos para 31 de julho.

Governadores pressionam bancadas no Congresso

Dispostos a ganhar a qualquer custo mais três meses no governo, adiando para julho o prazo de desincompatibilização previsto para 2 de abril, governadores do PMDB e do PFL desembarcaram ontem em Brasília para uma articulação conjunta na caça aos votos. Depois do paulista Luiz Antônio Fleury Filho, que passara por Brasília na noite da véspera em busca do apoio do PMDB, foi a vez dos representantes de Goiás, Iris Resende, e Amazonas, Gilberto Mestrinho. Os dois passaram a manhã reunidos com o governador de Sergipe, João Alves, contabilizando os votos prometidos nas bancadas de cada estado e, segundo atestam, o resultado foi animador.

"O levantamento nacional que nos temos indica que dá *pra* ganhar", revelou o governador de Sergipe, contestando as previsões predominantes no Congresso, de que será derrotada a proposta de reduzir à metade o atual prazo de desincompatibilização para governadores e prefeitos, atualmente fixado em seis meses. Não é à toa que os governadores apostam na virada, embora sejam precisos 293 votos para modificar a emenda do relator, que prevê a desincompatibilização no final deste mês. "Estamos todos trabalhando duríssimo", confirma Alves, decidido a permanecer hoje na capital à espera da votação.

O acerto dos governadores foi o de promover uma articulação discreta, evitando inclusive a presença ostensiva dentro do plenário da Câmara, como já fizeram outras vezes em assuntos de interesse dos governos federal e estaduais, como a política salarial. "Temos que ser cuidadosos. Não podemos criar um clima de pressão do Executivo sobre o Legislativo", ponderou João Alves a Iris e Mestrinho. "Eles fazem um trabalho que a gente sente, mas não vê", disse o deputado Gustavo Krause (PFL-PE).

Afinado com os companheiros, o maranhense Edson Lobão foi outro que desembarcou em Brasília, mas evitou o Congresso. Chamou alguns deputados de sua bancada para conversar pessoalmente e telefonou para outros, sempre com o mesmo discurso: "Eu pessoalmente não me incomodo muito, mas todos os outros governadores fazem questão dos três meses da prorrogação. O voto contra será de desaprovação à minha administração; e não posso ser desmoralizado."

A tática do telefonema e do pedido em tom suave não diminui o desconforto dos parlamentares, que se vêm entre contrariar o chefe político ou desagradar a opinião pública, aprovando um casuísmo.

Deputados justificam faltas às segundas

BRASÍLIA — Ausentes na sessão da última segunda-feira da Câmara dos Deputados, que registrou a presença de dois deputados no plenário e 57 nas dependências da Câmara, os principais líderes partidários do Congresso Nacional deram ontem explicações para suas ausências. A falta de quorum nas sessões de segunda e sexta-feiras já é uma tradição no Poder Legislativo, que não marca sessões de votações para esses dias, porque já sabe que os parlamentares não estarão presentes. Foi o que aconteceu na última segunda.

A maioria dos parlamentares ouvidos valeu-se desta explicação: "Se não havia votação programada, por que ir a Brasília?" Preferiram ficar em seus estados, em atividades voltadas para "as bases" — como os políticos chamam os eleitores. A ausência em massa ocorreu exatamente no primeiro dia do chamado "esforço concentrado", que prevê sessões de votação de segunda a sexta-feira. O fracasso foi tão grande que o "esforço" foi adiado para a próxima semana.

POR QUE O SENHOR NÃO FOI À CÂMARA NA SEGUNDA-FEIRA?

Fernando Lyra (PSB-PE): "Eu tinha compromissos políticos agendados anteriormente no Recife. Entendo que a revisão constitucional não é iniciativa prioritária e estou em obstrução."

Luiz Henrique (PMDB-SC), presidente nacional do PMDB: "Eu estava fazendo o meu trabalho de articulador político, como presidente do PMDB que sou. Se houvesse votação, o mais importante seria comparecer ao Congresso Nacional."

Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), líder do PFL na Câmara: Considerou as perguntas "abusivas" e não respondeu.

Luiz Salomão (PDT-RJ), líder do PDT na Câmara: "Participei de um seminário na Petrobrás, para examinar as formas de garantir recursos para a construção naval. Passei a tarde estudando o relatório sobre o capítulo tributário da Constituição."

Maurílio Ferreira Lima (PSDB-PE): "Em Pernambuco, fiz, das 11h às 12h, o programa de rádio *Falando francamente* e, das 12h30 às 13h, o programa de TV *Programa do Meio-Dia*, sobre o Plano FHC. Saí de Pernambuco às 17h pela Transbrasil e, às 21h15, estava na Câmara."

Tarcísio Delgado (PMDB-MG), líder do PMDB na Câmara: "As sessões nesses dois dias têm sido para exercício da tribuna, que também é função importante do Congresso. Ontem, participei de debate na UFJF junto com os deputados Paulo Delgado (PT-MG) e Sérgio Miranda (PC do B-MG)."

Luís Carlos Hauly (PP-PR): "Foi uma decisão do Colégio de Líderes de que não haveria sessão deliberativa nas segundas e sextas-feiras. No momento que tiver sessão deliberativa de segunda a domingo, eu estarei aqui todos os dias."

José Serra (PSDB-SP), líder do PSDB na Câmara: "Não havia votação marcada. Depois de escrever minha coluna semanal para a *Folha de S. Paulo* e de participar do programa de debates *Record em Notícias* reuni-me durante duas horas e meia com o ministro Fernando Henrique."

Ubiratan Aguiar (PMDB-CE): "O parlamentar tem dois tipos de compromisso: com a atividade parlamentar e com a atividade decorrente em seu estado. Ontem, estive reunido com autoridades do estado na área de saneamento, discutindo interesses dos municípios que eu represento."

José Genoino (PT-SP): "Estive num debate no diretório municipal do PT de São Caetano (SP) e depois participei do lançamento do livro *CPI do Orçamento*. A direção da revisão é culpada pela baixa freqüência.

Nome de Lula pode definir eleições no Rio

■ Ibope mostra que transferência de voto tornaria imbatível a 'chapa-casada' do PT com Bittar no governo e Bené para o Senado

MAURICIO DIAS

A *chapa-casada* do PT — Lula, presidente; Bittar, governador e Benedita da Silva, senadora — desponta para o eleitor do Rio de Janeiro como um trio imbatível para as eleições de outubro deste ano. Os três juntos, segundo dados da pesquisa do Ibope realizada entre os dias 22 e 28 de fevereiro passado, conseguiram 25% da preferência dos eleitores da Região Metropolitana do Rio de Janeiro — capital, Baixada Fluminense, Niterói e São Gonçalo — onde estão concentrados 75% dos eleitores do estado. Em segundo lugar, com 19%, fica o grupo Brizola, presidente, Garotinho, governador e Darcy Ribeiro, senador. Em terceiro, a chapa Fernando Henrique Cardoso, presidente, Marcello Alencar, governador e Ronaldo Cézar Coelho, senador.

A pesquisa do Ibope — com 500 entrevistas — avalia, pela primeira vez, os possíveis efeitos da eleição-casada nos resultados. Se a eleição fosse hoje o candidato do PSDB, Marcello Alencar, bateria todos os seus adversários. Venceria o PDT, com Garotinho e o PT, com Bittar, com 31% dos votos contra 18% e 16% dos dois adversários, respectivamente. Na hipótese do 2º turno, o confronto direto entre Alencar e Bittar, o candidato tucano venceria o petista, com folga, obtendo 37% dos votos contra 22%.

A situação, no entanto, mudaria inteiramente com o fator Lula, um candidato que, segundo diversos institutos de pesquisa, é o que mais transfere votos para seus aliados. A pesquisa do Ibope comprova isto. Tendo Bittar como candidato ao governo do estado e a deputada Benedita da Silva, como candidata ao Senado, a chapa do PT teria a preferência do eleitorado do Rio de Janeiro.

Adriana Caldas

Lula pode fazer governador do Rio

A lanterna das chapas ficaria com os candidatos do PMDB, tendo o ex-ministro da Previdência Antônio Britto como candidato à presidência. Os nomes do ex-governador Moreira Franco e do prefeito Cesar Maia foram apresentados por serem as lideranças mais expressivas do partido no estado e em virtude de o PMDB não ter definido chapa para concorrer ao governo do Rio de Janeiro.

Pela mesma razão foi incluído o nome de Ronaldo Cezar Coelho, como candidato ao Senado pelo PSDB. Os tucanos ainda não fixaram um nome para disputar o senado mas Cezar Coelho, é um dos mais conhecidos membros do PSDB fluminense.

As projeções da pesquisa do Ibope estão sujeitas, também, às alianças políticas que podem ter influência direta no resultado eleitoral. Da mesma forma a existência da eleição-casada não pressupõe a obrigação do eleitor de vincular os votos entre o seu candidato à presidência, o candidato a governador e o candidato ao Senado.

PREFERÊNCIAS DO ELEITOR

As principais chapas

Resposta	TOTAL	Renda familiar em salários mínimos: + de 10	De 5 a 10	De 2 a 5	Até 2	Não opinou
Base	500	67	77	166	123	67
Leonel Brizola, Garotinho, Darcy Ribeiro	19%	10%	13%	19%	26%	25%
Lula, Jorge Bittar, Benedita da Silva	25%	28%	19%	31%	22%	16%
Fernando H. Cardoso, Marcello Alencar, Ronaldo Cesar Coelho	15%	24%	23%	11%	9%	18%
Antonio Britto, Moreira Franco, Cesar Maia	10%	7%	12%	14%	11%	1%
Nenhum deles	23%	24%	27%	19%	22%	31%
Não sabe/Não opinou	7%	6%	5%	5%	11%	7%

Os candidatos no estado

Resposta	TOTAL	Total capital	Total periferia
Base	500	305	195
Garotinho	18%	16%	21%
Jorge Bittar	16%	16%	16%
Marcello Alencar	31%	31%	31%
Branco/Nulo/Nenhum destes	26%	31%	17%
Não sabe/Não opinou	9%	5%	16%

PDT x PT

Resposta	TOTAL	Total capital	Total periferia
Base	500	305	195
Garotinho	25%	22%	30%
Jorge Bittar	30%	32%	26%
Branco/Nulo/Nenhum destes	35%	41%	27%
Não sabe/Não opinou	10%	5%	18%

PT x PSDB

Resposta	TOTAL	Total capital	Total periferia
Base	500	305	195
Jorge Bittar	22%	21%	24%
Marcello Alencar	37%	39%	35%
Branco/Nulo/Nenhum destes	31%	36%	23%
Não sabe/Não opinou	10%	4%	18%

Fonte: IBOPE

O 'foguete' Benedita

■ Deputada faz a ponte entre PT e os mais pobres

A pesquisa do Ibope apresenta duas situações aparentemente irreversíveis para o PT do Rio de Janeiro. A primeira delas é a solidez do nome da deputada Benedita da Silva, como eventual candidata ao Senado. Bené, como a chamam os petistas, dispara como um foguete na preferência dos eleitores. Como já foi constatado na eleição para a prefeitura — quando ela perdeu no segundo turno para Cesar Maia —, a deputada Benedita da Silva faz a ponte dos petistas com os setores mais pobres da população.

A pesquisa consolida a candidatura do vereador Jorge Bittar como a melhor opção para o PT. A preferência dos eleitores pelo PT, quando é apresentada a opção com o nome do deputado Vladimir Palmeira, cai para 2%. Com Bittar, sobe para 12% e embola a eleição no 1º turno.

A DISPUTA PELO SENADO

	Opção única	Duas opções
Benedita da Silva (PT)	28%	34%
Candido Mendes (PSDB)	2%	5%
Hydeckel de Freitas (PPR)	3%	6%
Miro Teixeira (PDT)	7%	12%
Moreira Franco (PMDB)	4%	6%
Nélson Carneiro (PP)	13%	19%
Ronaldo C. Coelho (PSDB)	1%	4%
Sandra Cavalcanti (PPR)	8%	14%
Saturnino Braga (PSB)	6%	11%
Vivaldo Barbosa (PDT)	1%	3%

Líder não tem máquina

O ex-prefeito Marcello Alencar (PSDB), que lidera a pesquisa para o governo, tem um obstáculo no fato de as eleições serem casadas. O PSDB tem só quatro prefeitos no estado e nenhum na Região Metropolitana, que tem 75% dos eleitores (o estado tem 8.732.024 eleitores). O engajamento das lideranças locais — com o consequente uso da máquinas administrativa — pode atrapalhar o ex-brizolista.

Caso seja o candidato do PDT, Anthony Garotinho terá à disposição a maior máquina partidária. O PDT é o partido com mais prefeitos em todo o estado: 29. Se o interior fosse incluído na pesquisa, a tendência seria a de crescimento de Garotinho, líder absoluto no norte do Estado.

O PT, bem colocado na pesquisa, só tem a prefeitura de Angra dos Reis. O PMDB, que aparece mal, é o segundo partido em número de prefeituras: 27.

Amorim diz que dinheiro sujo financia partido

■ Presidente do Tribunal de Justiça do Rio não revela nome da legenda, mas afirma que o 'auxílio' viria de criminosos italianos

ARAUJO NETTO
Correspondente

ROMA — O presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Antônio Carlos Amorim, surpreendeu os jornalistas italianos com uma revelação bombástica: "No Brasil está entrando dinheiro sujo, proveniente da Itália, que serve para financiar um partido que se candidatará às eleições de outubro e pretende tomar o poder".

O desembargador deu essa declaração depois de ter sido recebido pelo procurador-geral de Roma, Vittorio Mele, e por outros magistrados italianos que no ano passado visitaram o Brasil para explicar a *Operação Mãos Limpas*. Conversando com o auxílio de um intérprete, o presidente do Tribunal do Rio recusou-se a revelar qual era o partido e muito menos os nomes dos financiadores italianos. Mas informou que pedira aos magistrados italianos para tomar a iniciativa de abrir inquérito.

"Nossa maior preocupação", afirmou o presidente do tribunal do Rio, "é com a possibilidade de um partido chegar ao poder no Brasil com o financiamento com dinheiro proveniente de negócios ilícitos italianos e que, em consequência, nosso país venha a ser governado por um partido de negócios escusos".

Diante da insistência dos jornalistas credenciados no Tribunal de Roma, Antônio Carlos Amorim disse não poder entrar no mérito e ser mais explícito porque recebeu denúncias confidenciais e a solicitação de transmiti-las aos juízes italianos, para que eles aprofundem as investigações em seu país. De qualquer modo, no Brasil todos saberiam o nome do partido financiado com dinheiro sujo da Itália. O presidente do Tribunal do Rio foi um pouco mais claro ao explicar como o dinheiro sujo entra no Brasil. "Assim como entra a droga. Não é difícil levar o dinheiro numa maleta, assim como não é difícil carregar drogas numa bolsa".

Em seguida, ao comentar a corrupção no Brasil, voltou a ser categórico: "Estamos vivendo a mais grave crise moral da história do nosso país. Os grandes corruptos são os políticos e os empresários. O Poder Judiciário é o único que não foi tocado pela corrupção, mas para nós é difícil fazer uma *Operação Mãos Limpas*".

Arquivo

Amorim: partido tem planos de tomar o poder

Hebe troca o bom humor pela raiva

■ Apresentadora estréia com ataque a políticos

SÃO PAULO — Hebe Camargo está com raiva. Indignada com os políticos corruptos e gazeteiros. A apresentadora do SBT destilou todo seu rancor na estréia de seu novo programa, o *Hebe*, na noite de segunda-feira passada. Chamou de "vagabundos" os parlamentares. A cólera de Hebe provocou reações não menos raivosas do presidente da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira.

Na manhã de ontem, pelo rádio, em sua mansão no bairro do Morumbi, Hebe ficou sabendo que Inocêncio promete processá-la. "Ele não pode falar em processo enquanto não der satisfações sobre aqueles furos que ele fez em suas propriedades com o dinheiro do povo", reage a apresentadora, referindo-se à acusação de que o presidente da Câmara usou verbas do Departamento Nacional de Obras contra a Seca para furar poços artesianos em suas terras.

A manifestação irada de Hebe foi cuidadosamente planejada. Metida num vestido de camurça verde e amarelo e com o rosto marcado com tintas da mesma cor — tal qual uma *cara-pintada* —, Hebe disparou: "Tenho raiva de ter um título de eleitor e de ser obrigada a votar". Ontem, de volta ao seu tradicional bom-humor, a apresentadora explicou que suas declarações não significam nenhuma pregação a favor do voto em branco. "Eu adoro votar, mas votar nesse tipo de gente dá raiva", garantiu. "Defendo a não obrigatoriedade do voto."

Hebe está revoltada sobretudo com os 18 deputados implicados nas denúncias da CPI do Orçamento e com os parlamentares que não trabalham. "Fico revoltada com as fotos do plenário do Congresso vazio", diz ela. "É um absurdo os políticos ganharem para isso. Eles têm que trabalhar." Sobre os parlamentares envolvidos no escândalo do Orçamento, Hebe tem medo que eles caiam no esquecimento. "Agora todo mundo só fala em URV", critica. "Eles não podem se candidatar novamente", afirma a apresentadora do SBT.

Para não esquecer ninguém, Hebe guarda com cuidado a lista com os nomes dos 18 políticos citados pela CPI. Promete toda segunda-feira (dia de seu programa), ao vivo e em cores, citá-los um a um. "Nós ainda não recebemos nenhuma satisfação", reclama. De férias desde dia 20 de dezembro, na volta ao trabalho, anteontem, Hebe fez uma convocação para que as pessoas não se acomodem, voltem às ruas, como na época do *impeachment*.

Arquivo

Inocêncio vai analisar com líderes a cópia de vídeo do programa

Arquivo

Hebe provocou reação política

Câmara estuda processo

BRASÍLIA — Minutos antes de instalar a sessão em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, os deputados criticaram pesadamente e até ofenderam uma mulher: a apresentadora Hebe Camargo. Em seu programa da noite de segunda-feira, Hebe xingou os parlamentares por não darem quorum às sessões e pediu o fechamento do Congresso. "Quem prega o fechamento do Congresso está atentando contra a Constituição", atacou o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE). Ontem, ele requisitou ao SBT cópia de vídeo do programa. Após analisar a fita, os líderes partidários decidirão se a apresentadora será ou não processada. Assessores jurídicos da Casa admitem que se as afirmações de Hebe forem muito contundentes ela poderá ser enquadrada na Lei de Segurança Nacional.

A polêmica sobre o programa foi levada ao plenário pelo deputado Aloísio Vasconcelos (PMDB-MG). Ele relatou que a apresentadora chamou os parlamentares de "pilantras, ladrões, safados e vagabundos". Indignado, o deputado afirmou: "É preciso defender esta Casa dos ataques de uma mulher inexperiente, encomendada e despeitada".

Vasconcelos disse que a apresentadora, além de desrespeitar a Constituição ao pedir o fechamento do Congresso, extrapolou o poder dos meios de comunicação. "Ela não teve ética de comunicação e esqueceu que o espaço que ocupa é concedido pelo poder público, com autorização deste Congresso", disse.

Programa procura agora compromisso com a ética

ARTHUR SANTOS REIS

Ideologicamente, Hebe Camargo nunca foi exatamente um primor de coerência. Ela já frequentou muitas praias onde parecia se sentir à vontade com seu jeitão paulista e circulou por candidaturas que — depois se viu — foram grandes equívocos históricos, mas recentemente percebeu que seu papel de comunicadora exigia compromissos mais firmes com a democracia e a ética. Seu público adorou e continuou aplaudindo, sem estranhar. Pior teria sido se o percurso tivesse sido o inverso.

Na estréia da versão 94 de seu programa, Hebe quis deixar claro que agora não vai perdoar político corrupto e quer alinhar seu programa com a campanha de moralização do país. Logo na primeira cena ela apareceu com um modelito verde-e-amarelo pintado com uma imagem estilizada da Bandeira Nacional, e o rosto besuntado como um cara-pintada. Até aí tudo bem, mas Hebe, ao improvisar seu discurso, acabou se traindo com análises equivocadas sobre a relação do eleitor com os congressistas. E aí, em vez de dar uma contribuição significativa para a formação da consciência política das massas, que são, em suma, seu público, ela meteu os pés pelas mãos e deu uma constrangedora colaboração para a desmoralização do Congresso.

Hebe disse, com todas as letras, que tinha vergonha de seu título eleitoral, que os políticos são todos sem-vergonha e não merecem o voto do eleitorado. Bela lição. Na sua contundência, Hebe só faltou pedir o fechamento da Câmara e do Senado, mas deixou implícito que, afinal, não se incomodaria com isto. E seu auditório aplaudia com o mesmo entusiasmo com que em seguida aplaudiu Leandro e Leonardo. No meio desta miscelânea toda, típica de Hebe Camargo, ela deixou no ar uma conclamação, pedindo aos caras-pintadas que voltem às ruas. No melhor estilo Boris Casoy, Hebe também acha que a lentidão do processo de cassação dos anões é "uma vergonha". Mas não ajudou seu público a compreender o que se passa.

Aliança agora depende de Cardoso

FRANKLIN MARTINS

BRASÍLIA — As cúpulas do PFL e do PSDB ainda não fecharam nenhum acordo para as eleições presidenciais, mas já estão falando a mesma linguagem: as conversas sobre alianças, por mais importantes que sejam, vão ficar em banho-maria, aguardando a decisão do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, de ser ou não ser candidato à Presidência da República. "A bola agora está com o Fernando Henrique. O próximo passo do jogo é ele quem tem de dar", disse um cacique pefelista depois do almoço que reuniu a cúpula do partido na casa do senador Marco Maciel (PE). "A bola sete está na boca da caçapa, pedindo para cair. Mas só quem sabe o que vai acontecer é o ministro, que tem o taco nas mãos", afirmou o deputado Jayme Santana (PSDB-MA), recorrendo a uma imagem do jogo de sinuca.

Os pefelistas não têm dúvidas de que Fernando Henrique deixará o ministério antes de 2 de abril. "Ele é candidatíssimo", avalia Marco Maciel. Os pefelistas estão exultantes com o espaço conquistado nos últimos 15 dias, depois que lançaram a proposta de aliança. "Saímos do isolamento e nos credenciamos como uma força política de peso na corrida sucessória", analisou um dos caciques pefelistas presentes no almoço.

A avaliação é que o PFL teve competência para aproveitar o espaço aberto pela paralisia das negociações entre tucanos e pemedebistas.

São Paulo — Luís Paulo Lima

Cardoso: com a bola nos pés

□ **O ex-governador do Ceará Tasso Jereissati admitiu, pela primeira vez, que poderá ocupar o lugar de Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda, quando ele se desincompatibilizar para concorrer à presidência. Tasso afirmou que nunca foi sondado, mas não descartou a hipótese, embora a considere difícil.**

Lula afirma que "militar não é solução, é problema"

O presidente do PT, Luís Inácio Lula da Silva, disse ontem que, na América Latina, há sempre risco de golpe, mas negou que, para aliviar as resistências de setores militares à sua candidatura, o PT estude a possibilidade de incluir em seu programa de governo a duplicação ou a quadruplicação dos recursos do orçamento destinados às Forças Armadas. "A nossa tese é que militar não é solução, é problema" disse Lula.

Indagado se não temia que sua eventual eleição desencadeasse um movimento semelhante ao que derrubou Salvador Allende, em 1973, Lula lembrou que o contexto brasileiro é outro e que o PT não está preocupado com os militares. "Precisamos estabelecer uma conversa com eles, como com qualquer setor da sociedade, e trabalhar para que a sociedade civil não permita que esse perigo volte mais".

Na entrevista, Lula adotou um discurso moderado em relação à dívida externa e aos temas ideológicos. Ele disse que não pretende implantar o socialismo, mas "fazer um programa de governo muito maior do que o PT" para melhorar os indicadores sócio-econômicos do país.

Lula negou que tenha excluído o PSDB da política de alianças de seu partido para disputar as eleições presidenciais. Disse que o PT deve procurar o apoio de pessoas com quem tem "amizades históricas" e citou o deputado Waldir Pires (PSDB-BA) e o senador Pedro Simon (PMDB-RS). Evitou polemizar com o governador Leonel Brizola (PDT), mas afirmou: "O Brizola precisa de um inimigo para fazer política. Como ele não tem inimigos à direita, ele ataca na esquerda".

Itamar dá posse a quatro novos ministros

■ Reforma do Ministério iniciada em dezembro deverá recomeçar em abril após desincompatibilização dos que forem candidatos

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco encerrou a reforma em seu Ministério, iniciada em dezembro, dando posse a quatro novos ministros: Aluízio Alves (Integração Regional), Beni Veras (Planejamento), general Bayma Denis (Transportes) e Alexis Stepanenko (Minas e Energia). Em menos de um mês, Itamar terá que fazer novas alterações para substituir os ministros que se desincompatibilizarão, até o dia 2 de abril, para disputar as eleições.

À posse do senador Beni Veras (PSDB-CE), pela manhã, compareceram o presidente do partido, Tasso Jereissati, o governador do Ceará, Ciro Gomes, e o líder do PSDB na Câmara, José Serra (SP). Quarto tucano a participar do governo Itamar Franco (além de Fernando Henrique Cardoso, Walter Barelli e Maurício Corrêa), Veras adiantou que tem a mesma visão de combate à inflação do ministro da Fazenda e vai atuar a seu lado nas negociações com o Congresso.

À posse do deputado Aluízio Alves (PMDB-RN), compareceram o presidente do partido, Luiz Henrique, efusivamente cumprimentado pelo ministro-chefe da Casa Civil, Henrique Hargreaves, além dos líderes do governo na Câmara e no Senado, Luiz Carlos Santos e Pedro Simon. A exemplo dos tucanos, os peemedebistas foram surpreendidos pela rapidez da cerimônia e chegaram apenas para os cumprimentos.

Em cerimônia menos concorrida, tomaram posse à tarde Alexis Stepanenko, (que deixou o Ministério do Planejamento para assumir o rio de Minas e Energia) e o general Rubem Bayma Denys (Ministério dos Transportes). A posse de Denys levou ao Planalto outros cinco ministros militares de Itamar — Zenildo Lucena, do Exército; Ivan Serpa, da Marinha; Arnaldo Leite, do Emfa; Mário Cesar Flores, da Secretaria de Assuntos Estratégicos; Romildo Canhim, da Secretaria de Administração — e o diretor da Polícia Federal, coronel Wilson Romão.

Brasília — Arnildo Schulz

Beni Veras (E) assina o termo de posse junto a Itamar, Humberto Lucena e Inocêncio Oliveira

Aluizio garante empreiteiras

Ao tomar posse ontem no Ministério da Integração Regional, o deputado Aluízio Alves (PMDB-RN) disse que sua pasta não será esvaziada em função do protocolo de intenções assinado pelo ministro Romildo Canhim, que transfere para o Exército obras de engenharia na área de defesa civil. "As empreiteiras têm oportunidades em outras obras", afirmou Aluízio.

O convênio, assinado um dia antes da posse do novo ministro, amplia um acordo que já permitia ao Exército realizar obras como perfuração de poços, construção de açudes, barragens, canais, cisternas e drenagens, nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba e Piauí. Com o protocolo de intenções que vigora até 1997, o Exército poderá fazer obras de defesa civil em todo o país.

Segundo Aluízio, era necessário estender o convênio aos demais estados do país porque os recursos são do Orçamento do ano passado e precisavam ser empregados. "As obras de defesa civil são pequenas e específicas, não alteram a programação do ministério. As empreiteiras terão toda a oportunidade de executar grandes obras, mediante licitação", afirmou.

O novo ministro disse não se sentir constrangido com os processos que correm contra ele no Supremo Tribunal Federal (STF) e no Tribunal de Contas da União (TCU) por supostas irregularidades praticadas quando era ministro da Administração no governo Sarney. "Não tenho advogado, não tomo conhecimento do andamento dos processos. Ficarei sabendo o resultado pelos jornais", garantiu.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

Uma ampla operação da Polícia Federal contra o narcotráfico no Rio, que teria o apoio do Exército, foi abortada na última hora pelo governador Brizola.

Envolvendo 70 agentes da PF e oito helicópteros do Exército, a incursão seria desencadeada dia 10 de dezembro passado, no Morro do Alemão, para desbaratar a quadrilha liderada pelo traficante *Orlando Jogador*.

O plano previa a ocupação de pontos estratégicos nas proximidades do morro a partir das 19h e a invasão dos policiais, com o apoio dos helicópteros, na manhã seguinte.

Um dos alvos seria o paiol de armamentos e munição da gangue de Orlando, localizado por um minucioso levantamento aerofotogramétrico.

Procedentes de Caçapava, os helicópteros do Comando Militar do Leste já estavam no Rio, prontos para entrar em ação, no início da noite, quando Brizola foi avisado da operação.

O governador considerou a ação no morro uma intervenção federal, provocando uma troca de telefones entre a Polícia Federal e o Comando Militar que resultou no cancelamento da operação.

■

Faca no pescoço

Em almoço ontem no Ministério, Fernando Henrique *ameaçou* com uma faca um grupo de empresários.

— Esta faca — bradou o ministro — custava tanto antes da URV. Agora, está valendo o dobro.

O sorriso amarelo dos convidados mostrou que eles entenderam direitinho o recado.

Chame o oculista

O presidente da Associação de Supermercados do Rio, Ailton Fornari, ignora o galope das remarcações.

— Eu não tenho visto, nem sei onde estão os aumentos abusivos — diz ele.

O pior cego é aquele que não quer ver.

Apoio externo

A chamada comunidade financeira internacional está com o Plano FHC e não abre.

Ontem foi a vez de o jornal londrino *Financial Times*, em editorial, fazer rasgados elogios ao plano.

Maluf-lá

O prefeito Paulo Maluf deve deixar o cargo para concorrer à Presidência da República no dia 29.

— Estou atrasado. Os outros estão em campanha e eu ainda não — diz.

Brizola já

A bancada federal do PDT decidiu ontem colocar o governador Brizola contra a parede.

Quer que ele renuncie logo para dar partida já à sua campanha à Presidência.

Os pedetistas já elaboraram até um roteiro de campanha, que prevê a visita de Brizola às 200 maiores cidades do país.

Pró-pizza

Avesso a pizzas, o ministro Romildo Canhim, da SAF, convidou os sub-relatores da CPI do Orçamento a depor segunda-feira na Comissão Especial que investiga corrupção no governo.

A comissão cansou de esperar que o presidente do Congresso, senador Humberto Lucena (PMDB-PB), encaminhasse os relatórios da CPI.

O dia de Collor

Depois de alegada doença, PC Farias vai ser ouvido hoje à tarde, finalmente, no inquérito da Ceme.

Vai contar ao delegado Paulo Lacerda qual foi a destinação dos US$ 2,9 milhões em propinas pagas por empresários ao Esquema PC.

No inquérito, o empresário baiano Luiz Calheiros confessa que as propinas tinham como destino o bolso do ex-presidente Collor.

Reforço extra

Diante do recrudescimento machista na revisão constitucional — 956 emendas foram apresentadas cortando direitos da mulher —, algumas deputadas federais já pensam em buscar reforço internacional.

Trazer dos Estados Unidos Lorena Bobbit.

Aquela que cortou o mal pela raiz.

Contas a prestar

A partir de 2 de abril, os institutos de pesquisa vão ter de informar à Justiça Eleitoral quem contratou pesquisas eleitorais.

Terão que revelar também o valor, a origem dos recursos, a metodologia empregada e o período da coleta de dados.

Quem não atender às exigências estará sujeito à pena de dois meses a um ano de detenção.

Satélite neles

No arcaico Brasil rural, a mais alta tecnologia espacial começou a ser usada no processo de reforma agrária.

A Justiça deu ganho de causa ao Incra na desapropriação da fazenda Farroupilha (RS) com base em imagens de satélite que mostravam a improdutividade da propriedade.

E os outros?

O ex-presidente do Flamengo Márcio Braga não se conforma com a ação da Procuradoria da República no Rio contra ele e outros ex-dirigentes do clube por causa do não recolhimento de INSS de jogadores.

— Por que o processo só contra o Flamengo se todos os clubes, inclusive o São Paulo, devem ao INSS? — questiona Braga.

Questão de quórum

O deputado José Dirceu deixará seu pai, de 86 anos, numa mesa de cirurgia do Incor, hoje, para não faltar à sessão da Câmara.

— Quarta-feira é dia de trabalho — justifica.

O pai de José Dirceu vai receber uma ponte de safena.

LANCE-LIVRE

- Do ministro FHC, sobre sua performance nos programas de Sílvio Santos e Jô Soares: "Preferi minha participação no Sílvio porque a mensagem foi direta, para o povão."
- **O economista Pérsio Arida, um dos pais do Plano FHC, explica a URV aos empresários cariocas, hoje à tarde, na Associação Comercial.**
- O veto do prefeito César Maia à criação do Conselho Municipal da Mulher foi mantido, ontem, na Câmara do Rio, por um voto. Foi o presente de César às mulheres em seu dia.
- **Assessores de FHC refutam o empresário-político de Brasília que insinua ser o caixa da campanha do ministro à Presidência.**
- O deputado Augusto Farias conta na **Caras** desta semana que seu irmão PC tem renda anual de US$ 400 mil referente a pró-labore da Tratoral e ao aluguel de seis salas em São Paulo. Outra relíquia.
- **Os jornalistas Fernando Rodrigues, Elvis Bonassa e Gustavo Krieger lançam hoje no Rio o livro** Os donos do Congresso. **Na Livraria Timbre, a partir das 18h.**
- O embaixador em Londres, Rubens Barbosa, instalou ontem o primeiro comitê para divulgação do turismo brasileiro na Europa.
- **O prefeito Paulo Maluf deixou o ex-deputado Francisco Rossi, candidato do PDT ao governo paulista, sem graça. "Meu candidato, meu candidato!", cumprimentou Maluf, em seu velho estilo.**
- A pesquisa **DataFolha** publicada domingo mostra que, pela primeira vez na história do PT, Lula teve mais votos no interior (31%) que nas capitais (30%). É o efeito caravana, apontam os assessores de Lula.
- **A Feema solicitou penalização para a Rede Ferroviária Federal, com base na legislação ambiental, por ter deixado vazar vários litros de mercúrio em Barra do Piraí. A multa atinge a CR$ 17 milhões.**
- O Ministério da Fazenda mandou investigar os reajustes de preços nos supermercados e outros setores onde está havendo aumentos abusivos.
- **"Vamos agir", promete o xerife do Plano FHC, Milton Dallari.**
- Recordar é viver: no Plano Cruzado os preços acabaram com você.

Brasília — Luiz Antonio

Demitidos pelo governo Collor se reúnem todos os dias na sala e discutem um só tema: a reintegração

Os 'flagelados' da era Collor

■ Demitidos se reúnem em sala cedida por Barelli

BRASÍLIA — A pouco menos de 20 metros do gabinete do ministro do Trabalho, Walter Barelli, uma sala de reuniões é ocupada por integrantes do movimento pela readmissão dos funcionários demitidos durante o governo Collor. Quase sem infra-estrutura — nem mesmo de telefone a sala dispõe —, os demitidos se reúnem diariamente para discutir a negociação de uma Medida Provisória que possibilitará a reintegração de parte dos 108 mil servidores dispensados entre março de 1990 e setembro de 1992. Há mais de um mês, a sala foi cedida ao movimento pelo ministro Barelli, após invasão do oitavo andar do prédio do Trabalho por cerca de 200 demitidos, no último dia 2 fevereiro.

Na luta pela readmissão, os ex-funcionários têm uma rotina semelhante à de um empregado na ativa. Eles chegam ao Ministério do Trabalho por volta das 9h, saem para almoçar e só deixam a sala — que antes pertencia aos jornalistas credenciados no Ministério — depois das 20h. "Venho aqui todos os dias", conta Helena Gonçalves, demitida do Ministério da Saúde em 1990.

Segundo o assessor de imprensa do Ministério do Trabalho, Paulo Fona, a ocupação de uma sala pelos demitidos não gera gastos adicionais ao governo. "Não temos gasto nenhum. A sala foi cedida a eles pelo ministro Barelli", afirma. A única *mordomia* a que os ex-funcionários têm direito é o cafezinho. Em média, são quatro garrafas térmicas diárias com café que vão para a sala, o que representa meio quilo de café a mais por dia nos gastos do Ministério.

Organizados, os sindicatos de cada categoria de trabalhadores costumam manter dois representantes em Brasília para defender a readmissão dos funcionários. A Federação Nacional dos Telefônicos, por exemplo, dá uma ajuda de custo de CR$ 6 mil por dia a Orlando Helber, ex-funcionário da TeleBahia. "Tenho um filho pequeno que quase não vejo", diz Helber. Além de residir na sede da Federação, ele também tem direito a passagem aérea paga pelo sindicato para visitar a família na Bahia.

Representante dos empregados do setor de processamento de dados, o ex-funcionário do Serpro Jurandir Silva Umbelino é outro que praticamente passou a morar em Brasília desde março de 93, ocasião em que foi criada a Coordenação Nacional dos Demitidos. "Aqui ficamos mais perto das negociações com o governo", observa. Ele recebe uma ajuda de custa de CR$ 20 mil por semana do Sindicado de Processamento de Dados do Rio de Janeiro, que mal dá para alimentação e transporte. "A minha sorte é que tenho uma irmã que mora em Brasília e com isso tenho lugar para ficar", afirma.

Museu de arte sacra é assaltado

BELO HORIZONTE — Um dos mais importantes museu de peças sacras no estado, o Museu Regional do Sul de Minas, em Campanha, a 263 quilômetros da capital, foi assaltado. De uma só vez, os ladrões levaram 28 peças, entre imagens e oratórios dos séculos 17, 18 e 19, além de cálices, castiçais, um crucifixo e uma coroa. O roubo está avaliado em cerca de US$ 2 milhões e foi facilitado, na avaliação do padre da diocese, Fuhad Lage, pela falta da guarda noturna, retirada pela prefeitura há um ano.

O roubo aconteceu na madrugada de segunda-feira passada e foi descoberto pela faxineira do museu. O Museu Regional do Sul de Minas funciona em um prédio histórico do século 17, antigo convento de irmãs carmelitas. Tanto o prédio quanto as peças da coleção foram restaurados há dois anos. Segundo a ex-secretária de Cultura do município Beatriz Pires de Rezende, o acervo do museu é muito rico, reunindo peças de toda a região anteriormente abrigadas no Museu Dom Inocêncio Engelk.

Desprotegido — Os ladrões retiraram do Museu 33 peças, mas só conseguiram levar 28. As outras cinco foram deixadas, em meio ao capim alto, no pátio do museu. O museu, explica o padre Lage, pertence à diocese, mas está sob a responsabilidade da prefeitura. Ele conta que o local sempre foi vigiado por guardas da Polícia Militar que, inclusive, faziam ponto em frente ao prédio. Mas na atual administração, do prefeito José Arnaldo Vilamarin, a guarda foi retirada e o local ficou inteiramente desprotegido, já que está localizado em uma região de pouco movimento à noite.

O padre acredita que, pela quantidade de peças que foram roubadas, a ação foi feita por pelo menos seis pessoas. São imagens de santos em madeira pintadas a ouro — de escultores brasileiros e portugueses —, oratórios enfeitados com pedras preciosas e imagens em mármore, peças em prata e ouro. Há suspeitas também de que gente da própria cidade tenha participado do roubo, porque para se chegar à sala onde estavam expostas as peças precisa conhecer bem o prédio do antigo convento. Há cerca de um ano e meio, lembra padre Lage, também a sacristia da Catedral de Campanha foi assaltada.

JORNAL DO BRASIL

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9927
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CORRESPONDENTES

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP-Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, L'Express

Correspondentes: No exterior: Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Paris, Roma, Washington

PREÇOS DE ASSINATURAS

LOCAL	Dias úteis	Dom	Período	Mensal à vista	Bimestral à vista	Trimestral à vista	Trimestral 2 vezes	Semestral à vista	Semestral 3 vezes	Anual à vista	Anual 4 vezes
RJ,MG,SP,ES	[illegible]	[illegible]	SEG a DOM	12.400,00	24.800,00	37.200,00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	148.800,00	[illegible]
			SEG a SEX	8.800,00	17.600,00	26.400,00	[illegible]	52.800,00	[illegible]	105.600,00	[illegible]
DF	[illegible]	[illegible]	SEG a DOM	18.800,00	37.600,00	56.400,00	[illegible]	112.800,00	[illegible]	225.600,00	[illegible]
			SEG a SEX	13.200,00	26.400,00	39.600,00	[illegible]	79.200,00	[illegible]	158.400,00	[illegible]
AL,BA,GO,MS,MT,PB,RS,SC,SE,PE	[illegible]	[illegible]	SEG a DOM	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
			SEG a SEX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
CE,MA,PB,PI,RN	[illegible]	[illegible]	SEG a DOM	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
			SEG a SEX	22.000,00	44.000,00	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	264.000,00	[illegible]
AC,AM,AP,PA,RO,RR,TO	[illegible]	[illegible]	SEG a DOM	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
			SEG a SEX	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

LOJAS DE CLASSIFICADOS

Polícia gasta US$ 63 mil sem licitação

BRASÍLIA — O diretor-geral da Polícia Rodoviária Federal, Mauro Ribeiro Lopes, comprou no ano passado, sem concorrência pública, carteiras de documentos, coldres, porta-balas, cintos e porta-algemas no valor global de US$ 63 mil. O material, adquirido em lotes através de carta-convite, foi comprado da Industrial Artes Brindes Ltda, de Contagem (MG). A empresa é de Luiz Ribeiro Lopes, Maria Izabel Vidal Lopes e Luiz Paulo Ribeiro Lopes, irmão, cunhada e sobrinho do diretor da PRF. "A empresa que vendeu é do meu irmão, sim", confirmou Lopes.

O deputado Augusto Carvalho (PPS-DF) entregou ontem ao ministro da Justiça, Maurício Corrêa, ofício denunciando a compra que, de acordo com o parlamentar, "é inteiramente irregular, se não do ponto de vista legal, pelo menos do ponto de vista moral". Ele pediu a Corrêa que investigue o caso, já que a Junta Comercial de Minas Gerais confirmou que a empresa é de parentes do diretor-geral da PRF.

Pagamento — O material foi pago em quatro ordens de pagamento. A primeira foi expedida em 18 de fevereiro do ano passado, no valor de US$ 18 mil. A segunda, em 2 de março, no valor de US$ 22,5 mil. A terceira é de 21 de maio, no valor de US$ 37 mil. A última, de 22 de julho, no valor de US$ 62,8 mil. "Por ele ser meu irmão eu não posso proibi-lo de vender para o departamento, agora que sou diretor", argumentou Lopes, ressaltando que seu irmão sempre vendeu material em couro para a PRF. "É um material muito bom, feito com muito carinho", continuou. "Sou um homem honrado, com 35 anos de serviços prestados".

Lopes desafiou o deputado a visitá-lo e a conhecer a maneira como são feitas as compras na PRF. "Como servidor honrado, gostaria que esse deputado viesse nos conhecer melhor", disse. "Isso é uma bobagem, uma porcarazinha, esse deputado devia olhar as grandes compras que faço, os carros, os computadores".

Anúncio convoca comerciante a exterminar menor infrator

■ Dono de jornal no Paraná responderá a processo na Justiça

MARTHA FELDENS

CURITIBA — O dono do jornal de classificados *Hot List*, de Londrina, a 380 quilômetros da capital, assumiu a autoria de um anúncio veiculado em sua publicação, que está circulando esta semana, incitando os moradores do bairro Cinco Conjuntos a matar menores. "Colabore para a melhoria do Cincão: mate um menor infrator. Apoio: Comerciantes vitimados", diz o pequeno anúncio ao pé da página. Marcelo Pereira, de 25 anos, responsável pelo jornal — com tiragem de 2.700 exemplares, que circula praticamente só no bairro, de mais de 80 mil habitantes — disse à polícia que queria apenas assustar os menores que cometem assaltos ou furtos no comércio.

O inquérito policial aberto por determinação do promotor da Vara de Menores de Londrina, José Araides Fernandes, foi concluído rapidamente. Ontem, o delegado do 5º Distrito Policial, Eurico Hummig Filho, enviou as declarações de Marcelo à Justiça. O anúncio teve muita repercussão. Alguns comerciantes do bairro chegaram a considerar o dono do jornal corajoso por falar sobre tema tão polêmico. "Ninguém vai dizer abertamente que concorda com isso. Ele teve muita coragem", comentou Alberto José de Moura, vice-presidente da Associação Comercial e Industrial da Região Norte de Londrina.

Marcelo acha que só não concorda com sua atitude "quem nunca sentiu a ponta de um canivete nas costas". Segundo ele, a idéia do anúncio amadureceu depois de ouvir queixas de comerciantes e moradores do bairro. "Foram vários comentários. Sei que, apesar de poucos admitirem, a maioria concorda comigo", disse. A prova de que pode ter razão ocorreu no ano passado, quando os comerciantes do bairro se organizaram em milícias armadas para se defender dos menores.

Reprodução

HOT LIST
Ano 3 Nº 120 de 06.03 a 11.03.94 - Diretor: MARCELO PEREIRA

COMERCIAL PEREIRA
Venda, troca e compra de máquinas de costura domésticas e industriais.
Assistência Técnica em Geral
Rua Sergipe, 467 - Fone: 323-1561

loja dos fotógrafos
PROMOÇÃO EM REVELAÇÃO
12 poses -
24 poses -
36 poses -
Grátis Poster 20x25

CRIANÇA DA SEMANA

Bar e Mercearia CATUAÍ
Cr$300,00

Dentista – Adultos e Crianças

PEREQUÊ Lanches
Experimente nossas deliciosas batidas de frutas tropicais

DOGÃO LANCHES
Lanches e Sucos

Colabore para a melhoria do Cincão
"MATE UM MENOR INFRATOR"
Apoio: Comerciantes vitimados

O anúncio foi feito pelo próprio dono do jornal

Confessionários cheios

■ Ribeirão Preto vive a 'síndrome' da penitência

SÃO PAULO — A cidade de Ribeirão Preto, a 310 quilômetros da capital paulista, vive a *síndrome* da confissão. Os confessionários das 20 igrejas da cidade nunca foram tão procurados. Faz-se fila de mais de três horas para receber o sacramento da penitência. Segundo o arcebispo de Ribeirão Preto, D. Arnaldo Ribeiro, o movimento cresce principalmente durante a Quaresma (os 40 dias que preparam a Páscoa).

Para o vigário-geral da Arquidiocese de Ribeirão Preto, cônego Arnaldo Padovani, a grande procura pelos confessionários encontra explicação na busca pela paz. "Não sei se tem alguém hoje em dia que vive em paz neste mundo", diz ele. "As pessoas sentem necessidade de procurar Deus", completa o arcebispo da cidade. D. Arnaldo Ribeiro conta que nem todos os fiéis vão ao confessionário em busca apenas de absolvição para um pecado. "Muitos vêm em procura de uma orientação", explica. O arcebispo comemora a corrida em direção aos confessionários como reflexo do sucesso do trabalho da Igreja Católica em busca do *rebanho perdido*.

Em Ribeirão Preto, segundo D. Arnaldo Ribeiro, no entanto, ainda não começou o *mutirão da confissão* e cerca de cem pessoas por dia visitam os confessionários da cidade. Apenas na semana que vem os padres começam a visitar as paróquias de Ribeirão Preto e a convocar seu rebanho para a celebração comunitária da penitência. "O trabalho vai ser imenso", prevê o arcebispo.

Brasília — Arnildo Schulz

☐ *Tânia Maria Cordeiro cumprimentou o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, que chegou ao Planalto quando a psicóloga agradecia ao chanceler Celso Amorim (E) e ao presidente Itamar Franco o empenho por sua libertação. Emocionada, Tânia, que foi torturada e ficou quase um ano presa no Chile, acusada de assalto e sob suspeita de ligação com grupo terrorista, deu um forte aperto de mão em Itamar e em Amorim, que a levou à audiência. Itamar segue amanhã para o Chile, para assistir à posse do presidente Eduardo Frei.*

São Paulo prende líder da Yakuza

SÃO PAULO — A Polícia Federal prendeu o primeiro integrante da Yakuza — a máfia japonesa — descoberto no Brasil. Hitoshi Tanabe, 32 anos, morava em Londrina desde março de 93, e foi preso anteontem à noite na Vila Bela Suíça, em São Paulo, onde vivia com a mulher e a filha de 11 meses. A polícia suspeita que Tanabe, cuja extradição foi pedida pelo Japão, organizava tráfico de cocaína e de mulheres.

Tanabe é um mafioso japonês típico, calado, cabelos pintados, corpo tatuado em várias cores, dedo mínimo da mão esquerda decepado, surpreendeu pela frieza. Sua fisionomia não se alterou nem quando um refletor de TV explodiu, no prédio do Serviço de Polícia Marítima e Aérea de Fronteira. Não quis mostrar as tatuagens e escondeu a mão esquerda. "Sabemos que é homem importante na Yakuza", disse o delegado Itanor Carneiro. Ontem ele seguiu para Brasília, onde aguardará julgamento.

São Paulo — Carlos Goldgrub

O Japão quer Tanabe de volta

**NOTA DE ESCLARECIMENTO DA COPPE/UFRJ
SOBRE
A PETROBRÁS E O MONOPÓLIO CONSTITUCIONAL DO PETRÓLEO**

Em decorrência de matérias publicadas na imprensa atribuindo à COPPE/UFRJ posição contrária ao monopólio constitucional do petróleo, exercido pela Petrobrás, ou dando a entender que estudos da responsabilidade da instituição levem a essa conclusão, vimos publicamente esclarecer que esse entendimento é equivocado e negar que a COPPE tenha tal posição.

Artigos de professores da COPPE com este tema são da exclusiva responsabilidade dos autores, de acordo com o direito de livre manifestação do pensamento na Universidade. Entretanto, suas conclusões e opiniões não têm o endosso e a concordância nem da Direção da COPPE, nem da Coordenação do Programa de Pós-Graduação de Planejamento Energético.

A COPPE é uma instituição acadêmica aberta, mantendo frutífera colaboração com órgãos públicos, organizações de outros países e internacionais, empresas estatais e privadas, nacionais e multinacionais, que se disponham a investir no desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Estudos feitos por professores e pesquisadores da COPPE e seminários com especialistas do país e do exterior, com a participação da COPPE, mostram que a Petrobrás é uma empresa eficiente.

Por essa razão o Conselho de Coordenação da COPPE, reunido em 08/03/94, deliberou divulgar esta nota em jornal de grande circulação, deixando claro que considera a Petrobrás competente no domínio da tecnologia do petróleo, pioneira em águas profundas, tendo desenvolvido com ela pesquisas de extrema importância para o país.

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*

Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*

DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*

NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

Perigos do Sono

Os presidentes da Câmara e do Senado, empostando a voz, dizem uma coisa na televisão e os seus colegas fazem outra. O fato é que as sessões marcadas para votar a revisão constitucional continuam às moscas, e faltam apenas 50 dias para esgotar-se o prazo. Todas as desculpas já foram dadas por essas figuras de retórica, chamadas Inocêncio de Oliveira e Humberto Lucena, sem que os parlamentares desempenhem o seu papel. Revisão constitucional ou farsa? Os parlamentares estão desmoralizando o espetáculo e ofendendo o respeitável público no ano em que vão pedir o voto. Será que percebem?

É lamentável que os fatos e sua repercussão não sejam suficientes para sensibilizar os politicos. Na eleição presidencial de 1989, o vencedor foi quem explorou o ressentimento acumulado pelos cidadãos contra os politicos. Falar mal da politica rende votos. É um filão inesgotável. O candidato do PT, Luis Inacio, denunciou três centenas de *picaretas* no Congresso, e subiu nas pesquisas.

O Congresso tem até 30 de abril para votar a revisão. A enorme quantidade de emendas, mais de 17 mil, oferecidas por deputados e senadores, deveria significar a importância da revisão e não desapreço. Não é por falta de *quorum* propriamente, mas de vergonha, que nada se vota. Onde já se viu um Parlamento votar apenas um dia na semana? Desmoralizou-se a explicação de que o Congresso é operoso nas comissões, longe dos olhos. Se deputados e senadores marcam o ponto para efeito de embolsar polpudas quantias, a vários titulos, por que não vão ao plenário? Como é que se explica que meia centena esteja "na casa" e apenas cinco compareçam para votar? Há uma duplicidade comprometedora nesse comportamento que se mortifica com promessa de regeneração e faz o oposto. Seria um esforço concentrado às avessas, para desmoralizar a direção da Câmara e do Senado?

Quando nem o presidente da Câmara comparece à sessão, por ele próprio convocada enfaticamente, já é caso de CPI. Onde foi parar o compromisso, por parte dos lideres, de realizar a revisão? Está faltando no plenário a voz de advertência sobre os perigos que se acumulam. Perdida esta oportunidade, já reduzida a 50 dias, a Constituição estará engessada. Para modificá-la depois, só mediante reforma, que estabelece *quorum* irrealizável. Quem se responsabilizará pela ingovernabilidade à espreita? Os *contras*, que partem de outras premissas e têm em vista outros objetivos muito diferentes.

Já começam as conversas embuçadas para contornar a situação insustentável. A minoria quer impor a sua vontade, aproveitando-se da sonolência da maioria, e esvaziar a revisão. Tudo estaria certo desde que feito com plena consciência politica. Mas é exatamente o oposto: deputados e senadores não perceberam o risco, e tudo faz crer que acordarão estremunhados da letargia civica.

O Jogo da Violência

Nova onda de violência caiu sobre o Rio, em golfadas, espraiando-se para todos os lados e trazendo quota de inquietação extra. Quando se pensava que tudo já acontecera, e cada modalidade de crime atingira seu climax, todas elas rebrotaram juntas à superficie. A sociedade, espantada, pergunta-se onde tudo isto vai parar e se as autoridades se conscientizaram de que sua falta de sensibilidade para o problema só contribui para agravá-lo.

Numa única semana, houve três seqüestros, mais assaltos a carros-fortes, novos episódios de guerras de quadrilhas de traficantes entre morros, chacinas, e a tudo a policia reagiu da mesma forma — com os braços cruzados. A grande vedete da violência no Rio é o AR-15, fuzil sofisticado que caracteriza a desenvoltura dos marginais. O AR-15 é o simbolo da posição de vantagem dos bandidos em relação aos policiais, que se escudam na eterna choradeira de salarios baixos, pouco armamento e viaturas caindo aos pedaços.

Bandido não reclama, age. Por isto o tráfico de drogas se apoderou das favelas e exerce ali seu reinado de violência. Tiroteios entre morros são agora comuns, dentro da geografia movediça do tráfico de droga, que se desloca dos morros da Zona Norte para a Zona Sul, fechando o circuito da violência. Há muito tempo a sociedade reclama ação enérgica das autoridades para coibir a proliferação das armas, mas um incrivel circulo vicioso (e corrupto) determina infalivelmente que as armas apreendidas pela policia retornem aos marginais.

O populismo que norteia o comportamento das autoridades impediu nos últimos dois decênios o combate à criminalidade em seus santuários — os morros — em nome de uma intangibilidade que produziu frutos amargos. Os assaltos aos carros-fortes são outro exemplo da organização criminal que indica cumplicidade de autoridades e também sua falta de vontade de acabar com eles.

A violência produz efeitos terriveis na vida dos sobreviventes e na sociedade. Numa de suas canções, Bob Dylan perguntou: quantas mortes ainda são necessárias para que as pessoas se dêem conta de que já morreu gente demais? A violência corrompe, é insidiosa. Vive-se atualmente a época da maior violência da história brasileira e, para aqueles que acham que ela é inevitável nos tempos atuais, basta argumentar que nem sempre foi assim. O perigo é aceitá-la como fato quotidiano, banalizado. Assaltos, seqüestros, guerras de quadrilhas, significam descontrole, convulsão.

Os espectadores do drama social entendem perfeitamente as sutilezas do jogo quando são informados de que parente seqüestrado de bicheiro é logo resgatado, enquanto as outras vitimas só se livram do cativeiro com o pagamento do achaque, ou a morte.

As autoridades que se insurgem contra a participação do exército na luta contra o tráfico passam para a sociedade a idéia de que a violência invadiu a vida social sem possibilidade de reação. As explosões de violência, no entanto, ocorrem porque vive-se num sonho plácido a respeito do material explosivo que se acumula. Quando se oculta a violência, permite-se que ela se perpetue. Enquanto permanecer irresolvida, persistirá como foco de infecção, como câncer.

A Última de Brasília

A deputada Raquel Cândido (PTB-RO) está internada desde o dia 1º de fevereiro após frustrada tentativa de suicidio, logo que se soube acusada desviar dinheiro público e ter sua cassação recomendada pela Comissão Parlamentar de Inquerito do Orçamento. Para escapar da CPI, recolheu-se ao CTI.

O boletim médico do Complexo Hospitalar Santa Luzia a seu respeito é a mais recente piada de Brasilia: A paciente apresenta-se com depressão profunda, denota certa apatia e desinteresse pelos estimulos externos e permanece sob cuidados médicos especiais." Como seu prazo de defesa acaba hoje, Raquel Cândido pretende, com base nessas baboseiras, arrancar mais 120 dias de licença e adiar seu julgamento para as calendas.

Pelo visto, em Brasilia, a internação clinica por depressão (incluindo ou não tentativa de suicidio) é o último refúgio dos canalhas. Foi assim com a secretária de PC, Rosinete Melanias; com o criminoso José Carlos Alves dos Santos e com o ginecologista pervertido Vasco Rodrigues da Cunha. Uma galeria de almas sensiveis.

Quando ingeriu comprimidos de Dormonid e Rophinol, Raquel Cândido foi internada na mesma clinica Daher onde hoje repousa o obstetra tarado. A clinica em questão é tão notória quanto seus clientes: a CPI apurou que duas instituições ligadas a ela se beneficiavam de dinheiro desviado por João Alves, outro de seus clientes. Aliás, de uma dessas instituições — a Sociedade dos Amigos do Homem — dizia-se que o homem em questão era o próprio João Alves.

É preciso desmascarar toda essa empulhação. Raquel Cândido tem uma folha corrida capaz de fazer corar o mais torpe dos anões. Sua ficha policial é maior do que a partidária: tem 12 processos por perturbação da ordem, foi denunciada por estelionato, autoria intelectual de homicidio, auxilio a fuga de presos, invasão e roubo de dinamite do Exército, agressão a um segurança da Câmara e espancamento da filha em seu gabinete.

Sem falar na transferência irregular de US$ 800 mil do ministério do Bem-Estar Social, a titulo de subvenções sociais, para o Instituto Eva Cândido, sediado em seu endereço residencial em Rondônia, motivo de sua provável cassação. Raquel Cândido não desmerece a chamada "bancada do pó" de Rondônia, a que se referia o saudoso dr. Ulysses.

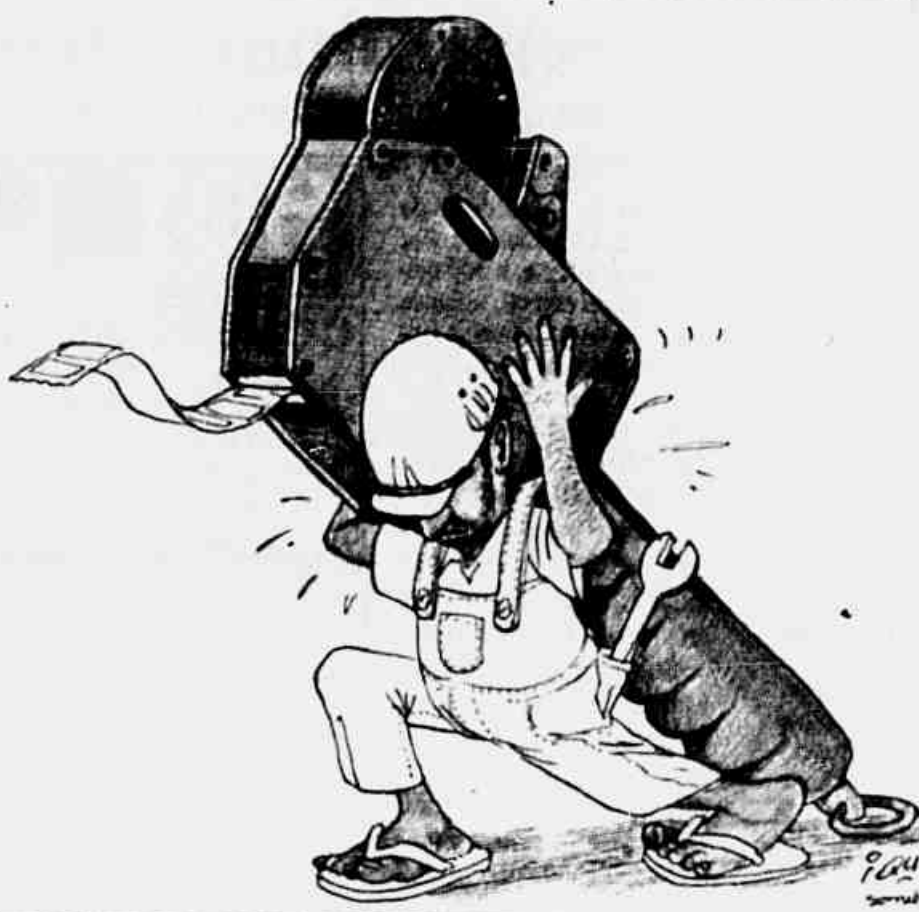
Senão, vejamos: o senador Olavo Pires, assassinado quando liderava a corrida para o governo do Estado, era suspeito de envolvimento com o tráfico. O atual governador, Oswaldo Piana, é o principal suspeito do crime. Jabes Rabelo teve o mandato cassado por envolvimento com o tráfico. Nobel Moura, também implicado no tráfico e acusado de rufianismo, foi cassado por comercializar legendas. Em vez de bancada, seria melhor falar em quadrilha.

Raquel Cândido não destoa. Na última semana telefonou ao presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, e ao diretor-geral, Adelmar Sabino, exigindo o ressarcimento de suas despesas médicas com dinheiro do contribuinte. Depois ameaçou matar-se no Salão Verde do Congresso se a solicitação fosse recusada, advertindo que antes mataria os dois.

Espertamente, escondeu que aproveitou a internação para fazer cirurgia plástica. Como se tudo não bastasse, tenta ainda impugnar o nome do relator designado para relatar seu caso, José Maria Eymael (PPR-SP). Em face dessa coleção de desmandos é o eleitor que está a ponto de sucumbir a uma profunda depressão.

A deputada é o exemplo tipico do politico que vê o mandato como uma oportunidade para conseguir vantagens pessoais. O chamado politico "profissional" que só pensa em bicos, jogadas e aposentadoria. Não lhe passa pela cabeça que a politica não é uma profissão, mas uma missão temporária que exige dedicação e desprendimento.

Toda a farsa da deputada, contudo, foi desmontada pelo laudo da junta médica que a visitou. Lê-se ali que Raquel Cândido está apta para os atos da vida civil e em condições de ser notificada pela Comissão de Constituição e Justiça. Acrescentemos que ela também está apta a enfrentar a vida penal. Esta Raquel não tem nada de cândida

IQUE

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580 3349.

Preconceito

É desagradável ver repetir-se diariamente o preconceito de uma parte da população com os subúrbios do Rio de Janeiro. É como se a cidade não existisse além dos limites da Zona Sul. Há uma eterna negação do Rio cortado pela linha do trem, da cidade antes do túnel.

Na midia, o subúrbio é sempre retratado com ar caricatural ou pejorativo. Há descaso também por parte dos governos. Será que é porque não é aqui que moram os formadores de opinião? Pouco são os artistas que assumem suas origens e, até mesmo, os cidadãos comuns que conseguem se estabelecer na Zona Sul, fazem questão de esquecer ou esconder o que ficou para trás.

Há uma campanha de revitalização da cidade, do espirito carioca e, nesse momento, é necessário que se diga que é maravilhoso ser carioca, não importa o lugar em que se viva. Toda a cidade sofre e toda a cidade precisa de ajuda. Vamos acabar com o preconceito. Afinal de contas, o Rio ficaria menos carioca sem o Méier, Madureira, Cascadura, Engenho de Dentro... **Luciana Magalhães Souza — Rio de Janeiro.**

Laboratórios

Já que se fala tanto em CPI — e os resultados? — sugiro que se faça uma para os laboratórios, embora com eles, ninguém possa. Mas não custa tentar. A coisa está de tal forma organizada que um dos melhores negócios de hoje é, sem dúvida, abrir drogarias e farmácias. (...)

Amparadas por impiedosas tabelas de preços que aumentam duas e até três vezes por mês, (...) esse ramo de negócio está a reboque das multinacionais, amealhando rios de dinheiro e causando rios de lágrimas ao consumidor. Isto acontece no Brasil todo. Numa minúscula cidade do sul da Bahia, vi, só de um lado da rua principal, catorze dessas casas.

O povo não está podendo comprar comida e é compelido a gastar dinheiro com remédios para curar seus males, provocados pela fome. Melancólico circulo vicioso. **Osmar Freitas — Rio de Janeiro.**

Ônibus

(...) Os ônibus 415, que ligam Copacabana à Tijuca vêm sendo palco de arrastões freqüentes. Peguei um desses em Copacabana, terça-feira passada, e num ponto mais adiante uma turma entrou e, no Aterro do Flamengo, roubou tranqüilamente todos os passageiros. Tranqüilamente não é o termo correto, porque eu me recusei a entregar minha bolsa e fui agredida por um "adolescente" de 15 anos que foi embora com meu dinheiro.

Não entendi por que o motorista abriu as portas dianteira e traseira do veiculo para o que seria obviamente um assalto, e foi em frente. Quando eu o interpelei, mais tarde, ele alegou que tinha sido ordem do fiscal.

Ao chegar em casa liguei para uma delegacia e pedi providências. A resposta foi que eles não dispunham de pessoal suficiente e nada poderiam fazer a não ser me desejar boa sorte.

Se a policia nada pode fazer, se a companhia de ônibus sequer respondeu à minha denúncia, talvez a solução seja a que estamos vendo hoje, com a população se armando e aprendendo defesa pessoal. (...) **Malu Mendonça — Rio de Janeiro.**

□

É revoltante o desrespeito dos donos de viação e das autoridades para com os usuários de ônibus. Foi necessário a explosão de um ônibus da linha 233, na Tijuca, ano passado, para que os responsáveis pelo transporte público rodoviário se dessem conta do absurdo que são os "currais". Além de representar um risco porque dificulta a saída dos passageiros em casos de emergência, os "currais" importam em contrangimento e desconforto. Será que os donos de viação, ou o prefeito, já tiveram de se espremer naquele estreito labirinto de metal, que mais parece uma ratoeira? (...)

O segundo descalabro é a janela fixa. Descalabro com aval do poder público, pois existe regulamento municipal que a prevê. O usuário, após ter enfrentado o "curral", é obrigado a viajar sem ventilação, havendo casos de pessoas idosas que passam mal por força das janelas fixas. A situação é ainda mais grave porque certos passageiros, motoristas e trocadores insistem em fumar nos ônibus. (...)

Por que os donos de viação que são tão inventivos, a ponto de criar os "currais" para evitar os calotes, não imaginam uma maneira de impedir que se fume nos ônibus? **Marcos Maselli Gouvêa — Rio de Janeiro.**

Jihad

O sr. Fernando Al-Egypto, referindo-se ao hediondo massacre de Hebron contra palestinos, praticado por um fanático judeu, propôs "um caminho a seguir: *jihad* em cima dos sionistas criminosos" (JB de 4/3). Para quem ignora o que significa *jihad*, trata-se de um preceito religioso de fé islâmica, que preconiza guerra-santa. Como judeu, repugnou-me o ato abominável do fanático atentado, e fiz um minuto de silêncio pelos irmãos muçulmanos chacinados. Compreendo a justa revolta do sr. Al-Egypto, entretanto, formamos o maior país cristão do mundo, imune a derramamento de sangue sob inspiração religiosa. Graças a Deus, que é brasileiro, vivemos — cristãos, muçulmanos e judeus, árabes e palestinos, ateus e demais credos — em pacífica congregação de ideais em prol do progresso do Brasil. (...) **Waldemar Rosental — Rio de Janeiro.**

Cerj

Há cerca de 90 dias vimos solicitando à Cerj — Companhia de Eletricidade do Rio de Janeiro — a troca de três lâmpadas de mercúrio, cujos postes estão instalados na confluência de duas ruas no loteamento Fazendinha, em Itaipu, Niterói.

Apesar da boa vontade do funcionário que nos atende e de suas reiteradas promessas de solução a curtíssimo prazo, nenhuma providência até agora foi tomada e o local continua às escuras, com os moradores correndo sérios riscos. (...) **Iara Dias Carvalhal Lobato — Niterói (RJ).**

O Judeu

Não sei de onde o Alberto Dines tirou essa lenda da "maldição do Judeu", que eu e outros jamais vimos mencionada em qualquer publicação, reiterada na reportagem "Filme inacabado sai do arquivo", no *Caderno B* de 2/3 sobre a retomada do filme *O Judeu*, co-produção cinematográfica luso-brasileira. Alberto Cavalcanti morreu de velhice em Paris muitos anos depois de haver tentado realizar o filme Camilo Castelo Branco, que se suicidou, escreveu mais de 100 obras, quase todas sobre grandes tragédias, e sua novela *O Judeu* nem sequer foi a última. Gonçalves de Magalhães, considerado o introdutor do Romantismo no Brasil, e autor da peça *O Poeta e a Inquisição* sobre Antonio José da Silva (em cuja interpretação notabilizou-se no século passado o ator João Caetano) morreu de velhice em Roma. Quanto aos três escritores que morreram em campos de concentração nazistas, alguém já fez um levantamento de quantos escritores morreram no Holocausto? Dina Sfat e Felipe morreram num periodo de seis anos entre um e outro, o que não deixa de ser uma coincidência, mas não a ponto de se poder falar em maldição. Por outro lado, a informação de que José Lewgoy caiu doente durante as filmagens ou após a paralisação do filme é rigorosamente falsa e merece reparo. José Lewgoy, em interpretação inesquecivel como o Inquisidor-Mor do Reino no filme, não só cumpriu integralmente seu papel, com o profissionalismo e o talento habituais em mais de 50 anos de carreira, como na crise que se sucedeu à paralisação das filmagens, em virtude do carinho e admiração que por ele têm os portugueses, desempenhou um papel sempre sereno e conciliador que muito nos ajudou e pelo que lhe somos muit gratos. **Jom Tob Azulay — Rio de Janeiro.**

Gazeteiros

(...) O sr. Humberto Lucena estava enganado em suas recentes declarações de que não podia descontar as faltas dos senadores ao trabalho, por serem os seus salários mensais.

Embora senador, o sr. HL ignora o estatuto do serviço público e a consolidação das leis do trabalho, que prevêem o desconto rigoroso de faltas não justificadas, sendo consideradas justificadas apenas quelas por motivo de doença, casamento ou morte de parente de 1º grau (...)

Mais grave, o sr. HL sugere a concessão de jeton para estimular o comparecimento dos faltosos às sessões importantes.

Nossa indignação extrapola uma folha de papel. (...) **Yolanda Heloisa de Souza — Rio de Janeiro.**

Desemprego

Soube através do JB que o sociólogo Herbert de Souza, o nosso querido Betinho, está liderando outra campanha, contra o desemprego.

Faço votos que Betinho destrua as *igrejinhas* que existem no meio artístico, literário, jornalístico, entre outros. Há muita gente boa querendo um lugar ao sol e não tem oportunidades. (...) **Nelson Marzullo Tangerini — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

Inquilino do vazio

VILLAS-BÔAS CORRÊA *

Não há apelo nem argumento que dê jeito: salvo a intromissão do metediço dedo torto do imprevisível, lá para fins deste mês, até 2 de abril, o ministro Fernando Henrique Cardoso passará a URV, o Fundo Social de Emergência, o pacotaço do plano econômico e demais papelada que entulha as gavetas ministeriais da Fazenda ao substituto — provavelmente por ele indicado em acerto com o presidente Itamar Franco —, desincompatibilizando-se para ceder, gostosamente, aos apelos tucanos, entregando-se de alma, corpo e gogó à campanha presidencial.

Rodeios e desconversas valem tanto quanto os cautelosos desmentidos do ministro, que todo o santo dia responde à mesmíssima pergunta de repórteres prisioneiros da pauta do óbvio. Joguinho mixuruca de cartas marcadas: o repórter sabe que o ministro é candidato, mas não pode atropelar prazos, cuidando de preservar-se no respeito às regras da partida; o ministro afia a lábia dando mil voltas nas variantes do desmentido, com o cuidado de deixar o basculante entreaberto para ficar prisioneiro da potoca.

Em linha reta, o raciocínio é simples. Junta no mesmo embornal a escancarada disposição de Fernando Henrique em candidatar-se, aproveitando a chance do destino, e a angustiosa necessidade do lado de cá de empinar candidato que preencha o imenso latifúndio de votos, medos e recursos — e que vem resistindo, impenetrável, aos esforços de Lula e suas caravanas para ocupar alguns lotes na linha divisória da esquerda e do centro.

De uns dias para cá, depois do seu desempenho irretocável na maratona de entrevistas, pronunciamentos, discursos, reuniões e debates, a larga faixa oca do centro-esquerda identificou sua tábua de salvação. Os primeiros índices de pesquisas, que registram as reações do eleitorado à ronda sedutora do ministro-candidato, carimbam o que irrompeu à tona, como o ímpeto da evidência.

O que era provável, desde então, fixou-se taticamente como coisa certa e definitiva, exposta ao sol e às chuvaradas, entrando de bugalhos a dentro. Toda a excitação, de lá para cá, reflete o contorcionismo de partidos, de grupos e de ambições, para acomodar-se a uma nova realidade, à mutação do quadro que enfim encontrou-se para enfrentar o teste da primeira rodada de confronto bipolarizado.

Para começar a entender a agitação, convém descartar o secundário e firmar a vista no principal. Desde que o PMDB desmanchou-se com a marola das denúncias paulistas que arruinou a candidatura de Orestes Quércia, a bússola centrista embirutou. Com a moda do combate à corrupção, que abateu o presidente Collor e está estourando de estresse os nervos delicados de PC Farias, não há lugar para candidatura lambuzada pelo mel azedo de suspeitas e acusações.

De uma banda, a barafunda, o desatino do vácuo; de outra, Lula disparou, abrindo distância do único concorrente à mesma vaga classificatória, e batendo com a moleira no teto baixo de 30% de inclinação de voto em todas as pesquisas, com algumas oscilações irrelevantes.

Armou-se um quebra-cabeça chinfrim. Lula absoluto na liderança das pesquisas e empacado em menos de um terço do eleitorado. Favorito para a classificação e sem cotação para a final por falta de competidor. O vazio é o pior dos conselheiros. Açula ambições e não define parâmetros para avaliações consistentes.

> **A polarização ideológica, esperada apenas para o segundo turno, já começou.**

Some-se o complicador de ferver miolos da eleição mais complexa de toda a história republicana, sem paralelo digno de referência. Em 50 o país era outro e outra a equação eleitoral. O chapão — que abre com o candidato à presidência e seu vice, enrosca-se na paixão estadual das candidaturas às disputas majoritárias a governador, vice e duas vagas de senadores e mergulha na malha municipal com a briga pelas 503 cadeiras na Câmara dos Deputados e as mais de mil vagas de deputados estaduais — embaraçou-se na linha de mão dupla de especulação. Afinal, qual será o fator decisivo no tráfego do eleitor pelas duas vias opostas: o carisma do puxador de votos ou a tradicional e decadente malha partidária?

As 11 legendas que podem lançar candidato à presidência atiraram-se à busca, à luz de vela, do puxador de votos, seguindo o rastro das pesquisas. Isso, claro, do lado desarrumado e em pânico.

A verdade é que nenhuma candidatura emplacou com as qualidades e características de solução consensual. O PFL só agora descobre que tinha no governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, um projeto de candidato com lastro de excepcional desempenho administrativo. Às tontas, o PMDB desatinou. Seu nome mais leve, o do deputado Antônio Britto, arribou no final de semana, firmando-se como candidato favorito a governador do Rio Grande do Sul. Entre Quércia e Fleury, o PMDB benze-se para exorcizar a amarga experiência de 89 com o doutor Ulysses Guimarães. No espaço sem dono, o prefeito Paulo Maluf coça-se para atirar-se à aventura de renunciar ao mandato da prefeitura que vale uma penca de estados e disputar o páreo na sigla matunga do PPR. Nada de sério, de sólido e de palpável.

O primeiro candidato que se ajusta ao figurino da banda nua surgiu agora, nas angústias do desespero, pintando como o aglutinador das orfandades. Ungido como o anti-Lula. É o inquilino que se habilita ao vazio, quebrando tabus e desmontando as previsões dos sabidos. A polarização que se esperava para o segundo turno, na inevitabilidade do mano a mano ideológico, antecipa-se para já. No arrastão, o impossível vira provável, com a viabilização de acordos entre partidos atraídos pela promessa de votos.

É apenas a arrumação para a partida da campanha que só se decidirá nos dois meses de propaganda em rede nacional de rádio e televisão. Mas na cambalhota dos últimos dias, a sucessão virou pelo avesso.

* Repórter político do JORNAL DO BRASIL

A segunda fase do plano

HUMBERTO LUCENA *

Após meses de grande expectativa, inicia-se agora a segunda fase do Plano de Estabilização do governo, com a implantação da moeda-índice, a Unidade Real de Valor (URV), no último dia 28 de fevereiro. Coincidentemente, a mesma data em que, há oito anos, o país tomava conhecimento, surpreendido, da implementação do Plano Cruzado, calcado na intervenção heterodoxa do congelamento de preços e salários.

As coincidências terminam aí. O plano FHC, que na verdade é um programa de estabilização, em três fases, culminando com a criação de uma nova moeda, o real, é bem diferente daquele liderado pelo então ministro Dilson Funaro. Além de estar sendo implementado em condições macroeconômicas, também muito distintas das que existiam no lançamento do cruzado.

Com efeito, há que se levar em conta, antes de tudo, que não há, no atual plano, a figura do congelamento, nem tablitas deflacionadoras, e, principalmente, não se tomaram as medidas sem prévia discussão com a sociedade. A URV e o real, na verdade, foram decisões há muito anunciadas. E sua discussão — envolvendo empresários, trabalhadores, parlamentares e os membros da equipe governamental — se aproxima e continua delineando-se como o início do que tanto insistíamos como necessário para se encontrar uma saída para a crise. Vale dizer, um amplo entendimento nacional.

Do ponto de vista macroeconômico, então, as comparações são por demais eloqüentes na demonstração das diferenças. A começar pelo volume recorde de reservas cambiais em poder do Banco Central. São mais de US$ 30 bilhões, que dão ao governo a condição de garantir, com enorme segurança, a cotação URV/dólar, imprescindível para a lógica do plano. Além de poder, com essas divisas, enfrentar folgadamente os setores concentrados da economia, os oligopólios, sobretudo, caso estes busquem pressionar com a prática de preços abusivos, na medida em que os dispositivos legais, com que conta o governo, não nos parecem devidamente eficazes para combatê-los. Reservas que, à época do Plano Bresser, por exemplo, não iam além dos exíguos US$ 3,3 bilhões.

Do mesmo modo, temos hoje uma taxa de câmbio equilibrada, apesar de parte dos setores exportadores ainda reclamar de algum atraso em relação à cesta básica de moedas estrangeiras. Além disso, não tem o governo hoje de provocar nenhuma maxidesvalorização, o que viria pressionar mais ainda a inflação. Ou de levar a taxa a uma defasagem capaz de prejudicar o desempenho das exportações. E a abertura de nossa economia, bem ou maldesenvolvida nos últimos anos, por seu turno, levando as tarifas de importação para cerca de 14%, quando já se situaram, em 1989, em torno de 45%, está a permitir outra forma de impedir pressões altistas internas, de vez que o governo poderá recorrer às importações para reduzi-las.

Com relação aos preços públicos, tem-se hoje um quase completo alinhamento, como não acontecia há muito tempo. Não havendo maiores possibilidades de que seus preços venham a exercer fortes pressões inflacionárias. Devendo-se particularmente ressaltar que as importações de petróleo caíram de US$ 9,5 bilhões, em 1980, para US$ 4,3 bilhões, atualmente. Sendo esse um patamar dos mais baixos nos 20 anos.

No que tange ao mercado externo, é extremamente relevante o fato de que também os juros internacionais nunca estiveram tão baixos, em torno de 3,5% ao ano. É importante destacar que a renegociação da dívida externa caminha a passos seguros para um desfecho favorável. Para não mencionar as condições específicas da crise recessiva que assola os países industrializados, levando-os a uma natural avidez por intensificar o seu comércio externo.

E, ainda, e não menos importante, frise-se que o déficit público está hoje em vias de neutralização, na medida em que o Congresso Nacional aprovou e promulgou o Fundo Social de Emergência, cumprindo, assim, uma fase importantíssima para o programa de estabilização. Nesse caminho inicia-se a solução da crise financeira do setor público, que está no cerne de todo o impasse inflacionário que ora enfrentamos. Pois o setor produtivo privado de nossa economia tem dado mostras de sua pujança, recuperando-se galhardamente, mesmo enfrentando sérias dificuldades conjunturais.

Garantir as condições para que essa recuperação continue e se torne um verdadeiro processo de retomada do crescimento é, portanto, o objetivo mais importante desse programa, cuja meta é, de imediato, cortar a inercialidade inflacionária, restaurar a estrutura monetária do país e abrir novas perspectivas. E isso implica, antes de mais nada, que ele possa contar com a credibilidade dos agentes econômicos.

Nesse sentido, é preciso analisar corretamente as reações dos trabalhadores através dos seus sindicatos. Como aconteceu em planos anteriores, os salários se colocam inevitavelmente no ponto focal das discussões, pois, como sempre, as metodologias de implementação de novas regras levam a perdas variáveis, de categoria para categoria. E mesmo que se considere o fato de que, daqui para frente, eles serão indexados diariamente, no mesmo nível do dólar comercial, o que indubitavelmente os protege, há que compreender que os assalariados desse país têm sido permanentemente os bodes expiatórios de todas as tentativas de ajuste econômico. Interesses políticos imediatos à parte, portanto, os sindicatos desempenham papel de defesa dos interesses de seus filiados. Cabe ao Congresso ajudar no sentido de, na apreciação da Medida Provisória relativa à URV, promover modificações que minimizem ou eliminem essas perdas.

De modo que, diante do quadro de incertezas e enormes dificuldades por que passa o país, após tantas tentativas frustradas, parece-nos fundamental dar o suporte necessário a este Programa de Estabilização. Mesmo considerando as restrições políticas e sociais que ele pode determinar nesse momento. Sem esquecer, contudo, que, por mais competência técnica e política que se operacionalizem para o seu sucesso, com relação a baixar a inflação e a criar uma nova moeda, ele só vingará mesmo se se conseguir, a partir dele, a implementação de um amplo projeto nacional de médio e longo prazos, que contemple as grandes mudanças estruturais que nossa sociedade está a exigir.

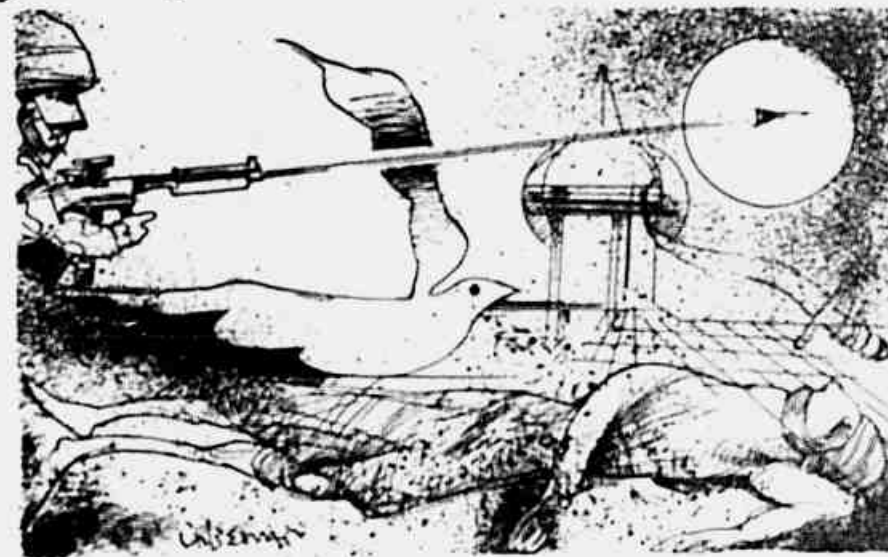
* Presidente do Senado Federal

Negociações e matanças

NEWTON CARLOS *

Um esforço para salvar as negociações entre palestinos e israelenses talvez seja a única maneira de lidar com radicais de ambos os lados e com isso esvaziá-los. Erupções fundamentalistas violentas no Egito e Argélia, separados da Europa pela parte mais estreita do Mediterrâneo, exigem "estabilizar" o Oriente Médio antes que os árabes reeditem as Cruzadas em sentido contrário, com os meios velozes de transportes de hoje e até armas de destruição maciça. São previsões com cargas pesadas de alarmismo, feitas pelos serviços secretos ocidentais diante das ações terroristas contra estrangeiros, sobretudo europeus e americanos, de comandos islâmicos egípcios e argelinos.

Ponto de partida indispensável é o acordo envolvendo os territórios palestinos ocupados, a Declaração de Princípios assinada a 13 de setembro com promessas de autonomia à Cisjordânia e Gaza. Mas os radicais logo explodiram, dispostos a destruí-la. Colonos judeus criaram "comitê pela segurança nas ruas", grupo clandestino a cargo de atentados. Também surgiu um "conselho dos assentamentos hebraicos", empenhado em impedir a vigência dos "princípios" acertados há quase seis meses e já embaralhados em reproduções gravadas de conversações posteriores intermináveis e cada vez mais carentes de conteúdo pacifista. Boa parte "passou a girar em torno de questões meramente simbólicas", escreveu a *Shalom Notícia*, editada pela revista *Shalom*, de judeus brasileiros.

Antes do massacre de Hebron, a Brigada Ezz El-Din Al-Qassam, braço armado do Hamas, movimento islâmico palestino com origem entre pensadores religiosos radicais da Universidade de Gaza, elevou tensões assumindo a autoria do assassinato a tiros de judia de 30 anos, grávida de cinco meses. A violência vinha em aceleração, até baixar com toda brutalidade no Túmulo dos Patriarcas e reacender a Intifada, revolta vinculada à OLP, signatária da declaração juntamente com Israel, e não ao Hamas, que nunca reconheceu o acordo original e muito menos o negociado depois. A escalada de atentados foi alentada por desdobramentos que acabaram não justificando a euforia produzida pelo histórico aperto de mãos em Washington, diante de um Clinton esbanjando felicidade, entre Rabin e Arafat.

Até hoje não saiu nenhum soldado de Israel dos territórios palestinos. Está emperrada a mais importante questão em jogo, já que a retirada das tropas de ocupação seria ato de reafirmação da vontade de alcançar a paz e marcaria o tão esperado início de cumprimento do que foi acertado. Falou-se que elas começariam afinal a movimentar-se a 13 de abril, três meses depois da data fixada, mas o primeiro-ministro Yitzhak Rabin, de Israel, decretou outro adiamento com um desconcertante "não existem datas sagradas". A reunião em Davos, na Suíça, entre Arafat, da OLP, e Shimon Peres, ministro do Exterior israelense, não foi além dos simbolismos vistos pela Shalom, como saber o tamanho exato da área em torno de Jericó na qual não ficarão tropas de Israel que sequer iniciam a retirada. Mesmo assim Peres foi acusado de fazer concessões estrategicamente perigosas.

O encontro seguinte em Taba, localidade egípcia no Mar Vermelho, "aproximou-se do ridículo", segundo vários correspondentes, enquanto o essencial vai ficando congelado. Discussões e litígios sobre metros quadrados, formações policiais etc. Discutiu-se também se a futura polícia palestina terá 48 ou [illegible] veículos blindados, seis mil ou nove mil homens. Israel quer limitá-la a seis mil, já que a maioria virá da Diáspora, palestinos de fora dos territórios ocupados e por isso sempre tachados como perigosos. Conflitos em torno de rede de televisão, freqüências de rádio, dar ou não códigos de áreas aos telefones de Gaza e Cisjordânia, permitir ou não o retorno de [illegible], como administrar o delicado problema dos locais arqueológicos e assim por diante.

Não basta, portanto, simplesmente salvar negociações que não levam a nada, quanto à paz, e acabam resultando em mais violência.

* Jornalista da equipe de articulistas [illegible]

A mulher na família

DOM LUCAS MOREIRA NEVES *

Na Itália toda, o 8 de março é festejado com uma profusão de "mimosas", distribuídas pelas mulheres: são as primeiras nascidas na primavera que se anuncia. Mas nem todo este ouro em forma de flor do campo faz esquecer que o *Dia Internacional da Mulher* comemora uma chacina de operárias numa fábrica de Chicago, há pouco mais de um século. Basta isso para que o dia arrisque ser mais de reivindicação e confronto do que de celebração. Mais de indignação represada do que de celebração.

Ouso, no entanto, desejar que, no dia 8 de março e na Semana da Mulher, a exaltação da condição feminina e a legítima insurreição contra um "machismo" tão detestável quanto renitente, não levam a esquecer que homem e mulher unidos são imagem de Deus.

Esta afirmação, lema da Campanha da Fraternidade-91, tem ressonância profunda na CF-94, pois a família irá bem se e enquanto nela a mulher tiver um papel específico, indispensável e insubstituível. Papel complementar ao do homem e por isso mesmo radicalmente enlaçado a ele.

A inderrogável lei natural da biologia e da genética exige que, na raiz do casamento e em vista da geração de novas vidas, se encontrem um homem na plenitude de virilidade e uma mulher na plenitude da feminilidade. Nem o Parlamento Europeu, num duvidoso exercício da sua autoridade pode cancelar, a golpe de decreto legislativo, o que a natureza — e Deus, por meio dela — estabeleceu. Não o pode, sem cancelar, ao mesmo tempo, a palavra *casamento*.

Ora, se esta *união e complementaridade dos dois sexos* é necessária e inevitável do ponto de vista fisiológico, para a geração da vida, o é muito mais do ponto de vista psicoespiritual, para a educação na vida. Por mais diferentes e antagônicas que sejam as escolas e correntes da moderna psicologia, neste ponto revelam absoluta e inquebrantável unanimidade: o ser humano, homem ou mulher, precisa de um homem e de uma mulher para ser gerado e nascer. Precisa, mais ainda, de um homem e de uma mulher — de um protótipo (ou arquétipo) masculino e de um feminino — a introjetar como elementos formadores da sua personalidade completa. A falta de um ou outro desses modelos, sua insuficiente ou equivocada projeção, ou ainda sua errada assimilação, podem determinar desvios mais ou menos graves na estrutura psicológica, na afetividade ou na inteira personalidade da criança/adolescente, vítima daquelas carências. Exemplos de tais desvios enchem páginas e páginas dos manuais de psicologia.

A mulher tem, pois, um lugar próprio, não intercambiável e indispensável, na origem e na duração de qualquer família. É um lugar *conjugal* e *materno* estreitamente vinculado à sua *condição (natureza e comportamento)* ~~feminina~~. Assumir essa condição, querendo ser igual ao homem na dignidade de pessoa e no destino sobrenatural, mas não nas funções e tarefas, e assumir o seu lugar na família, na sociedade e na Igreja, é algo que engrandece e não avilta, não discrimina, não marginaliza a mulher — ao contrário do que prega um certo feminismo. A reta visão dos aspectos fundamentais, quer do *ser-mulher*, quer do *ser-esposa* ou do *ser-mãe*, vem da reflexão e discernimento à luz da ciência — sobretudo das *ciências humanas* (biologia, antropologia filosófica, psicologia, fisiologia etc). Vem também de *um olhar de fé*, à luz da Palavra de Deus e do magistério da Igreja. Neste campo, como em todos os outros, a ciência não se opõe à fé nem a fé à ciência. Unidas, elas purificam, alargam e esclarecem a visão.

Por ser mulher, a esposa traz para o casamento e a mãe para a vida da família dotes peculiares ligados à sua fisiologia e psicologia, caráter, inteligência, sensibilidade, afeto, compreensão da vida e postura perante ela, espiritualidade e relação com Deus — pois todas essas realidades têm nela uma conotação radicalmente feminina.

Esses valores femininos não são nem melhores nem piores do que os seus correspondentes de cunho masculino — são diferentes. Por isso mesmo eles suprem as carências dos valores masculinos e os completam, equilibrada e harmoniosamente, desde que não sejam perturbados pelas injunções de um feminismo exacerbado, quase sempre deformante.

Não vi, nem ouvi nas manifestações relativas ao *Dia Internacional da Mulher* nas praças públicas, em páginas inteiras de jornais e em programas de rádio e de televisão, senão umas poucas e tímidas referências à missão da Mulher na família. (Leio, ao contrário, a notícia de que, num prestigioso programa televisivo, a entrevistada de hoje não será uma honesta e sacrificada mãe de família, mas uma jovem envolvida recentemente em escabroso episódio carnavalesco.) E, no entanto, parecia-me natural que, no *Ano Internacional da Família*, o *Dia da Mulher* desse ênfase particular ao importantíssimo lugar da mulher na família. Com uma pitada de bom senso e clarividência, é fácil ver que o bem-estar da sociedade e da própria humanidade, nesta inquieta soleira do Terceiro Milênio, está em grande parte nas mãos de mulheres. Daquelas que, sem complexos, com legítima altivez e brio, aceitam a missão e tarefa que só elas, e ninguém em seu lugar, podem cumprir: a de mãe de família; educadoras, formadoras das personalidades de seus filhos, responsáveis, em boa parte, pela atmosfera do lar.

Ninguém cometeria o erro de negar à mulher o direito/dever de participar da vida da sociedade e de nela influir. No mundo das ciências e das artes, das letras e das comunicações, da política, da atividade sindical, da universidade, a mulher tem seu lugar — e sabe ocupá-lo muito bem. Mas ninguém tampouco deve ignorar que, servindo à microssociedade familiar com suas características próprias — ternura, solicitude, delicadeza, intuição, senso prático, devotamento — a mulher-esposa-e-mãe serve diretamente à sociedade maior e à própria humanidade.

* Cardeal-arcebispo de Salvador e primaz do Brasil

Carrascos nas salas de aula dos EUA

■ Escola pública ainda usa castigo físico em alunos

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

B*olos* aplicados com palmatória, palmadas, cutucões, empurrões, puxões de orelha, beliscões — não se trata da descrição de um *round* de luta livre, e sim o que pode ser um dia de aula numa escola pública em 13 estados americanos, onde os professores são autorizados a castigar fisicamente os alunos que consideram rebeldes.

Algumas crianças vão parar no hospital com escoriações generalizadas, mas é raro que o professor sofra alguma sanção porque ele conta com o apoio da direção das escolas e dos pais dos alunos. Estatísticas do Departamento de Educação dos Estados Unidos revelam que, na década de 80, cerca de 600 mil crianças, a maioria dos cursos primário e secundário, foram submetidas a alguma forma de castigo corporal.

Esse tipo de permissão é surpreendente, num país onde existe uma severa legislação para sancionar abusos contra crianças. "Acho que o hábito de punir fisicamente faz parte de nossa herança cultural, vem dos tempos da escravidão, quando se usava o chicote", disse ao **JORNAL DO BRASIL** Jimmy Dunne, um professor de matemática em Houston, Texas, que há 30 anos aplicava a palmatória nos estudantes indisciplinados, mas, com o tempo, chegou à conclusão de que a prática é errada e contraproducente.

"As crianças se tornam violentas, ficam revoltadas, deprimidas, algumas falam que vão se matar", afirma Dunne, que se tornou um campeão da luta pela abolição do castigo físico nas escolas, fundando o POPS (Pessoas Opostas ao Espancamento de Estudantes), uma das 40 entidades existentes nos Estados Unidos com o mesmo objetivo. Graças a elas, caiu para 400 mil o número de crianças castigadas.

É possível que o castigo corporal, permitido nos estados de Idaho, Colorado, Novo México, Texas, Missouri, Arkansas, Louisiana, Mississippi, Alabama, Tennessee, Kentucky, Indiana e Carolina do Sul seja, agora, banido para sempre das escolas dos Estados Unidos. Mais de 7 mil professores encontram-se em Orlando, Flórida, para a reunião nacional dos diretores de escolas primárias, onde está prevista a votação de uma resolução aconselhando o banimento da prática nos estabelecimentos de ensino.

Militantes das organizações anticastigo físico participam da reunião, tentando influenciar a votação com o argumento de que são custosos e prejudicam a imagem das escolas os processos movidos por pais de alunos quando o castigo é violento demais.

Há outro problema: às vezes, como em Houston, onde o castigo físico foi abolido, a legislação permite que ele continue a ser exercido se a escola e os pais estiverem de acordo. "As pessoas acreditam que é preciso bater nas crianças para elas não se meterem em problemas e, inclusive, nas igrejas se aprende isso", lamenta Dunne.

Chile pode aderir a livre comércio sul-americano

MÁRCIA CARMO
Enviada especial

SANTIAGO — A posse do presidente Eduardo Frei, depois de amanhã, aumenta as chances do Chile participar da Área de Livre Comércio Sul-Americana (ALCSA), uma proposta feita pelo presidente Itamar Franco em outubro nesta cidade, na 7ª Reunião do Grupo do Rio. A ALCSA entraria em vigor em 10 anos, comercializando 80% de bens nessa região. Graças à presença dos novos ministros da Fazenda, Eduardo Aninat, e do Exterior, Carlos Figueroa Serrano, o novo governo assume interessado em intensificar seus acordos com países latino-americanos, ainda que continue empenhado em integrar o Nafta (Tratado de Livre Comércio da América do Norte).

Com uma economia que cresce há nove anos, o Chile teve no ano passado uma produção de US$ 43,7 bilhões, desemprego de 4,7% e uma inflação anual de 12%. Sua população é comparável à da cidade de São Paulo, cerca de 14 milhões de habitantes. A delegação brasileira, que, além de Itamar, terá os ministros das Relações Exteriores, Celso Amorim, da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e do Gabinete Civil, Henrique Hargreaves. Entre outros, será assinado o Acordo de Promoção e Proteção de Investimentos entre Brasil e Chile.

A seguir o intercâmbio entre os dois países, no ano passado:

■ Importações chilenas: US$ 10,63 bilhões (CIF)

■ Importações chilenas do Brasil: US$ 1,06 bilhões (CIF)

■ Exportações chilenas: US$ 9,215 bilhões (FOB)

■ Exportações chilenas ao Brasil: US$ 407 milhões (FOB)

Seqüestro aéreo

Um comando de elite do Exército do Quênia invadiu ontem à noite um avião saudita Airbus com 159 passageiros, seqüestrado e desviado para Nairóbi. Os soldados quenianos balearam o seqüestrador etíope que apontava uma arma para o piloto, além de uma cúmplice. O terceiro seqüestrador foi preso depois de desembarcar misturado entre os passageiros.

A casa da morte

A polícia inglesa encontrou o oitavo corpo — e espera descobrir mais — no nº 25 da Cromwell Street, em Gloucester, oeste da Inglaterra, já conhecido como "Casa dos Horrores". O empreiteiro Fredrick West, 52 anos, morador no local, é acusado das mortes, que incluem sua filha adolescente Heather, desaparecida há sete anos.

Sapatinhos de Sissi

Sapatinhos de seda e outros objetos da imperatriz austríaca Elisabeth — imortalizada na série de filmes *Sissi*, com Romy Schneider — e objetos de seu marido, o imperador Franz Josef, foram leiloados ontem pela casa Dorotheum, em Viena. Elisabeth foi assassinada por um anarquista italiano em 1898. Da coleção oferecida ao público constavam também anotações de Maria Theresa, a imperatriz do século 18.

Jerusalém, Israel — AP

Agressão contra palestinas

Policial israelense agrediu com o fuzil uma mulher palestina durante manifestações pelo Dia Internacional da Mulher. Dois palestinos foram mortos em Gaza em mais uma jornada dos protestos que começaram a 25 de fevereiro quando houve o massacre de palestinos em Hebron. O jornal Yediot Aharonot *informou que o assassino de* Hebron, o colono Baruch Goldstein fez um seguro de US$ 85 mil 48 horas antes de cometer o massacre. O comandante militar da Cisjordânia, general Danny Yaton, admitiu que a falta de segurança adequada facilitou a chacina e disse que a contagem israelense é de 29 mortos, contra 52 na versão palestina.

Espaço europeu

A República Tcheca devolverá 368 de seus 78.864 quilômetros quadrados à Polônia, em virtude de demarcações indevidas feitas na fronteira em 1958, quando ainda existia a recém-extinta Tchecoslováquia. "Será um processo longo e penoso", disse Jiri Pesek, do Departamento Fronteiras. O governo tcheco também está corrigindo na fronteira com a Áustria modificações determinadas por mudança dos curso dos rios.

Posse de Frei é sexta

SANTIAGO — Sem bandeiras nas ruas ou qualquer outro tipo de manifestação popular, o Chile está pronto para dar posse nessa sexta-feira ao democrata-cristão Eduardo Frei Ruiz-Tagle, segundo presidente eleito depois de dezessete anos de ditadura do general Pinochet, que derrubou o então presidente Salvador Allende em setembro de 1973. Somente oito presidentes latino-americanos confirmaram presença, entre eles Itamar Franco, do Brasil, que desembarca aqui amanhã à tarde, com pelo menos cinco ministros. Confirmaram presença outros 90 países, inclusive os Estados Unidos, que enviarão o representante comercial do governo do presidente Bill Clinton, Mickey Kantor.

"Será uma posse tranqüila como a passagem de um bastão. Afinal, são todos do mesmo time", compara uma diplomata brasileira, já que o atual presidente Patricio Aylwin e do mesmo partido do novo presidente, o Partido Democrata Cristão. A posse de Eduardo Frei deverá marcar o início de uma nova fase na vida chilena. Acredita-se que as ideologias estejam sendo superadas por interesses comuns, como o bem-estar social. O que não quer dizer que não existam protestos isolados de extrema esquerda, como assaltos a banco atribuídos a grupos terroristas.

Eleito em dezembro pela *Concertación*, aliança de centro-esquerda, Frei será empossado no Congresso Nacional, na cidade de Valparaíso, a cerca de 100 quilômetros da capital — esse isolamento é uma herança da era Pinochet. Em homenagem ao pai, o ex-presidente Eduardo Frei, o sucessor de Aylwin usará simbolicamente a sua faixa presidencial. A expectativa é se Aylwin vai conter ou não a emoção. Nos últimos dias, ele chorou duas vezes em público, provavelmente porque às vésperas de entregar o cargo foram descobertos indícios de fraude na Codelco, principal estatal chilena, e ainda pela perspectiva de ficar desempregado a partir de sábado.

Ainda na sexta-feira, Eduardo Frei e os convidados seguem para o Palácio Cerro Castilho, a casa de verão do governo, onde será oferecido almoço para os presidentes. À noite, participam de espetáculo de gala no Teatro Municipal. No dia seguinte, Frei receberá os presidentes em encontros separados. Tratará de questões bilaterais e revelará a disposição de seu governo de se aproximar mais dos países vizinhos.

A posse de Frei quase normaliza a vida democrática chilena, com a passagem de presidente eleito para presidente eleito, mas Frei continuará convivendo com a sombra de Pinochet, que continuará à frente do Exército até 1997, na metade do mandato de seis anos do novo presidente. (M.C.)

Sarajevo — AP

☐ Sarajevo teve um gostinho de vida normal ontem, quando dois bondes deixaram a garagem e circularam pela cidade, depois de dois anos parados. O acontecimento foi festejado à altura, com demonstrações efusivas de boas-vindas. A ONU tem tentado devolver a normalidade à capital da Bósnia-Herzegovina, duramente castigada pelo longo sítio sérvio. A ONU assumiu ontem o controle do aeroporto de Tuzla, reduto muçulmano sitiado pelos sérvios, marcando para sexta-feira o primeiro vôo humanitário, que vai beneficiar mais de um milhão de pessoas. As pistas do aeroporto foram danificadas pela artilharia sérvia no início da guerra. Na Croácia, um avião da Otan foi atacado quando sobrevoava a Krajina, região separatista sérvia. Três pessoas ficaram feridas.

EUA advertem a China sobre direitos humanos

PEQUIM — A pressão que o governo chinês vem exercendo nos últimos dias sobre os dissidentes políticos provocou ontem uma resposta áspera do secretário de Estado americano, Warren Christopher. Em tom ríspido, Chistopher manifestou "forte aversão" à maneira como as autoridades chinesas têm molestado os dissidentes, afirmando que a *varredura* teria um "efeito negativo" sobre a visita que ele fará ao país esta semana para discutir o status de "nação mais favorecida" da China.

A polícia chinesa advertiu ontem o líder estudantil Wang Dan de que ele iria "pagar o preço" se suas palavras fossem consideradas prejudiciais ao país. Wang, um dos principais líderes dos protestos pró-democracia na Praça da Paz Celestial, em 1989, contou por telefone que a polícia o retirou de casa para alertá-lo de que estava indo além do que um "cidadão socialista" poderia ir.

A polícia já havia interrogado Wang na semana passada, pedindo-lhe que deixasse Pequim durante a visita do secretário de Estado dos EUA. O líder estudantil recusou-se a sair da cidade.

A ação contra Wang aconteceu após uma enérgica declaração do Ministério do Exterior da China censurando como "irresponsáveis" as críticas do presidente Bill Clinton e de Christopher sobre as detenções de vários dissidentes.

Problemas unem as mulheres

■ Européias lutam por igualdade, latino-americanas por sobrevivência e sérvias pela paz

As mulheres de todo mundo uniram-se ontem em seus países para fazer reivindicações e analisar sua situação. O quadro apresentado mostra grandes diferenças entre as mulheres do Primeiro e do Terceiro Mundo e algumas semelhanças. Das mulheres francesas, por exemplo, 81% se proclamaram numa pesquisa satisfeitas com sua qualidade de vida, enquanto na Guatemala, a Prêmio Nobel da Paz de 1992, Rigoberta Menchu, proclamava que "ser pobre é uma injustiça, mas ser mulher é uma dupla injustiça: cotidianamente nossos direitos inalienáveis nos são negados e nos reduzem a algo menor quer o ser humano."

As argelinas se levantaram contra a situação da mulher sob o Alcorão, proclamando a liberação do véu e da submissão. Em Londres, a augusta Câmara dos Lordes não se sensibilizou com o Dia Internacional da Mulher e vetou um projeto de lei que garantiria a igualdade de sexos na transmissão hereditária de títulos nobiliárquicos.

Margarita Zapata, neta do revolucionário mexicano Emiliano Zapata, afirmou nos bastidores de um debate em Sevilla, Espanha, sobre oportunidades iguais para a mulher, que é preciso ter conciência da situação na Europa, "onde se luta por igualdade," e na América Latina, "onde se luta por sobrevivência." Ela enfatizou a gravidade da situação que as mulheres enfrentam na América Central e na América do Sul.

Citou o exemplo da Nicarágua onde "o índice de desemprego é de 60% e o coletivo mais prejudicado, sem dúvida, é a mulher." Ela disse que não apenas na América Latina mas em todo o Terceiro Mundo "a mulher tem a dupla função de ser chefe de família e trabalhar, sempre discriminada por questões de sexo."

No Primeiro Mundo, milhares de alemãs promoveram uma greve e ruidosas manifestações em todo o país pela igualdade de direitos com slogans tipo "já basta" e "quem vai fazer o café hoje?" Em Bonn, Frankfurt, Duesseldorf e outras cidades, as alemãs promoveram um panelaço, um apitaço, uma batucada e todo tipo de barulho para que os homens não se façam mais de surdos diante de seus protestos. Apesar de ter sua igualdade garantida pela Constituição, as mulheres ganham um salário um terço menor que os homens pela mesma função.

"As mulheres jamais conseguirão justiça na distribuição de empregos, salários e oportunidades em bases voluntárias," afirmou Ursula Engelen-Kefer, vice-líder da Federação de Sindicatos, numa manifestação em Bonn.

Em Madri, a sindicalista Salce Elvira denunciou que as espanholas sofrem a maior taxa de desemprego e o maior índice de assédio sexual da União Européia. Em Bangladesh, 4 mil mulheres protestaram contra os planos de controle populacional do governo sob o slogan "meu corpo, minha decisão." Na Rússia, o Dia Internacional da Mulher continuou a merecer a mesma pompa dos tempos da União Soviética: com feriado nacional, cerimônias públicas e discurso do presidente Boris Yeltsin em rede nacional num indisfarçável tom machista: "No dia 8 de março, fazemos o que as mulheres gostariam que fizéssemos todo o dia, as compras e as refeições. Neste dia constatamos como nossas mulheres são bonitas e como nos ocupamos pouco delas."

As mulheres muçulmanas de Sarajevo, na Bósnia Herzegovina, vítimas de uma prática deliberada de estupros por parte das forças sérvias em dois anos de conflitos, saíram às ruas para pedir à Europa que acabe de vez com a guerra. Uma paz temporária chegou a Sarajevo com o fim dos constantes bombardeios sérvios, mas as manifestantes locais pediram pelas mulheres que ainda sofrem em outras cidades da Bósnia.

Europa Ocidental já tem 19 milhões sem emprego

BRUXELAS — Cresce o desemprego na União Européia. Chegou a 10,9% em janeiro, atingindo mais de 19 milhões de trabalhadores, revelou ontem o serviço da estatísticas da Comissão Européia, Eurostat. De janeiro de 1993 a janeiro de 1994, a Espanha, que tem o maior desemprego da UE, teve também o maior aumento: 20,3% a 22,9%.

A situação é igualmente grave na Alemanha, maior economia européia. Mais de 4 milhões de alemães estavam desempregados em fevereiro — um recorde no pós-guerra. No Oeste, o índice passou de 8,8% a 8,9% e, no Leste, de 17% para 17,1%. Na antiga Alemanha Ocidental, a produção caiu 1,9% no ano passado, na pior depois da Segunda Guerra Mundial, que cedeu um pouco no último trimestre de 93, quando a taxa anual de queda do PIB foi de 0,9%.

Grã-Bretanha — O país da Europa Ocidental em melhor situação econômica é a Grã-Bretanha. O aumento de 1,1% na produção manufaturada e de 0,8% em todo o setor industrial em janeiro superaram as previsões mais otimistas. "Isto elimina dúvidas de que a recuperação estaria perdendo o gás", comentou o economista Jeremy Hawkings, do Bank of America.

O crescimento industrial anualizado foi de 4%. Um inesperado aumento do desemprego em janeiro, uma queda do consumo e um grande aumento de impostos a partir de abril suscitaram dúvidas sobre a recuperação britânica. As últimas estatísticas deixaram o ministro das Finanças, Kenneth Clarke, confiante numa "recuperação sustentada com inflação baixa". Ele espera que a Grã-Bretanha cresça pelo menos 2,5% em 1994.

Nos EUA, a produtividade dos trabalhadores cresceu 6,1% ao ano no último trimestre de 1993.

Arte JB

DESEMPREGO NA UE

(Em %)

País	%
Espanha	22,9
Irlanda	18,2
França	11,2
Itália	11,2
Dinamarca	10,3
Grã-Bretanha	10,3
Holanda	10,0
Bélgica	9,9
Alemanha	9,1
Portugal	5,7
Luxemburgo	3,0

Os dados da Grécia não estão disponíveis segundo a Eurostat.

Má divisão de terras gera desertificação

EVANILDO DA SILVEIRA

FORTALEZA — Não é apenas a escassez de chuva que faz uma área tornar-se um deserto. Entre as várias causas do processo de desertificação, estão dois fatores que aparentemente nada têm a ver com o problema: a distribuição da terra e o modelo de desenvolvimento. O que ocorre nas áreas em processo de desertificação no sertão nordestino é um exemplo disso.

De acordo com Silvio Santana, coordenador técnico da Fundação Esquel Brasil, organização não governamental que promove a Conferência Nacional e o Seminário Latino-Americano da Desertificação (Conslad), a distribuição da terra e o modelo de desenvolvimento no interior do Nordeste mudou nos últimos 30 anos. Em conseqüência, as secas e o processo de desertificação se intensificaram.

Santana explica que, até a década de 60, o sertão tinha um modelo de convivência em que campos abertos eram compartilhados por todos. O sertanejo cultivava sua roça de subsistência em volta de casa e criava os animais em grandes áreas comuns. "A partir dos anos 60, o capitalismo começou a se impor. Os grandes proprietários cercaram suas áreas e os pequenos tiveram de fazer o mesmo."

Com a chegada da cerca ao sertão, vieram a superexploração da terra e a degradação do meio ambiente. "Sem espaço para criar seus animais soltos, nem para variar as áreas de cultivo, dando descanso a um pedaço enquanto plantava em outro, o pequeno proprietário tem de superexplorar sua terra", diz Santana.

O modelo antigo, explica ele, permitia a sobrevivência do sertanejo. Hoje, só quem suporta a seca são os donos de grandes áreas ou de terras irrigadas.

Bronzeado artificial com raio infravermelho causa câncer

■ Mulher que nunca tomou sol e usou técnica adquiriu a doença

LONDRES — Dermatologistas do Royal Victoria Infirmary, em Newcastle, noroeste da Inglaterra, confirmaram ontem um caso de câncer de pele, em uma mulher que se bronzeava artificialmente com raios infra vermelhos. Esta foi a primeira vez que médicos vinculam este tratamento de beleza ao câncer, já que a paciente nunca tomara banhos de sol e, por vários anos, submetera-se a sessões de raios infra vermelhos.

O câncer de pele leva cerca de 10 anos para se desenvolver e, em 1993, foram diagnosticados aproximadamente 40 mil casos no Reino Unido, o que significou um aumento de 25% em relação ao ano anterior.

A doença já matou 1.265 pessoas — percentual equivalente de homens e mulheres. Só no Royal Victoria Infirmary, houve aumento de 30% nos casos de câncer de pele nos últimos anos.

O temor dos médicos é de que esta mulher, de meia idade, não seja um caso isolado, e o câncer de pele se multiplique entre os usuários de raios infra vermelhos. Esta mulher teve um tumor maligno extirpado do peito e outro pré-canceroso no glúteo, o qual os dermatologistas acreditam estar sob controle.

Começam ensaios com 'gene suicida'

PARIS — Os franceses começarão em breve a fazer os primeiros ensaios de terapia genética para a cura do câncer de pele gravíssimo (melanoma maligno mestastático), baseados na estratégia dos *genes suicidas*. "Faremos uma experiência progressiva em 16 pacientes, que permitirá a verificação da tolerância à terapia e qual a sua eficácia", explicou ontem o professor David Klatzmann, responsável pelos ensaios. O resultado das investigações sairá entre 12 a 18 meses.

A estratégia consiste em introduzir um gene nas células do organismo, que tem a função de matar as células cancerosas, quando estas proliferam. Após os resultados obtidos com o melanoma maligno, a equipe francesa, denominada Liga Nacional contra o Câncer — que também trabalha com Aids — tem a intenção de aplicar a estratégia sobre outras formas de câncer, como no esôfago, laringe e tumor cerebral, entre outros. Já existem 12 pacientes participando de terapia genética para a cura do câncer de pulmão, segundo informou o professor Thomas Tursz: "A primeira etapa se limitará a uma prova de viabilidade e inocuidade", esclareceu.

COMO FUNCIONA

☐ **Os *genes suicidas* são aqueles introduzidos nas células do organismo, que produzem um enzima de origem viral, vinculado a um tipo de herpes. Através desse tipo de terapia, as células cancerosas, quando proliferam, começam a fabricar o enzima, que as torna vulneráveis aos tratamentos com remédios anti-virais conhecidos. Desta forma, são destruídas rapidamente.**

Hormônio natural mostra eficácia contra a insônia

☐ Testes feitos pelo Instituto de Tecnologia de Massachussets (MIT) provaram que a melatonina — um hormônio naturalmente produzido pelo corpo humano —, possui qualidades contra a insônia e poderia ser empregada para recuperar facilmente o sono daqueles que sofrem de um horário irregular de sono.

A experiência, publicada semana passada pela revista oficial da Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos, demonstra que os pacientes que receberam medicamentos com melatonina, dormiam mais cinco ou seis minutos a cada período de 15 minutos do que os que foram tratados com placebo (sem valor terapêutico), de acordo com Richard Wurtman, professor do MIT.

Os primeiros testes foram feitos em 20 jovens estudantes do MIT. Parte do grupo foi medicada com melatonina, enquanto a outra parte foi tratada com placebo. Os estudantes foram colocados numa sala escura durante metade de um dia, com o dever de manter os olhos fechados por 30 minutos.

Estudos anteriores haviam mostrado que a taxa de melatonina de um adulto é 10 vezes maior durante a noite que durante o dia, e que a incidência da luz ou do escuro tem influências nestas mudanças.

Colesterol prefixado

■ Cientista prevê fim de doença cardíaca em 2014

MADRI — Erradicar as doenças cardiovasculares em um prazo de 20 anos. O que pareceria um sonho distante pode ser facilmente tranformado em realidade, segundo Michael S. Brown, Prêmio Nobel de Medicina de 1985. Ele afirmou ontem que, em breve, de acordo com suas atuais pesquisas, será possível determinar quais pessoas estão propensas a desenvolver um alto nível de colesterol e adotar medidas preventivas para contornar o problema.

AFP

Brown: prevenção é chave

O cientista americano, premiado por descobrimentos considerados fundamentais no controle do colesterol no sangue, explicou que seu objetivo é isolar as proteínas das pessoas com colesterol alto, para prever se elas desenvolverão arterioesclerose.

Segundo Brown, que é pesquisador da Universidade do Texas desde 1971, e que concedeu uma entrevista antes da conferência que proferiria sobre o assunto, na Fundação Juan March, de Madri, as células animais elaboram um mecanismo que acumula ou elimina colesterol, de acordo com sua necessidade. "Quando o colesterol chega ao fígado, no entanto, ele reprime a ação do receptor, o que permite a elevação de seu nível".

O pesquisador acredita que este problema também pode surgir por um defeito genético, que impede a ativação do receptor regular do colesterol e pode provocar um ataque cardíaco precoce.

Mulheres paulistas têm menos filhos

SÃO PAULO — A fecundidade da mulher paulista caiu 33% nos últimos dez anos. A conclusão é da pesquisa feita pela Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados). A taxa de fecundidade total começou a baixar na década de 60 e estabilizou-se no final dos anos 70 em 3,4 filhos por mulher. Desde 1983, contudo, essa margem declinou bastante e atingiu 2,28 filhos por mulher em 1992. De acordo com o estudo, as mulheres de 25 a 29 anos apresentavam maior fecundidade no começo da pesquisa, mas no final do estudo a margem baixou para a faixa de 20 aos 24 anos. Em 1986, 68,4% das mulheres entre 15 e 49 anos usavam algum método contraceptivo. Os mais usados eram a pílula, com 40,4% do total e a esterilização, com 39,1%.

FOCO JB

CONCEIÇÃO DE MACABU

Algum sacrifício, muita vontade e vem aí a mudança para melhor

Criada em torno da Usina Victor Sence, fundada no início do século para aproveitar os extensos canaviais da região, Conceição de Macabu começa a buscar novas alternativas para sua sobrevivência. A usina fechou no início do ano, depois de demitir aos poucos todos os empregados. Mesmo assim, o município prepara a comemoração dos 42 anos da emancipação de Macaé, no próximo dia 15, com a certeza de estar mudando.

O prefeito José de Castro tem como meta estabelecer uma economia forte para Conceição de Macabu. Para isso, recadastrou os comerciantes locais, cujo número aumentara em 1.000%, embora quase ninguém jamais tenha pago IPTU ou taxa de alvará. Mas a austeridade envolve também seu próprio sacrifício: a Secretaria de Agricultura precisava de um ar condicionado e ele transferiu o único que havia em seu gabinete.

"Crise exige o sacrifício de todo mundo", justifica Castro, que vê como saída a privatização. E foi o que ele fez com o antigo Matadouro Municipal, que funcionava precariamente, dando prejuízo para a prefeitura. Hoje, no local está instalado o Frigo Boi, com 19 funcionários, que abate 150 bois e 40 porcos por semana. "O principal é que temos todo controle de qualidade, feito por um veterinário, o que não acontecia antes", diz Alcebíades Barbosa, um dos sócios.

A prefeitura tem um projeto para construção de um pólo industrial, em uma área da estrada que liga Conceição de Macabu ao município de Trajano de Morais, e que deve abranger cerca de 100 pequenas indústrias. Um pouco mais adiante, fica a bela Cachoeira Amorosa, que pertence a Macabu, mas fica exatamente no limite com os municípios de Trajano e Santa Maria Madalena. A idéia é que a iniciativa privada construa ali um balneário, com restaurante e hotel.

Samuel Vieira

Projeto Sorriso: menores recebem ajuda de custo da Prefeitura para trabalhar no Horto Municipal

Apoio do 'Moeda Verde'

A região tem 250 produtores de leite. Rodolfo Bento de Siqueira é um deles, com 250 cabeças de gado que rendem cerca de 200 litros de leite por dia. Ele vai ser beneficiado com o programa Moeda Verde Total, do Banerj, para expandir o pasto e melhorar os currais de sua fazenda. "Normalmente, os juros são superiores à valorização de nossa produção, mas, com esse financiamento, começo pagando 1.500 litros de leite por mês e termino pagando exatamente a mesma quantidade", explica o produtor.

Embora a agricultura seja um meio de vida para grande parte dos macabuenses, não há no município um produto de expressão (nem a cana tem a importância de outros tempos). Criada no mês passado para incentivar a fruticultura, a Estação de Produção de Mudas vai funcionar nos moldes do Moeda Verde. A cada dois meses, serão plantadas no Horto Municipal, a dois quilômetros do centro, cinco mil mudas de goiaba, figo, coco e cítricos, repassadas aos produtores que devolvem mais tarde novas mudas e têm ainda orientação técnica da Emater.

O projeto do horto está interligado ao Projeto Sorriso, que dá uma ajuda de custo a 280 menores de 8 a 17 anos, em troca de pequenos trabalhos em órgãos da prefeitura. Além das mudas de frutas, os meninos plantam eucalipto, sabiá e akalifa, entre outras. Com sete hectares, o horto abriga dezenas de árvores, como pau-brasil, ipê amarelo e jequitibá, todas com placas indicativas.

- Área: 333 km²
- População: 18 mil habitantes segundo o Censo de 1991, mas a estimativa da prefeitura é de 30 mil
- Distância do Rio: 214 km
- Distritos: Conceição de Macabu e Macabuzinho
- Data de criação: 15/3/1952
- Principais atividades econômicas: agricultura e pecuária leiteira

Cabinho: abaixo-assinado redigido em duas folhas de papel almaço

Abaixo-assinado

Começou-se a falar na emancipação de Conceição de Macabu (junto a Macabuzinho) em 1950, durante o encerramento da Semana Ruralista. Francisco Ferreira do Cabo, o Cabinho, hoje com 76 anos, foi quem providenciou duas folhas de papel almaço e redigiu o texto do abaixo-assinado, que seria entregue ao então governador do Estado, Amaral Peixoto. "Nós já tínhamos renda própria, com a Usina Victor Sence", explica.

Cabinho foi vereador e Secretário da Câmara na primeira legislação do município, e até 1978 teve diversos cargos na prefeitura, chegando a ser vice-prefeito. Hoje, vive em um asilo na cidade, como secretário da instituição, e não esquece de um só detalhe da vida política da região. "Antigamente aqui só havia dois carros, hoje está tudo muito diferente. Mas é bom ver Conceição de Macabu crescer", conclui.

Procuradoria acata desejo de escolas

■ Os descontos de até 60% nas escolas particulares do DF serão julgados pelo STF

O Procurador Geral da República, Aristides Junqueira, entra hoje no Supremo Tribunal Federal com uma ação de inconstitucionalidade contra a lei promulgada pela Câmara Legislativa do DF. A lei fixou descontos de até 60% nas escolas particulares do DF para quem tem mais de um filho matriculado e a suspensão da taxa de matrícula.

A procuradoria acatou proposta apresentada pelo Sindicato das Escolas Particulares, que alega a existência de contrato civil entre pais e escolas na fixação de critérios para a cobrança das mensalidades. Para a procuradoria, os contratos são juridicamente perfeitos. Além disso, a Assembléia, ao aprovar a lei, legislou em matéria de competência exclusiva da Câmara Federal. Já o deputado Cláudio Monteiro (PPS), autor da lei, alega que a lei não trata do mecanismo usado para o cálculo das mensalidades, este sim, de competência da Câmara Federal.

A lei, promulgada na última semana, chegou ser vetada no ano passado, pelo governador Joaquim Roriz. Submetida novamente aos deputados distritais, voltou a ser aprovada, e seguiu para sanção. Não foi acatada pelo governador e acabou promulgada pelo presidente da Assembléia, em meio a comemoração dos pais e o protesto das escolas que decidiram ingressar na Justiça.

Na proposta de ação de inconstitucionalidade encaminhada à procuradoria, a Associação das Escolas Particulares alega, que além de ferir a legislação, a medida iria interferir no critério de escolha das escolas pelos pais. "A valer a lei em exame, o pai com mais de um filho, preterirá a pequena escola em favor da grande, onde poderá matricular seus filhos em todos os graus de ensino, do pré-escolar até o término do 2º grau", assinam as escolas.

As escolas sustentam, ainda, que mesmo se a lei aprovada fosse considerada constitucional, somente teria valor para os novos contratos. As escolas criticam a Assembléia, afirmando que outros setores importantes da economia, como o da produção de alimentos "não merecem a atenção interventiva da Câmara Legislativa do DF, encontrando-se livres para fixar o preço de seus serviços e produtos de acordo com as leis do mercado."

Delegacia faz festa no Dia da Mulher

■ Denúncia contra violência sexual marcou encontro

As denúncias de assédio sexual que movimentaram a Delegacia de Atendimento à Mulher (Deam), nos últimos dias, foram substituídas ontem por buquê de flores em reconhecimento ao trabalho da titular da delegacia, Débora de Souza Menezes, no Dia Internacional da Mulher. As flores foram enviadas por sindicatos e entidades de defesa da mulher, ressaltando a atuação da delegacia junto às vítimas para que denunciassem um ginecologista de renome como Vasco Rodrigues da Cunha e o ex-chefe de Segurança do Ministério das Minas e Energia, Israel Mota.

Débora fez um balanço do momento e disse que hoje as mulheres confiam mais no trabalho da delegacia. A delegada ofereceu ontem um coquetel às delegadas do DF e fez um apelo às vítimas para que confiem nas investigações e denunciem os casos de violência. "Quando comecei a atuar na delegacia recebia uma média de 10 denúncias por dia, hoje o registro de queixas é de aproximadamente 60".

Esse crescimento, porém, ainda não retrata fielmente o número de mulheres agredidas, conforme constatou a pesquisa da Soma Opinião e Mercado, feita na semana passada. Segundo a consulta, 70% das mulheres molestadas sexualmente no DF não apresentaram queixas à delegacia. A única forma de encorajar as mulheres é através de esclarecimentos, assegura a delegada.

A deputada distrital Maria de Lourdes Abadia (PSDB) ressaltou a importância da delegacia para a formalização de denúncias contra pessoas importantes. "Uma mulher teria coragem de apresentar queixa contra um ginecologista como Vasco Rodrigues, a um delegado?" questionou.

Luiz Antonio

Débora Menezes foi elogiada como titular da delegacia da mulher

INFORME DF

Eixão será liberado

O brasiliense viveu nos dois últimos dias uma situação típica das grandes cidades: o engarrafamento causado pela interdição do Eixão, na altura do Setor Comercial Sul, onde o piso cedeu no último final de semana.

Ontem à tarde, depois de três dias de trabalho ininterrupto, as obras foram concluídas e a pista deverá estar liberada hoje. Embora o local onde ocorreu a infiltração fique próximo ao canteiro de obras do Metrô, no Setor Comercial Sul, o presidente da Novacap, Arino Oton de Lima, depois de inspecionar o local, garantiu que o problema ocorreu por causa das chuvas, que há dias castigam a cidade, e nada tem a ver com o túnel do Metrô.

E afirma que o problema está solucionado, com a recuperação total do ponto onde o asfalto cedeu 40 centímetros, na ligação do Eixão com o viaduto do SCS.

Sinais de satélite

O empresário Nelson Piquet deverá concluir, até o final do mês, as obras do prédio da Autotrac, que funcionará na Universidade de Brasília.

Em parceria com a UnB, a Autotrac, através de uma antena que capta sinais de satélite, vai dar apoio aos projetos do Parque Tecnológico da universidade, enquanto implanta o serviço de monitoramento de veículos à distância, ainda inédito no país, que vai ajudar na localização de carros e caminhões roubados.

Turismo tem blitz

O Procon interditou ontem mais uma agência de turismo que fazia propaganda enganosa. A Barcellos Turismo alugou casas durante o verão no Sul da Bahia sem a infra-estrutura prometida e não atendeu as convocações do Procon para discutir o problema com as pessoas que se sentiram lesadas.

Só este ano, foram 32 reclamações, envolvendo 11 empresas. Além da Barcellos Turismo, o Procon interditou a Atlântico Leste que chegou a hospedar num mesmo quarto dois casais.

Com o dinheiro curto e apostando num bom descanso para fugir da crise, os turistas estão voltando com a cabeça ainda mais quente.

Dia da Mulher

Os casos de assédio sexual que chocaram a cidade nas últimas semanas, marcaram os discursos dos deputados na Câmara Legislativa, no Dia Internacional da Mulher.

O deputado Geraldo Magela (PT) elogiou "a atitude heróica" das mulheres que denunciaram o ex-chefe de Segurança do Ministério das Minas e Energia, Israel da Motta e o ginecologista Vasco Rodrigues da Cunha.

O padre Jonas (PP) falou da importância social da mulher a partir da Segunda Guerra Mundial. Já Jorge Cauhy (PL) lembrou da mulher como "rainha do lar".

Aluguéis e URV

No próximo domingo, o efeito do plano econômico já poderá ser avaliado com a oferta bem maior de imóveis para alugar em Brasília. A expectativa é do presidente do Sindicato das Empresas Administradoras de Imóveis, Raimundo Diógenes.

Ele diz que os imóveis já começam a ser alugados pela metade do preço. O valor pedido nos últimos meses para os poucos imóveis disponíveis chegou a um patamar inacessível para a classe média, porque tentava-se embutir a inflação dos seis meses seguintes.

Spielberg

O filme *A Lista de Schindler*, de Steven Spielberg, é a estréia esperada da semana em três cinemas das cidade, na sexta-feira: os cines Park 1, Park 2 e o cine Karim.

Indicado em várias categorias para receber o Oscar de 94, que acontece no próximo dia 12, o filme tem atraído um grande público onde já foi exibido.

Spielberg conta a luta de Oskar Schindler, industrial alemão, que no comando de uma fábrica de esmaltados, conseguiu salvar 1.100 poloneses-judeus de campos de concentração, tornando-os operários.

PELA CAPITAL

■ **O Sindicato dos Escritores do DF e a Livraria Presença lançam hoje os livros** *A Cidade do Medo*, do jornalista Fernando Pinto, da editora Thesaurus e o *Personagem Principal*, de Gilson Rabelo, da editora Expressão e Cultura. O jornalista Fernando Pinto é autor de *Os 7 Pecados da Juventude sem Amor* e *A Menina que Comeu Césio*. Gilson Rebello ganhou o prêmio Assis Chateaubriand. Às 19h, na Presença, na rua das Farmácias.

■ **Treze museus participam, a partir de amanhã, da 2ª Exposição** *Museus de Brasília*, **que está sendo montada na Galeria Athos Bulcão do Teatro Nacional. De terça a sábado o local estará aberto. Entre as peças expostas estão algumas cedidas pelo Museu Etnográfico Anthropos do Brasil, que incluem máscaras dos índios Tikuna, do Alto Solimões, tapete dos índios Guatós e a arte plumária dos Bororo e Urubu-Kaapor.**

■ A partir de abril, Brasília passa a contar com a London Supply Sacifi, fundada há 51 anos em Buenos Aires. O grupo administra diversos Free Shops na Argentina e Uruguai comercializando mais de 150 produtos. No ano passado, a Sacifi instalou uma filial no Rio, e trouxe para o país eletrodomésticos alemães da marca Rowenta. Agora chega a Brasília, São Paulo, Porto Alegre e Florianópolis.

■ **O Banco do Brasil está investindo no financiamento de operações de** *franchising* **na área de alimentação. Depois de assinar convênio com a rede de lanchonetes Truc's, esta semana foi a vez do grupo Giraffas, ambos com um amplo mercado consumidor na cidade.**

■ Até o dia 24, pode ser visitada a *Exposição do Acervo da Universidade de Minas Gerais*, que está montada no Espaço Cultural do MEC. São 17 telas e quatro esculturas, de artistas mineiros, entre eles, Carlos Schar, Chanina, Inimá de Paula, Maria Helena Andrés, Mário Silésio e Wilde Lacerda.

PROGRAMA

Tapetes mineiros na mostra da CEF

Os tapetes confeccionados por artesãos mineiros da região de Mato Dentro estão expostos desde ontem na agência Planalto da Caixa Econômica Federal (Setor Comercial Sul). Os trabalhos são inspirados no universo barroco e do rococó de origem portuguesa e no folclore mineiro.

Esta é a segunda vez que a Associação Escola Fazenda de Artes e Ofícios expõe em Brasília. A exposição anterior atraiu um grande número de pessoas.

A nova mostra enfoca as variações da arquitetura e das filigranas da talha, do desenho dos motivos e das cores brilhantes da pintura mineira do ciclo do ouro e dos diamantes.

A exposição fica aberta no horário bancário, podendo se visitada até o dia 18 deste mês.

CINEMA

A Grande Família — Cultura Inglesa (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.
A Terceira Margem do Rio — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h.
A Pomba Branca, de Juan Miñón, dentro da programação da Semana do Cinema Espanhol. Às 21h, com entrada franca.
A Época da Inocência — Cine Park 1. Às 16h30, 19h e 21h30. Sábado e domingo também às 14h.
O Anjo Malvado — Cine Park 2 (Fone: 234-3336). Às 16h, 17h50 e 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.
Uma Babá quase Perfeita — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h45, 17h, e 19h15. Sábado e domingo também às 14h30.
A Liberdade é Azul — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.
Filadélfia — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.
Filadélfia — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 15h50, 18h10 e 20h30.
Entre o Céu e a Terra — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h, 18h30, e 21h.
Máquina Quase Mortífera 1 — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 16h, 17h50, 19h40 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h10.
Uma Jogada do Destino - Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 15h, 17h, 19h e 21h.
Força Bruta — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 14h20, 16h, 17h40 19h20 e 21h.
Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

Luiz Antonio

Geniberto Paiva Campos, diretor do Inacor, anunciou o início das atividades do hospital nesta semana

Inacor fará transplantes de coração já no próximo ano

Os transplantes de coração e pulmão começam a ser realizados dentro de um ano em Brasília. Quem garante é o diretor do Instituto Nacional de Cardiologia (Inacor), Geniberto Paiva Campos, ao anunciar o início das atividades do hospital ainda esta semana. "O brasiliense, em breve, não vai precisar deixar a cidade para fazer tratamentos ou algumas cirurgias sofisticadas em outros estados", garante o diretor, que antes de assumir o Inacor, passou pelo departamento de Cardiologia da UnB, pela secretaria de Programas Especiais do Ministério da Saúde no governo Sarney e trabalhou no Hospital Sara Kubistchek.

Idealizado pelo cardiologista do hospital da Beneficência Portuguesa de São Paulo, Radi Macruz, o Inacor, construído no Lago Sul, será implantado de forma gradual. Na primeira etapa serão realizados exames e consultas. O hospital conta com aproximadamente 60 médicos contratados em Brasília e São Paulo para atender, no início, cerca de 400 pacientes. Uma das teses defendidas por Macruz é o investimento na área de recursos humanos, combinado com a utilização de tecnologia de ponta no setor. Por essa razão, cerca de 80% dos equipamentos estão sendo importados da Alemanha, Estados Unidos, Finlândia e Israel.

A direção do hospital quer investir num programa de pesquisa e ensino de pós-graduação (residência médica e enfermagem) para garantir a qualidade dos serviços prestados. O projeto prevê a assinatura de convênio com a Universidade de Brasília para viabilizar o doutorado em Medicina, de acordo com o diretor. Haverá também programas para especialização médica nas áreas de neurologia, cardiologia, nefrologia, pneumologia, clínica médica e transplantes de coração, rim e pulmão.

As portas do Inacor estarão abertas a todos os segmentos sociais, desde pacientes tratados pelo convênio com o Sistema Único de Saúde (SUS) às consultas particulares, passando por outros tipos de convênios. "Atender a elite não é prioridade do hospital, que reservou 10% da capacidade de operação para o SUS", garante Paiva Campos. O hospital tem 118 leitos - todos com mecanismos digitais importados dos Estados Unidos -, 14 consultórios, nove salas para exames e quatro centro cirúrgicos para emergência clínica e cardiovascular, tratamento semi-intensivo, hemodiálise e UTI.

Apart-hospital — A dificuldade em conseguir financiamento para investir no projeto levou o economista, José Maurício Lobo, a criar uma fonte de recursos inédita no país: o apart-hospital. Por esse sistema, Lobo colocará 53 unidades mobiliadas do Inacor à venda, na próxima semana, pelo preço médio de US$ 50 mil. O quarto tem uma cama importada, banheiro, frigobar, televisão e um sofá para o acompanhante. O usuário pagará ao dono do apart o preço da diária.

As vantagens com essa nova proposta de investimento serão a valorização imobiliária, a obtenção de renda mensal proporcional à utilização do imóvel, além da possibilidade de ocupação da unidade pelo próprio comprador ou por seus familiares, avalia o economista. Metade da renda será destinada aos proprietários, 20% para a administração, 20% para despesas com enfermagem e 10% para despesas hospitalares diversas.

Mudança de ventos traz ressaca para praias

■ Ondas de até três metros mudaram a paisagem do Leme ao Recreio, e chegaram a atingir praias calmas da Baía de Guanabara

Ventos de sudeste em alta velocidade, vindos do meio do oceano, elevaram o mar e fizeram o Rio amanhecer ontem de *ressaca*. Ondas agitadas, de dois metros e meio até três metros de altura, desfiguraram toda a orla carioca, do Leme ao Recreio, e também a de Niterói, onde a força do mar chegou a quebrar a murada do calçadão da Praia da Boa Viagem. Até mesmo a Praia do Flamengo, que conta com a *proteção* da Baía de Guanabara, sofreu com a agitação das ondas.

O fenômeno — raro no verão e próprio do inverno, quando predominam os ventos de sudoeste, que elevam o mar — é explicado pelo Departamento de Meteorologia da Marinha como mais um dos efeitos da massa de ar polar que atua na Região Sudeste há quatro dias, desde que a última frente fria começou a se deslocar em direção à Bahia. Foi a comprovação máxima de um dizer conhecido entre os velhos marinheiros: *chuva de leste é pior que a peste*. Não só porque mexe com o mar, mas também porque demora a ir embora, como é o caso desta. Outro detalhe enriquece a raridade do fenômeno: não houve influência da lua — que está na fase minguante e costuma elevar o mar nas fases nova e cheia.

Eram 22h30 de segunda-feira quando o Departamento de Meteorologia da Marinha recebeu o primeiro comunicado de ventos fortes de sudeste soprando em direção ao continente. Eles atingiam, então, a velocidade de 45 nós, cerca de 95 quilômetros por hora, provocando as chamadas vagas ou marulhos — como são chamadas as ondas de até cinco metros de altura — consideradas muito perigosas para a navegação. Às 9h de ontem, os ventos já tinham baixado para 25 nós, quase 60 quilômetros horários, de acordo com as informações da estação meteorológica da Marinha na Ilha Rasa.

"É só o vento soprar forte muitas horas, sem mudar a direção, que o mar fica *duro* (com ondas de cinco metros) e vem a ressaca", explicou um meteorologista da Marinha. "O melhor lugar para o surfe aqui no Rio hoje é o Arpoador, porque o vento leste causa as famosas *esquerdas do Arpoador*", disse o surfista dublê de advogado Ricardo Brandão, 29 anos, que disputava uma vaga nas ondas com outros cinco concorrentes, por volta das 14h.

José Roberto Serra

Os surfistas do Arpoador foram os únicos que se atreveram a enfrentar o mau tempo e as ondas, que em alguns pontos chegaram a três metros

SURFE

■ O mar está de ressaca, com ventos de leste fortes, algumas rajadas indefinidas e ondas de três metros. Melhores opções: Prainha, Grumari e Arpoador.

Informativo da Equipe Rico-Triple Crown

WINDSURFE

■ As previsões continuam ruins. Enquanto durar o mau tempo, os ventos ficam com direção indefinida e velocidade inconstante. Só com a volta do tempo bom e céu claro recomenda-se a prática do velejo.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe

O TEMPO HOJE

Região	Máxima	Mínima
Rio	28	17
Região dos Lagos	24	20
Região Serrana	23	16
Norte Fluminense	25	17
Sul Fluminense	24	16

Tempo ainda ficará nublado

☐ O tempo hoje continua nublado, sujeito a chuvas ocasionais e com temperatura estável. Os ventos ficam variáveis, de fracos a moderados, com visibilidade moderada. A temperatura máxima registrada ontem foi de 26,6 graus em Bangu e a mínima de 17,1 graus, no Alto da Boa Vista.

Arte/JB

É permitido dormir no Aeroporto

A direção da Infraero encara com naturalidade a cena de pessoas dormindo no setor de embarque do Aeroporto Internacional, mostrada na edição de ontem do JORNAL DO BRASIL. "Não temos como obrigar os passageiros a pagar diária nos hotéis do aeroporto", disse Jorge Tadeu de Andrade, assessor da direção da empresa, lembrando que isto acontece "nos terminais de outras grandes cidades".

Segundo Jorge Tadeu, o saguão do Galeão se transforma em *dormitório* sempre que chega um vôo internacional e não há conexão imediata para outras capitais, principalmente nas chegadas de *charters* procedentes de Miami.

UFF reclassifica

A comissão de vestibular da UFF divulgou ontem sua última reclassificação. Foram classificados 207 candidatos e 128 remanejados. Todos devem se matricular no próximo dia 11, de 10h às 17h, no bloco E do campus do Gragoatá. A partir de agora, os candidatos da fila de espera serão convocados com telegramas para as vagas ociosas. A lista da reclassificação está no campus do Gragoatá e na Escola de Enfermagem, no Centro de Niterói.

Oscar Niemeyer

Um exemplo de talento e liberdade foi dado ontem por Oscar Niemeyer na aula inaugural do curso de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Aos 86 anos, ele confirmou a expectativa dos alunos que o consideram um ídolo. Com uma caneta numa mão e o microfone na outra, Niemeyer fez esboços de seus projetos para 350 espectadores, dando dicas de como deve ser o método de trabalho e o espírito dos novos arquitetos.

Carreta com ácido vira na Dutra

O caminhão da Transportadora Hiper placa QH 7330, com 25 toneladas de ácido sulfúrico, tombou ontem, às 16h30, no Km 237 da Via Dutra, sentido São Paulo-Rio, próximo a Piraí. Uma hora depois, a carga vazou e a pista foi interditada, causando engarrafamento. Às 18h20, os carros começaram a circular em meia-pista.

Marco Antonio Cavalcanti

☐ *A luta contra a fome, iniciada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, ganhou mais um aliado. Ontem foi a vez do artista plástico Luiz Veronese doar à campanha o painel Fome, medindo dois metros por 1,30 metro, para arrecadar fundos para o movimento. Betinho e a secretária municipal de Cultura, Helena Severo, receberam o quadro no Shopping da Gávea. "Este painel não tem preço. É o símbolo da nossa campanha", afirmou Betinho, garantindo que a obra não será leiloada ou vendida. Helena Severo propôs que, a partir do painel, seja feito um selo cuja venda tenha o dinheiro revertido para o projeto. Esta semana o quadro seguirá para o Museu de Arte Moderna (MAM) e será incluído em seu acervo permanente. Betinho sugeriu também que a obra funcione como símbolo itinerante da campanha contra a fome e o desemprego. Veronese contou que pintou o quadro em três meses, comovido com o objetivo da ação.*

Mudança de ventos traz ressaca para praias

■ Ondas de até três metros mudaram a paisagem do Leme ao Recreio, e chegaram a atingir praias calmas da Baía de Guanabara

Ventos de sudeste em alta velocidade, vindos do meio do oceano, elevaram o mar e fizeram o Rio amanhecer ontem de *ressaca*. Ondas agitadas, de dois metros e meio até três metros de altura, desfiguraram toda a orla carioca, do Leme ao Recreio, e também a de Niterói, onde a força do mar chegou a quebrar a murada do calçadão da Praia da Boa Viagem. Até mesmo a Praia do Flamengo, que conta com a *proteção* da Baía de Guanabara, sofreu com a agitação das ondas.

O fenômeno — raro no verão e próprio do inverno, quando predominam os ventos de sudoeste, que elevam o mar — é explicado pelo Departamento de Meteorologia da Marinha como mais um dos efeitos da massa de ar polar que atua na Região Sudeste há quatro dias, desde que a última frente fria começou a se deslocar em direção à Bahia. Foi a comprovação máxima de um dizer conhecido entre os velhos marinheiros: *chuva de leste é pior que a peste*. Não só porque mexe com o mar, mas também porque demora a ir embora, como é o caso desta. Outro detalhe enriquece a raridade do fenômeno: não houve influência da lua — que está na fase minguante e costuma elevar o mar nas fases nova e cheia.

Eram 22h30 de segunda-feira quando o Departamento de Meteorologia da Marinha recebeu o primeiro comunicado de ventos fortes de sudeste soprando em direção ao continente. Eles atingiam, então, a velocidade de 45 nós, cerca de 95 quilômetros por hora, provocando as chamadas vagas ou marulhos — como são chamadas as ondas de até cinco metros de altura — consideradas muito perigosas para a navegação. Às 9h de ontem, os ventos já tinham baixado para 25 nós, quase 60 quilômetros horários, de acordo com as informações da estação meteorológica da Marinha na Ilha Rasa.

"É só o vento soprar forte muitas horas, sem mudar a direção, que o mar fica *duro* (com ondas de cinco metros) e vem a ressaca", explicou um meteorologista da Marinha. "O melhor lugar para o surfe aqui no Rio hoje é o Arpoador, porque o vento leste causa as famosas *esquerdas do Arpoador*", disse o surfista dublê de advogado Ricardo Brandão, 29 anos, que disputava uma vaga nas ondas com outros cinco concorrentes, por volta das 14h.

José Roberto Serra

Os surfistas do Arpoador foram os únicos que se atreveram a enfrentar o mau tempo e as ondas, que em alguns pontos chegaram a três metros.

SURFE

■ O mar está de ressaca, com ventos de leste fortes, algumas rajadas indefinidas e ondas de três metros. Melhores opções: Prainha, Grumari e Arpoador.

Informativo da Equipe Rico Triple Crown

WINDSURFE

■ As previsões continuam ruins. Enquanto durar o mau tempo, os ventos ficam com direção indefinida e velocidade inconstante. Só com a volta do tempo bom e céu claro recomenda-se a prática do velejo.

Informativo da Equipe Barão Windsurfe

O TEMPO HOJE

Região	Máxima	Mínima
Rio	28	17
Região dos Lagos	24	20
Região Serrana	23	16
Norte Fluminense	25	17
Sul Fluminense	24	16

Tempo ainda ficará nublado

□ O tempo hoje continua nublado, sujeito a chuvas ocasionais e com temperatura estável. Os ventos ficam variáveis, de fracos a moderados, com visibilidade moderada. A temperatura máxima registrada ontem foi de 26,6 graus em Bangu e a mínima de 17,1 graus, no Alto da Boa Vista.

Arte/JB

PM nos bairros é tema de discussão do Viva Rio

A participação da população no combate à violência e uma polícia mais próxima do cidadão não é mais utopia e já tem nome: policiamento comunitário, que começou a ser implantado na Polícia Militar há dois meses e é realidade em pelo menos cinco bairros do Rio. Representantes do movimento Viva Rio, de associações de moradores e da Polícia Militar reuniram-se ontem, no Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), para avaliação do trabalho que vem sendo desenvolvido e apresentação do projeto às associações de moradores que ainda não o conhecem.

Empolgada com o resultado do trabalho em Laranjeiras, atriz Teresa Amayo chamou de "namoro" a aproximação do policial da comunidade e disse que somente a participação ativa da população pode fazer com que o "casamento gere uma família estruturada". Para Tereza, só depois de vivenciar de perto os problemas que a polícia enfrenta para combater a violência é que a comunidade de Laranjeiras percebeu a necessidade de participar ativamente desta tarefa.

Para o presidente da Associação de Moradores da Urca, José Cassio, o policiamento comunitário é uma proposta nova que implica numa mudança radical no comportamento da polícia para mudar o sentimento de medo e desconfiança da população em relação às autoridades. "As autoridades têm que ser vistas como aliadas", define Cássio. Segundo o presidente, a Urca está tão satisfeita com a experiência que sonha em ter um policial militar morando no bairro.

O policiamento comunitário começa num curso de 20 dias, no Batalhão Escola do 17º BPM (Ilha do Governador). Mas fazer o treinamento é uma opção. Do contrário, o objetivo não seria atingido. O coronel Sérgio da Cruz, responsável pelo curso, diz que o projeto é uma opção de mudar a filosofia da corporação. E o grande serviço que a PM pode prestar ao cidadão, na sua opinião, é investir no policial. Nos bairros onde já foi implantado, cada policial tomam conta de um quarteirão e se entrosa com a comunidade, acionando as autoridades competentes para resolver problemas como falta de água.

Marco Antonio Cavalcanti

□ A luta contra a fome, iniciada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, ganhou mais um aliado. Ontem foi a vez do artista plástico Luiz Veronese doar à campanha o painel Fome, *medindo dois metros por 1,30 metro, para arrecadar fundos para o movimento. Betinho e a secretária municipal de Cultura, Helena Severo, receberam o quadro no Shopping da Gávea. "Este painel não tem preço. É o símbolo da nossa campanha", afirmou Betinho, garantindo que a obra não será leiloada ou vendida. Helena Severo propôs que, a partir do painel, seja feito um selo cuja venda tenha o dinheiro revertido para o projeto. Esta semana o quadro seguirá para o Museu de Arte Moderna (MAM) e será incluído em seu acervo permamente. Betinho sugeriu também que a obra funcione como símbolo itinerante da campanha contra a fome e o desemprego. Veronese contou que pintou o quadro em três meses, comovido com o objetivo da ação.*

Cedae pede à população que economize água

■ Empresa preparou esquema especial para garantir abastecimento nos serviços de emergência durante obras no Sistema Guandu

Se houver racionamento, é possível que a maioria dos moradores do Grande Rio "nem perceba" a suspensão do fornecimento de água, que ocorrerá amanhã, devido às obras no Sistema de Abastecimento do Guandu. Quem garante é o presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, que ontem fez um apelo à população: "É preciso que a água seja tratada com um pouco mais de carinho", disse Oliveira, tentando demonstrar a necessidade de se evitar os desperdícios. Um fator favorável à Cedae é o tempo frio, quando o consumo de água diminui consideravelmente.

O presidente da Cedae garantiu que não haverá problemas de abastecimento para serviços estratégicos, como hospitais de grande porte, delegacias, escolas e instalações militares e públicas. Cinquenta e dois carros-pipas estarão à disposição da Cedae para os casos de emergência. O órgão conta ainda com os 36 reservatórios de distribuição, com um total de 335,7 mil litros, que amanhecerão todos cheios para atender às necessidades estratégicas.

Bombeiros — A linha direta que a Cedae mantém com o Corpo de Bombeiros será intensificada. A corporação terá disponíveis os carros-pipas em casos de incêndio e poderá recorrer à água de piscinas, rios, mar ou das próprias caixas das moradias.

As obras no sistema se iniciam às 5h, quando a Cedae começa a impedir que a água entre no Rio Guandu, e terminam às 17h. Apesar de durarem apenas 12 horas, a previsão é de que o abastecimento ficará prejudicado num período entre 36 e 48 horas.

Previsões — As estimativas dos técnicos da Cedae é de que o fornecimento se interrompa quatro horas depois, nos bairros próximos à estação de tratamento, que fica em Nova Iguaçu. A previsão é de que Baixada e Zona Oeste sejam as primeiras regiões atingidas.

Bairros de final de linha (Urca, Leme, Sepetiba, Barra e Pedra de Guaratiba) e que dependem de elevatória, como Santa Teresa, serão os maiores prejudicados. Já parte do Centro, do Caju e Flamengo não serão afetados, pois recebem água de outro sistema — o Ribeirão das Lajes. O mesmo ocorre com o Alto da Boa Vista, que tem reservatório próprio. De acordo com previsão dos técnicos, o pico na falta de água ocorrerá na sexta-feira.

☐ **A falta d'água não preocupa os estabelecimentos comerciais e de ensino. Até ontem, a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Associação Comercial ainda não haviam definido se haveria expediente normal e as medidas adotadas pelas casas comerciais nos dias de paralisação. Também as universidades deixaram os preparativos para a última hora, assim como as repartições públicas.**

Arte/JB

HORÁRIOS DO CORTE AMANHÃ

Início	Locais	Duração
9h	Bangu, Deodoro, Realengo, Senador Camará, Santa Cruz (Zona Oeste) e Baixada Fluminense	14 horas
12h	Santa Teresa, Leme, Urca, Sepetiba, Pedra de Guaratiba e Barra de Guaratiba	30 horas
15h	Outros bairros da Zona Sul e Zona Norte	20 horas

OBS: Não há previsão para os bairros como Centro, Flamengo, Caju e Alto da Boa Vista, que recebem água de outros sistemas.

João Cerqueira/22.02.94

Amanhã, às 5h, os técnicos da Cedae interrompem a saída de água do Rio Guandu por período de 12 horas

Obra beneficia a região periférica

As obras no sistema Guandu — avaliadas em US$ 110 milhões (CR$ 74,2 bilhões) irão permitir a ampliação em 7 mil litros/segundo (18%) dos atuais 40 mil litros/segundo de água fornecida à região metropolitana do Rio. Atualmente, o sistema produz 3,4 bilhões de litros por dia, atendendo a 7 milhões de pessoas da Baixada e do município do Rio. Com a obra, serão atingidas as regiões da Baixada (4 mil litros), Leopoldina (1 mil litros) e Zona Oeste (2 mil litros), beneficiando dois milhões de pessoas, principalmente das regiões periféricas, que não contavam com o fornecimento regular.

Segundo o presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, essas pessoas terão o abastecimento regularizado até 2005. As obras serão inauguradas em de 25 de março, com mais 2 mil litros/segundo. O restante passará a operar no decorrer do ano. A Estação de Tratamento de Água (ETA) do Guandu é a maior da América Latina — e segunda do mundo — e participa com 80% do fornecimento do Grande Rio.

Durante as 12 horas de corte no abastecimento, entrarão em operação 4 mil homens, 60 viaturas e 200 equipamentos de pequeno e médio porte. A obra consiste na construção de uma tomada d'água e de um túnel adutor, com capacidade para mais 40 mil litros/segundo, com 290 metros de extensão, já inteiramente concluído. Está pronto também o novo desarenador, com 130 metros de comprimento e capacidade de 24 mil litros/segundo.

A paralisação da passagem de água servirá para explodir a parede entre o novo e o antigo desarenador e para instalar comportas no novo sistema. Outras equipes farão a interligação de uma nova galeria, com 740 metros, além da manutenção em toda rede.

Hotel aproveita e faz marketing

O Hotel Sheraton vai aproveitar o corte no fornecimento de água no Rio para fazer seu marketing. Com a garantia de que não faltará água no estabelecimento, está oferecendo desconto no apartamento *standard*, para casal — abaixou o preço de US$ 195 (CR$ 131,6 mil) para US$ 75 (CR$ 50,6 mil), com direito a levar dois filhos de até 17 anos.

"Além de atrair os turistas, nosso gesto é comunitário", diz a relações-públicas do hotel, Anita Bernstein. Ela destaca que, além das pessoas de outros estados, o morador do Rio de Janeiro que se sentir no *sufoco* poderá contar com uma opção. Esta é a segunda iniciativa deste gênero do Sheraton. No ano passado, o hotel ficou lotado em outra promoção, que oferecia hospedagem mais barata aos moradores da Barra da Tijuca que sofriam com a falta de gás.

Para garantir que não faltará água, o estabelecimento conta com quatro cisternas de 50 mil litros cada, que servem de reservatórios além do abastecimento automático. "Como nosso consumo diário é de 50 mil litros, não existe a menor possibilidade de faltar água", afirma Anita.

Cedae pede à população que economize água

■ Empresa preparou esquema para garantir o abastecimento nos serviços de emergência durante as obras no Sistema do Guandu

Se houver racionamento, é possível que a maioria dos moradores do Grande Rio "nem perceba" a suspensão do fornecimento de água, que ocorrerá amanhã, devido às obras no Sistema de Abastecimento do Guandu. Quem garante é o presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, que ontem fez um apelo à população: "É preciso que a água seja tratada com um pouco mais de carinho", disse ele, tentando demonstrar a necessidade de se evitar os desperdícios. A Cedae tem a seu favor o tempo frio, quando o consumo de água diminui consideravelmente.

Oliveira garantiu que não haverá problemas de abastecimento em casos de serviços estratégicos, como hospitais de grande porte, delegacias, escolas e instalações militares e públicas. Cinqüenta e dois carros-pipas estarão à disposição da Cedae para os casos de emergência. O órgão conta ainda com os 36 reservatórios de distribuição, com um total de 335,7 mil litros, que amanhecerão todos cheios para atender as necessidades estratégicas.

Bombeiros — O Corpo de Bombeiros terá intensificada a linha direta que mantém com a Cedae. A corporação terá disponíveis os carros-pipas em casos de incêndio e poderá dispor de reservatórios e contar com mecanismos para bombear água de piscinas, rios, mar ou das próprias caixas d'água das residências.

As obras no sistema se iniciam às 5h, quando a Cedae começa a impedir que a água entre no Rio Guandu, e terminam às 17h. Apesar da previsão de durarem apenas 12 horas, a interrupção afetará o abastecimento por um período entre 36 e 48 horas. As estimativas dos técnicos da Cedae é de que o fornecimento se interrompa quatro horas depois, nos bairros próximos à estação de tratamento, que fica em Nova Iguaçu.

Prejudicados — A previsão é de que Baixada e Zona Oeste sejam os primeiros atingidos. Bairros de final de linha (Urca, Leme, Sepetiba, Barra e Pedra de Guaratiba) e que dependem de elevatória, como Santa Teresa, serão os maiores prejudicados.

Já parte dos bairros do Centro, Caju e Flamengo são privilegiados, pois recebem água de outro sistema — o Ribeirão das Lajes. O mesmo acontece com parte do Alto da Boa Vista, que possui represa própria. De acordo com previsão dos técnicos, o pico na falta de água ocorrerá na sexta-feira.

João Cerqueira/22.02.94

Amanhã, os técnicos da Cedae interrompem a distribuição de água do Guandu por um período de 12 horas para obras no sistema de abastecimento

Baixada beneficiada

As obras no Sistema do Guandu — avaliadas em US$ 110 milhões (CR$ 74,2 bilhões) — irão permitir a ampliação em sete mil litros/segundo (18%) dos atuais 40 mil litros/segundo de água fornecida à região metropolitana do Rio. Atualmente, o sistema produz 3,4 bilhões de litros por dia, atendendo a sete milhões de pessoas da Baixada e do Município do Rio. Com a obra, serão atingidas as regiões da Baixada (quatro mil litros/segundo), Leopoldina (mil litros) e Zona Oeste (dois mil litros), beneficiando mais dois milhões de pessoas, principalmente das regiões periféricas, que não tinham fornecimento regular.

Segundo o presidente da Cedae, Raymundo de Oliveira, essas pessoas terão o abastecimento regularizado num programa que se estende até o ano de 2005. As obras serão inauguradas em 25 de março, com mais dois mil litros/segundo. O restante passará a ser oferecido ao longo deste ano. A Estação de Tratamento de Água (ETA) do Guandu é a maior da América Latina — e segunda do mundo — e participa com 80% do fornecimento do Grande Rio. Foi inaugurada por Carlos Lacerda no início dos anos 60, como "a obra do século", numa fase de grande modernização da cidade que incluiu a abertura do Túnel Rebouças e a urbanização da Praia do Flamengo, com a construção do Aterro.

Equipe — Nas 12 horas de corte no abastecimento, serão mobilizados quatro mil homens, 60 viaturas e 200 equipamentos de pequeno e médio porte. A obra inclui a construção de uma tomada d'água e de um túnel adutor, com capacidade para mais 40 mil litros/segundo, com 290 metros de extensão, já inteiramente concluído. Está pronto também o novo desarenador (espécie de filtro), com 130 metros de comprimento e capacidade de 24 mil litros/segundo.

A paralisação da passagem de água será necessária para explodir a parede entre o novo e o antigo desarenador e também para permitir a instalação de comportas no novo sistema. Enquanto isso, outras equipes farão a interligação de uma nova galeria, com 740 metros, além de trabalhos de manutenção ao longo de toda a rede.

Arte/JB

HORÁRIOS DO CORTE AMANHÃ

Início	Locais	Duração
9h	Bangu, Deodoro, Realengo, Senador Camará, Santa Cruz (Zona Oeste) e Baixada Fluminense	14 horas
12h	Santa Teresa, Leme, Urca, Sepetiba, Pedra de Guaratiba e Barra de Guaratiba	30 horas
15h	Outros bairros da Zona Sul e Zona Norte	20 horas

OBS: Não há previsão para os bairros como Centro, Flamengo, Caju e Alto da Boa Vista, que recebem água de outros sistemas.

Lojas e escolas ignoram o corte

Apesar de estar marcada há mais de um mês, a falta de água a partir de amanhã não parece estar preocupando muito os estabelecimentos comerciais e de ensino do Rio. Até ontem, a Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan) e a Associação Comercial ainda não tinham definido se haverá expediente normal nem quais seriam as medidas adotadas pelas casas comerciais nos dias de paralisação no fornecimento.

Também as universidades deixaram os preparativos para a última hora. A Universidade Federal do Rio de Janeiro, a Uni-Rio e a PUC ainda não sabiam ontem se suspenderiam as aulas. A Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que só começa as aulas segunda-feira, terá expediente. Algumas faculdades, como a Hélio Alonso, decidiram parar no período. Já as Faculdades Cândido Mendes do Centro e de Ipanema funcionarão normalmente.

As repartições e escolas municipais terão expediente normal na quinta-feira, adotando ponto facultativo apenas na sexta-feira. As repartições estaduais funcionarão normalmente durante os dois dias.

Hotel aproveita e faz marketing

O Hotel Sheraton vai aproveitar o corte no fornecimento de água no Rio para fazer seu marketing. Com a garantia de que não faltará água no estabelecimento, está oferecendo desconto no apartamento *standard* para casal — abaixou o preço de US$ 195 (CR$ 131,6 mil) para US$ 75 (CR$ 50,6 mil), com direito a levar dois filhos de até 17 anos.

"Além de atrair os turistas, nosso gesto é comunitário", diz a relações-públicas do hotel, Anita Bernstein. Ela destaca que, além das pessoas de outros estados, o morador do Rio de Janeiro que se sentir no *sufoco* poderá contar com uma opção. Esta é a segunda iniciativa deste gênero do Sheraton. No ano passado, o hotel ficou lotado em outra promoção, que oferecia hospedagem mais barata aos moradores da Barra da Tijuca que sofriam com a falta de gás.

Para garantir que não faltará água, o estabelecimento conta com quatro cisternas de 50 mil litros cada, que servem de reservatórios além do abastecimento automático. "Como nosso consumo diário é de 50 mil litros, não existe a menor possibilidade de faltar água", afirma Anita.

'Outdoor' destaca as conquistas femininas

■ Painel mostra a força da mulher na Educação e Saúde

Foi preciso um painel de 26 metros quadrados para que os cariocas encarassem os problemas vividos pelas mulheres e conhecessem suas grandes conquistas. O Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (Cedim) instalou ontem um *outdoor* que ilustra a presença da *ala* feminina no Estado do Rio nas áreas de Educação, Trabalho e Saúde na esquina da Rua da Carioca com Avenida Rio Branco. Além da colocação do painel, o Cedim comemorou o Dia Internacional da Mulher com um evento no mezanino da estação do metrô da Carioca.

Em 88, 735 mulheres foram esterilizadas. Em 92, chegaram a ser denunciados 583 estupros e 2.453 lesões corporais. Apesar de estarem defasados, estes dados — mostrados no painel — conseguiram chamar a atenção dos que passavam ontem pelo local.

A passeata em comemoração ao Dia Internacional da Mulher foi prejudicada pela chuva. Apenas 20 mulheres, armadas com guarda-chuvas, enfrentaram o mau tempo e saíram da Candelária às 16h em direção à Cinelândia. O show do Quarteto em Cy, marcado para às 18h, teve que ser adiado, pois o palco montado em frente ao Teatro Municipal não era coberto.

Alaor Filho

Integrantes dos movimentos de defesa da mulher protestaram usando camisetas com a foto de Daniela Perez

Maia é homenageado

Os assuntos da cidade foram deixados de lado e as 10 mulheres que ocupam cargos de primeiro escalão na prefeitura caíram na fofoca ontem, durante o almoço promovido pelo grupo no Clube Gourmet, em Botafogo, para homenagear o prefeito César Maia no Dia Internacional da Mulher. Afinal, ele é um dos poucos governantes do país a ter tantas mulheres em cargos de confiança.

No encontro, as mulheres — entre elas a secretária de Fazenda, Maria Silvia Marques, a subprefeita da Zona Sul, Solange Amaral e a ex-secretária de Desenvolvimento Social, Laura Carneiro — mostraram ter a língua afiada. O show de Gal Costa foi um dos assuntos mais comentados antes da chegada do prefeito, saudado com um coro de "chegou a noiva", diante do atraso de 45 minutos.

Paula e Guilherme levam vaias

Um protesto de integrantes de movimentos ligados à Confederação Nacional das Mulheres e parentes de vítimas da violência tumultuou ontem a entrada do II Tribunal do Júri, onde foi tomado o depoimento do ex-delegado adjunto da 16ª DP (Barra da Tijuca), Cidade de Oliveira, no processo que apura o desaparecimento de uma pochete da atriz Daniela Perez — assassinada em dezembro de 92 — contendo US$ 6 mil.

Os acusados do furto, Guilherme de Pádua e Paula Nogueira Thomaz, não se cumprimentaram durante a audiência e foram vaiados quando chegaram. O assunto menos falado durante as mais de duas horas de inquirição foi o furto. Cidade de Oliveira — arrolado pela defesa de Guilherme de Pádua — confirmou declarações feitas às emissoras de televisão na época do homicídio, de que Paula participara do crime, usando uma chave de fenda para golpear a atriz.

A confirmação do ex-delegado — subsecretário de Justiça em Roraima — agradou ao advogado de Guilherme, o defensor público Paulo Ramalho, que antes do depoimento se irritara com a manifestação. Um cartaz exibido pelas mulheres levava fotos de Ramalho e seu cliente com chifres de diabo, caninos salientes e tridentes com a inscrição *advogado do diabo*.

Violência está maior em 94

A grande homenagem da Deam (Delegacia Especial de Atendimento à Mulher) ao Dia Internacional da Mulher seria passar as 24 horas do dia sem ocorrências. Mas isto não aconteceu. Ana Paula Gonçalves de Souza, 29 anos, em vez de receber flores registrou uma queixa contra o marido, Orodice Gonçalves de Souza, 35, que a espancou e expulsou de casa na segunda-feira. Em janeiro foram registrados 213 casos de violência contra a mulher, bem mais que os 94 casos de janeiro de 93 — um aumento de mais de 100%.

Ana Paula foi uma das corajosas que procuraram a Deam, ontem, para assegurar seus direitos. Mas a rotina da delegacia registra também derrotas, como a de Therezinha Rocha de Souza, 40, que queria retirar a queixa contra o marido, Antônio José de Souza, com medo de ser novamente espancada. "Ontem ele recebeu um aviso do SOS Criança, pois denunciaram que ele batia no meu filho mais velho. Ele me ameaçou, caso eu fizesse a denúncia", justificou.

Guardas de trânsito somem em dias de chuva

■ Entre o Leblon e o Centro da cidade, apenas 10 PMs enfrentavam ontem o mau tempo tentando liberar as ruas congestionadas

ROLAND GIANNOTTI

A maioria dos guardas de trânsito no Rio não mostra muita disposição ao trabalho debaixo de chuva, justamente quando os motoristas mais necessitam de sua atuação. Num roteiro de 30 quilômetros pelos principais eixos de tráfego entre o Leblon e o Centro da cidade, feito ontem pelo JORNAL DO BRASIL, apenas 15 guardas foram vistos nas ruas mais congestionadas e, entre estes, poucos enfrentavam a chuva.

Dos 15 policiais encontrados no Leblon, Ipanema, Copacabana, Botafogo, Flamengo, Lapa e Centro, cinco estavam abrigados sob marquises, em lojas ou bares, indiferentes à confusão nos cruzamentos e às infrações cometidas pelos motoristas. Em toda a Avenida Rio Branco, apenas um PM enfrentava o mau tempo.

Desconhecimento — De acordo com o relações-públicas da Polícia Militar, coronel Cylênio do Espírito Santo Loureiro, PMs de 18 batalhões e da Cepetran atuam no trânsito do Rio, onde circulam 1,2 milhão de veículos. Mas ele reconheceu que apenas hoje, depois de uma pesquisa interna na corporação, conhecerá o número de policiais neste tipo de serviço.

Uma boa surpresa marcou o início do roteiro da equipe do JB, no Baixo Leblon. Apesar da chuva insistente, o soldado Orlando Silva impunha respeito na esquina das avenidas Ataulfo de Paiva e Bartolomeu Mitre. Não parava um único instante. "Trabalho há 13 anos e chuva nunca me intimidou", afirmou.

Mas logo em seguida, ainda na Avenida Ataulfo de Paiva, esquina com Rua Cupertino Durão, o guarda Lourenço se protegia sob a marquise de um restaurante, sem se incomodar com a confusão de carros bem à frente. Mais adiante, na esquina da avenida com a Praça Espanha, um guarda se protegia num bar, de onde apreciava a chuva comendo um cachorro-quente.

Em Ipanema, na esquina das ruas Visconde de Pirajá e Vinícius de Moraes, um guarda com capa de chuva trabalhava normalmente às 13h15. Na Visconde de Pirajá dois guardas conversavam com o segurança de uma galeria em frente à Praça General Osório, indiferentes ao tumulto provocado pela feira-livre. A conversa não demorou muito para um dos guardas, mais interessado em fazer apostas numa casa lotérica próxima.

Não foi localizado um único guarda de trânsito na Rua Francisco Sá — onde os motoristas aproveitavam para avançar o sinal da Rua Raul Pompéia — e na Avenida Nossa Senhora de Copacabana. Nesta, havia apenas um policial ao longo de toda a avenida — na esquina com Rua Santa Clara. O trânsito ficou tumultuado em toda a avenida, assim como na Avenida Princesa Isabel, que igualmente não tinha guardas orientando os motoristas.

Fernando Rabelo

Em Ipanema, o policial preferiu fazer o jogo na loteria a ficar cuidando do trânsito num dia de muita chuva

TRANSITO FICOU ABANDONADO NA ZONA SUL

BOTAFOGO SÓ CONTOU COM UM POLICIAL

Morro Dona Marta · Rua São Clemente · Praia de Botafogo · Rua Humaitá · Rua Voluntários da Pátria · Rua Mena Barreto · Morro da Saudade · Copacabana · Av. N. S. de Copacabana · Av. Atlântica · Praia de Copacabana · Morro do Cantagalo · Leblon · Ipanema · Av. Ataulfo de Paiva · Rua Visconde de Pirajá · Av. Delfim Moreira · Av. Vieira Souto · Praia de Ipanema · Praia do Leblon

1 - Esquina das Ruas Voluntários da Pátria e Dona Mariana

1 - Esquina da Av. Ataulfo de Paiva com Av. Bartolomeu Mitre
2 - Esquina da Av. Ataulfo de Paiva com Rua Cupertino Durão
3 - Praça Espanha
4 - Esquina da Rua Visconde de Pirajá com Rua Vinicius de Moraes
5 - Avenida Nossa Senhora de Copacabana esquina Com Rua Santa Clara

Apenas um soldado da PM foi encontrado orientando o trânsito da Av. Rio Branco, uma das principais do Centro do Rio, na esquina com a Rua Sete de Setembro.

Botafogo é retrato do abandono

A chuva caiu como uma bênção para os motoristas tentados a infringir as normas de trânsito e que ontem circularam por Botafogo. Na Avenida Pasteur e ruas Professor Álvaro Rodrigues e Mena Barreto, era permitido avançar sinais, parar em local proibido e tudo o mais. Não havia um único guarda trabalhando na chuva. Na esquina das ruas Voluntários da Pátria e Sorocaba só não valia avançar o sinal, pois estava quebrado. Mais adiante, na esquina com Rua Dona Mariana, um PM ordenava o cruzamento onde o sinal também estava com defeito.

De Botafogo à Lapa, nenhum guarda de trânsito foi avistado na Praia de Botafogo, Avenida Rui Barbosa, Praia do Flamengo, Praça Paris e nos Arcos da Lapa. As 14h50, um policial trabalhava na Praça do Lavradio e outros dois caminhavam sob a neblina pela Rua Visconde do Rio Branco. A área da Central do Brasil foi abandonada pelos guardas.

Segundo o subchefe do serviço de relações públicas da PM, major Fernando Belo, o efetivo de policiais nas ruas é o mesmo em dias de chuva. Ele disse que todos recebem a capa de chuva transparente fornecida pela corporação e que "alguns PMs se sentem incomodados" em levá-la para as ruas.

Alcyr Cavalcanti

□ *Um acidente tumultuou o trânsito na Avenida Presidente Vargas, ontem à tarde, no trecho em frente ao Centro Administrativo. A caminhonete da CTC (Companhia de Transportes Coletivos) placa RJ 6308 caiu dentro do Canal do Mangue após ser fechada por um ônibus. O motorista, Francisco Carlos dos Santos, 37 anos, contou que ia para a Praça da Bandeira quando foi fechado, perdeu o controle da caminhonete e atropelou Ivan Ferreira da Silva, 70, que teve o fêmur quebrado. Francisco e Antônio Nascimento Silva, 57, que estava na caminhonete, sofreram escoriações, mas beberam muita água do canal. Os dois e Ivan foram levados ao Hospital Souza Aguiar*

Obra está atrasada na Avenida das Américas

A inauguração da duplicação da Avenida das Américas, na Barra da Tijuca, prevista para o próximo dia 20, foi adiada para a primeira quinzena de abril. As chuvas da última semana impediram a conclusão das obras no prazo previsto. Falta asfaltar ainda cerca de um quilômetro de pistas e concluir a ligação dos sinais de trânsito.

O subprefeito da Barra, Eduardo Paes, pediu aos diretores dos colégios Veiga de Almeida e Anglo Americano — localizados na pista sentido São Conrado —, que o acesso dos alunos seja feito pelos fundos dos prédios. "Quero evitar que a pista lateral da avenida fique como as ruas de Botafogo, engarrafadas com o trânsito de pais que vão buscar suas crianças", disse.

A Secretaria Municipal de Transportes recebe hoje as propostas das empresas interessadas no edital de licitação para a Linha Amarela — via expressa de 25 quilômetros entre a Barra e a Ilha do Fundão. A estimativa é de que sejam entregues 40 propostas para os quatro editais: um para selecionar a empresa de consultoria que irá gerenciar o projeto e outros três para as obras.

Guardas de trânsito somem em dias de chuva

■ Entre o Leblon e o Centro da cidade, apenas 10 PMs enfrentavam ontem o mau tempo tentando liberar as ruas congestionadas

ROLAND GIANNOTTI

A maioria dos guardas de trânsito no Rio não mostra muita disposição ao trabalho debaixo de chuva, justamente quando os motoristas mais necessitam de sua atuação. Num roteiro de 30 quilômetros pelos principais eixos de tráfego entre o Leblon e o Centro da cidade, feito ontem pelo **JORNAL DO BRASIL**, apenas 15 guardas foram vistos nas ruas mais congestionadas e, entre estes, poucos enfrentavam a chuva.

Dos 15 policiais encontrados no Leblon, Ipanema, Copacabana, Botafogo, Flamengo, Lapa e Centro, cinco estavam abrigados sob marquises, em lojas ou bares, indiferentes à confusão nos cruzamentos e às infrações cometidas pelos motoristas. Em toda a Avenida Rio Branco, apenas um PM enfrentava o mau tempo.

Desconhecimento — De acordo com o relações-públicas da Polícia Militar, coronel Cylênio do Espírito Santo Loureiro, PMs de 18 batalhões e da Cepetran atuam no trânsito do Rio, onde circulam 1,2 milhão de veículos. Mas ele reconheceu que apenas hoje, depois de uma pesquisa interna na corporação, conhecerá o número de policiais neste tipo de serviço.

Uma boa surpresa marcou o início do roteiro da equipe do **JB**, no Baixo Leblon. Apesar da chuva insistente, o soldado Orlando Silva impunha respeito na esquina das avenidas Ataulfo de Paiva e Bartolomeu Mitre. Não parava um único instante. "Trabalho há 13 anos e chuva nunca me intimidou", afirmou.

Mas logo em seguida, ainda na Avenida Ataulfo de Paiva, esquina com Rua Cupertino Durão, o guarda Lourenço se protegia sob a marquise de um restaurante, sem se incomodar com a confusão de carros bem à frente. Mais adiante, na esquina da avenida com a Praça Espanha, um guarda se protegia num bar, de onde apreciava a chuva comendo um cachorro-quente.

Em Ipanema, na esquina das ruas Visconde de Pirajá e Vinicius de Moraes, um guarda com capa de chuva trabalhava normalmente às 13h15. Na Visconde de Pirajá dois guardas conversavam com o segurança de uma galeria em frente à Praça General Osório, indiferentes ao tumulto provocado pela feira-livre. A conversa não demorou muito para um dos guardas, mais interessado em fazer apostas numa casa lotérica próxima.

Não foi localizado um único guarda de trânsito na Rua Francisco Sá — onde os motoristas aproveitavam para avançar o sinal da Rua Raul Pompéia — e na Avenida Nossa Senhora de Copacabana. Nesta, havia apenas um policial ao longo de toda a avenida — na esquina com Rua Santa Clara. O trânsito ficou tumultuado em toda a avenida, assim como na Avenida Princesa Isabel, que igualmente não tinha guardas orientando os motoristas.

Fernando Rabelo

Em Ipanema, o policial preferiu fazer o jogo na loteria a ficar cuidando do trânsito num dia de muita chuva

Motorista sofreu em Botafogo

A chuva caiu como uma bênção para os motoristas tentados a infringir as normas de trânsito e que ontem circularam por Botafogo. Na Avenida Pasteur e ruas Professor Álvaro Rodrigues e Mena Barreto, era permitido avançar sinais, parar em local proibido e tudo o mais. Não havia um único guarda trabalhando na chuva. Na esquina das ruas Voluntários da Pátria e Sorocaba só não valia avançar o sinal, pois estava quebrado. Mais adiante, na esquina com Rua Dona Mariana, um PM ordenava o cruzamento onde o sinal também estava com defeito.

De Botafogo à Lapa, nenhum guarda de trânsito foi avistado na Praia de Botafogo, Avenida Rui Barbosa, Praia do Flamengo, Praça Paris e nos Arcos da Lapa. Às 14h50, um policial trabalhava na Praça do Lavradio e outros dois caminhavam sob a neblina pela Rua Visconde do Rio Branco. A área da Central do Brasil foi abandonada pelos guardas.

Segundo o subchefe do serviço de relações públicas da PM, major Fernando Belo, o efetivo de policiais nas ruas é o mesmo em dias de chuva. Ele disse que todos recebem a capa de chuva transparente fornecida pela corporação e que "alguns PMs se sentem incomodados" em levá-la para as ruas.

Alcyr Cavalcanti

□ Um acidente tumultuou o trânsito na Avenida Presidente Vargas, ontem à tarde, no trecho em frente ao Centro Administrativo. A caminhonete da CTC (Companhia de Transportes Coletivos) placa RJ 6308 caiu dentro do Canal do Mangue após ser fechada por um ônibus. O motorista, Francisco Carlos dos Santos, 37 anos, contou que ia para a Praça da Bandeira quando foi fechado, perdeu o controle da caminhonete e atropelou Ivan Ferreira da Silva, 70, que teve o fêmur quebrado. Francisco e Antônio Nascimento Silva, 57, que estava na caminhonete, sofreram escoriações, mas beberam muita água do canal. Os dois e Ivan foram levados ao Hospital Souza Aguiar.

Obra está atrasada na Avenida das Américas

A inauguração da duplicação da Avenida das Américas, na Barra da Tijuca, prevista para o próximo dia 20, foi adiada para a primeira quinzena de abril. As chuvas da última semana impediram a conclusão das obras no prazo previsto. Falta asfaltar ainda cerca de um quilômetro de pistas e concluir a ligação dos sinais de trânsito.

O subprefeito da Barra, Eduardo Paes, pediu aos diretores dos colégios Veiga de Almeida e Anglo Americano — localizados na pista sentido São Conrado — que o acesso dos alunos seja feito pelos fundos dos prédios. "Quero evitar que a pista lateral da avenida fique como as ruas de Botafogo, engarrafadas com o trânsito de pais que vão buscar suas crianças", disse.

A Secretaria Municipal de Transportes recebe hoje as propostas das empresas interessadas no edital de licitação para a Linha Amarela — via expressa de 25 quilômetros entre a Barra e a Ilha do Fundão. A estimativa é de que sejam entregues 40 propostas para os quatro editais: um para selecionar a empresa de consultoria que irá gerenciar o projeto e outros três para as obras.

Ladrões invadem prédio de luxo em Niterói

■ Seis homens que se diziam do 'Comando Vermelho' roubam nove apartamentos, agridem os moradores e conseguem escapar

Michel Filho

O Edifício Villa Mar fica a 200 metros da Praia de Icaraí, na Zona Sul de Niterói, e tem 18 apartamentos

A *onda* de assaltos a prédios de luxo que apavora os cariocas atravessou a Baía. Seis homens armados, que se diziam do *Comando Vermelho*, invadiram ontem o Edifício Villa Mar — a 200 metros da Praia de Icaraí, Zona Sul de Niterói —, saqueando nove dos 18 apartamentos. Durante o assalto, de pouco mais de hora e meia, os ladrões agrediram quatro pessoas, entre elas o ex-delegado de polícia Alan Pires Ibrahim. Para se ver livre da quadrilha, liderada por um homem vestido de médico, um morador ofereceu o carro da mulher para levar os objetos roubados.

Armados com fuzis AR-15 (usados na Guerra do Golfo), metralhadoras e até granadas, os assaltantes chegaram ao prédio às 7h20. Após dominar os funcionários que varriam a calçada, a quadrilha invadiu os apartamentos, colocando moradores e visitantes na lixeira do edifício. Para evitar que a polícia fosse avisada, os fios dos telefones foram cortados.

Queixa — Temendo represálias, nem todos os moradores foram à 76ª DP (Santa Rosa) registrar queixa. Roubada em CR$ 30 mil, a aposentada Ana Oliveira, 60 anos, foi chamada de "dura" (sem dinheiro) quando subia para visitar um casal de amigos. Um dos primeiros a serem rendidos foi o motorista de um morador, Afonso Cláudio Albuquerque. Por ter acionado acidentalmente o alarme do carro, Afonso foi espancado e forçado a levar dois assaltantes até o apartamento do patrão, onde os ladrões apanharam uma televisão, um videocassete e três anéis de ouro, além de US$ 1 mil.

Temendo que sua família fosse agredida pelos assaltantes, que discutiam como levar os objetos roubados, o morador acabou oferecendo o Fiat Elba NE 8489 de sua mulher. Outro apartamento assaltado foi o 802, dos aposentados Wilton e Ida Breves, que moram com uma enfermeira. Ida, 69 anos, foi *assistida* pelo assaltante que vestia roupa de médico, enquanto seu marido, 78, entregava a aposentadoria de CR$ 300 mil e os CR$ 75 mil reservado para pagar o condomínio. "Só fiquei com medo porque papai insistiu em dizer que não tinha dinheiro", contou o advogado Roberto Breves, filho do casal.

A mesma modalidade de assalto também foi praticada anteontem na Tijuca. O condomínio do Edifício Hermon, no número 233 da Rua Santa Sofia, confirmou ontem a máxima de que *só se troca a fechadura depois da casa arrombada*. Desconfiados de que a quadrilha que assaltou 14 dos 20 apartamentos usava cópias de chaves da portaria e da garagem, os moradores decidiram substituir todos os segredos.

Assaltantes eram 'profissionais'

Passado o clima de susto que marcou a manhã do Edifício Villa Mar, em Icaraí, Niterói, o comentário entre os moradores era um só: o *profissionalismo* da quadrilha. Parecendo conhecer bem o conceito de hierarquia, os ladrões que entravam nos apartamentos saíam assim que um homem moreno e de bigode dava o sinal. "*Tá* na hora. Acabou o tempo desse *ap* (apartamento)", dizia ele, sempre olhando para o relógio. Em cada apartamento invadido, os bandidos não podiam demorar mais do que dez minutos.

Fazendo questão de dizer que pertenciam à facção criminosa *Comando Vermelho*, os ladrões só chamavam o líder da quadrilha de *doutor* — o homem barbudo e de óculos que vestia roupa de médico. "Não tenho dúvida alguma de que a quadrilha era formada por profissionais", disse um morador que preferiu não se identificar, temendo represálias. "Eram todos muito preparados. Pareciam ter nível superior", completou.

Outro detalhe na performance dos bandidos que chamou a atenção dos moradores foi a iniciativa de destruir a central de telefones, instalada na entrada de serviço do prédio. Para amedrontar os moradores, os ladrões diziam que na portaria havia diversos homens com granadas. Ainda assim algumas pessoas não se intimidaram. Como os homens que bateram em sua porta não se identificaram, a moradora do apartamento 702 ameaçou ir para a janela gritar por socorro.

Empresas de segurança faturam

Não são somente as quadrilhas especializadas em assaltos a prédios que vêm ganhando com a escassez de rondas policiais pelos bairros do Rio. Empresas que prestam os mais diversos serviços na área de segurança patrimonial têm sido cada vez mais solicitadas. É o caso da Warrant Security Proteção e Segurança, especializada em sistemas magnéticos integrados, que atende a mais de 500 clientes.

Trabalhando para condomínios em diversos bairros da Zona Sul, a empresa oferece desde a mais simples tranca até alarmes acionados por raios infravermelhos. Na luta contra os assaltantes, vale desde o uso de cadeados até a contratação de guardas armados. Alguns condomínios adotam cães adestrados.

Sem referir-se ao faturamento da empresa, a gerente operacional da Warrant Security, Nice Dantas, revela que os sistemas mais procurados são os que mantêm integração com a polícia. "Como os alarmes, que podem ser instalados nos lugares mais discretos e acionam a polícia em minutos", diz.

Para instalar um destes equipamentos em um edifício com 20 apartamentos, o condomínio precisa dispor de pelo menos US$ 1 mil. Sistemas com circuito interno de TV, por exemplo, custam pelo menos dez vezes mais.

Dono da Viação Real seqüestrado

O empresário Aníbal Siqueira, sócio majoritário da Real Auto Ônibus, foi seqüestrado ontem à tarde por dez homens armados, que invadiram a sede da empresa, em Bonsucesso, e o colocaram na mala de um carro. Funcionários da empresa entraram em contato com a Divisão Anti-Seqüestro (DAS) mas até o início da noite os seqüestradores não haviam feito contato com a família. A Real é a segunda maior empresa de ônibus do Estado do Rio. Os dez bandidos renderam o porteiro da garagem, entraram no prédio e levaram o empresário, que naquele momento descia do elevador. Os funcionários, nervosos, negavam ter havido o seqüestro.

Fogo em fábrica

Um incêndio, provavelmente provocado por um curto-circuito, destruiu ontem de manhã a fábrica Nena Indústria Química Ltda., na Rua Viera Fazenda, 915, em Duque de Caxias, causando um prejuízo de US$ 50 mil, segundo um dos sócios, Alexandre Bastos. As únicas pessoas feridas foram o operário Jorge da Silva e Reinaldo Silva de Oliveira, vizinho da fábrica. O galpão da fábrica foi todo consumido pelas chamas.

Colisão mata bebê

O bebê Welington Elias da Silva, de 38 dias, morreu na noite de anteontem em um acidente envolvendo dois carros de passeio na pista lateral de descida da Avenida Brasil, altura de Ramos. O motorista Francisco Cosme Freitas de Carvalho provocou o acidente, ao dar marcha-a-ré em seu Gol e bater na Brasília onde estavam o bébe e sua família. Francisco contou te fugia de assaltantes.

José Roberto Serra

Selma Rosa, que sofre de deficiência visual, ficou dois anos sem receber o benefício na agência do Banerj

Sindicância do INSS vai apurar fraude contra deficiente visual

GLÓRIA SANTOS

O INSS abre sindicância hoje para apurar uma fraude que levou a agência do Banerj de Coelho Neto a pagar, durante dois anos, o benefício de nove salários mínimos (CR$ 400 mil) da deficiente visual Selma de Carvalho Rosa, 49 anos, a Paulo Barbosa do Nascimento, um falso procurador que recebia, na mesma agência, por mais cinco segurados. Ele está desaparecido desde o fim do ano passado, enquanto o pagamento a Selma foi restabelecido em janeiro deste ano.

No relatório que a advogada Eben Ezer Cabral enviou ao superintendente estadual do INSS-RJ, Hélio Teixeira Bessa, estão relacionados os nomes de funcionários do instituto e os do Banerj que destrataram Selma e lhe deram informações contraditórias, numa tentativa de desestimular sua peregrinação em busca de explicações para a suspensão dos pagamentos desde janeiro de 91. De acordo com o documento, para fazer os saques Paulo apresentava a procuração e uma carteira do INSS, provavelmente também falsa.

Cúmplices — A advogada suspeita do envolvimento de funcionários do Banerj na fraude. Segundo Eben, os pagamentos foram feitos a Paulo mesmo depois de a gerência da agência ter sido informada de que Selma não nomeara qualquer procurador. "Uma vez disseram que o pagamento seria feito a quem chegasse primeiro", lembra a advogada. Além disso, outro fato chamou sua atenção: os recibos de dezembro e novembro, que Eben diz ter visto na agência, foram assinados por alguém que se fez passar por Selma e que não teve sequer a preocupação de fazer uma assinatura parecida com a dela.

Eben também acusa o Banerj de não enviar ao INSS as cópias dos recibos do benefício de sua cliente referentes ao período em que durou a fraude. Ela afirma que só conseguiu restabelecer o pagamento de Selma depois de ameaçar levar polícia e imprensa ao banco.

O gerente da agência de Coelho Neto, Luis Carlos Montalvan, se defende: "Enviamos mensalmente os recibos e nunca destratamos esta senhora. Ela é muito nervosa".

REGISTRO

Comprou: os direitos autorais do livro *Hilda Furacão*, para levar a obra do escritor **Roberto Drummond** ao teatro, a atriz e ex-manequim **Nayara de Ávila** (foto), de 25 anos. Indicada pelo escritor para interpretar o personagem na minissérie da *TV Globo*, que foi adiada "por problemas políticos" para o próximo ano, Nayara vai ser dirigida por **Luiz Carlos Maciel** e adaptada por **Thiago Santiago**. "Ela se parece demais com a *Hilda*", compara Drummond. A ex-modelo, que já trabalhou para o estilista Paco Rabanne na Europa, vai mostrar seu talento como atriz no mês de julho, quando a peça entrará em cartaz.

Publicadas: duas biografias sobre as patinadoras **Nancy Kerringan e Tonya Harding** (foto). Com uma tiragem inicial de 350 mil exemplares, o livro *The Kerrigan courage. Nancy's story*, com 187 páginas, já está à venda no mercado americano. Já a obra sobre Tonya Harding, *Fire on ice*, com 227 páginas, foi publicada com uma edição de 225 mil cópias. As patinadoras ganharam fama após a agressão sofrida por Nancy, em janeiro passado. O principal suspeito do atentado é o ex-marido de Tonya. Ela, por sua vez, é acusada de ter sido sua cúmplice na trama.

Inaugurada: ontem à tarde, a sala de recreação da APC (Associação Pereira Carneiro) (foto), para os funcionários do **JORNAL DO BRASIL**. A sala de recreação estará aberta diariamente de 8h às 9h, de 14h às 14h e de 17h às 20h, e terá locadora de vídeo, TV, mesa de sinuca, ping-pong e xadrez, além de uma banca de revistas e sapataria. Uma equipe formada por Ana Silvia Corso Matte, presidente da APC; Salatiel A. de Matos, diretor-tesoureiro; e mais Regina C. de S. Bento e Dilton Ferreira da Silva, diretores sociais, concebeu o projeto em espaço concedido pela diretoria do JB.

Contratado: ontem, pela *Escolinha do professor Raimundo*, da *TV Globo*, o cantor **Carlos Roberto de Oliveira, o Dicró**, 48 anos. Ele interpretará o personagem Carlinhos Xilindró, um ex-preso que quer estudar para se tornar advogado e "lutar pelo direito de voltar ao presídio". Influente, sempre que Carlinhos Xilindró levar uma nota zero, ligará para seu padrinho em Brasília. "O nome do padrinho será uma incógnita", disse ele, que usará uma roupa de presidiário, na qual estará estampado o nº 171.

Agraciado: o escritor, filósofo e crítico **Mário Vieira de Mello** (foto) com o Prêmio Nacional do Pen Clube, conferido por críticos literários e presidentes das academias de Letras dos estados. A escolha foi feita com base em uma lista de destaques de toda produção literária do ano passado. A premiação de Vieira de Mello resultou da publicação de seu livro sobre Nietzsche.

Anunciado: o concerto da pianista **Fany Solter**, no próximo dia 29, às 19h30, na Sala Cecília Meireles, na Lapa, em benefício do Banco da Mulher do Rio. Os convites já estão à venda na bilheteria da Sala Cecília Meireles e na sede do Banco da Mulher, na Rua da Candelária, 9, sala 403. **Nascida na Bahia, Fany Solter é atualmente reitora da Escola Superior de Música Karlsruhe, na Alemanha.**

MARCADAS

• O cineasta **Arnaldo Jabor** (foto) autografa seu livro de crônicas *Os canibais estão na sala de jantar*, no dia 14, no restaurante Guimas, no São Conrado Fashion Mall. No dia do lançamento, quem comprar o livro concorre a uma passagem Rio Miami Rio.

● Reestréia hoje, às 21h, no Teatro Clara Nunes, no Shopping da Gávea, a comédia musical *Os sete brotinhos*, depois de ser assistida por 14 mil pessoas no Teatro Ipanema. A direção é de **Flávio Marinho**.

● Será inaugurada hoje, no Museu do Telephone, no Flamengo, a exposição *Pinturas*, de **Maria Cristina G. Fernandes**.

● Domingo acontecerá o *1º Torneio Fisilabor de Tiro com Arco*, a partir das 9h, na Academia Fisilabor, na Barra. A competição será disputada nas categorias adulto e infantil e os prêmios serão entregues pela juíza **Denise Frossard**.

TEMPO

O Instituto Nacional de Meteorologia prevê chuvas até sexta-feira. A permanência da massa polar sobre o estado pode aumentar a intensidade das chuvas a partir da noite, principalmente na capital. Nas serras, a visibilidade fica bastante reduzida durante o dia, exigindo maior atenção dos motoristas. As chuvas que caem no estado há uma semana mantêm a defesa civil em alerta para a possibilidade de queda de barreiras. A temperatura permanece amena, variando de 16 a 23 graus nas serras e de 17 a 28 graus na capital. Os ventos variam de direção, com rajadas ocasionais. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 90%.

SOL

nascente	[illegible]
poente	[illegible]

LUA

nascente	[illegible]
poente	[illegible]

Nova [illegible] — Crescente [illegible]

Cheia 27/3 a 7/4 — Minguante [illegible]

Fonte: Observatório Nacional

MARÉS

preamar

[illegible]

baixamar

[illegible]

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu encoberto a nublado, com chuvas fracas. Os ventos sopram de sudeste a leste, com velocidade de 15 a 20 nós. Mar de ressaca, com ondas de 1,5 m a 2 m, em intervalos de 5 a 6 segundos. A visibilidade varia de 4 km a 10 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

PRAIAS

Praia	Condição
Margarida	Própria
[illegible]	Própria
[illegible]	Imprópria
Barra	Própria
[illegible]	Imprópria
São Conrado	Imprópria
[illegible]	[illegible]

Fonte: Fundação Estadual de Meio Ambiente [illegible]

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Metrosat - 21h (7/3) [illegible]

Metrosat - 15h (8/3) [illegible]

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
[illegible]

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
[illegible]

Rio - Santos (BR 101)
[illegible]

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: DNER/DER

AEROPORTOS

Aeroporto	Condições
[illegible]	Parc. nublado. Chuvas ocasionais
[illegible]	Parc. nublado. Chuvas ocasionais
[illegible]	Parc. nublado. Chuvas ocasionais
[illegible]	Parc. nublado. Chuvas ocasionais
[illegible]	Parc. nublado. Visibilidade boa
[illegible]	Tempo nublado. Possíveis chuvas
[illegible]	Tempo nublado. Possíveis chuvas
[illegible]	Tempo nublado. Possíveis chuvas
[illegible]	Tempo bom. Visibilidade boa
[illegible]	Parc. nublado. Visibilidade boa
Salvador	Parc. nublado. Visibilidade boa
Curitiba	Parc. nublado. Chuvas ocasionais
Porto Alegre	Tempo nublado. Chuvas ocasionais

Fonte: Tasa

REGISTRO

Comprou: os direitos autorais do livro *Hilda Furacão*, para levar a obra do escritor **Roberto Drummond** ao teatro, a atriz e ex-manequim **Nayara de Ávila** (foto), de 25 anos. Indicada pelo escritor para interpretar o personagem na minissérie da *TV Globo*, que foi adiada "por problemas políticos" para o próximo ano, Nayara vai ser dirigida por **Luiz Carlos Maciel** e adaptada por **Thiago Santiago**. "Ela se parece demais com a *Hilda*", compara Drummond. A ex-modelo, que já trabalhou para o estilista Paco Rabanne na Europa, vai mostrar seu talento como atriz no mês de julho, quando a peça entrará em cartaz.

Publicadas: duas biografias sobre as patinadoras **Nancy Kerringan** e **Tonya Harding** (foto). Com uma tiragem inicial de 350 mil exemplares, o livro *The Kerrigan courage. Nancy's story*, com 187 páginas, já está à venda no mercado americano. Já a obra sobre Tonya Harding, *Fire on ice*, com 227 páginas, foi publicada com uma edição de 225 mil cópias. As patinadoras ganharam fama após a agressão sofrida por Nancy, em janeiro passado. O principal suspeito do atentado é o ex-marido de Tonya. Ela, por sua vez, é acusada de ter sido sua cúmplice na trama.

Inaugurada: ontem à tarde, a sala de recreação da APC (Associação Pereira Carneiro) (foto), para os funcionários do **JORNAL DO BRASIL**. A sala de recreação estará aberta diariamente de 8h às 9h, de 11h às 14h e de 17h às 20h, e terá locadora de vídeo, TV, mesa de sinuca, ping-pong e xadrez, além de uma banca de revistas e sapataria. Uma equipe formada por Ana Silvia Corso Matte, presidente da APC; Salatiel A. de Matos, diretor-tesoureiro; e mais Regina C. de S. Bento e Dilton Ferreira da Silva, diretores sociais, concebeu o projeto em espaço concedido pela diretoria do JB.

Contratado: ontem, pela *Escolinha do professor Raimundo*, da *TV Globo*, o cantor **Carlos Roberto de Oliveira**, o **Dicró**, 48 anos. Ele interpretará o personagem Carlinhos Xilindró, um ex-preso que quer estudar para se tornar advogado e "lutar pelo direito de voltar ao presídio". Influente, sempre que Carlinhos Xilindró levar uma nota zero, ligará para seu padrinho em Brasília. "O nome do padrinho será uma incógnita", disse ele, que usará uma roupa de presidiário, na qual estará estampado o nº 171.

Agraciado: o escritor, filósofo e crítico **Mário Vieira de Mello** (foto) com o Prêmio Nacional do Pen Clube, concedido por críticos literários e presidentes das academias de Letras dos estados. A escolha foi feita com base em uma lista de destaques de toda produção literária do ano passado. A premiação de Vieira de Mello resultou da publicação de seu livro sobre Nietzsche.

Anunciado: o concerto da pianista **Fany Solter**, no próximo dia 29, às 19h30, na Sala Cecília Meireles, na Lapa, em benefício do Banco da Mulher do Rio. Os convites já estão à venda na bilheteria da Sala Cecília Meireles e na sede do Banco da Mulher, na Rua da Candelária, 9, sala 403. Nascida na Bahia, **Fany Solter** é atualmente reitora da **Escola Superior de Música Karlsruhe, na Alemanha**.

MARCADAS

O cineasta **Arnaldo Jabor** (foto) autografa seu livro de crônicas *Os canibais estão na sala de jantar*, no dia 14, no restaurante Guimas, no São Conrado Fashion Mall. No dia do lançamento, quem comprar o livro concorre a uma passagem Rio-Miami-Rio.

● Reestréia hoje, às 21h, no Teatro Clara Nunes, no Shopping da Gávea, a comédia musical *Os sete brotinhos*, depois de ser assistida por 14 mil pessoas no Teatro Ipanema. A direção é de **Flávio Marinho**.

● Será inaugurada hoje, no Museu do Telephone, no Flamengo, a exposição *Pinturas*, de **Maria Cristina G. Fernandes**.

● Domingo acontecerá o *1º Torneio Fisilabor de Tiro com Arco*, a partir das 9h, na Academia Fisilabor, na Barra. A competição será disputada nas categorias adulto e infantil e os prêmios serão entregues pela juíza **Denise Frossard**.

TEMPO

O Instituto Nacional de Meteorologia prevê chuvas até sexta-feira. A permanência da massa polar sobre o estado pode aumentar a intensidade das chuvas a partir da noite, principalmente na capital. Nas serras, a visibilidade fica bastante reduzida durante o dia, exigindo maior atenção dos motoristas. As chuvas que caem no estado há uma semana mantêm a defesa civil em alerta para a possibilidade de queda de barreiras. A temperatura permanece amena, variando de 16 a 23 graus nas serras e de 17 a 28 graus na capital. Os ventos variam de direção, com rajadas ocasionais. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 90%.

SOL

nascente	05h52min
poente	18h14min

LUA

nascente	03h25min
poente	16h26min

Nova 12 a 20/3 — Crescente 20 a 27/3 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3

Fonte: Observatório Nacional

MARÉS

preamar

[illegible]	1.2m
[illegible]	1.3m

baixamar

[illegible]	0.3m
[illegible]	0.1m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu encoberto a nublado, com chuvas fracas. Os ventos sopram de sudeste a leste com velocidade de 15 a 20 nós. Mar de ressaca com ondas de 1,5 m a 2 m, em intervalos de 5 a 6 segundos. A visibilidade varia de 4 km a 10 km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 25 graus.

PRAIAS

Marambaia	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Imprópria
Leme	Própria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Saquarema	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 4/3/94)

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 275, 298, 299, 316, 321 e 324. [illegible]

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
[illegible]

Rio - Santos (BR 101)
[illegible]

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: DNER/DER.

AMÉRICA DO SUL

Fotos: Inpe

Meteosat - 21h (7/3): Ainda há muita nebulosidade sobre todo o país, o que mantém o tempo chuvoso na maioria dos estados. [illegible]

Meteosat - 15h (8/3): Para manhã, o tempo melhora no Acre, Rondônia e no Mato Grosso do Sul, voltando a chover à partir tarde. [illegible] Temperaturas: [illegible]

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	[illegible]	[illegible]	México	claro	[illegible]	[illegible]
Atenas	nublado	[illegible]	[illegible]	Miami	nublado	[illegible]	[illegible]
Barcelona	claro	[illegible]	[illegible]	Montevidéu	claro	[illegible]	[illegible]
Berlim	nublado	[illegible]	[illegible]	Moscou	claro	[illegible]	[illegible]
Bruxelas	nublado	[illegible]	[illegible]	Nova Iorque	chuvas	[illegible]	[illegible]
Buenos Aires	claro	[illegible]	[illegible]	Paris	nublado	[illegible]	[illegible]
Chicago	claro	[illegible]	[illegible]	Roma	claro	[illegible]	[illegible]
Frankfurt	nublado	[illegible]	[illegible]	Santiago	claro	[illegible]	[illegible]
Johannesburgo	nublado	[illegible]	[illegible]	São Francisco	claro	[illegible]	[illegible]
Lima	claro	[illegible]	[illegible]	Sidney	chuvas	[illegible]	[illegible]
Lisboa	claro	[illegible]	[illegible]	Tóquio	chuvas	[illegible]	[illegible]
Londres	nublado	[illegible]	[illegible]	Toronto	neve	[illegible]	[illegible]
Los Angeles	nublado	[illegible]	[illegible]	Viena	nublado	[illegible]	[illegible]
Madri	claro	[illegible]	[illegible]	Washington	nublado	[illegible]	[illegible]

AEROPORTOS

Galeão	Par nublado. Chuvas ocasionais
Santos Dumont	Par nublado. Chuvas ocasionais
Cumbica (SP)	Par nublado. Chuvas ocasionais
Congonhas (SP)	Par nublado. Chuvas ocasionais
Viracopos (SP)	Par nublado. Visibilidade boa
Confins (BH)	Tempo nublado. Possíveis chuvas
Brasília	Tempo nublado. Possíveis chuvas
Manaus	[illegible]
Fortaleza	Tempo bom. [illegible]
Recife	Par nublado. Visibilidade boa
Salvador	Par nublado. Visibilidade boa
Curitiba	Par nublado. Chuvas ocasionais
Porto Alegre	Tempo nublado. Chuvas ocasionais

Fonte: Tasa

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

As delícias do futebol

Vi, outro dia, uma foto que me emocionou: Leônidas da Silva, no ar, dando uma bicicleta. É um *poster* que enobrece uma sala do Morumbi. Leônidas está com a camisa do São Paulo. Deve ser dos anos 40. O estádio, naturalmente, fora de foco, não dá pra reconhecer. Nada grave. O que importa é o gesto que ali está, intangível. Um gesto que, certamente, Nijinski, poeta do movimento, gostaria de ter criado no palco.

A bicicleta é a jogada que inaugura o poder de sedução do futebol brasileiro. O povo que é capaz de inventar movimento tão ousado e tão bonito, um dia, acabaria por inventar, também, o gol de letra, a folha seca, a embaixada e outros floreios que dão ao nosso futebol uma graça que só ele tem.

O inglês inventou o futebol, é verdade. Mas o brasileiro fez melhor: inventou as delícias do futebol.

O arco e a flecha

Muita gente anda me escrevendo sobre a guerra anunciada entre Hortência e Paula. O forte da correspondência são garotas que adoram esporte e que têm uma fervorosa idolatria pelas duas estrelas. Ouvem falar que tem saído faíscas entre as duas e querem saber que briga é essa que estaria ameaçando a paz no Olimpo do basquete feminino.

Sei pouco. O que sei, porém, não me parece coisa relevante. As duas tiveram uma pequena desavença de vestiário, depois de um jogo. Cabeça de musa também esquenta. Coisa de somenos, como diria meu avô, minimizando um bate-boca em família.

Já já, as duas estarão juntas, a nos encantar. Paula e Hortência se completam na quadra. Paula, o arco de assistências prodigiosas. Hortência, a flecha que alveja, certeira, o coração da cesta.

A diva dos tubarões

Por falar em Hortência, ela acaba de chegar de férias. Foi tostar a pele ao sol da Polinésia. Conseguiu. Voltou dourada. Passou 10 dias com o marido, Zé Vitor, revivendo a lua-de-mel. Aos amigos ela tem contado que um de seus passatempos, nas águas do Pacífico, era nadar cercada de tubarões. Os amigos sorriem, incrédulos. O mesmo está ocorrendo por lá. Quando um tubarão conta que nadou lado a lado com a divina Hortência, os outros tubarões, morrendo de inveja, caem na gargalhada. Com uma pequena diferença: Hortência diz e prova, com fotos tiradas pelo marido.

PASSAPORTE

• Sugestão do leitor Carlos Eduardo Mesquita: dar ao Maracanãzinho o nome de Togo Renan Soares, o Kanela, apóstolo do basquete brasileiro. Kanela é uma legenda. A homenagem, mais que devida. Acontece que o estádio já se chama Gilberto Cardoso, o presidente do Flamengo que morreu do coração vendo uma cesta de seu clube. O gesto de dar ao estádio o nome do presidente-mártir não vingou. Como não vingou Mário Filho, em vez de Maracanã. Tampouco, Paulo Machado de Carvalho, em vez de Pacaembu. Menos ainda, Cícero Pompeu de Toledo, por Morumbi. Pacaembu, Morumbi, Maracanã são palavras da mais pura beleza sonora. Nascidas para a consagração popular.

• Carlos Alberto Parreira não se arrisca a incorporar à Seleção um psicólogo. Como vai fazer com uma nutricionista e um fisioterapeuta. Ele reconhece a importância da Psicologia do Esporte, mas acha que o jogador de futebol não vê com bons olhos alguém que se meta a xeretar seu estado d'alma. Tudo bem. Mas que um bom apoio psicológico ajuda, ajuda, sim — e muito. O futebol não se resume a músculos e pulmões. A autoconfiança, a determinação são segredos da alma que ajudam o corpo.

• Um livro que recebo com alegria: *O prazer de correr*, de Olavo Avalone Filho. Por sinal, com *orelha* de meu velho e sumido companheiro Woile Guimarães. O autor me pede que leia e opine. Claro que vou ler, correndo. Ou melhor: vou, correndo, ler.

• A Fifa está querendo, mesmo, acabar com o empate. Pela via do desestímulo. O expediente que está sendo bolado é não atribuir ponto algum ao *zero-a-zero*. Nada mais chato que o chamado empate sem gols. Como escrevi, um dia: Ah, como é melancólica a bola assexuada do *zero-a-zero*.

• Acabo de ler uma longa entrevista de Lothar Matteus, a meu ver o mais perfeito jogador europeu de nossos dias. Campeão mundial de 90, o hoje líbero da seleção alemã vê o jogo, dentro do campo, com muita clarividência. Ele explica em poucas palavras o sucesso da Alemanha: "A nossa força está aqui (aponta a própria cabeça). É uma questão de mentalidade, de orgulho, de vontade. O jogador alemão nunca perde a concentração".

• Se o amigo joga seu golfe, na crença de que esse esporte lhe dá saúde pra atravessar, com pique, o túnel estreito da terceira idade, pode tirar o cavalinho da chuva. Uma das publicações mais conceituadas da Inglaterra, *The New England Journal of Medicine*, revela que, em matéria de exercício físico, o golfe está na mesma categoria da jardinagem... Quer dizer: é um passatempo quase tão maneiro quanto ver televisão ou ouvir música de papo pro ar...

• Martina Navratilova, a jogadora de mais títulos em toda a história do tênis, está anunciando que encerra a carreira este ano. Diz que cansou. Martina está com 37 pra 38 anos. Será que ela para mesmo? A mãe não acredita. Acha que a filha ainda tem tênis pra jogar mais três anos. Como diz o personagem de Jô Soares, tem mãe que é cega...

Senna é o mais veloz em Ímola

■ Williams mostra que está no caminho certo e domina primeiro dia de testes coletivos

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

ÍMOLA, ITÁLIA — No primeiro dia de testes no autódromo Dino e Enzo Ferrari, Ayrton Senna mostrou que o Williams FW16 está no caminho certo. O carro guiado pelo brasileiro marcou 1m23s55, sete centésimos à frente de seu companheiro, o inglês Damon Hill, que fez 1m23s62, sendo o mais rápido do dia na pista italiana.

No final do treino, Senna tinha completado 23 voltas contra 32 de Hill. A pista do autódromo está muito ondulada e bem diferente da de Paul Ricard, na França, onde semana passada Senna guiou o novo Williams. O brasileiro passou boa parte da manhã nos boxes. "Ainda não estou familiarizado com o carro. Preciso de mais tempo de conversa com os engenheiros para fazermos os acertos na aerodinâmica e na suspensão, principalmente andando num circuito que é mais ondulado e onde surgem mais problemas", esclareceu.

As voltas que deu no circuito permitiram a Senna fazer uma análise sobre as obras realizadas na pista. A curva Tamburello, por exemplo, considerada uma das mais velozes do circuito, poderá ficar ainda mais perigosa.

Quanto ao desempenho do carro no GP do Brasil, dia 27, em Interlagos, Senna afirmou que os testes em Ímola serão decisivos para o desempenho do carro. "Espero que o tempo continue estável como hoje (ontem), quando tivemos a pista à nossa disposição. Não está fazendo nem muito frio, nem muito calor. Desta forma, poderemos realizar muitos testes até sexta-feira e chegaremos no GP Brasil em melhores condições".

Ayrton Senna reafirmou que o Campeonato Mundial desta temporada será caracterizado pelo equilíbrio.

Imola, Itália — Reuters

Felizes com o treino, Senna e Hill cumprimentam J.J.Lehto, da Benetton, que reaparece após grave acidente

Prost fica mais próximo da McLaren

Alain Prost esqueceu a aposentadoria. Já fala como candidato ao segundo carro da McLaren e agora só resta saber como e quando fará seu retorno oficial às pistas. O francês disse ontem em Estoril que tomará a decisão final dentro de um mês. Prost precisa ainda resolver o seu problema contratual com a Williams e não parece disposto a encarar as duas primeiras viagens transatlânticas do ano. Quer faltar ao compromisso dos Gps do Brasil e do Pacífico, as duas primeiras corridas da temporada.

O tetracampeão planeja sua volta triunfal na primeira corrida da fase européia do campeonato, dia 1 de maio em Imola. "O importante foi perceber que mantive a minha paixão de guiar um carro de corrida. Acho que dentro de um mês poderei tomar a minha decisão", disse o francês ontem, em Portugal, após testar pela primeira vez o novo McLaren MP4/9-Peugeot. Prost evitou maiores comentários sobre o carro, mas Ron Dennis e Jean-Pierre Jabouille, da Peugeot, reconheceram que o piloto considerou o MP4/9 carente de eficácia e potência.

Prost acha que um mês é o tempo mínimo que ele precisa para resolver o problema de seu contrato com a Williams e também para conseguir um bom acordo com a McLaren. Ele estabeleceu um prazo que vai além do início do campeonato justamente para aumentar a pressão sobre Ron Dennis. Isso não quer dizer, porém, que o piloto não possa voltar atrás mais uma vez e estréie com todos os seus adversários em Interlagos.

A idéia de ter Prost depois do início do mundial compromete a estratégia da McLaren. Uma equipe que busca o título não pode se dar ao luxo de sacrificar os pontos de duas corridas da temporada.

5 PERGUNTAS PARA GUILHERME TÂMEGA

Ele dedica seu título a Xandinho

ESTER LIMA

Durante muitos anos, as mulheres dominaram o bodyboarding brasileiro e até mesmo mundial. Mariana e Isabela Nogueira, Glenda Koslowsky, Stephanie Petersen eram os nomes que sempre apareciam vencendo torneios em todos os cantos do mundo. Mas no último domingo, um homem finalmente conseguiu chegar onde as mulheres já tinham chegado. O carioca Guilherme Tâmega, 22 anos, conquistou o título do Campeonato Mundial, disputado na praia de Pipeline, no Havaí, e o dedicou a seu amigo Xandinho, também bodyboarder, morto em agosto do ano passado em um acidente de carro em Portugal.

1) Como foi essa conquista no Havaí?

Foi muito duro. Vencer os havaianos na casa deles é muito difícil. O mar estava muito alto, com ondas entre 4 e 5 metros. Na última bateria tinha três adversários de peso, dois deles havaianos, mas peguei três ondas boas e consegui vencer.

2) O que significa essa vitória?

Era o que eu mais queria na vida. É a quarta vez que disputo essa competição e em todas as vezes consegui chegar na bateria final, mas nunca tinha vencido. No primeiro ano fiquei em quarto lugar, depois em terceiro e segundo. Vencê-la, realmente, foi a realização do meu maior sonho.

3) E agora, qual é a sua meta?

Estou batalhando, junto com outros bodyboarders, para a criação do circuito mundial e quero ser campeão nele também. As negociações estão adiantadas e acho que vai sair ainda este ano.

4) O seu feito vai melhorar alguma coisa para o bodyboarding brasileiro?

Sem dúvida, acho que sim, porque é muito importante para um esporte ter um campeão mundial. Só a divulgação vai chamar atenção. É bom para os patrocinadores.

5) Quais os seus próximos compromissos?

Em abril começam os circuitos brasileiro e estadual. Vou ainda para a Califórnia, como faço todos os anos, para disputar o campeonato americano. Vou duas vezes por ano aos Estados Unidos.

Much Better com fome de vitória

PAULO GAMA

LA PLATA, ARGENTINA — Much Better ganhou a primeira batalha. O craque do stud TNT superou duas horas e meia de avião do Rio até Buenos Aires, mais duas horas de caminhão para chegar ao Hipódromo de La Plata, e ainda desembarcou com apetite de campeão: comeu toda a ração, tomou uma boa ducha e depois foi descansar. Segundo colocado no GP Carlos Pellegrini, em dezembro, o pensionista de João Maciel chegou precedido de grande cartaz.

"A viagem foi um sucesso. O cavalo está pronto para cumprir uma boa atuação", afirmou o treinador João Luis Maciel.

Carlos Mesquita — 28/07/93

Much Better resistiu bem à viagem e chegou com prestígio a La Plata

O craque carioca vai descansar hoje. Depois de pesar o filho de Baynoun, o treinador decide então se ele correrá sem apronto o Clássico Latino—Americano de Jockeys Clubs, prova com dotação de US$ 200 mil para o ganhador.

"A princípio, pretendo montar Much Better na sexta-feira. Só será poupado se demonstrar desgaste".

Much Better está alojado na cocheira de trânsito do hipódromo, no boxe 43, ao lado dos outros representantes brasileiros na importante prova, Romarin e King Justinus. Os dois cavalos paulistas chegaram no último sábado e já demonstraram boa adaptação.

Paula certa

A armadora Paula já está contratada pela Cesp Unimep, de Piracicaba, mas a oficialização só acontece no dia 18. No final da tarde de ontem, o presidente da Unimep, Antonio Carlos Petrin, entregou à Cesp a proposta de renovação de patrocínio, incluindo o contrato de Paula. O acordo só não foi formalizado porque a proposta precisa ser formalmente aprovada pela diretoria da Cesp.

Pelé assume

Pelé resolveu assumir o controle total do Santos. Contrariando declarações de seu sócio, Samir Abdul-Hack, vice-presidente do clube, Pelé disse ontem que Serginho Chulapa será efetivado no lugar de Pepe, mantendo a filosofia de trabalhar com ex-jogadores que moram na cidade e vivem a realidade do clube. Pelé adiantou ainda que Coutinho será o supervisor.

Vistoria no ginásio

Os delegados da FIVB iniciam hoje a vistoria do Ibirapuera, uma das sedes do Mundial feminino de vôlei. O ginásio já está em obras e os principais pontos a serem vistoriados pelo alemão Rolf Andrensen e o italiano Fábio Sassi serão a instalação de uma quadra de aquecimento, placares eletrônicos, modificação dos vestiários, iluminação e preparação das salas para a imprensa e comitê organizador.

Final do vôlei

Palmeiras e Nossa Caixa Suzano começam a decidir neste domingo o título da Liga Nacional masculina de vôlei. A decisão será numa melhor de cinco partidas. Para chegar à final, o Palmeiras derrotou o Frangosul por 3 a 2 (12/15, 15/10, 16/17, 17/16 e 15/10), enquanto o Suzano superou o Banespa. O Palmeiras jogará o primeiro, o quarto e quinto jogo, caso seja necessário, em seu ginásio.

NA GRANDE ÁREA

ARMANDO NOGUEIRA

As delícias do futebol

Vi, outro dia, uma foto que me emocionou: Leônidas da Silva, no ar, dando uma bicicleta. É um *poster* que enobrece uma sala do Morumbi. Leônidas está com a camisa do São Paulo. Deve ser dos anos 40. O estádio, naturalmente, fora de foco, não dá pra reconhecer. Nada grave. O que importa é o gesto que ali está, intangível. Um gesto que, certamente, Nijinski, poeta do movimento, gostaria de ter criado no palco.

A bicicleta é a jogada que inaugura o poder de sedução do futebol brasileiro. O povo que é capaz de inventar movimento tão ousado e tão bonito, um dia, acabaria por inventar, também, o gol de letra, a folha seca, a embaixada e outros floreios que dão ao nosso futebol uma graça que só ele tem.

O inglês inventou o futebol, é verdade. Mas o brasileiro fez melhor: inventou as delícias do futebol.

O arco e a flecha

Muita gente anda me escrevendo sobre a guerra anunciada entre Hortência e Paula. O forte da correspondência são garotas que adoram esporte e que têm uma fervorosa idolatria pelas duas estrelas. Ouvem falar que tem saído faíscas entre as duas e querem saber que briga é essa que estaria ameaçando a paz no Olimpo do basquete feminino.

Sei pouco. O que sei, porém, não me parece coisa relevante. As duas tiveram uma pequena desavença de vestiário, depois de um jogo. Cabeça de musa também esquenta. Coisa de somenos, como diria meu avó, minimizando um bate-boca em família.

Já já, as duas estarão juntas, a nos encantar. Paula e Hortência se completam na quadra. Paula, o arco de assistências prodigiosas. Hortência, a flecha que alveja, certeira, o coração da cesta.

A diva dos tubarões

Por falar em Hortência, ela acaba de chegar de férias. Foi tostar a pele ao sol da Polinésia. Conseguiu. Voltou dourada. Passou 10 dias com o marido, Zé Vitor, revivendo a lua-de-mel. Aos amigos ela tem contado que um de seus passatempos, nas águas do Pacífico, era nadar cercada de tubarões. Os amigos sorriem, incrédulos. O mesmo está ocorrendo por lá. Quando um tubarão conta que nadou lado a lado com a divina Hortência, os outros tubarões, morrendo de inveja, caem na gargalhada. Com uma pequena diferença: Hortência diz e prova, com fotos tiradas pelo marido.

PASSAPORTE

● Sugestão do leitor Carlos Eduardo Mesquita: dar ao Maracanãzinho o nome de Togo Renan Soares, o Kanela, apóstolo do basquete brasileiro. Kanela é uma legenda. A homenagem, mais que devida. Acontece que o estádio já se chama Gilberto Cardoso, o presidente do Flamengo que morreu do coração vendo uma cesta de seu clube. O gesto de dar ao estádio o nome do presidente-mártir não vingou. Como não vingou Mário Filho, em vez de Maracanã. Tampouco, Paulo Machado de Carvalho, em vez de Pacaembu. Menos ainda, Cícero Pompeu de Toledo, por Morumbi. Pacaembu, Morumbi, Maracanã são palavras da mais pura beleza sonora. Nascidas para a consagração popular.

● Carlos Alberto Parreira não se arrisca a incorporar à Seleção um psicólogo. Como vai fazer com uma nutricionista e um fisioterapeuta. Ele reconhece a importância da Psicologia do Esporte, mas acha que o jogador de futebol não vê com bons olhos alguém que se meta a veretar seu estado d'alma. Tudo bem. Mas que um bom apoio psicológico ajuda, ajuda, sim — e muito. O futebol não se resume a músculos e pulmões. A autoconfiança, a determinação são segredos da alma que ajudam o corpo.

● Um livro que recebo com alegria: *O prazer de correr*, de Olavo Avalone Filho. Por sinal, com *orelha* de meu velho e sumido companheiro Worle Guimarães. O autor me pede que leia e opine. Claro que vou ler, correndo. Ou melhor: vou, correndo, ler...

● A Fifa está querendo, mesmo, acabar com o empate. Pela via do desestímulo. O expediente que está sendo bolado é não atribuir ponto algum ao *zero-a-zero*. Nada mais chato que o chamado empate sem gols. Como escrevi, um dia: Ah, como é melancólica a bola assexuada do *zero-a-zero*.

● Acabo de ler uma longa entrevista de Lothar Matteus, a meu ver o mais perfeito jogador europeu de nossos dias. Campeão mundial de 90, o hoje líbero da seleção alemã vê o jogo, dentro do campo, com muita clarividência. Ele explica em poucas palavras o sucesso da Alemanha: "A nossa força está aqui (aponta a própria cabeça). É uma questão de mentalidade, de orgulho, de vontade. O jogador alemão nunca perde a concentração."

● Se o amigo joga seu golfe, na crença de que esse esporte lhe dá saúde pra atravessar, com pique, o túnel estreito da terceira idade, pode tirar o cavalinho da chuva. Uma das publicações mais conceituadas da Inglaterra, *The New England Journal of Medicine*, revela que, em matéria de exercício físico, o golfe está na mesma categoria da jardinagem... Quer dizer: é um passatempo quase tão maneiro quanto ver televisão ou ouvir música de papo pro ar...

● Martina Navratilova, a jogadora de mais títulos em toda a história do tênis, está anunciando que encerra a carreira este ano. Diz que cansou. Martina está com 37 pra 38 anos. Será que ela pára mesmo? A mãe não acredita. Acha que a filha ainda tem tênis pra jogar mais três anos. Como diz o personagem de Jô Soares, tem mãe que é cega...

Senna é o mais veloz em Ímola

■ Williams mostra que está no caminho certo e domina primeiro dia de testes coletivos

MARIO ANDRADA E SILVA
Correspondente

ÍMOLA, ITÁLIA — No primeiro dia de testes no autódromo Dino e Enzo Ferrari, Ayrton Senna mostrou que o Williams FW16 está no caminho certo. O carro guiado pelo brasileiro marcou 1m23s55, sete centésimos à frente de seu companheiro, o inglês Damon Hill, que fez 1m23s62, sendo o mais rápido do dia na pista italiana.

No final do treino, Senna tinha completado 23 voltas contra 32 de Hill. A pista do autódromo está muito ondulada e bem diferente da de Paul Ricard, na França, onde semana passada Senna guiou o novo Williams. O brasileiro passou boa parte da manhã nos boxes. "Ainda não estou familiarizado com o carro. Preciso de mais tempo de conversa com os engenheiros para fazermos os acertos na aerodinâmica e na suspensão, principalmente andando num circuito que é mais ondulado e onde surgem mais problemas", esclareceu.

As voltas que deu no circuito permitiram a Senna fazer uma análise sobre as obras realizadas na pista. A curva Tamburello, por exemplo, considerada uma das mais velozes do circuito, poderá ficar ainda mais perigosa.

Quanto ao desempenho do carro no GP do Brasil, dia 27, em Interlagos, Senna afirmou que os testes em Ímola serão decisivos para o desempenho do carro. "Espero que o tempo continue estável como hoje (ontem), quando tivemos a pista à nossa disposição. Não está fazendo nem muito frio, nem muito calor. Desta forma, poderemos realizar muitos testes até sexta-feira e chegaremos no GP Brasil em melhores condições".

Ayrton Senna reafirmou que o Campeonato Mundial desta temporada será caracterizado pelo equilíbrio.

Ímola, Itália — Reuter

Felizes com o treino, Senna e Hill cumprimentam J.J. Lehto, da Benetton, que reaparece após grave acidente

Prost fica mais próximo da McLaren

Alain Prost esqueceu a aposentadoria. Já fala como candidato ao segundo carro da McLaren e agora só resta saber como e quando fará seu retorno oficial às pistas. O francês disse ontem em Estoril que tomará a decisão final dentro de um mês. Prost precisa ainda resolver o seu problema contratual com a Williams e não parece disposto a encarar as duas primeiras viagens transatlânticas do ano. Quer faltar ao compromisso dos Gps do Brasil e do Pacífico, as duas primeiras corridas da temporada.

O tetracampeão planeja sua volta triunfal na primeira corrida da fase européia do campeonato, dia 1 de maio em Ímola. "O importante foi perceber que mantive a minha paixão de guiar um carro de corrida. Acho que dentro de um mês poderei tomar a minha decisão", disse o francês ontem, em Portugal, após testar pela primeira vez o novo McLaren MP4/9-Peugeot. Prost evitou maiores comentários sobre o carro, mas Ron Dennis e Jean-Pierre Jabouille, da Peugeot, reconheceram que o piloto considerou o MP4/9 carente de eficácia e potência.

Prost acha que um mês é o tempo mínimo que ele precisa para resolver o problema de seu contrato com a Williams e também para conseguir um bom acordo com a McLaren. Ele estabeleceu um prazo que vai além do início do campeonato justamente para aumentar a pressão sobre Ron Dennis. Isso não quer dizer, porém, que o piloto não possa voltar atrás mais uma vez e estréie com todos os seus adversários em Interlagos.

A idéia de ter Prost depois do início do mundial compromete a estratégia da McLaren. Uma equipe que busca o título não pode se dar ao luxo de sacrificar os pontos de duas corridas da temporada.

5 PERGUNTAS PARA GUILHERME TÂMEGA

Ele dedica seu título a Xandinho

ESTER LIMA

Durante muitos anos, as mulheres dominaram o bodyboarding brasileiro e até mesmo mundial. Mariana e Isabela Nogueira, Glenda Koslowsky, Stephanie Petersen eram os nomes que sempre apareciam vencendo torneios em todos os cantos do mundo. Mas no último domingo, um homem finalmente conseguiu chegar onde as mulheres já tinham chegado. O carioca Guilherme Tâmega, 22 anos, conquistou o título do Campeonato Mundial, disputado na praia de Pipeline, no Havaí, e o dedicou a seu amigo Xandinho, também bodyboarder, morto em agosto do ano passado em um acidente de carro em Portugal.

1) Como foi essa conquista no Havaí?

Foi muito duro. Vencer os havaianos na casa deles é muito difícil. O mar estava muito alto, com ondas entre 4 e 5 metros. Na última bateria tinha três adversários de peso, dois deles havaianos, mas peguei três ondas boas e consegui vencer.

2) O que significa essa vitória?

Era o que eu mais queria na vida. É a quarta vez que disputo essa competição e em todas as vezes consegui chegar na bateria final, mas nunca tinha vencido. No primeiro ano fiquei em quarto lugar, depois em terceiro e segundo. Vencê-la, realmente, foi a realização do meu maior sonho.

3) E agora, qual é a sua meta?

Estou batalhando, junto com outros bodyboarders, para a criação do circuito mundial e quero ser campeão nele também. As negociações estão adiantadas e acho que vai sair ainda este ano.

4) O seu feito vai melhorar alguma coisa para o bodyboarding brasileiro?

Sem dúvida, acho que sim, porque é muito importante para um esporte ter um campeão mundial. Só a divulgação vai chamar atenção. É bom para os patrocinadores.

5) Quais os seus próximos compromissos?

Em abril começam os circuitos brasileiro e estadual. Vou ainda para a Califórnia, como faço todos os anos, para disputar o campeonato americano. Vou duas vezes por ano aos Estados Unidos.

Much Better com fome de vitória

PAULO GAMA

LA PLATA, ARGENTINA — Much Better ganhou a primeira batalha. O craque do stud TNT superou duas horas e meia de avião do Rio até Buenos Aires, mais duas horas de caminhão para chegar ao Hipódromo de La Plata, e ainda desembarcou com apetite de campeão: comeu toda a ração, tomou uma boa ducha e depois foi descansar. Segundo colocado no GP Carlos Pellegrini, em dezembro, o pensionista de João Maciel chegou precedido de grande cartaz.

"A viagem foi um sucesso. O cavalo está pronto para cumprir uma boa atuação", afirmou o treinador João Luís Maciel.

Carlos Mesquita — 28/07/93

Much Better resistiu bem à viagem e chegou com prestígio a La Plata

O craque carioca vai descansar hoje. Depois de pesar o filho de Baynoun, o treinador decide então se ele correrá sem apronto o Clássico Latino—Americano de Jockeys Clubs, prova com dotação de US$ 200 mil para o ganhador.

"A princípio, pretendo montar Much Better na sexta-feira. Só será poupado se desmonstrar desgaste".

Much Better está alojado na cocheira de trânsito do hipódromo, no boxe 43, ao lado dos outros representantes brasileiros na importante prova, Romarin e King Justinus. Os dois cavalos paulistas chegaram no último sábado e já demonstraram boa adaptação.

Vitória da Liga

A Liga Angrense, campeã do Rio de Janeiro, começou bem as quartas-de-final da Liga Nacional de basquete masculino: ontem, em Angra dos Reis, venceu o Tijuca Selector por 96 a 91, depois de perder o primeiro tempo por 42 a 48. Nos outros jogos, os resultados foram: Sollo Minas 100 x 83 Report Suzano; Pit Corinthians 124 x 87 Telerj; Palmeiras 82 x 79 Santista Sirso.

Pelé assume

Pelé resolveu assumir o controle total do Santos. Contrariando declarações de seu sócio, Samir Abdul-Hack, vice-presidente do clube, Pelé disse ontem que Serginho Chulapa será efetivado no lugar de Pepe, mantendo a filosofia de trabalhar com ex-jogadores que moram na cidade e vivem a realidade do clube. Pelé adiantou ainda que Coutinho será o supervisor.

A forra de Cruyff

O holandês Cruyff conseguiu a revanche sobre Beckenbauer: 20 anos depois, ele foi à forra da derrota na final da Copa do Mundo de 74, quando os dois eram capitães de suas seleções. Ontem, com eles no banco, como técnicos, o Barcelona de Cruyff venceu o Bayern Munique de Beckenbauer por 1 a 0, gol de Salinas, em amistoso para custear a transferência de Romário para o clube espanhol.

Recra vence

O Nossa Caixa Recreativa conseguiu a segunda vitória consecutiva no play-off que decidirá a Liga Nacional feminina de vôlei: derrotou ontem o BCN por 3 a 1, mesmo escore do primeiro jogo. No masculino, Palmeiras e Nossa Caixa Suzano começam a decidir domingo o título da Liga Nacional. A decisão será numa melhor de cinco partidas.

Palmeiras, líder, desafia Boca

■ Edmundo e Rincón não jogam, mas Vanderlei espera nova vitória na Libertadores

SÃO PAULO — Motivado pelo bom desempenho no Campeonato Paulista - no domingo, goleou o Santos por 4 a 1 -, o Palmeiras defende hoje à noite a liderança do Grupo 2 da Taça Libertadores da América, contra o Boca Juniors, no Parque Antártica, com transmissão da TV Globo. E a expectativa é de mais uma grande atuação da equipe, que na estréia venceu o Cruzeiro por 2 a 0. Um desafio para o time de Menotti. No Mineirão, também esta noite, o Cruzeiro tenta a reabilitação enfrentando o Velez Sarsfield, em outro confronto entre brasileiros e argentinos.

O técnico Vanderlei Luxemburgo, do Palmeiras, não contará com Edmundo e Rincón, contundidos. Mas ainda assim confia no potencial da sua equip, que jogará com o apoio da torcida e ficará numa situação privilegiada se conquistar mais dois pontos, pois se classificam os três primeiros da chave.

No Boca Juniors, que na estréia empatou em 1 a 1 com o Velez Sarsfield, o técnico Cesar Menotti deverá manter a base da equipe que no domingo empatou em 2 a 2 com o Independiente. Mas admitiu escalar Márcico no lugar de Acosta, para fortalecer a marcação.

Na chegada a São Paulo, Menotti afirmou que conhece a força do adversário e não pode facilitar. O treinador não soube confirmar se Maradona comparecerá realmente ao Parque Antártica para torcer pelo Boca Juniors, como chegou a ser anunciado em Buenos Aires.

O jogo começa às 21h45, com arbitragem de Juan Francisco Escobar, auxiliado por Sabino Farina e Juan Ortiz. *Palmeiras* — Sérgio, Cláudio, Antônio Carlos, Cléber e Roberto Carlos; César Sampaio, Amaral, Mazinho e Zinho; Edílson e Evair. *Boca Juniors* — Montoya, Sonora, Noriega, Giuntini e Mac Allister; Peralta, Mancuso, Márcico e Carranza; Martinez e Da Silva.

Oldemário Touguinhó — 9/9/93

Menotti, o técnico do Boca, chegou dizendo que seu time é o favorito

Guerreiro da Gávea

■ Charles é o novo símbolo da garra no clube

Poucos jogadores tiveram tanta identificação com a camisa do Flamengo como o paraense Charles Natalli de Mendonça Aires, 29 anos. Não pela técnica refinada exibida por ídolos de décadas passadas, mas pela demonstração de valentia e espírito de luta, características que fizeram de Rondinelli o *Deus da Raça* e dele, o Charles *Guerreiro*.

Isso mesmo. O nome agora será acompanhado do apelido que o diferenciará do atual centroavante da equipe. "Acabei incorporando do esse espírito e entro em campo até mais disposto", diz ele, confirmado ontem como substituto de Fabinho (suspenso), na partida de amanhã à noite, contra o América, em Caio Martins.

A motivação é tanta, que fez até gol no amistoso contra o Barra da Tijuca, ontem à tarde, no campo do Patty Center, na Barra — desde que chegou ao clube, em 89, ele só havia marcado dois outros em treinos e nunca marcou em partidas oficiais. "Só falta ele fazer o da vitória sobre o América. Aí será demais", espantou-se o enfermeiro Serginho. O zagueiro Índio será o substituto de Rogério, também suspenso.

Marcelo Régua

Charles, o novo 'guerreiro' rubro-negro, deve voltar ao time titular

SÉRGIO NORONHA

Guardando posições

Escondida no meio da semana, e jogada em dois dias, esta oitava rodada do campeonato é uma espécie de teste para aqueles que querem manter esperanças quanto à classificação. A exceção do Vasco, que tem uma relativa tranqüilidade e joga em casa, Fluminense, Botafogo e Bangu jogam de olho na tabela, enquanto o Flamengo espera pelo dia de amanhã.

O Vasco joga contra o Olaria em casa, acomodado em uma liderança até agora inabalável, pela distância de três pontos dos seus mais próximos perseguidores. Enfrenta um Olaria que faz boa campanha e deve jogar defensivamente contra o bicho-papão do campeonato. Só a displicência ou nervosismo podem fazer com que o Vasco perca pontos esta noite.

Bangu e Botafogo defendem posições diferentes. O Bangu é vice-líder do grupo A, com 10 pontos ganhos, ao lado do Flamengo, enquanto o Botafogo divide a liderança do grupo B com o Fluminense, ambos com nove pontos ganhos.

O leitor pode estranhar, mas é um jogo absolutamente equilibrado. O Bangu fez 11 gols e tomou quatro, enquanto o Botafogo fez 12 e tomou cinco. Ambos têm o mesmo saldo. A campanha do Bangu é mais discreta — talvez pela ausência de grandes astros —, mas o time sofreu apenas uma derrota, contra o Vasco, e é muito bem armado por Moisés.

Aparentemente, a tarefa do Fluminense é a mais fácil. Vai a Itaperuna enfrentar o time de pior campanha em todo o campeonato e que parece estar fadado a cair para a segunda divisão. O problema é que o campo do Itaperuna é pequeno e ruim, deficiências que têm irritado muito a Luís Henrique, o jogador mais caro do time do Fluminense.

□

Já me declarei disposto a ter paciência com a recuperação de Raí, mas isto não quer dizer que eu acredite na afirmação de Moraci Santana, que se diz capaz de colocar o jogador em forma em apenas um mês.

Moraci acredita que a má forma técnica de Raí se deve à má forma física, o que não é totalmente verdade. Raí vinha jogando mal quando ainda estava no São Paulo, e desde sua venda e participação na seleção brasileira não conseguiu realizar uma boa partida.

Vamos tentar a recuperação de Raí, mas dentro dos limites dos amistosos que a seleção fará antes da Copa. Acreditar que ele vai se recuperar no mês de treinamentos que antecede a competição é correr um risco grande demais.

□

Parreira se muniu de toda a paciência do mundo para suportar as pressões e pedidos de convocação de jogadores que fazem sucesso em seus campeonatos, como Túlio, Dener, Ronaldo e outros. Só não estava preparado para as pressões internacionais, como a dos que pretendem a convocação de Anderson.

É uma conversa que ele não leva adiante.

□

Barrar Mário Tilico está certo, mas jogar contra o Itaperuna com três zagueiros é demais.

□

A tablita vem aí. Eu não disse que já tinha visto este filme?

PLACAR JB

TÊNIS

Torneio Aberto de Zaragoza

(Espanha)
[illegible]

Ranking da ATP

Pontos

1º P. Sampras, EUA	[illegible]
2º M. Stich, Ale	[illegible]
3º S. Edberg, Sue	[illegible]
4º S. Bruguera, Esp	[illegible]
5º J. Courier, EUA	[illegible]
6º G. Ivanisevic, Cro	[illegible]
7º A. Medvedev, Rus	[illegible]
8º M. Chang, EUA	[illegible]
9º T. Martin, EUA	[illegible]
10º M. Gustafsson, Sue	[illegible]
96º L. Mattar, Bra	[illegible]
99º F. Meligeni, Bra	[illegible]
149º J. Oncins, Bra	[illegible]

Prêmios (US$)

1º P. Sampras	[illegible]
2º S. Edberg	[illegible]
3º G. Ivanisevic	[illegible]
4º T. Martin	[illegible]
5º M. Gustafsson	[illegible]
87º L. Mattar	[illegible]

BASQUETE

Campeonato da NBA

Miami Heats 104 x 112 Boston Celtics, Detroit Pistons 80 x 98 New York Knicks, Milwaukee Bucks 84 x 106 Los Angeles Lakers, Portland Trail Blazers 137 x 108 Golden State Warriors.

Atlântico	V	D
1º New York	39	19
2º Orlando	34	23
3º Miami	32	26
4º New Jersey	30	28
Central		
1º Atlanta	41	16
2º Chicago	41	21
3º Cleveland	35	24
4º Indiana	30	26
Meio-Oeste		
1º Houston	42	15
2º San Antonio	42	17
3º Utah	41	19

XADREZ

Torneio de Linhares

(Espanha)
Nona rodada
[illegible]
Classificação: Karpov 8, Kasparov 7, Kramnik 5,5, Shirov 5,5, Kamsky 5, Topalov 5, Viswanathan 4,5, Gelfand 4,5, Bareev 4, Lautier 4, Illescas 3, Ivanchuk 3, Polgar 2,5, Beliavsky 1,5

IATISMO

Withbread Volta ao Mundo

Classificação W60
[illegible]
Maxis: 1º New Zealand Endeavour (NZ) a [illegible]; 2º Merit Cup (Sui) a [illegible]; 3º La Poste (Fra) a [illegible]

ESPORTES NA TV

Globo
12h35 — Globo Esporte
21h45 — Futebol. Taça Libertadores da América: Palmeiras x Boca Junior, ao vivo.

Manchete
12h — Manchete Esportiva
20h — Manchete Esportiva — 2ª parte

Bandeirantes
12h30 — Esporte Total
13h15 — Esporte Total Rio
17h45 — Faixa Especial do Esporte
20h30 — Futebol. Faixa Nobre do Esporte - Copa Rio: Vasco x Olaria, ao vivo.

TVA Sports
10h30 — Futebol. Campeonato Paulista: Ponte Preta x Guarani
15 h — Ciclismo. Campeonato Mundial de Mountain Bike, Metabief, França
21 h — Sportscenter
21h30 — Futebol. Campeonato Paulista: Palmeiras x Santo André
23h30 — Basquete Universitário: Midwestern Collegiate Conference Basketball Championship

Vantagem, nova meta do Vasco

■ Jair Pereira quer evitar a pressão, mas não nega a importância de vencer os três jogos anteriores ao clássico contra o Fluminense

Que o Vasco vai se classificar às finais, todo mundo sabe. A luta que o time de Jair Pereira inicia hoje, em São Januário, contra o Olaria, às 20h40 (transmissão da TV Bandeirantes), é para garantir os dois pontos de vantagem no quadrangular — um por vencer o grupo A e o outro por ser o time que tem mais pontos no total. Se vencer hoje, mais Campo Grande e Americano, próximos adversários, o Vasco chegará a 19 pontos e não poderá ser alcançado por mais ninguém. Assim, enfrentaria o Fluminense, na última rodada, classificado e com os pontos garantidos.

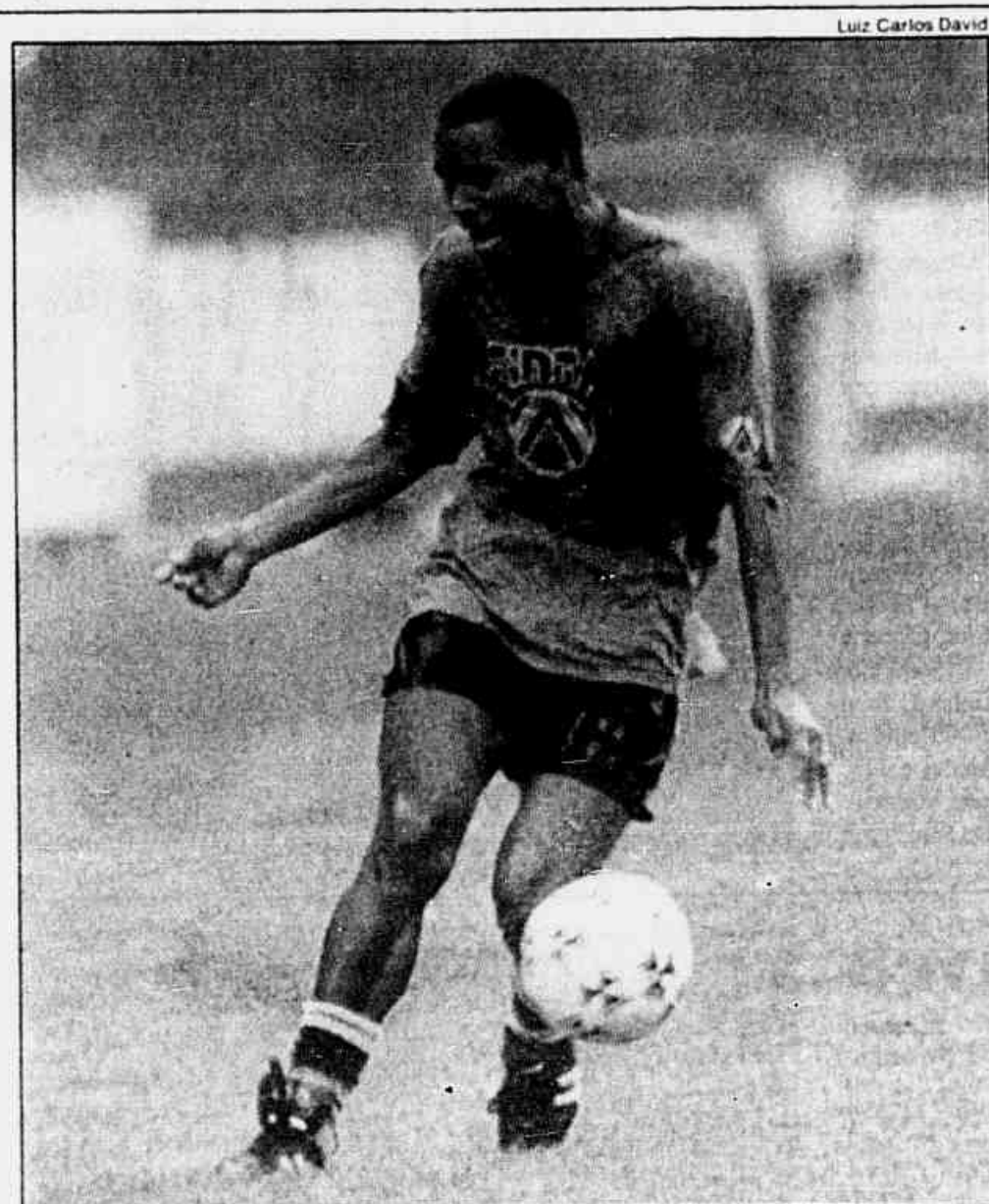
"Isso seria ótimo. Não vamos entrar preocupados com isso, mas é óbvio que vamos para ganhar os três jogos", disse Jair Pereira.

Além de vencer o Olaria, o Vasco tem hoje outra séria preocupação: fazer com que torcida e imprensa esqueçam que Dener passa por má fase. "O que vocês querem? Saber quando vou barrá-lo? Sei e que não vou deixar ninguém de fora criar problemas aqui. Ele não tem jogado bem mas e craque e confio nele", deixou claro Jair Pereira aos jornalistas. Conhecedor do histórico de Dener, o supervisor Dante Rocha o retirou abruptamente das entrevistas. "Os outros clubes queriam ter um problema como este aqui", disse apontando para Dener.

Os colegas de Dener entenderam o recado da comissão técnica e também saíram em apoio ao atacante. Valdir foi o mais incisivo e chegou a citar o refrão da torcida *tem cafuné, tem cafuné, o Dener é mistura de Garrincha com Pelé*, repetido diariamente no clube. "Estão querendo que ele drible sete e faça golaço. Ele não é Pelé nem Garrincha. E está sofrendo uma marcação muito severa."

O pivô da polêmica mesmo não está nem aí para os comentários. "Estou bem fisicamente e tenho certeza de que a partir desse jogo com o Olaria as bolas vão começar a entrar", diz Dener.

Patrocínio — Valdir é desde ontem o artilheiro Bonzão. Ele fechou um contrato de patrocínio com a rede de lojas Ponto Frio, e aparecerá em anúncios de jornais, folhetos e out-doors fazendo propaganda. Valdir receberá US$ 2,5 mil mensais, mais que seu salário no Vasco (US$ 1 mil). "Qualquer coisa é maior que meu salário. Até o *bicho* pela vitória sobre o Flamengo (Cr$ 1 milhão)", provocou.

Luiz Carlos David

França ganhou a confiança de todos no Vasco e já é considerado peça decisiva no time

França, titular

■ Com apoio do técnico, o apoiador se impõe e brilha no time do Vasco

RICARDO GONZALEZ

No início da temporada, ainda em Teresópolis, o meia capixaba Ricardo França não via nenhuma perspectiva de ser titular do Vasco. Até que o técnico Jair Pereira, conhecedor de seu poder de marcação, resolveu testar uma formação com três volantes e gostou do resultado. Estadual iniciado, muitos vascaínos ainda torciam a cara para França e pediam Gian ou William. Bastaram dois clássicos, passes para gols de Valdir e um gol contra o Botafogo para que os críticos se calassem e o esforçado França seja titular absoluto.

"Só fala em três cabeças-de-área quem não acompanha os treinos ou não me conhece. Fui cabeça-de-área um tempo, hoje não sou mais. Sou meia-direita, pô. Estou sempre chegando na frente. Felizmente a bola domingo entrou, tinha gente *tirando* minhas bolas com os olhos em outras partidas", desabafou. França está no Vasco há 10 anos (tem 24 de idade) e, embora tenha sido titular na seleção de juniores que disputou o Mundial em 89, jamais conseguiu se firmar no clube. "Estou em boa fase desde o ano passado, quando fui vice-artilheiro do time no Brasileiro. Só agradeço ao *professor* Jair que percebeu isso e me deu a chance."

Discreto perto dos protagonistas Dener e Valdir, França sonha com os gols e o tricampeonato para se valorizar e conseguir em setembro, quando acaba seu contrato, algo melhor que os quase US$ 2 mil que ganha hoje. "Primeiro tenho que ser campeão para poder pensar nisso."

Fluminense passa a jogar com um líbero

No Itaperuna e Fluminense de hoje, às 21h, no estádio Jair Bittencourt, o técnico Delei tem a primeira chance de apresentar uma novidade tática. Nas três partidas em que comandou o time anteriormente — vitória sobre o Olaria (3 a 0) e empates com Volta Redonda (1 a 1) e Madureira (0 a 0) — ele apenas mudou jogadores: foram barrados Luís Antônio, Rogerinho e Júlio César (este já recuperou o lugar). Agora, resolveu escalar três zagueiros: Márcio Costa, Márcio Roberto e o líbero Luís Eduardo. Mário Tilico foi *esquentar* o banco. "Não posso me acomodar mais. Chegou a hora de correr riscos", explicou Delei, cuja intenção é aproveitar o esquema não só no Fla-Flu de domingo como também no quadrangular decisivo do Estadual.

A idéia é liberar Lira, Branco e Luís Henrique, além de concentrar mais jogadores no meio de campo. Delei volta no tempo para analisar melhor a equipe que tem nas mãos. "No clássico contra o Botafogo, quando ainda era supervisor, notei que estávamos vulneráveis. Vasco e Flamengo também têm colocado vários jogadores no meio. Apenas o Fluminense estava jogando com dois pontas abertos."

Com Luís Eduardo, o *Comico*, ajudando Jandir no trabalho de destruição, o técnico torce para que enfim Luís Henrique apresente o futebol que a torcida espera dele. "Qual a melhor partida do Luís Henrique? Foi no jogo contra o Campo Grande, quando o Rogerinho ficou plantado e ele teve maior liberdade para puxar os contra-ataques. Participou de quase todos os cinco gols", lembrou Delei.

Arquivo

Luís Eduardo, o líbero do Fluminense, está tranqüilo porque já jogou assim na Espanha

Branco está temeroso

Com a autoridade de quem jogou na Itália (a terra do líbero), Branco recebeu a idéia dos três zagueiros com desconfiança: "É um esquema que precisa de jogadores especiais para dar certo. Porque não é qualquer um que se adapta à função. Mas também quando dá certo, é bom para o time e para o jogador. É uma moleza jogar de líbero, desde que você saiba". Demonstrando impaciência com o assunto, Branco encerrou a conversa usando uma máxima do roupeiro Ximbica: "Mas futebol é como água do mar. Vai e vem".

Por outro lado, o experiente Luís Eduardo, escolhido pelo técnico Delei para ser o líbero tricolor, aceitou com naturalidade o desafio. Que, para ele, não é novidade: exerceu a função quando defendeu o Valadolid, da Espanha. "Fico mais tranqüilo até na hora de subir para tentar as cabeçadas, como sempre faço nos lances de faltas e escanteios. Além disso, o time terá mais liberdade para trabalhar no ataque, principalmente o Lira, o Branco e o Luís Henrique. Se der certo, e tenho certeza de que vai dar, já saberemos como enfrentar o Flamengo no domingo".

Escalação de Túlio causa preocupação e divide o Botafogo

Em vez do Bangu, adversário de hoje, às 21h, em Moça Bonita, a maior preocupação do Botafogo é com a condição física de Túlio. Com dores musculares, ele ontem treinou com proteção na coxa direita e garantiu que não sente mais nada. "Túlio não é dúvida, é certeza", brincou o artilheiro.

O médico Joaquim da Matta, que momentos antes vetara o lateral Perivaldo, confirmou: "Ele me disse que está bem. Portanto, está liberado para o jogo". O técnico De, no entanto, ainda tem dúvida: "Ele diz que não sente mais nada, e vou escalá-lo normalmente. Mas não sei se ele vai conseguir jogar. O problema é que o Túlio com uma perna só ainda é o Túlio".

O zagueiro Gotardo discorda da decisão do técnico. Para ele, além do time, quem pode sair prejudicado é o próprio Túlio, se estiver realmente escondendo a gravidade da contusão. "Eu entendo a vontade dele. Mas devemos ser responsáveis acima de tudo. O Túlio pode agravar o problema, ficar parado mais de um mês e nem ir ao jogo do Japão", disse o capitão.

Além de Márcio, expulso contra o Vasco, o time terá mais dois desfalques, os laterais Perivaldo e Eduardo, substituídos por Eliomar e André Duarte.

Palmeiras é atração para Parreira na TV

Hoje será mais um dia de trabalho para o técnico Carlos Alberto Parreira. Empolgado com o momento pelo qual está passando o futebol brasileiro, ele estará diante da tela da tevê para observar a partida Palmeiras x Boca Juniors, em São Paulo, válida pela Taça Libertadores. Ao mesmo tempo será informado sobre os desempenhos de jogadores como Luís Henrique, que entrará em campo pelo Fluminense contra o Itaperuna, e Túlio, artilheiro do Estadual pelo Botafogo e principal atração contra o Bangu.

"O futebol brasileiro está passando por um grande momento. Altamente favorável", disse o treinador, que ontem passou a tarde na sede da CBF, no Centro. O técnico lembrou que por causa do crescimento do futebol ouve sugestões de convocação em qualquer lugar que vai: "Isso é bom". Na próxima semana, a comissão técnica divulgará a relação dos jogadores convocados para o amistoso contra a Argentina, dia 23, em Recife — o primeiro da seleção neste ano. Apesar da má fase no Paris Saint-Germain, Raí é nome certo.

CAMPEONATO ESTADUAL

A RODADA

Data	Jogo			Hora	Local
Hoje	Vasco	X	Olaria	20h40	São Januário
Hoje	Bangu	X	Botafogo	21h	Moça Bonita
Hoje	Itaperuna	X	Fluminense	21h	Itaperuna
Hoje	Madureira	X	Americano	16h	C. Galvão
10/03	Flamengo	X	América	16h	Gávea
10/03	C. Grande	X	V. Redonda	21h	Ítalo del Cima

GRUPO A

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Vasco	13	7	6	1	-	11	2
2º Flamengo	10	7	4	2	1	15	6
Bangu	10	7	4	2	1	11	4
4º Madureira	5	7	-	5	2	1	3
Volta Redonda	5	7	1	3	3	4	8
6º Itaperuna	1	7	-	1	6	3	15

GRUPO B

Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º Fluminense	9	7	3	3	1	11	3
Botafogo	9	7	4	1	2	12	5
3º Americano	8	7	2	4	1	6	6
4º Olaria	7	7	2	3	2	4	6
5º América	4	7	1	2	4	4	12
6º Campo Grande	3	7	-	3	4	3	15

RESUMO DO REGULAMENTO

1. Na primeira fase, os clubes jogaram dentro de seus próprios grupos. Nessa segunda fase, jogam contra os do outro grupo.
2. Os dois primeiros de cada grupo se classificam para a fase final e os primeiros de cada grupo recebem um ponto de bonificação. O de melhor campanha entre os quatro recebe outro ponto.
3. Em caso de empate no quadrangular final, o desempate será por: saldo de gols, vitórias, confronto direto, gol average, mais gols a favor, sorteio.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS

6 gols — Túlio (Botafogo)
5 gols — Jorge Luís (Bangu) e Valdir (Vasco)
4 gols — Charles (Flamengo) e Branco (Fluminense)
3 gols — Gílson (Bangu), Ézio (Fluminense) e Humberto (Volta Redonda)
2 gols — Nilsinho (Americano), Regiani (Botafogo), Rogério e Valdeir (Flamengo), Mário Tilico (Fluminense), Yan e Dener (Vasco), Robson (Campo Grande) e Acácio (Olaria)
1 gol — Marcelo e Roberto Cavalo (Botafogo), Jorge (Campo Grande), Jardel e França (Vasco), Dias, Paulo César, Marcos Adriano, Índio, Gérson e Nélio (Flamengo), Jean, Cacu e Bimba (Bangu), Marçal (Madureira), Wallace e Luís Antônio (Fluminense), Pelica, Ronei, Edinho e Eduardo (Americano), Rubens e Igor (Olaria), Paulinho (Volta Redonda), Tino, Sandro, Renato e Bigu (América), Alan, Cruvinel e Paulo Roberto (Itaperuna)

DEFESAS MENOS VAZADAS

Vasco 2
Fluminense 3
Madureira 3
Bangu 4
Botafogo 5
Americano 6
Flamengo 6
Olaria 6
Volta Redonda 8
América 12
Campo Grande 15
Itaperuna 15

JORNAL DO BRASIL
Negócios & FINANÇAS

Governo arbitrará preços pela média

■ Fernando Henrique admite medida ao surgir nova moeda, nega tablita, descarta gatilho e ameaça prender os especuladores

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem que o governo poderá arbitrar os valores pela média no momento da conversão do cruzeiro real para o real caso as negociações não sejam adequadas. "Estamos abrindo espaço para que os empresários negociem seus preços pela média dos quatro últimos meses do ano passado. Se não for possível essa negociação, o governo vai ter que arbitrar a conversão", afirmou, desmentido, contudo, a existência de tablitas de conversão do cruzeiro real para o real. O ministro disse que é necessário estabelecer um mecanismo de indução pela média, especialmente para os contratos.

Na mais clara e didática exposição sobre seu plano de estabilização, durante pronunciamento aos integrantes da Comissão Mista que vai analisar a medida provisória da URV, Fernando Henrique também fez ameaças aos oligopólios também: "Quando existe o poder de fixar preço, tem que haver o contra-poder de controlar." O controle sobre a ação dos oligopólios será feito, segundo ele, através de importações e da lei de defesa da concorrência que deverá resultar na prisão de quem especular.

Gatilho salarial — O ministro descartou a proposta de um gatilho a ser aplicado aos salários, caso o plano de estabilização não dê certo. "Os salários não estão congelados. Tem que fazer como nos países com inflação de 2% a 3% ao ano, em que as perdas e ganhos são negociadas."

Fernando Henrique fez um paralelo com os outros planos. "Nesse plano nada foi de surpresa, a não ser a falta de patriotismo dos especuladores", afirmou ele, criticando a atitude de empresários nos últimos dias de fevereiro. A essas pessoas, fez um lembrete: "Quem está aumentando preços está, em conseqüência, aumentando salários. Os aumentos de preço refletem na inflação que será medida pela URV, o indexador automático dos salários." O ministro foi aplaudido por duas vezes em sua exposição: ao anunciar cadeia para os especuladores e ao final.

Brasília — Luiz Antônio

Fernando Henrique: governo tem poder para agir contra especulador

☐ O assessor especial do Ministério da Fazenda, José Milton Dallari, negou ontem, através de nota oficial, que tenha declarado que os preços sofrerão incidência de tablita na mudança do cruzeiro real para o real. Na véspera, durante encontro com empresários no Rio, disse que o governo estudava aplicação de tablita ou de deflator sobre preços no real.

OS PRINCIPAIS PONTOS DA EXPOSIÇÃO DO MINISTRO

Inflação — Desde que entrei na Fazenda, defini um objetivo estratégico: o combate à inflação. A inflação não é a causa, mas tem agravado os desequilíbrios sociais, a pobreza e a concentração da renda. A inflação é um veneno letal. É como um mecanismo de guerra que desorienta radares. Cria confusão e anestesia certos setores. É um mecanismo de reprodução de desigualdades. No Brasil existem duas moedas: o cruzeiro real, que é a moeda do pobre, e a moeda indexada, das aplicações financeiras, que protege o dinheiro do rico.

Outros planos — Já tivemos várias experiências de combate à inflação e optamos pela mais difícil. Não vamos fazer como no Cruzado, que baixou a inflação por quatro meses e depois os preços subiram e só os salários ficaram na baixa.

Cortes no orçamento — Cortar o orçamento é como cortar os cabelos da mulher amada. É muito difícil. Os outros ministros acabam sempre tendo raiva do ministro da Fazenda. Durante meses nos recusamos a apresentar qualquer horizonte menos atraente. O Congresso foi solidário: refizemos o orçamento de 1993, o orçamento de 1994 e o Fundo Social de Emergência.

Estados — Não há mais o fantasma da inadimplência com os governos estaduais. Quem não paga, fica com o dinheiro do Fundo de Participação retido. Não dei aval a nenhum empréstimo novo até que o estado estivesse em dia. Assinei o aval para dois estados de oposição que já tinham acertado suas contas: Bahia e Rio de Janeiro.

Tablita — Não haverá tablita. Seria a quebra de tudo que propomos. É o ministro quem dá a palavra final. Se fosse o caso da tablita, eu teria dito.

Aumento em URV — É um erro metodológico: a URV não é moeda, é unidade de conta. A URV mede a inflação mas não é inflação. É a expressão de três índices. Se o governo mexesse na URV estaria roubando de si próprio porque os impostos também serão indexados ao mesmo índice. Aumento de preço em URV é fraude, é uma tentativa de enganar o povo. Quem faz isso tem que ir para a cadeia.

Contratos — A tendência é a média. É preciso um mecanismo indutor para a média.

Salários — Não congelamos os salários. Se houver perda, negocia-se na data-base. A URV é a proteção do salário porque é a correção diária. Pela primeira vez o trabalhador não paga o custo da conversão. O governo já sinalizou ao dar o abono ao funcionalismo público.

Funcionalismo — Em março teriam 50% da inflação e em abril zero. Na regra nova, terão 40% em março e 40% em abril.

Sindicatos — O movimento sindical vai ter que mudar porque a grande reivindicação, que são as perdas salariais, vai acabar. Estamos propondo uma grande mudança nas relações de trabalho.

Tarifaço — O aumento de energia elétrica foi determinado à minha revelia. Até o dia 28 de fevereiro, o ministro da Fazenda não tinha a atribuição que tem hoje. Já mandei apurar com o ministro Alexis Stepanenko porque houve o aumento que não tem justificativa.

Aposentados — Recebem hoje com dispersão na data do pagamento do 1º ao 12º dia útil e perdem a metade com a inflação. Com a URV, vão recuperar a capacidade de compra.

Salário mínimo — É vergonhoso. Poderíamos aumentar para US$ 100 ou US$ 500. Só que seria mentira porque provocaria uma explosão de preços que anularia tudo. É preciso adotar medidas que permitam o barateamento de bens de consumo do trabalhador.

Preços — Não determinamos a conversão para a URV porque isso pressupunha aumentos diários. Existem três tipos de preço: os concorrenciais, os monopólios e os oligopólios. Os concorrenciais acabam baixando porque não se agüentam lá em cima. Há os preços dos monopólios, que são os controlados pelo governo, como as tarifas públicas.

Oligopólios — Quando existe o poder de fixar preço, tem que ter o contra-poder de controlar. São os únicos que têm capacidade de se manter com reajustes acima da inflação. Vamos usar toda o instrumental disponível para evitar abusos. Será uma queda de braço.

Aumentos abusivos — O governo não vai ficar inerte. Hoje o Estado está pouco aparelhado, mas já há o acompanhamento dos preços de 470 itens em dólar e URV. As câmaras setoriais serão fóruns importante para discutir essas questões. Se não for possível um bom resultado nessa negociação, o governo irá arbitrar no momento da criação do real.

Troca de moeda — Não existe essa história de que o real começará a circular quando um dólar equivaler a um cruzeiro real. É especulação. Vamos fazer a troca da moeda no momento em que acharmos oportuno. Não vamos carimbar cédula.

Consumidor fica revoltado

■ E faz protesto contra reajustes de supermercado

"Me deixem falar. Quero colocar para fora tudo que estou sentindo. Não dá mais para agüentar remarcação de preço a cada 24 horas. Será que só o governo não está vendo isso?" O desabafo em voz alta da dona de casa Dinalda Pinheiro, ontem pela manhã, no supermercado Boulevard, na Zona Norte do Rio, por pouco não se transformou num estridente coro de revolta. Outros consumidores indignados se aproximavam aderindo às reclamações. Na mesma cena, funcionários de indústrias se ocupavam das remarcações de preços em vários produtos nas prateleiras, especialmente dos não-perecíveis.

Dinalda gritava em protesto contra o aumento de vários produtos, principalmente do copo de requeijão Itambé, que semana passada custava CR$ 690 e, ontem, era vendido a CR$ CR$ 1.308,00, totalizando quase 90% de aumento. A aposentada Domazia Pinto, ao seu lado, enfrentava um funcionário do supermercado, também aos gritos, reclamando do aumento do óleo sem gordura Purileve de CR$ 1.400,00 para CR$ 1.790,00.

Constrangimento — Constrangidos, funcionários do supermercado tentavam contornar a situação de nervos à flor da pele. O esforço pouco adiantou porque os próprios funcionários das indústrias — no Boulevard são eles que cuidam da troca de etiqueta de preço — admitiam as remarcações. O funcionário das Massas Renata, trocava, sem qualquer cerimônia, o preço do talharim, pacote de 500 gramas, que ontem passou de CR$ 540 para CR$ 680. O mesmo fazia o funcionário da Vega que trocava a etiqueta do extrato de tomate, que subiu de CR$ 330,00 para CR$ 495,00.

No Superbox, na Zona Norte do Rio, os ânimos dos consumidores estavam mais calmos. O que não significava, no entanto, preço baixo. Filomena Jacob, por exemplo, escolhia conformada uma dúzia de ovos a CR$ 660,00 e lembrava que há 17 dias pagou CR$ 329,00 pela mesma caixa.

Investimento — A decoradora Célia Cavalcanti anteontem vendeu o seu carro — uma Fiat 147, ano 80 — por CR$ 750 mil e resolveu, sem pestanejar, investir pelo menos metade do dinheiro em dois carrinhos de supermercado cheios de compras. "Preferi estocar alimento e o resto do dinheiro vou colocar em commodities."

Carlo Wrede

Funcionário reajusta em 25,9% preço das massas no Boulevard

Sunab vai checar reajuste em escola

■ Superintendência no Rio promove hoje reunião com Associação de Pais e Alunos

Adriana Caldas

Até a própria delegada regional da Sunab, Marly Ribeiro de Freitas, está sentindo na pele os efeitos dos reajustes de preços no período de transição para a URV. E não é para menos. É que ela vai ser obrigada a desembolsar CR$ 139 mil na mensalidade de março da Faculdade de Cândido Mendes para um de seus filhos. Em fevereiro, pagava CR$ 90.800, ou seja, a variação foi de 53,08%. Aliás, o telefone 198 vem recebendo inúmeras reclamações sobre abusos na cobrança de mensalidades escolares. Por isso, Marly vai ter encontro hoje com o representante da Associação de Pais e Alunos do Estado do Rio (Apaerj), Jorge Esch. "Vamos colher subsídios para ver a forma de fiscalizar a cobrança por parte das escolas", afirmou a delegada.

Ontem, durante todo o dia, ela teve reuniões individuais com representantes de sete empresas: supermercado Mundial, Mesbla, Lojas Polar Tintas, Casas Show, Prenda S/A, Frisa Distribuidora de Carnes e Piraquê. Entre os dias 24 e 28 de fevereiro, a fiscalização constatou que houve reajustes abusivos em alguns produtos dessas empresas. O supermercado Mundial, por exemplo, aumentou em 206% em URV o preço do depilador Daisy. Já o quilo do feijão Satélite foi reajustado de CR$ 354 para CR$ 720. O diretor comercial, Manuel José Leite, alegou que a indústria aumentou muito os preços. No caso da loja Polar Tintas, o preço da massa reembalada passou de CR$ 900 para CR$ 1.250, em apenas quatro dias, segundo os fiscais da Sunab. O advogado da empresa, Sérgio Montalvão, alegou que apenas repassou os preços da indústria, que foram reajustados no último dia 22.

Marly Freitas, superintendente no Rio, surpreendeu-se com o reajuste

Prazo — Marly Freitas informou que essas empresas terão cinco dias para explicar as altas e preparar a defesa. "Se a justificativa não for convincente, mandaremos relatório para a Superintendência Nacional", advertiu. Hoje, a delegada regional da Sunab vai ouvir as explicações sobre alta de preços dos representantes do Açúcar Pérola, Lojas Americanas, Brasilit, Lojas Magal, Nosso Bazar e Casas Garson.

Em mais uma rodada de visitas a indústrias, restaurantes e supermercados do Rio, a fiscalização da Sunab constatou majoração de preços entre os dias 24 e 28 de fevereiro. Por falta de notas fiscais relativas ao dia 28 de fevereiro, os fiscais pesquisaram vários produtos na loja das Sendas Tijuca com base no preço à vista de ontem comparado com as notas fiscais do dia 24 de fevereiro. O micro system Semp Toshiba teve alta de 72,44% em URV no período, passando de CR$ 60 mil para CR$ 115.900. Já o rádio-relógio Semp Toshiba, modelo RC-106, subiu 68,04% em URV. No Mediterrâneo Bar e Restaurante, em Ipanema, o preço do couvert passou de CR$ 950, no dia 24 de fevereiro, para CR$ 1.350 no dia 28, com alta de 37,66% em URV.

Pais ajudam a fazer planilha

O reajuste de cerca de 80% aplicado pelo colégio Oga Mitá nas mensalidades de março, segundo a direção da escola, teve a aprovação dos pais de alunos que, desde a fundação do colégio, há 16 anos, ajudam na elaboração de sua planilha de custos num sistema de cogestão. Os diretores e donos do Oga Mitá, Aristeu e Márcia Leite, abriram sua planilha de custo para mostrar que o aumento no mês de março já era esperado: a mensalidade passou de CR$ 68 mil para CR$ 122 mil.

Em assembléia no mês de novembro, explica Aristeu, os pais ajudaram a projetar as mensalidades de dezembro, janeiro e fevereiro, prevendo inflação de 35% ao mês. As despesas, no entanto, ficaram acima do esperado e faltou fluxo de caixa. A possibilidade de haver esta diferença já havia sido discutida. Com isso, a despesa total para ser coberta no mês de março ficou em CR$ 42,3 milhões para ser dividida entre 349 alunos. O peso maior ficou por conta da despesa de pessoal, no valor de CR$ 32,6 milhões. Os salários dos professores variam de CR$ 360 mil a CR$ 600 mil, dependendo da classificação no plano de cargos e salários.

Pelo sistema de cogestão, os pais de alunos preferiram adotar um método próprio de reajuste da mensalidade. Nos cálculos está o pró-labore dos donos da escola que em março ficou em CR$ 1,5 milhão.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	19.898,89	+86,51 pts.	21.148,11	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)	3.851,72	-4,50 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.264,40	-41,5 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.124,04	+15,13 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	10.294,58	+233,03 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Reuter * Às 12h00 local

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	106,37	105,37
Marco	1,716	1,724
Franco	5,833	5,856
Franco suíço	1,438	1,445
Libra	0,672	0,672
Lira	1.689,58	1.685,50
Dólar canad.	1,357	1,357
Florim	1,926	1,936
Coroa sueca	8,002	8,015
Escudo	176,50	176,35
Peseta	141,39	141,10
Cruzeiro real	688,82	689,12
Peso argentino	0,998	0,999
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	376,10	377,50
Londres	376,00	377,75
Paris	375,29	377,80
Zurique	376,00	378,00
Hong Kong	375,05	377,05

Fonte: UPI

JUROS

Emissão (90 dias) p.a. %	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	N.D.	81,75
Trigo (mar)	N.D.	342,00
Açúcar (maio)	11,84	11,79
Cacau (mar)	1.165	1.167
Suco de laranja (mar)	N.D.	109,00

Fonte: EFE (Nova Iorque); (*) Arábica brasileiro — AP (Londres)

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	13,15	13,35

Fonte: EFE (Óleo cru tipo Brent para entrega em março — Londres)

O plano divulgado ontem pelo governo japonês de vender 90 toneladas de ouro das reservas internacionais do país não reduziu significativamente os preços do metal no mercado de Nova Iorque, onde a onça-troy baixou US$ 1,40 sobre a véspera, com a cotação de US$ 376,10. O dólar ficou estável em Tóquio, fixado em 105,54 ienes, com avanço de 0,04 pontos sobre o preço da terça-feira.

INDICADORES

O DIA A DIA

Fonte: Andima/Casas de Câmbio — Fonte: BM&F — Fonte: BVRJ

Inflação

IGPM/FGV % — FIPE/IPC % — INDICADORES — INPC/IBGE — DIEESE/ICV % [illegible]

TR

[illegible]

IDTR

[illegible]

ITRD

[illegible]

Salário Mínimo

[illegible]

FGTS

[illegible]

Caderneta

[illegible]

Aluguel

[illegible]

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	1.034.034	288	20.159	16.908.452.434	0,50
Índice	15.629	2.361	27.810	262.431.150.006	7,78
Café	575.564	17	2.872	3.890.238.787	0,12
Câmbio	142.048	497	132.348	611.544.514.103	18,08
DI	116.787	1.496	186.640	2.484.988.007.200	73,44
IGPM	470	2	50	1.772.720.000	0,05
Total	1.869.530	4.735	349.900	3.381.334.862.426	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
[illegible]	7.518	229	8.320,00	8.325,00	8.340,00	8.340,00	+1,3

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
M-11	8.800,00	3.558	17	50,00	30,00	50,00	30,00
M-18	11.400,00	2.536	11	10,00	10,00	10,00	10,00
M-25	9.800,00	3.340	13	180,00	180,00	295,00	295,00
M-34	11.400,00	2.536	11	1.575,00	1.575,00	1.597,00	1.595,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos. Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. liq. Cotações em pontos de índice p/ saca

[illegible]

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg liq. Cotações em pontos/por saca de 60kg liq.

[illegible]

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas. Cot. em pontos p/60 kg em grãos

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000. Cotações em cruzeiros reais por dólar

[illegible]

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões. Dezembro em diante = CR$ 5 milhões. Cotações em pontos de P.U.

[illegible]

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil. Cotações em pontos do índice

[illegible]

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas %	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10,00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10,00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10,00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20,00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20,00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20,00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20,00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20,00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20,00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20,00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa. ● Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima. ● As contribuições da empresa [illegible]

Prazos para pagamento: [illegible] — **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** [illegible]

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Data	%	Data	%	Data	%
Mês de Março		16.03	40,1875	24.03	38,4799
09.03	37,6146	17.03	39,7151	25.03	38,4589
10.03	36,9212	18.03	39,3131	26.03	38,3664
11.03	36,3082	19.03	38,9212	27.03	38,3664
12.03	35,8660	20.03	38,9212	28.03	38,3664
13.03	35,8660	21.03	38,9212	Mês de Abril	
14.03	35,8660	22.03	38,7903	01.04	42,5582
15.03	36,0066	23.03	38,5383	02.04	40,3583

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.758,04	6.698,79	9.290,19
Ufirj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.558,96	16.164,89
Ufmrt	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	—
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.960.498,70	35,0

Deduções: [illegible]

Fonte: Secretaria da Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia (%)	Rent. sem (%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	50,90	1,68	1,34	15,25	44,00
HOT MONEY	50,64	1,69	1,26	16,27	44,14
DI - Over	50,52	1,68	1,34	15,25	44,02
LFTE	50,80	1,69	1,36	16,21	44,22

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT abril/94	74.981	52,25	1,74	45,42
maio/94	51.348	55,43	1,98	45,71

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço CR$ Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mês(%)	Proj. Mês(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 09/03	299,75				
URV março 01/03	647,50	1,54	1,54	1,54	40,10
URV 09/03	709,96				41,91
IGP-M Futuro março/94	7.390.000				
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2) compra	699,040				
venda	699,264	1,55	3,13	5,66	
US$ Flutuante (2) compra	685,300				
venda	685,500	1,17	2,45	8,71	
US$ Paralelo RJ (1) compra	677,00				
venda	684,00	1,63	2,98	7,72	
US$ BM&F - Comercial (3) abril/94	923,473				42,67
maio/94	1.296,000				40,23
US$ BM&F - Flutuante (3) abril/94	918,500				42,30
■ AÇÕES					
ISENN (4)	44.374	1,27	8,53	11,78	
IBVRJ (4)	44.126	1,49	8,68	13,13	
IBOVESPA (5)	12.045	0,89	6,12	14,30	
IBOVESPA Futuro abril/94 (3)	18.909				54,39

■ OURO SPOT	Preço CR$/Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/Onça
SINO - Fech.(1)	8.340,00	1,34	2,39	6,82	
BM&F - Fech.	8.340,00	1,34	2,39	6,82	
COMEX - Mes presente	(*) 8.350,66				376,70
COMEX - abril/94 (*)	8.372,83				377,70

(*)Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

Fonte: (1)ANDIMA ; (2)Banco Central; (3)BM&F; (4)BVRJ; (5)BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	690,00	685,00
Escudo	3,50	4,00
Franco Suíço	430,00	478,00
Franco Francês	106,00	118,00
Iene	5,80	6,60
Libra	915,00	1.023,00
Lira	0,36	0,41
Marco Alemão	360,00	400,00
Peseta	4,40	4,90

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	8.320,00	8.340,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	8.300,00	8.340,00
Bozano Simonsen (1000g)	8.335,00	8.340,00

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

Blablablá

"Nunca vi ameaça de congelamento, de tablita. Nem em Portugal", indigna-se o ex-ministro Mário Henrique Simonsen, batendo firme na equipe econômica do governo e apenas desculpando-se com a filha que mora em Lisboa. O ministro Fernando Henrique parece também ter ficado indignado e, ontem, mandou *recolher* as tablitas soltas no ar.

Muita conversa e pouca ação é como ele vê a posição do governo diante dos aumentos de preço. "Por que não usam a Lei de Economia Popular 1.501, de 1951? Eu usei. Com ela pune-se o abuso do poder econômico, corta-se crédito de especuladores como foi cortado no meu governo o do pecuarista Tião Maia, que me odeia até hoje. E daí? Foi *especular* na Austrália", lembra Simonsen.

Agilidade. Essa é a palavra-chave no combate aos especuladores. "O caso do feijão é exemplar: todos sabiam da quebra de safra e deveriam ter importado. Solta-se a importação quando há ameaça de falta de produto porque sua alta de preço contamina outros produtos que passam a ser buscados. Só que para importar o governo deveria ter uma Cacex eficiente e não tem: está burocratizada. E mais, a Fazenda já não tem pessoal que saiba controlar preços, todos saíram em busca de melhores salários", raciocina.

□

Quedinha

O vendaval dos preços estava mais manso ontem nos arrabaldes da Sunab. Pesquisa feita pelo Procon mostrava que os preços da cesta básica estão recuando.

Na semana de 11 a 17 de fevereiro, a cesta básica subiu 8%. De 18 a 24 do mesmo mês, a alta bateu em 16%, e de 25 de fevereiro a 3 de março, a inflação baixou para 10%.

Está longe do ideal, mas o recuo existe.

Choque

Pela irritação do ministro Fernando Henrique Cardoso com essa história de aumento das tarifas de energia elétrica acima dos índices de inflação — 56,6% no Rio Grande do Sul e 43,2% no Rio, por exemplo —, não seria surpresa se alguém saísse eletrocutado. Mais exatamente no Departamento Nacional de Água e Energia.

Mas com novo ministro na pasta, o choque pode vir mais manso — com o nome de troca de equipe.

Sem resposta

Jô Soares deixou encalacrado o ministro da Fazenda com uma pergunta bem simples, a partir do raciocínio de Fernando Henrique sobre o ganho dos salários com a URV.

"Por que os salários convertidos pela média ganham e o governo ameaça punir os especuladores convertendo seus preços pela média?"

FHC patinou, patinou e mudou de assunto.

Pacto

Está marcado para quinta-feira, em Belo Horizonte, um acordo de paz entre o governo e o varejo.

O padeiros vão segurar por 30 dias o preço do pão, as carnes e sacolões ficarão congelados por 15 dias e os supermercados farão uma lista de 23 produtos que manterão o mesmo preço por 15 dias.

Gatilho da morte

O gatilho que o Congresso quer para corrigir inflação em URV nos salários é visto pelo ex-presidente do Banco Central Carlos Langoni como um assassinato ao plano econômico. "Se tivessem adotado gatilho na Argentina, o plano Cavallo teria desmoronado e o país não teria, em dois anos, um aumento de 20% na economia", diz.

Langoni acredita que gatilhos aniquilam as chances de ajuste que o plano possa ter. "Em um projeto de câmbio fixo o gatilho implodiria os salários e o câmbio. E então, qual seria a saída?", pergunta.

Voz do povo

Papo de cabeleireiro. Três *manicures* conversam sobre a URV, cada uma confessando ignorância maior sobre o novo indexador.

"Não estou entendendo nada", diz a primeira.

"Mas é difícil mesmo. Dólar a gente sabe o que é: é um papel verde que serve para comprar coisas. Mas essa URV é o quê?", emenda a segunda.

"É *Unidos Roubaremos Você*", conclui a terceira.

Ao sabor do mundo

Para a analista Maria Amalia Coutrim, diretora do Banco Icatu, a comparação do volume de ações negociado nas principais bolsas da América Latina mostra o quanto o mercado brasileiro é desenvolvido. "E ainda temos um belo potencial de abertura de capital de empresas", acredita.

Mesmo certa de que a bolsa brasileira é uma boa opção de investimento, a técnica é cautelosa: "Suas vantagens não vão protegê-la do movimento nos mercados internacionais."

EMPRESAS NO PREGÃO

País	Nº de empresas	Valor do mercado (US$ bilhões)
Argentina	180	44
Brasil	550	99
Chile	266	45
Colômbia	80	8,7
México	190	201
Peru	233	5,1
Venezuela	93	6,6

PELO MERCADO

- Do ex-presidente do Banco Central Carlos Langoni: "O Real é o pudim da sobremesa. Todos queremos comê-lo, mas ainda estamos na entrada. Falta o prato principal. O governo não pode passar direto para o pudim, mas também não pode obrigar o país a uma indigestão de entrada."
- **"O Dallari e eu trabalhamos juntos no CIP, com todo poder que a ditadura nos dava. E jamais conseguimos baixar um preço sequer." Lembrança do economista Gil Pace.**
- Elena Landau, diretora do programa de desestatização do BNDES, comemorava ontem o discurso de posse do novo ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko. Ele carimbou a privatização como um programa indispensável ao país. E como é em sua pasta que estão as empresas de maior porte do projeto, é como se o sinal verde tivesse sido aceso.

Abuso de preços divide governo

■ Envio ao Congresso do substitutivo à Lei Antitruste fortalece a corrente mais liberal

BRASÍLIA — Dividido entre os que defendem o livre mercado e os que não acreditam na queda da inflação sem uma certa intervenção, o governo tomou ontem uma decisão que privilegia o primeiro grupo: em lugar da medida provisória, que passaria a valer imediatamente, para enquadrar os oligopólios que praticam abuso de preços, decidiu mandar ao Congresso um substitutivo à Lei Antitruste que tipifica o que é preço abusivo — a ser consideradso crime — e prevê penalidades. Este substitutivo, segundo o desejo do presidente Itamar Franco, teria que ser votado em 15 dias para que o governo pudesse logo tomar providências contra os abusos. O que é difícil acontecer no Congresso neste período e dá vitória ao grupo de economistas que fez o plano e que defende a não intervenção.

Há autoridades do governo absolutamente irritadas com a falta de iniciativas consequentes do Ministério da Fazenda. De um lado, mais intervencionista, estariam o presidente Itamar, os ministros do Planalto e os dirigentes de órgãos de governo ligados a eles; do outro, que não quer abrir mão do livre mercado, estão o ministro Fernando Henrique e todos os seus assessores, os autores do plano econômico. Para o grupo que exige medidas urgentes, de nada adianta ameaçar, falar grosso, insinuar providências que não podem ser tomadas. Dizer que a Receita Federal, por exemplo, irá fazer devassa, é uma bravata, pois não há legislação, fiscais e poder de fogo para isso.

Jamil Bittar — 15/1/93

Gomes: dificuldade para prender

Esta batalha entre os dois grupos foi o assunto mais forte da reunião, realizada na tarde de segunda-feira, entre vários integrantes da equipe econômica, no Banco Central. Os economistas que fizeram o plano acreditam que os oligopólios vão ceder; o outro lado acredita que é preciso, para que o plano tenha credibilidade, que se dê pauladas.

Aumemtos abusivos — O governo deverá enviar nos próximos dias substitutivo ao projeto de Lei Antitruste, que prevê a prisão dos especuladores. "Estamos estudando a possibilidade de tipificar os aumentos abusivos como uma atividade criminosa", afirmou ontem o secretário de Direito Econômica, Antônio Gomes. A idéia é que o substitutivo ao projeto de lei tramite em regime de urgência urgentíssima no Congresso Nacional, depois de um grande acordo com todas as lideranças partidárias. Após mais de três horas de reunião, ontem, a equipe econômica e técnicos do Ministério da Justiça, ao qual a SDE é subordinada, definiram finalmente o que é aumento abusivo de preço. É o caso das altas de preço de venda que não são proporcionais à elevação dos custos, dos aumentos que não seriam praticados caso houvesse concorrência, e do comportamento de preços de produtos sucedâneos (similares como, por exemplo, margarina e manteiga).

Justificando a ausência da medida provisória, Gomes observou ainda que a determinação de prisão para os especuladores está tendo dificuldades jurídicas. "A dificuldade é levar isso como infração penal", assinalou. As penas de prisão para os especuladores deverão ser de no mínimo dois anos e no máximo cinco anos.

Reunião — Uma nova reunião entre os técnicos da Fazenda e da Justiça foi marcada para hoje. Segundo Gomes, um dos principais pontos pendentes é quanto ao parecer da Fazenda que será dado nos casos de fusão e incorporação, quando ocorrer concentração de mercado. O Ministério da Fazenda está defendendo que o seu parecer só possa ser derrubado por quatro dos cinco conselheiros do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

A nova lei antitruste, assim que entrar em vigor, prevê o pagamento de multas altíssimas para os aumentos abusivos de preços, podendo chegar ao final do processo, a cinco milhões de Ufir, o equivalente a US$ 3 milhões. A nova lei cria ainda a figura de multa preventiva, com poder de liminar, que varia de 10 mil Ufir a 500 mil Ufir por dia.

Tarifaço causa demissão no Dnaee

BRASÍLIA — O tarifaço praticado na semana passada por cinco empresas estaduais distribuidoras de energia elétrica fez ontem a primeira vítima, o diretor do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica (Dnaee), Gastão Luiz de Andrade Lima. A demissão do diretor foi o primeiro ato assinado pelo novo ministro das Minas e Energia, Alexis Stepanenko, após tomar posse em substituição ao interino Israel Vargas. "Assinei agora há pouco a exoneração do Doutor Gastão e estamos discutindo com o Ministério da Fazenda o que faremos com o reajuste", explicou Stepanenko. O ministro Fernando Henrique já disse ontem mesmo qual será a solução: em abril os aumentos serão menores para compensar os de março.

A causa da polêmica foi a autorização dada pelo Dnaee para aumentos de 56,6% na empresa CEEE (RS), de 53,04% na Cerj (RJ), de 48,89% na Cesp (SP) e de 45% na Cemig (MG). Com estas tarifas, a média dos aumentos de energia no país ficou em 43,24%, acima da inflação do período. Gastão Luiz garantiu ontem que o aumento, que segue o que determina a legislação, foi autorizado pelo assessor especial do Ministério da Fazenda para a área de preços, Milton Dallari.

Negociações — As negociações, segundo o diretor, foram feitas para a conversão das tarifas à URV, mas na sexta-feira, dia 25, Dallari informou ao Dnaee que o aumento deveria seguir a "média paramétrica", o sistema anterior que repassa às tarifas a variação dos custos das empresas. "Houve um desentendimento de interpretação", explicou o diretor. Os aumentos do Rio Grande do Sul e de São Paulo, segundo Gastão de Andrade, foram gerados pelo aumento salarial dos funcionários da CEEE e da Cesp, cujo repasse deveria ser efetuado em fevereiro mas que foi adiado para março para não prejudicar o plano de estabilização. O secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Clóvis Carvalho, afirmou que o principal efeito negativo do aumento das tarifas foi a sinalização de que o governo estaria trabalhando de forma diferente daquilo que tenta pregar.

Ministro quer fim do Confaz

□ O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, defendeu ontem a extinção do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), órgão que fixa as alíquotas dos impostos estaduais. O ministro disse que a atribuição de regular os conflitos tributários entre os estados é do Senado Federal. A preocupação da Fazenda é com a repercussão do ICMS no cálculo da inflação.

Real vai ser impresso dia 28

■ Casa da Moeda começa produção final das cédulas que terão motivos ecológicos

O primeiro lote da nova moeda, o real, começa a ser impresso pela Casa da Moeda no próximo dia 28. Serão seis milhões de cédulas de R$ 1,00, R$ 50,00 e R$ 100,00 (dois milhões de cada). O Banco Central é quem vai definir o *mix* dos valores de face, o prazo e a quantidade de notas de que vai precisar. O presidente da Casa da Moeda, Danilo de Almeida Lobo, admitiu ontem que as cédulas (incluídas as de R$ 5,00 e R$ 10,00) estariam em circulação quando a cotação da URV chegasse a CR$ 1 mil, o que se espera para meados de abril.

O processo de impressão, secagem e teste de qualidade leva 15 dias, de acordo com o chefe da Divisão de Acabamento de Cédulas, Fernando Leal Filho, 62 anos. Ele informou que somente amanhã o BC divulgará a programação de impressão de cédulas do real em abril. Quanto às moedas, Danilo Lobo não soube informar qual a quantidade que seria cunhada. Confirmou, porém, que serão moedas de R$ 1,00, R$ 0,50, R$ 0,10, R$ 0,05 e R$ 0,01. A capacidade da empresa é de produção de 240 milhões de unidades por mês.

O presidente Itamar Franco já aprovou os modelos das novas cédulas e moedas, que têm motivos ecológicos, com destaque para a fauna, e exatamente as mesmas dimensões das que estão hoje em circulação. O Departamento de Matrizes, onde no tempo recorde de dois meses foram desenvolvidos os projetos das novas cédulas, já testou as matrizes numa rodagem experimental.

Luiz Morier

Lobo mostra as provas do último lote das notas de CR$ 5 mil que serão concluídas até o próximo dia 25

Importação — Caso se confirme a intenção da equipe econômica de pôr em circulação o real quando houver a paridade, haverá necessidade de importar notas de reais. Em princípio, será necessário um total de dois bilhões de cédulas, metade das quais seria importada. Isto porque, apesar de ter dobrado sua capacidade de fabricação, a partir deste ano, a Casa da Moeda, que ontem completou 300 anos, só pode produzir 400 milhões de cédulas por mês. Para mandar fabricar um bilhão de cédulas, o BC terá que desembolsar US$ 40 por milheiro.

A limitação técnica da Casa da Moeda levará Lobo e o presidente do BC, Pedro Malan, a se reunirem, hoje, no Rio, com os diretores de indústrias impressoras de sete países: Canadá (Canadian), Argentina (Casa da Moeda), Estados Unidos (American Bank of Note), Inglaterra (Thomas de La Rue), Alemanha (Giefeke & Devrient), Suécia e Japão.

A seleção, segundo ele, seguiu os critérios de tradição no mercado e, no caso da Argentina, pela proximidade geográfica. Será a primeira importação de cédulas feita pelo governo brasileiro desde que a Casa da Moeda assumiu o compromisso de atender as necessidades do BC, em 1969.

A Casa da Moeda vai continuar produzindo cruzeiros reais paralelamente à fabricação do real. Até o dia 25, a empresa concluirá a impressão do último lote de notas de CR$ 5 mil, no total de 214 milhões de cédulas.

Posto Mengão é punido por adulterar o álcool

O Departamento Nacional de Combustíveis lacrou ontem à noite uma das bombas de álcool do posto Mengão, na Lagoa Rodrigo de Freitas, de bandeira Esso, por constatar contaminação do álcool com água. O fiscal do DNC, o advogado Carlos Alberto Hasslmann, fez os testes com o produto e verificou que estava com 9,4% de água, quando o máximo permitido é 7,4%. Além disso, as esferas coloridas que ficam na bomba para mostrar ao consumidor a qualidade do produto não se mexiam quando a bomba era acionada. Ou seja, levava o cliente a pensar que o produto estava dentro das especificações, o que não era verdade.

O diretor de operações da Servicar — subsidiária da Esso e operadora do posto — Otávio Avelar Figueiredo Neto, afirmou que foram realizados os testes na hora do abastecimento do posto e o produto estava dentro das especificações. Segundo ele, o que pode ter ocorrido é um vazamento de água dentro do tanque do posto devido às chuvas dos últimos dias. O fiscal do DNC estimou um excesso de 240 litros de água no tanque abastecido com 12 mil litros de álcool.

A denúncia do álcool contaminado partiu do estudante de Medicina Fernando Pedrosa, 23 anos, que por volta das 7h30h encheu o tanque do seu Gol GLS 92/93. Logo depois, a caminho da faculdade e ainda na Lagoa, o carro começou a engasgar. Ele voltou ao posto, pensando que o frentista tivesse colocado gasolina ao invés de álcool, mas a memória da bomba de álcool havia registrado seu pagamento, de CR$ 14.050. Fernando tentou chegar à faculdade, em Nova Iguaçu, mas acabou desistindo e deixou o carro oficina mecânica Fury, no Leblon. Três horas depois, o responsável pela oficina, Désio Francisco de Oliveira, telefonou-lhe contando que o problema era álcool que estava com muita água.

Fernando ligou para o **JORNAL DO BRASIL** e voltou ao posto, para reclamar. O **JORNAL DO BRASIL**, por sua vez, fez a denúncia ao DNC que enviou os fiscais ao posto. Segundo o chefe da fiscalização do DNC, Oswaldo Luiz da Silva, será aberto um processo administrativo contra o posto.

☐ **As cotações internacionais de petróleo bruto recuaram ontem, rompendo a barreira psicológica dos US$ 13 por barril, num patamar próximo ao verificado em 1989, quando a Arábia Saudita — o maior produtor mundial — foi forçada a reduzir a produção, para elevar os preços. A recessão mundial aliada aos novos recordes de produção de óleo no Mar do Norte são as causas desse novo declínio, que já reduziu os preços de US$ 18 para US$ 13 do ano passado para cá. Segundo analistas do mercado, o nível atual deve forçar os membros da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep) a reduzirem de novo a produção.**

Contrato pré-fixado não terá regra de conversão

BRASÍLIA — O governo não vai estabelecer regras para a conversão dos contratos com cláusula de correção pré-fixada. Para os contratos com correção pós-fixada, a regra já foi definida pelo artigo 36, da Medida Provisória 434, que criou a URV. Essas informações foram dadas ontem pelo diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco.

Segundo ele, o governo irá definir regras apenas para os contratos de conversão do setor público, ou seja, em que uma das partes contratantes é uma estatal ou um órgão público. O decreto definindo essas regras deverá ser divulgado ainda esta semana.

Gustavo Franco explicou que não há necessidade de definir regras para os contratos com cláusula de correção pré-fixada "Até a criação do real, nós acreditamos que esses contratos já tenham se expirado ou tenham sido repactuados com novas regras", esclareceu. A idéia é ter tempo suficiente para que as obrigações pré-fixadas sejam substituídas por outras com cláusula pós-fixada. Ele avisou, porém, que a conversão terá regras para aqueles que não a fizerem livremente até a emissão do real.

Nos contratos pós-fixados, haverá o expurgo de parte da inflação do mês em que for lançada a nova moeda, o real.

Bancos discutem hoje como trocar a moeda

SÃO PAULO — Os diretores dos grandes bancos do país discutem hoje à tarde, na sede da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban), alternativas de ordem prática para a troca dos cruzeiros reais pela nova moeda, o real, que serão apresentadas na reunião marcada para a próxima semana com o presidente do Banco Central, Pedro Malan. O presidente da Febraban e vice-presidente do Bradesco, Alcides Tápias, adianta que, depois de algumas conversas com Malan, está convencido de que o processo só pode acontecer de maneira eficiente se houver o depósito sob custódia de pacotes da nova moeda em cada agência pelo menos uma semana antes da data oficial da mudança. Hoje, os bancos vão discutir também como devem fazer o cálculo do total de reais que equivalem aos cruzeiros reais que têm nas agências.

Segundo o diretor administrativo do Banco Real, Antonio Carlos Bueno, os bancos não têm como se preparar para essa substituição até que o BC confirme a maneira como isso será feito. O banco Nacional informou que também aguarda a orientação da entidade para realizar a troca. Se a decisão do BC for de entregar o dinheiro com antecedência, o banco garante que é possível preparar a substituição nas contas e nas aplicações com rapidez.

PORTOS E NAVIOS

Arte/JB

FROTA BRASILEIRA NO COMÉRCIO EXTERIOR

Navios	Granel (US$ mil)	líquido (%)
Próprios	89.202,09	36,86
Afretados	84.897,89	35,08
Total B.Brasileira	174.099,98	71,94
Total B.Estrangeira	67.911,39	28,06
Total	**242.011,37**	**100,00**
Navios	**Granel sólido**	**(%)**
Próprios	28.876,18	5,14
Afretados	46.112,12	8,21
Total B.Brasileira	74.988,31	13,35
Total B.Estrangeira	486.610,78	86,65
Total	**561.599,09**	**100,00**
Navios	**Carga geral**	**(%)**
Próprios	36.209,38	3,36
Afretados	158.704,20	14,73
Total B.Brasileira	194.913,58	18,10
Total B.Estrangeira	882.188,98	81,90
Total	**1.077.102,56**	**100,00**
Navios	**C. frigorificada**	**(%)**
Próprios	48,79	0,03
Afretados	13.050,65	7,97
Total B.Brasileira	13.099,44	8,00
Total B.Estrangeira	150.575,67	92,00
Total	**163.675,11**	**100,00**
Total		**(%)**
Próprios	154.336,43	7,55
Afretados	302.764,87	14,81
Total B.Brasileira	**457.101,30**	**22,36**
Total B.Estrangeira	1.587.286,82	77,64
Total Geral	**2.044.388,21**	**100,00**

Fonte: DMM
* Resultado parcial das importações e exportações de julho a dezembro de 1993.

Transporte de carga é desigual

CLÁUDIA SCHÜFFNER

Os navios de bandeira brasileira transportaram no segundo semestre do ano passado cerca de 23,7 milhões/t, que correspondem a 22,36% das cargas geradas pelo comércio exterior brasileiro de longo curso, aí incluídas as importações e exportações. Com isso, as companhias de navegação nacionais aportaram no país, através do recebimento pelo pagamento de fretes, recursos de US$ 457 milhões.

Esse resultado não chega perto da performance dos navios de bandeira estrangeira, que transportaram 67,1 milhões/t ou 77,64% de todo o comércio exterior, recebendo por isso US$ 1,587 bilhão em fretes. Já a navegação de cabotagem — feita entre portos brasileiros —, movimentou cerca de US$ 137 milhões.

Este é o resultado parcial de um levantamento iniciado no ano passado pelo Serviço de Documentação do Departamento de Marinha Mercante do Ministério dos Transportes, no período de julho a dezembro de 1993. O resultado divulgado corresponde a 92,24% dos manifestos de carga — cerca de 35 mil — emitidos pelas companhias de navegação.

Os navios brasileiros transportaram no longo curso 71,94% dos granéis líquidos (US$ 174 milhões), 13,35% dos granéis sólidos (US$ 74,9 milhões), 18,10% da carga geral (US$ 194,9 milhões) e 8% da carga frigorificada (US$ 13 milhões).

Lloyd teme arresto de embarcação

Uma nova ameaça de arrestos paira sobre o Lloyd. Ontem uma grande manifestação marcada pelos funcionários e sindicatos ligados aos marítimos foi cancelada para não "agravar os problemas da companhia", segundo explicou Luciano Ponce, presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais de Radiocomunicações da Marinha Mercante. O que preocupava o sindicalista era a possibilidade de o *Lloyd Atlântico*, uma das *estrelas* da frota da companhia, ser arrestado na Inglaterra.

No entanto, o diretor da frota do Lloyd, comandante Alfredo de Oliveira, disse desconhecer qualquer ameaça de arresto, explicando que o navio estava parado na Inglaterra por causa de "um problema nas máquinas".

A ameaça de arresto, segundo fontes da companhia, estaria partindo da empresa Kest Unik, ex-agente do Lloyd no porto holandês de Roterdam, que está reclamando uma indenização de US$ 1 milhão. O *Lloyd Atlântico* tem seu preço avaliado entre US$ 25 milhões e US$ 30 milhões e gera uma receita mensal de US$ 3 milhões.

O presidente do Lloyd, Joaquim Nogueira, estava em Brasília tentando obter do governo um empréstimo de emergência no valor de US$ 10 milhões. A quinta manifestação contra a privatização da companhia foi adiada para hoje, na porta da companhia.

URV paralisa a construção civil

■ Vendas a prazo estão suspensas e prejuízo pode ser de US$ 150 milhões em março

LEILA MAGALHÃES

O setor da construção civil pode fechar o mês de março com um prejuízo mensal de US$ 150 milhões por causa da medida provisória que criou a URV. Segundo Carlos Firme, presidente do Sindicato das Indústrias da Construção Civil (Sinduscon), o setor "parou", fazendo, ainda, com que US 200 milhões deixem de ser destinados este mês à contratação de mão-de-obra. Da mesma forma, boa parte dos imóveis já prontos estão com as vendas suspensas para contratos a prazo. Somente no Rio, 494 unidades habitacionais novas foram lançadas em fevereiro, representando cerca de US$ 25 milhões em negócios a serem fechados, a grande maioria em vendas a prazo.

Arquivo — 6/10/92

Firme: US$ 25 milhões ainda não fechados no Rio

Arquivo — 16/1/94

Wrobel: indefinições só permitem as vendas à vista

A paralisação deve-se à incerteza do empresariado de que não haverá uma defasagem entre a correção monetária e o valor pago de fato às indústrias e ao empresariado do ramo imobiliário, pelos devedores. Os artigos 11, 12, 14 e 15 da MP receberam, através do deputado fedral Luís Roberto Ponte (PMDB-RS), emendas de interesse do setor, permitindo que a periodicidade dos contratos seja estipulada livremente entre as partes, não ficando atrelada ao prazo de um ano.

Confusão — Fernando Wrobel, presidente da Associação dos Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário (Ademi), diz que estes artigos estão "confusos", fazendo com que os negócios estejam sendo fechados somente para compras à vista, até a votação da MP. "Dependendo da data de criação do real poderá haver um grande expurgo da correção monetária. Se não houver inflação, ótimo, mas se houver inflação em real poderá haver danos graves. Não se pode fechar negócios a longo prazo trabalhando com hipóteses", afirma Wrobel.

Carlos Firme esclarece que os US$ 150 milhões mensais de prejuízos referem-se somente aos 2,5% (juros reais de hoje) de todo o ativo imobiliário do país e os US$ 200 milhões ao valor que estaria sendo investido na mão-de-obra que, caso o setor não estivesse parado, estaria sendo usada.

"A correção anual é uma cláusula que só beneficia o devedor. Em um contrato, por exemplo, fechado num valor total de 80 mil URVs, com 10 mil URVs de entrada e as 70 mil restantes para serem saldadas em um ano, pode implicar em graves prejuízos, porque se a URV hoje é forte e 80 mil URVs compram um apartamento, amanhã, se o plano não der certo e ela enfraquecer, não compra nem um quarto deste mesmo apartamento. E não podemos reajustar o valor, ao mesmo tempo em que temos diariamente gastos com material de construção", exemplificou Firme.

Suspensão — A construtora paulista Rossi Residencial, que ano passado comercializou cerca de dois mil apartamentos, foi uma das primeiras a suspender suas vendas por tempo indeterminado. O superintendente da empresa, José Paim de Andrade, alegou que os financiamentos da empresa são longos e nada garante que no futuro não haverá uma inflação em real. "Nossa empresa pode até quebrar." Também a construtora Gray, Nasrralla & Omatti suspendeu, no início do mês, o lançamento de um edifício de 40 apartamentos para melhor estudar a MP.

Um empresário de uma das maiores construtoras cariocas afirmou que os quatro empreendimentos previstos para serem lançados este mês foram suspensos para vendas a prazo. "Como posso receber pela URV, que teria um reajuste inicial de 40%, pela cotação do dólar que acompanha a inflação, se a indústria de material de construção civil reajustar muito mais, por exemplo 100%? Não vamos poder repassar e teremos um prejuízo cumulativo que pode até quebrar várias empresas. Estamos em compasso de espera. Ou atrela-se de fato toda a economia à URV, e ninguém perde, ou haverá um caos", prevê.

Na avaliação dos empresários, o mercado para vendas a prazo está retraído neste momento, exatamente pela incerteza, mas poderá melhorar com a aceitação da URV por parte da sociedade e de seu uso por todos os setores da economia.

Cardoso cobra motivos para aumento abusivo

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henique Cardoso, cobrou ontem, durante almoço com representantes da indústria, explicações sobre os aumentos abusivos de preços. "Não vou explicar o plano. Hoje, eu quero que eles expliquem os aumentos de preços", disse o ministro antes do almoço, que contou com a presença do presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Albano Franco, dos presidentes das federações de seis estados, além dos empresários Antônio Ermírio de Moraes, Emílio Odebrecht e Jorge Gerdau. Mas não conseguiu ouvir nada convincente.

O ministro reafirmou o compromisso com o livre mercado, afirmando que não haverá tabelamento de preços nem congelamento da taxa de câmbio. Ele pediu, porém, a colaboração dos industriais para o sucesso da transição entre a fase 2 do plano (adesão à URV) e a criação do real (fase 3). Segundo os empresários, Fernando Henrique disse que ainda não está preocupado com uma eventual candidatura.

Os empresários tentaram justificar-se, reclamaram do tarifaço aplicado às tarifas de energia elétrica e tentaram convencer o ministro de que os aumentos excessivos de preços ocorreram nos setores oligopolizados, principalmente, nos que fabricam alimentos industrializados, remédios e produtos de higiene e limpeza. "Explicamos que não se trata de uma elevação generalizada", informou o presidente da Firjan, Artur João Donato.

Sobre as acusações ao setor de cimento, Antônio Ermírio de Moraes disse que a tarifa de importação para o produto é zero. "Isso é blá blá blá de quem não tem competência", afirmou.

Arquivo

Ermírio: falta de competência

Arquivo

Donato: não é generalizado

Empresários prevêem mais consumo

STELA LACHTERMACHER

SÃO PAULO — Otimismo com reserva. Assim pode ser caracterizado o estado de espírito dos empresários com relação à entrada em vigor da segunda fase do plano econômico e a implantação da URV. O otimismo vem por conta da esperada queda da inflação e da redução dos juros e mais a correção diária dos salários, ingredientes que, juntos, devem levar a um aumento de consumo, crescimento da produção e a consequente redução dos índices de ociosidade, em torno de 35%. As reservas em torno desse cenário otimista são as de que este panorama pode se aproximar do que aconteceu por ocasião do Plano Cruzado, com explosão de demanda, o que significaria a derrocada do plano.

O coordenador geral do Pensamento Nacional das Bases Empresariais e diretor da Elka, Emerson Kapaz, é um dos mais otimistas com relação ao plano, chegando a acreditar que o setor de brinquedos poderá voltar a trabalhar a plena carga. "A diminuição da inflação e a queda dos juros devem aumentar as vendas e reduzir os preços".

Para Mário Bernardini, diretor da MGM Mecânica e Máquinas e membro da Diretoria Executiva da Fiesp, com a queda dos juros a ilusão do ganho de até 50%, que permeou investimentos como a caderneta de poupança, deixa de existir. Segundo ele, isso deve levar a um maior consumo.

Cruzado — Bernardini acredita, porém, que o aumento de demanda pode, de alguma forma, ser abortado pelo governo, "para evitar os erros cometidos no Cruzado". Investimentos em setores de bens de consumo, na opinião do empresário, só deverão acontecer depois de seis meses, se a economia estiver estabilizada. Este é o prazo estimado também pelo presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, Abram Szajman, para o aumento nas vendas.

Para o diretor-superintendente da Toga, Sérgio Haberfeld, devem crescer as vendas de produtos básicos como alimentos e produtos de toalete em função da correção diária dos salários e da queda dos juros.

Ociosidade — José Locoselli, da Ornicx e presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza, acha que pode haver aumento de consumo com a queda da inflação, "mas nosso setor ainda tem 35% de ociosidade, o que é um farto espaço para crescer".

Na Gradiente, a expectativa é de que haja um aumento gradual de demanda, mas sem explosão. "Estamos otimistas mas não prevemos grandes alterações", diz Vitor Leal, diretor de Vendas.

Preço de remédios não baixa com a conversão

A conversão dos remédios à URV pela média dos últimos quatro meses do ano passado — expurgando-se, portanto, os reajustes de janeiro e fevereiro — não reduzirá os preços. Pelos cálculos do Conselho Regional de Farmácia do Rio de Janeiro, encaminhados ao ministro da Fazenda, os 22 medicamentos de uso contínuo têm preços médios em URV mais altos no período de setembro a dezembro do que de novembro a fevereiro.

Por isso, o Conselho está propondo um cálculo que retire do preço o percentual de reajuste que tiver superado a inflação e a conversão pela URV do dia 31 de dezembro.

No caso do Aldomet (250 mg, 30 comprimidos), que subiu 328% entre 1º de setembro e 3 de janeiro — 34,5% acima do IGP-M do período — esse expurgo significaria uma queda de 52% no preço em URV, que ficaria em 4,92. É a maior redução constatada, seguida do Propanolol, que por esse método teria seu preço fixado em 1,43 URV contra as 2,17 URVs da média do último quadrimestre. O Diabinese e o Lasix teriam seus preços em URV reduzidos em, respectivamente, 31% e 24%.

OS PREÇOS DOS REMÉDIOS

Produto	Setembro/dezembro*	Novembro/fevereiro*
Aldomet (250 mg, 30 comp)	7,51 URVs	7,08 URVs
Diabinese (250 mg, 30 comp)	3,03 URVs	2,67 URVs
Lasix (20 comp)	3,71 URVs	3,57 URVs
Propranolol (10 mg)	2,17 URVs	2,00 URVs

* Média dos preços do quadrimestre
Fonte: Conselho Regional de Farmácia - RJ

Varig e Delta assinam acordo de cooperação

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — A Varig e a Delta Air Lines — a terceira maior empresa aérea dos Estados Unidos, com um sistema de 2.700 vôos diários — assinaram ontem um acordo de cooperação nas áreas de marketing e serviços que permitirá aos passageiros brasileiros viajar para todas as cidades americanas servidas pelos aviões da Delta, a partir da cidade de Atlanta. O entendimento foi visto com reserva pela American Airlines e a United Airlines, as duas maiores empresas aéreas americanas concorrentes da Delta.

O acordo foi firmado em Atlanta, no estado da Georgia, entre os presidentes da Varig, Rubel Thomas, e da Delta, Ronald Allen, com a presença do embaixador brasileiro Paulo Tarso Flecha de Lima. O porta-voz da Delta, Todd Clay, informou ontem ao **JORNAL DO BRASIL** que a empresa aguarda a aprovação do acordo — já ratificado pelo governo brasileiro — pelo Departamento de Transporte americano.

Intercâmbio — Mediante o entendimento de *code-sharing* (uso compartilhado de aviões) e *blocked seats* (poltronas reservadas), a Varig e a Delta franquearão mutuamente a utilização de aeronaves. Isso significa que um passageiro poderá comprar no Rio de Janeiro uma passagem de Atlanta para Memphis ou New Orleans, por exemplo, num avião da Delta, e um passageiro americano, através da Delta, poderá reservar passagem na Varig para as 44 cidades do Brasil servidas pela empresa.

UM SHOW DE CORDAS

Egberto Gismonti tocará com John McLaughlin no Heineken Concerts no Rio e em São Paulo.

(Página 8)

ÍNDICE

A pastora entre as nuvens

Marisa Monte grava seu novo disco com participação de bambas do samba, prega renovação e irradia felicidade

PEDRO SÓ

TEM brasileiro em estado de graça e morrendo de rir. No Jardim Botânico, trancada no estúdio Nas Nuvens, Marisa Monte prepara seu terceiro disco quase alheia a URVs e outras siglas de nossa economia. "Estamos gravando as bases entre gargalhadas, está todo mundo feliz. Tudo está sendo feito com a maior fraternidade e carinho. Está sendo maravilhoso", exulta ela. Junto com a cantora no seleto clube de risonhos estão o produtor Arto Lindsay, o timbaleiro Carlinhos Brown, Nando Reis (dos Titãs), o baixista Artur Maia, o baterista Jorginho Gomes e o percussionista Marcos Suzano. Qual seria o segredo de tanta hilaridade? "As pessoas são engraçadas, a coisa está muito relaxada. O Brown é o baiano. O Nando é bem paulista. O Arturzinho é o carioca. Ou melhor, o niteroiense, uma variação bem particular. O Brown tem um humor bem físico, o do Suzano é ácido, quase inglês. Mas não dá para repetir as piadas", conta Arto.

Fotos de divulgação

Marisa Monte no estúdio com as pastoras da Portela Dora, Sunica e Eunice gravando o samba Doce melodia, *de Bubu e José Bispo, para seu novo disco*

Por melhores que sejam as irreproduzíveis anedotas da turma, a música que o pessoal andou aprontando deve dar de dez. Belezas como *Doce melodia* (de autoria de Bubu da Portela e José Bispo), gravada com Paulinho da Viola e a Velha Guarda da Portela. Isto é Monarco, Manacca e companhia limitada. Na qual se incluem gloriosamente as pastoras Doca, Surica e Eunice, que já haviam emprestado as vozes ao disco *Mais*. "Este é um samba de quadra da Portela que eu conhecia de infância. Sou portelense, tenho história neste negócio. Meu pai era da diretoria da escola até aquela grande briga depois da morte do Natal", lembra Marisa. Ao contrário da maioria dos companheiros de geração, ela sempre gostou de samba. Mas não está aí para comentar a onda de pagode que pegou a garotada da Zona Sul. "Não conheço esse samba paulista. Escuto Clara Nunes, a maior cantora de samba que já existiu, Paulinho, Candeia, Cartola, Nelson Cavaquinho, Clementina... A minha referência não é bem por aí." Raça Negra? "Não conheço", rebate. Nem aquela musiquinha infame da barata? "Eu não escuto rádio", encerra, taxativa.

Antes do carnaval, foram gravadas duas músicas. Nas próximas quatro semanas saem mais sete. E depois Marisa vai para Nova Iorque gravar mais quatro, com participações especiais ainda em sigilo. Músicos como Melvin Gibbs e Bernie Worrell, que tocaram em seu segundo disco, devem bisar a dose, mas ela não confirma. O novo álbum, ainda sem título — "estas coisas a gente só vê na fase de acabamento" — repete a produção de Arto Lindsay, mas vem alterado. "Hoje, minha relação com Arto tem coisas diferentes. A gente se conheceu mais, estamos começando a gravar no Brasil, com a rusticidade daqui, para terminar lá fora. Aliás, está sendo ao contrário do que foi o *Mais*", compara. E avalia que o segundo trabalho foi muito mais árduo do que o atual: "Foi especialmente difícil. Era muita expectativa. O primeiro tinha vendido muito. Eu queria gravar músicas que não fossem conhecidas, de compositores novos, não tinha experiência de estúdio. Tinha muita coisa para conquistar. Este agora eu sinto como se fosse o primeiro para valer."

A turma de parceiros de *Mais* continua basicamente a mesma: além de Arto, Arnaldo Antunes (com quem protagonizou uma das mais belas gravações do ano passado, *Alta noite*, injustamente pouco percebida no disco *Nome*, do poeta e ex-titã) e o namorado Nando Reis. Carlinhos Brown é que é a novidade. Participando em cinco faixas do disco, o mais novo contratado da gravadora Virgin emplacou duas músicas no repertório. Uma delas gravada no bafo de dendê soteropolitano. O *clube* dos amigos de Marisa está aberto para mais gente. "Tem que renovar sempre. É importante não ficar isolado, risco que uma cantora sempre corre", diz ela, antes de reservar altos elogios para o pernambucano Chico Science. Ousada, a cantora se arriscou a musicar *Blanco*, poema do mexicano Octavio Paz traduzido — ou *transcriado* — por Haroldo de Campos, mas não sabe se vai colocar no disco. URV? "Deu para saber o que é. Para se proteger, né? É uma tentativa. Não sei se vai dar certo. Não sou economista, sou uma 'popular'", avalia, entre uma gargalhada e um *overdub*.

Arto apóia show de Gal

O novo álbum de Marisa Monte ainda não tem data de lançamento. "Sai quando ficar pronto", diz ela, usando o mesmo raciocínio *chacriniano* do "acaba quando termina". Arto Lindsay, o produtor, prefere não comparar com o último de Gal Costa, o festejado *O sorriso do gato de Alice*, que também leva a sua assinatura. "São duas grandes cantoras, cada uma em um momento de sua carreira", despista. Amigo de Gerald Thomas, ele foi indiretamente um dos responsáveis pela aproximação entre o polêmico diretor e a cantora. "Como amigo, dando conselhos, participei da decisão dela", conta. Ainda sem tempo para ver o show de Gal em cartaz no Imperator, o produtor acha que há má vontade da crítica em relação a Thomas. "Estou louco para conferir. Me disseram que está muito bom", diz.

Arto Lindsay (centro) e Paulinho da Viola: bom humor

Produtor de Marisa Monte, de Caetano Veloso e mais recentemente de Gal, Arto Lindsay é um norte-americano de 39 anos que nasceu lá fora, mas passou a infância e a adolescência entre Garanhuns e o Recife. Sua carreira musical decolou em Nova Iorque, na década de 70, à frente do grupo DNA. Fazendo zoeira e tocando de modo nada convencional uma guitarra (músicas menos convencionais ainda que misturavam funk, samba, ruído e experimentações mis), Arto conquistou fãs como John Zorn, John Lurie e Riuychi Sakamoto. No começo da década de 80, se juntou a Lurie para fundar os Lounge Lizards e desconstruir o jazz. Mais tarde, formou com o suíço Peter Scherer a dupla Ambitious Lovers. E foi aprofundar os laços com o Brasil a partir do trabalho com Caetano em *O estrangeiro*.

Da transparência ao brilho

Moda outono-inverno da Europa toma caminhos inesperados na passarela

IESA RODRIGUES

UM pouco de transparências, muitas pernas, a cintura fina, mais um certo brilho: estes detalhes se destacam nas coleções parisienses para o fim do ano, o outono-inverno no hemisfério Norte. Por obra e acerto das previsões, muitas destas idéias estarão presentes no inverno carioca, porque já fazem parte dos cadernos de tendências gerais, que cada vez mais ordenam a moda oficial.

O filme *O filho de Buda* justifica o orientalismo geral, mas Jean-Paul Gaultier já trocou indianas e chinesas por mongóis e esquimós. Os *Dandies*, outra linha prevista, tomaram um rumo inesperado, com suas mangas de punhos longos e casaquinhos cinturados: estão mais para Mosqueteiros, de chapelões de plumas, como deslumbrou Emanuel Ungaro. Calças de couro bronze, usadas com blusas de veludo *devoré* e casacos de *mohair* escocês deram o tom D'Artagnan da moda. E motivaram até a criação de uma série de vestidos, saias e casacos pretos, meio esfarrapados, uma raridade na etiqueta Ungaro, famosa por encher as passarelas com verdadeiros arcoíris nas estampas.

Para Christian Dior, o italiano Gianfranco Ferré manteve a tradição das grandes camisas brancas, amplas como batas de pintor, e entrou nos brilhos dos brocados dourados. Tanto em vestidos colantes, usados por louras de ondulantes cabelos, como em calças justas acompanhadas por suéteres azuis.

A maior novidade da lista oficial de desfiles é a volta de André Courrèges, o veterano criador da moda espacial e branca nos anos 60. Atualmente, Courrèges aposta ainda nos brancos, jogando com entalhes de lantejoulas prateadas nas jaquetas curtinhas, sobre *tops* de meia branca, nas transparências já rotineiras. No final, a graça dos vestidos-gêmeos, em *gazar* vermelho, com meio coração prateado recortado de cada lado — quando uma dupla de amigas veste os vestidos simétricos, forma-se um coração completo.

Paris — AFP Paris — AFP

As rotineiras transparências de Courrèges (E) e os brocados de Ferré

A elegância de Cardin

APOENAN RODRIGUES

SÃO PAULO — Modéstia e poucas palavras definitivamente não estão no repertório do estilista Pierre Cardin. Convocado pela Fundação Armando Alvares Penteado (Faap) e pelo Consulado Geral da França para uma entrevista coletiva, ontem de manhã, Cardin não economizou o verbo para falar de seus feitos.

Cardin falou de sua experiência como estilista no cinema, ao lado de diretores como Jean Cocteau e Luchino Visconti. "Sempre fui um contestador", afirmou. "Na época do existencialismo, enquanto todo mundo se divertia nas *caves* eu queria subir. Montei, então, minha primeira *maison* num sótão." Foi o trampolim para o sucesso como artista e empresário, cujas franquias e empresas hoje atingem o faturamento anual de US$ 2,3 bilhões.

Pierre Cardin vestiu grandes estrelas de cinema. No convívio com elas quis experimentar o brilho das telas. Foi ator no filme *Joana, a francesa*, de Cacá Diegues, em que fazia um personagem apaixonado por Jeane Moureau. "Sou muito rápido e intuitivo, não posso ser dirigido", disse.

A ligação de Cardin com os trópicos não é meramente por simpatia. Ele tem no Brasil 20 licenciados, que lhe rendem razoáveis dividendos. Sua marca foi tão generosamente aceita pelos brasileiros que acabou gerando centenas de produtos piratas. Perguntado se para cada país ele fazia um tipo diferente de desenho, Cardin foi elegante na sua explicação. "Alguns países não têm condições de usar tecidos de qualidade, então o produto vai ser original na idéia, não na qualidade. É como fazer um prato sofisticado, sem os ingredientes adequados, a receita é a mesma, mas o sabor não será." Para sair da saia justa citou a Vila Romana, que comercializa sua *griffe*, como um trabalho "muito bom". "A alta costura representa a criação. Moda é arte", determinou. "O *prêt-à-porter* reproduz a criação, mas é claro que você vai preferir um quadro original à reprodução", encerrou.

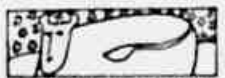
São Paulo — Cesar Diniz

Para Pierre Cardin, "a alta costura é arte"

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES • 21/3 a 20/4
Apoio inesperado de pessoa próxima, que lhe dará momento de importância e realização na rotina de trabalho. Equilíbrio financeiro. Indisposição pessoal com pessoa amiga. Procure apoio entre os mais íntimos.

TOURO • 21/4 a 20/5
Boas indicações para o nativo que exerça atividades ligadas ao comércio ou profissões liberais. Vantagens. Finanças em fase de equilíbrio. Procure ser mais constante nas suas decisões, especialmente no amor.

GÊMEOS • 21/5 a 20/6
Você terá nesta quarta-feira um dia típico do período. Sua sorte o beneficiará em fatos inesperados e no crescimento material. Sensibilidade apurada, o que pode levá-lo a julgamentos errôneos sobre pessoas próximas.

CÂNCER • 21/6 a 21/7
Excelente disposição em dia no qual a regência se fará sobre seus sentimentos e assuntos pessoais. Mostre-se disposto ao diálogo e não se deixe levar pela impulsividade. Assim você vai alterar o quadro à sua volta.

LEÃO • 22/7 a 22/8
É muito boa a disposição para o trabalho. Você hoje encontrará importante apoio na solução de problema pendente. Decisões acertadas e uma vivência íntima muito bem influenciada farão o destaque do dia.

VIRGEM • 23/8 a 22/9
A influência predominante deste dia lhe dá favorecimento nas finanças, assuntos ligados às artes e à prática da engenharia. Manifestações de sensibilidade a notável capacidade de adaptação e situações novas.

LIBRA • 23/9 a 22/10
Momento em que você, libriano, terá sensíveis mudanças na sua rotina. Positividade no trabalho, onde você deve apenas moderar reações. Notícias de bom significado. Boa vivência em família e no trato amoroso.

ESCORPIÃO • 23/10 a 21/11
Quadro de positividade na sua rotina de trabalho e negócios. Persistem as indicações de fragilidade nos compromissos. Seja cauteloso e mais prudente. Regência irregular em relação ao trato com pessoas mais próximas.

SAGITÁRIO • 22/11 a 21/12
É muito boa a regência sobre assuntos financeiros. Fatos novos podem dar-lhe satisfação. Sensibilidade social. Vivência afetiva marcada por bons acontecimentos. Encontro significativo.

CAPRICÓRNIO • 22/12 a 20/1
São boas as indicações para um comportamento mais direto, que poderá lhe dar vantagens. Busque superar limitações. Presença elogiada e temperamento reconhecido. Excelente quadro para seus sentimentos.

AQUÁRIO • 21/1 a 19/2
Dia que marca a importância da Lua em seu signo. Você terá boa oportunidade de negócios ou acerto em assunto relacionado a suas finanças. Em termos pessoais, podem ocorrer decisões importantes.

PEIXES • 20/2 a 20/3
As indicações astrais recomendam que você deve enfrentar sua rotina desta quarta-feira com disposição e vontade. Novidades que o agradarão em termos pessoais. Reaja e demonstre sua alegria.

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

O MAGO DE ID — PARKER E HART

ED MORT — L.F. VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

AS COBRAS — VERÍSSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

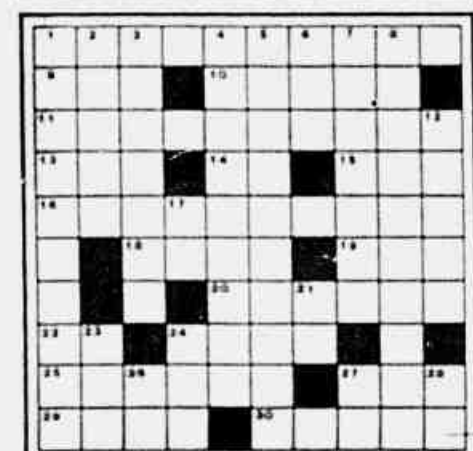
BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

FRANK E ERNEST — THAVES

CLÍNICA DIAGNÓSTICOS E RAIOS X

ELES ESTAVAM ENTRE PEDRAS NOS RINS OU NA VESÍCULA, MAS ACABARAM SE DECIDINDO POR PEDRAS NO CÉREBRO.

CRUZADAS

Carlos da Silva

HORIZONTAIS — 1 — que têm poros extremamente pequenos. 9 — sétima letra do alfabeto grego. 10 — mortífero, lúgubre. 11 — meio de moderar a indisposição de alguém; conjunto de artifícios ou meios com que se temperam e abrandam as disposições hostis de alguém. 13 — pedra sobre a qual o sacerdote estende os corporais e coloca o cálice e a hóstia para celebrar a missa. 14 — símbolo da unidade de força magneto-motriz no Sistema Internacional. 15 — período de tempo incomensurável ou infinitamente longo; qualquer das grandes divisões do tempo geológico. 16 — tecido constituído de células destinadas a uma ou mais funções específicas; tecido constituído de células isodiamétricas ou paralelepipedais, que contêm pontuações simples. 18 — guisado que se faz dos grãos do gandu com camarões secos, língua de vaca e ovos cozidos no próprio refogado. 19 — elemento de composição: **reto**. 20 — muito afastado no espaço; que se percebe ao longe ou em distância. 22 — isolado. 24 — a dama, nas cartas do baralho; baleeiro que vai montado na cavalgadura da sela. 25 — imitação ou representação do real na arte literária; figura em que o orador imita a voz ou gesto de outrem. 27 — cada um dos entes imaginados pelos gnósticos para preencher a distância entre o Deus pai e o Deus filho e entre o Deus filho e os homens. 29 — cheiro agradável. 30 — cuia ou casco de jabuti coberta de uma prancheta de madeira, onde são fixadas tiras metálicas que são postas em vibração pelos dedos do executante.

VERTICAIS — 1 — designação comum a todas as figuras que acrescentam, suprimem, permutam ou transpõem fonemas nas palavras. 2 — torna a fazer ou dizer. 3 — partes das armas de fogo, onde se colocam as cargas ou os cartuchos. 4 — arbusto ornamental da família das apocináceas, considerado tóxico, cujas flores são hermafroditas, róseas, dispostas em cimeiras corimbiformes e cujos frutos são folículos duplos, com numerosas sementes aveludadas. 5 — salientes nos modos elegantes. 6 — indivíduo de uma tribo indígena extinta que habitou nos Campos Novos de Paranapanema. 7 — claro do terreno cultivado onde a semente não germinou, ou onde as plantas não medram. 8 — a visão, o olho, considerado como instrumento de medição de avaliação ou de observação indiscreta (pl.). 12 — substância amarelo-avermelhada com que se dá cor a certos queijos; matéria corante vermelha ou amarela, extraída da semente do anate ou urucu e empregada na indústria de laticínios para dar cor ao queijo e à manteiga. 17 — unidade monetária de Formosa. 21 — espécie de carbúnculo mortal que ataca o intestino do gado vacum. 23 — partícula que no antigo dialeto da França significa **sim**; 24 — mostrar-se favorável ou simpático. 26 — pedra com que se afiam instrumentos cortantes. 27 — unidade monetária que vigorou em Formosa no ano de 1945. 28 — de maneira nenhuma. **Colaboração de F.A. SILVA — Niterói.**

CHARADAS METAMORFOSEADAS (troca de uma letra)

1. Num TERRENO EXTENSO E PLANO encontrei um SINO PEQUENO. 5(5)

FELIX BARRETO — Santa Teresa

2. ANALISA bem a casa que vai comprar. Vê se ela tem FOGÃO para aquecê-la no inverno. 6(5)

CELLY — PASSATEMPOS BÍBLICOS — Tijuca

3. O MANEQUIM DA MODISTA teve um grande aumento no CUSTO. (5(4)

FREI IGNÁCIO — GRUPO SAVEIRO — Jacarepaguá

4. DECLARO SOLENEMENTE: não acredito mais na PROMESSA de candidato a cargo eletivo. 4(4)

ALTER-EGO — DESENFADOS — Jacarepaguá

CHARADA PROTÉTICA (adição de sílaba inicial)

5. Não me arriscó, não GRACEJO quando vejo um sujeito MAL-ENCARADO. 2-3

PAR DE PARES — CEC — Jacarepaguá

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — ir, para cima, reiterados, san, tamis, alopideo, ecuana, papar, meada, uape, secantes, om, judaico, regalo, cui, asaro, loas.

VERTICAIS — ir-se embora, realce, pinoias, ap, retináculo, arada, carne, idiopático, mos, as, padejar, cresóis, apeirc, adio, mes, ga.

CHARADAS PARAGÓGICAS: 1 suportar, 2 inchação. PROTÉTICAS: 3 retrato, 4 legalista, 5 pompear.

Correspondência: Rua das Palmeiras, 57, ap. 4 Botafogo — CEP 22.270.070

DANUZA

Trabalhando

Segunda-feira em Brasília o Congresso estava vazio; em compensação, os restaurantes estavam cheios. Com a desculpa da posse dos novos ministros, alguns governadores, entre eles João Alves, Jáder Barbalho e Agripino Maia, confraternizavam com deputados dos mais diversos partidos.

Na verdade, estavam era trabalhando pela ampliação do prazo de desincompatibilização.

Em crise

O lançamento do livro *Os donos do Congresso — a farsa da CPI do Orçamento*, de autoria dos jornalistas Gustavo Krieger, Fernando Rodrigues e Elvis Bonassa, está inquietando os meios políticos. E provocando verdadeiro pavor entre os funcionários da Câmara que passavam as informações para os deputados apontados na CPI.

Denise Zought e Cleide Cruz, funcionárias do Congresso, não param de chorar um só minuto.

Na Copa

Dora Cortês e ou Klabin não para. De Mônaco, onde está morando, ela comanda shows do Brasil no exterior.

Depois da apresentação no Estoril durante o Carnaval, Dora se prepara para levar *Um coração chamado Brasil* para São Francisco, durante a Copa. A trupe de 60 brasileiros é comandada pela bailarina Tania Nardini.

Crescendo

Falta arroz no Japão, mas os japoneses continuam em expansão. Chieko Aoki, a pequena e poderosa *business-woman* do Caesar Park, anuncia esta semana a abertura de mais um hotel de luxo.

O Caesar Park de Cancun, no México, tem sua inauguração prevista para o segundo semestre deste ano.

Na espera

A Receita Federal está investigando a famosa Operação Uruguai junto à Dirección General e Positiva del Uruguay.

A fiscalização está à espera do resultado para poder enriquecer a autuação de Fernando Collor.

Mamãe Paula e papai Caetano em ritmo de happy birthday para Zeca. Mas Zeca, que de bobo não tem nadinha, só comemorou mesmo depois do beijo comprometedor na amiguinha Antônia, filha de Glória Pires e Orlando Moraes. Assanhadinho o nosso Zeca

Saúde!

O ministro da Justiça tem três slogans para sua campanha.

Maurício Corrêa, uma paixão nacional.

Maurício Corrêa, o número um.

Maurício Corrêa, uma boa idéia.

Fotos de Nelson Perez

Tradição

Não é de hoje que os deputados brasileiros fazem gazeta. Nos dourados anos do governo Juscelino, seu líder na Câmara, Armando Falcão, já se debatia com a falta de quórum.

O ex-ministro costumava ligar para as mulheres dos parlamentares, com um apelo pessoal para que elas ajudassem no "esforço concentrado", e despachassem o marido para o trabalho.

Indignadas e sem saber por que os maridos não estavam na Câmara (e nem onde estavam), as dignas esposas acabavam por garantir o quórum necessário.

De quebra, o ministro colaborava na preservação da família brasileira.

Observadores

Vinte e quatro técnicos, cientistas e astrônomos da Nasa estão hospedados discretamente no Carlton Hotel, em Brasília. A bordo de um avião C 141 equipado com um telescópio ultra-sensível, vão observar o asteróide Quiron, que vai passar entre as estrelas e a Terra hoje, entre 22h e meia-noite.

Para quem não sabe, Quiron é aquele asteróide descoberto em 1977 e que causou uma enorme polêmica, tanto na astrologia quanto na astronomia.

CALÇADÃO

☐ A cegonha a mil: chegou Theodora, terceiro filho de Olivia Byington e Edgar Duvivier, e Alessandra, primeira filha de Betina Haegler e Rafael Fragoso Pires. E Adélia Prado, enlouquecida com o nascimento de seu neto Eduardo, não sai de Divinópolis.

☐ Abre hoje, com um coquetel, na Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes, a exposição de pinturas de Renato Sant'ana.

☐ O Conselho de Administração da Agência de Desenvolvimento Econômico do Rio de Janeiro homologou a indicação do jovem engenheiro e empresário César Frote para a direção executiva da entidade.

☐ Segunda-feira próxima lançam simultaneamente suas coleções de Inverno-94 Heckel Verri, Gregorio Faganello e Lolly Cherardi, com desfile e coquetel nos seus *show-rooms* em Copacabana.

☐ O Centro Cultural Forhum, dirigido por Marinha Leão Teixeira, está retomando suas atividades nesta quinta-feira com a palestra do professor Jorge Saião Carneiro sobre *Iniciação à Arte Moderna*.

☐ Ainda não deu para entender direito a quantas anda a CPI do Orçamento depois da absolvição de quatro dos envolvidos pelo deputado Fernando Lyra.

OS BRUTOS TAMBÉM

Foi no colo de sua ex-namorada, a produtora Monique Gardemberg, que o monolito da cena brasileira, Gerald Thomas, foi chorar o fracasso no Imperator.

Depois de ter escondido do público a brejeirice de Gal, Gerald se arrependeu e ficou arrasado.

Mas na intimidade Gerald chora como uma criança: só para o público externo mantém o marketing de homem forte.

Argumentação

Cardeais do PSDB estão martelando a cabeça de Fernando Henrique Cardoso para que ele dispute a Presidência, e usam um argumento poderoso: a maior garantia do Plano Real é a própria candidatura.

O ministro tende a concordar, afinal, só um suicida subiria num palanque com uma bomba de efeito retardado no coração.

Tudo novo

Beth Lago está de trabalho novo, cara nova e namorado novo. Sexta-feira ela estréia em São Paulo como a Rainha Gertrudes, em substituição a Júlia Lemmertz, no *Ham-let*, de Zé Celso Martinez Corrêa.

Durante toda a temporada fará a ponte aérea São Paulo-Rio-Nova Iorque para curtir o namorado, Fábio Ghivelder, fotógrafo brasileiro radicado na *Big Apple*.

Obstinação

O *Rei* Pelé não desiste. Em recente entrevista ao jornal *Estado de Minas*, declarou-se socialista, disposto a organizar um sindicato nacional de jogadores (uma espécie de CUT dos atletas) e, ainda, seguir a predestinação de Deus e ser presidente da República em 1998.

Pelé, por favor, não perca a majestade.

Danuza Leão

SP lota festa de HQ

SÃO PAULO — Começou com muita gente e tietagem, na noite de segunda-feira, a Convenção de Quadrinhos da escola Panamericana de Artes de São Paulo. Antes do horário previsto para a abertura do evento, centenas de pessoas já ocupavam o saguão da escola. A maior atração era o quadrinista americano Howard Chaykin. Cercado de admiradores, deu uma verdadeira coletiva para aproximadamente 30 fãs, que durou 40 minutos.

Às 20h, começou a solenidade oficial. Fausto Camunha, secretário estadual de Esporte e Turismo, entregou as chaves de São Paulo para Chaykin, Will Eisner, Jose Delbó e Joe Kubert. O auditório estava lotado e muita gente só conseguiu assistir à palestra de Eisner pelo telão.

Mas as pessoas se satisfizeram vendo as quatro exposições montadas. Uma com posters e super-heróis, outra com painéis com reproduções de trabalhos de diversos quadrinistas sobre os maiores heróis da HQ, uma homenagem aos 30 anos da Mônica (vista na Bienal do Rio) e a melhor delas: originais dos artistas convidados. Estranhamente não havia nenhum trabalho de Eisner, o que decepcionou um pouco o público presente. Kubert mostrava 20 originais e Delbó 70. A maior curiosidade era pelo trabalho de Chaykin: 15 páginas de sua mais nova criação — *Power & Glory*, uma paródia dos quadrinhos de super-heróis.

Enterro de Mercouri é amanhã

ATENAS — O caixão com o corpo da ministra da cultura e atriz grega Melina Mercouri foi recebido ontem, numa cerimônia com honras de primeiro ministro, no aeroporto de Atenas. A atriz morreu no último domingo, aos 68 anos, no hospital Memorial de Nova Iorque, em decorrência de um câncer no pulmão.

Mercouri será a primeira mulher grega a ser enterrada com honras de primeiro ministro. No aeroporto, um batalhão de soldados recebeu o caixão com salvas de tiros. Foram feitos pronunciamentos em nome do gabinete ministerial grego, do parlamento, da Igreja Ortodoxa e do mundo da arte.

Milhares de pessoas atiraram flores durante a passagem do cortejo, que seguiu do aeroporto até a catedral ortodoxa de Atenas, onde o corpo da atriz será velado até amanhã, quando acontecerá o enterro no cemitério de Atenas, em cerimônia que contará com a participação das principais autoridades do governo grego e delegações de outros países.

Kobain deixa hospital

ROMA — O vocalista e guitarrista do Nirvana, Kurt Kobain, recebeu alta ontem do Hospital Americano, em Roma, onde estava internado há quatro dias, em estado de coma, após ingerir um coquetel de álcool e tranqüilizantes. Um porta-voz do hospital disse que o estado de saúde do roqueiro, de 27 anos, é bom e que ele saiu de lá com a esposa, Courtney Love.

Cobain havia sido levado às pressas para a policlínica Umberto Primeiro na manhã da última sexta-feira, onde, após passar por uma lavagem estomacal, foi transferido para o Hospital Americano. A agência que empresaria o Nirvana, nos Estados Unidos, disse que Cobain vinha tomando remédios para gripe e cansaço, receitados por seu médico.

Taylor vem cantar no Imperator

O cantor e compositor americano James Taylor fará uma única apresentação no Rio, no Imperator, na noite do dia 21 desse mês. Ele não irá se apresentar com o inglês Sting no estádio do Clube de Regatas Flamengo, na Gávea, como vinha sendo pretendido pelos patrocinadores da vinda dos dois músicos ao Brasil, entre os dias 18 e 20 de março. O encontro acontecerá apenas em São Paulo.

Divulgação

Taylor: sem Sting no Rio

OS SOCIALIGHTS NO RESUMO DA ÓPERA

CRÍTICA ■ TEATRO / 'Amanhã será tarde e depois de amanhã nem existe' / ★

Um universo fechado no palco

MACKSEN LUIZ

AMANHÃ será tarde e depois de amanhã nem existe é um exercício de solidão plena. Escrito, dirigido, interpretado, iluminado e musicado por Denise Stoklos, o espetáculo parece ser uma encenação de mão única. Ao público, o único elemento destoante desta unidade criativa, é apresentado um monólogo em que a multiatriz faz um depoimento sobre o amor, retirado do romance, também de sua autoria, que dá título à montagem, em cena no Teatro João Caetano.

O romance experimenta um tom confessional, mas nele Denise Stoklos procura uma abrangência de temas que extrapolam a questão do amor. Esse amor de que a autora fala está relacionado com (ou sofre a interferência de) problemas contemporâneos, como os que se referem à ecologia e à Aids. O texto tem características literárias, sempre perseguindo um jogo de palavras ("esse esboço de ósculo/ esse quase beijo/ quase gesto/ esse gestósculo/ como um molusco/ recebe na maré cheia/ a alga que abraça") que nem sempre deixa claro o sentido que a autora pretende imprimir à sua escrita. Às vezes, o romance se define como um desabafo e uma tomada de posição diante do mundo. De outras, se assemelha a uma prática literária de alcance restrito à experiência com a palavra escrita.

A transposição para o palco desse desabafo sofre de uma limitação irremediável. A atriz lê o texto de um caderno que traz na mão, na maioria do tempo de duração do espetáculo. Como Denise Stoklos tem como uma das mais fortes referências interpretativas a mobilidade corporal, esse artifício obriga a atriz a uma certa restrição de movimentos. Como não há praticamente cenário, acentua-se a imensidão do palco e a solidão da atriz em cena, que necessita ser preenchida com uma carga interpretativa que catalise a emoção e vá de encontro à reflexão da platéia.

A excessiva concentração de atividades pode ser uma das maiores dificuldades para que a atriz construa a vibração teatral que, aparentemente, é a sua intenção. Sua montagem se apóia num texto que atira em várias direções e o espetáculo se mantém numa mesma intensidade dramática, o que gera um efeito algo anestesiante. As eventuais *diferenças* do texto não se explicitam no palco. O registro de atriz de Denise Stoklos fica monocórdio — o gesto que ilustra a palavra é incapaz de retirar força cênica de um texto por demais auto-referenciado.

Amanhã será tarde e depois de amanhã nem existe enfatiza a palavra através de gestos aprisionados, já que a atriz precisar ter sempre à mão o texto. Denise ainda repete as palavras como uma forma de ganhar tempo para *memorizar* as frases, circunstância que atinge profundamente a fluência da cena. A necessidade de mostrar a extensão de suas potencialidades teatrais a transforma numa pianista que toca uma canção (de sua autoria) no final do espetáculo. Distribuindo-se entre tantas habilidades, Denise Stoklos fica um tanto desconcentrada. O texto, com sua pretensão literária (é clara a busca de uma definição formal entre a poesia concreta e o *realismo* do depoimento confessional), é levado à cena como o confronto de uma intenção expositiva (e exemplar) e de um apelo à sedução do espectador através do discurso amoroso. O resultado, porém, fica longe desse espectro de intenções.

Amanhã será tarde e depois de amanhã nem existe deixa a impressão de um ato solitário, sobrecarregado de sinais e pontos de referência, que acabam por se concentrar unicamente em Denise Stoklos. O espetáculo, um mergulho pessoal num universo fechado, se prende a esse código restritivo.

O teatro é, por força da sua própria origem, uma forma generosa de interrelação. Jogo por definição, representar exige algumas parcerias. O público talvez seja o principal elemento interativo deste jogo, mas a extensão de suas regras nasce no palco. Denise Stoklos transforma o palco num imenso espelho, em que a imagem que prevalece não é a que reflete a platéia, mas a própria atriz.

■ ***Amanhã será tarde e depois de amanhã nem existe*** **volta a ser apresentada sexta-feira, no Teatro João Caetano, onde cumprirá temporada (sexta e sábado, às 21h, e domingo, às 18h). Ingressos a CR$ 3.000.**

André Arruda

O monólogo auto-referente de Denise Stoklos não comove o público

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★ ★ ★

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Art Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h30, 17h40, 19h50, 22h. *Art Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h20, 18h40, 21h. *Art Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 264-9578), *Art Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Art Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 711-6289), *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048), *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 15h30, 17h40, 19h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

ONDE ESTÁ O CORAÇÃO *(Where the heart is)*, de John Boorman. Com Uma Thurman, Dabney Coleman e Joanna Cassidy. *Roxy 3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

Retrata o caos da sociedade americana a partir da ruptura vivida por uma família, com seus conflitos de gerações e os contrastes sócio-econômicos. EUA/1993.

★

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM! *(Les visiteurs...)*, de Jean Marie Poiré. Com Christian Clavier, Jean Reno e Valerie Lemercier. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 15h30 (dublado). *São Luiz-1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30 (dublado). *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 456 — 717-0367): 15h, 17h, 19h, 21h. (dublado). (Livre).

Godofredo vai ao encontro de sua prometida para casar-se com ela, mas no caminho prende uma feiticeira. Como vingança ela o enfeitiça e faz com ele mate o pai da noiva. Na tentativa de remediar o erro ele tenta voltar no tempo, mas erra na dose da fórmula e vai parar em 1992. França/1993.

VIVA! A BABÁ MORREU — De Stephen Herek. Com Christina Applegate, Joanna Cassidy, John Getz, Eda Reiss Merin e Concetta Tomei. *Roxy 1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 16h, 18h, 20h, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h20, 17h20, 19h20, 21h20. *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Rio Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Comédia. Swell está esperando um verão das arábias quando Crandel vai viajar, mas para sua decepção descobre que ela deixou-os nas mãos da velha Lil, uma babá atopiada. Porém Lil subitamente cai morta e Swell deverá arranjar um emprego. EUA/1993.

MÁQUINA QUASE MORTÍFERA I *(National lampoon's loaded weapon I)*, de Gene Quintano. Com Emilio Estevez, Samuel L. Jackson, Whoopi Goldberg, Bruce Willis e Charlie Sheen. *Roxy 2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul 2* (Rua Lauro Muller, 116/L. 401 — 542-1098), 14h, 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Madureira 2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 15h, 16h30, 18h, 19h30, 21h. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h, 19h30, 21h. *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Rio Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413): 15h30, 17h, 18h30, 20h, 21h30. (Livre).

O detetive Jack, um policial rebelde e seu novo parceiro Wes Luger foram designados para investigar o caso do Dr. Hannibal, um sociopata que adora levar suas vítimas para jantar... literalmente. EUA/1993.

UMA JOGADA DO DESTINO *(Judgment night)*, de Stephen Hopkins. Com Emilio Estevez, Cuba Gooding Jr. e Denis Leary. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842), *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Leblon 2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 13h30. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 15h, 17h, 19h, 21h. *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h10, 17h10, 19h10, 21h10. (14 anos).

Quatro amigos, ao sair para se divertir num bairro afastado, tomam o caminho errado e acabam prisioneiros de um maníaco assassino terminando no meio de um enorme pesadelo. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★ ★ ★ ★

LUA DE FEL *(Bitter Moon)*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott Thomas. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h20, 21h40. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★ ★ ★

O SORGO VERMELHO *(Hong Gaoliang)*, de Zhang Yimou. Com Gong Li, Jiang Wen e Ties Ragam. *Belas Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-2194): 15h, 16h40, 18h20, 20h. (12 anos).

Noiva prometida a um velho fabricante de vinhos é violentada por bandidos da estrada, a caminho da cerimônia nupcial, e salva por um dos carregadores de sua liteira. Urso de Ouro no Festival de Berlim. China/1987.

ERA UMA VEZ... *(Brasileiro)*, de Arturo Uranga. Com Eduardo Felipe, Rodrigo Penna, Anna Cotrim, Oterdan Júnior e Tonico Pereira. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h. (Livre).

O herói desajeitado, Grilo, e seu escudeiro, Grude saem à procura de façanhas e encontram a menina Graha, o trio está formado e os três partem à procura de grandes aventuras. Produção de 1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Art Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h30, 19h, 21h30. *Art Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h50, 18h30, 21h10. *Star Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Bruni Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 264-8975): 15h40, 18h20, 21h. (Livre).

Newland está noivo de May e parte a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

UM MISTERIOSO ASSASSINATO EM MANHATTAN *(Manhattan murder mystery)*, de Woody Allen. Com Woody Allen, Diane Keaton e Jerry Adler. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 17h, 19h, 21h. (12 anos).

Em Nova Iorque, casal banca o detetive e investiga a morte muito suspeita da vizinha. Existem várias pistas, mas nem todas giram em torno do suposto assassino. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaige. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyi e Ge You. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 14h30, 17h30, 20h30. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h30. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquet)*, de Ang Lee. Com Ah-lei Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Cinema 1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wei Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★ ★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Star Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

A TERCEIRA MARGEM DO RIO *(Brasileiro)*, de Nelson Pereira dos Santos. Com Ilya São Paulo, Sonjia Saurin, Chico Dias e Maria Ribeiro. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

Um homem abandona a família para viver isolado em uma canoa, no meio de um rio. Alguns anos depois seu filho casa e tem uma filha que faz milagres. Eles vão morar na cidade para fugir das ameaças de um bando que surge do rio em uma noite de temporal. Inspirado em contos de João Guimarães Rosa. Produção de 1993.

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (14 anos).

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir à ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segredos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

KALIFORNIA *(Kalifornia)*, de Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny e Michelle Forbes. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 15h40, 17h50, 20h, 22h10. (14 anos).

Um casal fazendo uma tese sobre os assassinatos e assassinos mais cruéis dos EUA, decide percorrer os locais dos crimes. Colocam um anúncio à procura de outro casal interessado na viagem e acabam com um assassino em pessoa e sua mulher no banco de trás. EUA/1993.

UM MUNDO PERFEITO *(A perfect world)*, de Clint Eastwood. Com Kevin Costner, Clint Eastwood e T.J. Lowther. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h10, 18h40, 21h10. (12 anos).

Haynes, um criminoso fugitivo, entra na casa do garoto Philip e o toma como refém, mas uma grande amizade nasce entre os dois. O chefe de polícia Red, que está perseguindo Haynes, tenta pará-lo antes que ele e o menino desapareçam nas suas estradas de Panhandle. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 14h45, 16h50, 18h55, 21h. *Rio Sul 1* (Rua Lauro Muller, 116/L. 401 — 542-1098): 14h45, 17h, 19h15, 21h30. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Condor* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909): 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Tijuca 2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h45, 19h, 21h15. *Art Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de tutora inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

ENTRE O CÉU E A TERRA *(Heaven and earth)*, de Oliver Stone. Com Tommy Lee Jones, Joan Chen e Hiep Thi Le. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 13h30. (14 anos).

A guerra do Vietnã vista por uma mulher que desde os 14 anos convive com os horrores da guerra e somente consegue deixar o país após ficar noiva de um oficial norte-americano. EUA/1993.

UMA MULHER PERIGOSA *(A dangerous woman)*, de Stephen Gyllenhaal. Com Debra Winger, Barbara Hershey e Gabriel Byrne. *Art Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

Martha uma jovem que nunca teve que se corromper na vida luta para ser amada apenas pelo que é, sem precisar mentir ou fingir. Ela e sua tia Frances passam por momentos difíceis quando cruzam com Mackey e se apaixonam por ele formando um triângulo amoroso. EUA/1993.

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Rio Sul 4* (Rua Lauro Muller, 116/L. 401 — 542-1098): 14h50, 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h10, 19h50, 21h30. Sáb. e dom., a partir de 14h50. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h40, 17h20, 19h, 20h40. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

MAIS FORTE QUE O DESEJO — De Rafael Eisenman. Com Billy Zane, Joan Severance e May Karasun. *Palácio 2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 14h, 15h40, 17h20, 19h, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 15h40. (18 anos).

Irene é uma dona-de-casa e seu casamento é confortável, mas sem emoções. Tudo começa a mudar quando o jardineiro Billy entra em sua vida. Aos poucos porém, ela se aproxima dele. Aos que o inesperado acontece. EUA/1993.

MUDANÇA DE HÁBITO 2: MAIS LOUCURAS NO CONVENTO *(Sister act 2: back in the habit)*, de Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, Barnard Hughes e Maggie Smith. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/L. 401 — 542-1098): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Barra 2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Comédia. Ao levar seu programa comunitário a uma escola as freiras vivem um inferno e somente uma pessoa poderá restaurar sua fé: a cantora de cabaré Deloris. EUA/1993.

A LOUCA LOUCA HISTÓRIA DE ROBIN HOOD *(Robin Hood: men in tights)*, de Mel Brooks. Com Cary Elwes, Richard Lewis, Roger Rees e Amy Yasbeck. *Art Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746), *Art Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Comédia. Ajudado por seu bando de homens alegres, Robin de Loxley tira o poder do malvado príncipe, traz humilhação para o Xerife, e encontra a chave do coração e do eterno cinto de castidade da jovem Marian. Baseado na história de J. David Shapiro e Evan Chandler. EUA/1993.

REAPRESENTAÇÃO

★ ★ ★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h30. (14 anos).

Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

★ ★

A LIBERDADE É AZUL *(Trois couleurs: bleu)*, de Krzysztof Kieslowski. Com Juliette Binoche, Benoît Regent, Florence Pernel e Charlotte Very. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 16h, 18h, 20h, 22h. (12 anos).

Julie, após um acidente de carro, onde perde a filha única e o marido tenta apagar de sua memória o passado. O filme é inspirado nas três cores e nos ideais da Revolução Francesa. França/Polônia/1993.

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS *(Jurassic Park)*, de Steven Spielberg. Com Sam Neill, Laura Dern e Jeff Goldblum. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (Livre).

A cápsula do tempo foi aberta e homens e dinossauros, os dois dominadores da terra vão encontrar-se pela primeira vez. EUA/1993.

EXTRA

★ ★ ★

A GRANDE FAMÍLIA *(The snapper)*, de Stephen Frears. Com Tina Kellegher, Colm Meaney, Ruth McCabe e Colm O'Byrne. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0237): 16h30, 18h30. (12 anos).

Sharon, 20 anos, filha de típica família irlandesa descobre que está grávida. À medida em que o feto cresce, toda a família passa por um profundo processo de descoberta do amor. Inglaterra/1993.

MOSTRA

O CINEMA DE MEUS OLHOS — Um por dia. Às 14h: *Hiroshima, meu amor (Hiroshima, mon amour)*, de Alain Resnais. Com Emmanuelle Riva e Eiji Okada. Hoje, no *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112). (18 anos).

Atriz francesa vai trabalhar em Hiroshima e apaixona-se por arquiteto japonês, mas não consegue esquecer a trágica paixão por um soldado alemão durante a ocupação. França/Japão/1959.

RETROSPECTIVA 93 — Um por dia. Às 17h20, 19h10, 21h: *Vem dançar comigo (Strictly ballroom)*, de Baz Luhrmann. Com Paul Mercurio, Tara Morice, Bill Hunter e Barry Otto. Hoje, no *Cine Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (Livre).

Bailarino desafia as regras da companhia criando uma coreografia própria, mas sua ousadia pode custar-lhe o fim do sonho de conquistar um prêmio e até o fim da carreira. Austrália/1992.

MOSTRA DO CINEMA SUÍÇO — Às 20h: *Fora de estação (Hors saison)*, de Daniel Schmid. Com Sami Frey, Carlos Devesa e Ingrid Caven. Hoje, no *Estação Museu da República*, Rua do Catete, 153 (245-5477).

Uma espécie de circo cinematográfico, com personagens pitorescos. Suíça/1992.

VÍDEO

BLUES EM VÍDEO — Às 12h30, 18h30: *Programa VII: Black jazz e blues*. Às 15h: *Programa VI: Ladies sing the blues*. Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

VÍDEO-ARTE — Às 20h30: *Documentário sobre Georg Baselitz, Markus Lüpertz e Jurid Donald e Novos selvagens*. Hoje, no *Centro Cultural Pascoal Carlos Magno/Sala Raul Seixas*, Campo de São Bento — Icaraí. Entrada franca.

TEATRO

LISISTRATA — De Aristófanes. Direção de Eduardo Birman. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.000. Até 30 de março.

OS 7 BROTINHOS — Texto e direção de Flávio Marinho. Com Cininha de Paula, Fernando Eiras, Anderson Muller e outros. *Teatro Clara Nunes*, Rua Marquês de São Vicente, 52/3º (274-9696). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h30. CR$ 4.000 (de 4ª a 6ª) e CR$ 5.000 (sáb., dom. e véspera de feriado). Duração: 1h30.

ELAS GOSTAM DE APANHAR — Crônicas de Nelson Rodrigues. Adaptação e direção de Flávio Henrique. Com Talou, Flávia Vitrali e outros. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 179 (220-0259). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 1.500. Até 27 de março.

LEAR — Versão de Edward Bond para o clássico de Shakespeare. Direção de Gilles Coutinho. Com Adariana Maia, Ana Luisa Cardoso e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, 19 (232-8701). De 4ª a 6ª, às 19h; sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.000 e CR$ 2.500 (sáb.).

BAAL BABILÔNIA — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10. Até 31 de março.

O REI PASMADO E A RAINHA NUA — Texto e direção de Marcio Augusto. Com Nildo Parente, Nedira Campos e outros. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª, às 12h30. CR$ 1.000. Duração: 1h30. Até 18 de março.

VALSA Nº 6 — Monólogo de Nelson Rodrigues. Direção de Cristina Ribas. Com Maria Luisa Mendonça. *Espaço III*, do Teatro Villa-Lobos, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 19h. CR$ 2.000 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.500 (6ª e sáb.). Classe pega CR$ 1.500 (4ª, 5ª e dom.). *O espetáculo começa rigorosamente no horário e não será permitida a entrada após seu início. Estacionamento no Riopark com 50% de desconto mediante apresentação do ingresso.*

GRANDE SERTÃO: VEREDAS — De Guimarães Rosa. Adaptação e direção de Regina Bertola. Com Nelson Xavier e Grupo Ponto de Partida. *Teatro I*, do Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Primeiro de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª e dom., às 19h e sáb., às 21h. CR$ 1.000. Duração: 2h30. Até 13 de março.

BARRADOS DO BAILE — Musical de Claudio Arrivera. Direção Rubens Lima Júnior. Com Jonathan Nogueira, Dulta Lette e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). De 3ª a 5ª, às 19h. CR$ 2.000. Duração: 1h20.

ALMA DE KOKOSCHKA — Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Silvia Paseño e Ana Elisa Paz. *Teatro Gláucio Gill*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.500. Duração: 1h20. Até 30 de março.

AMOR EM ACAPULCO — De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Marco Tan e outros. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-2496). 3ª e 4ª, às 21h30. CR$ 1.500. Duração: 1h10. Até 30 de março.

CLORIS, A MULHER MODERNA (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139.*

BEIJO DE HUMOR (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Irene Ravache. Com Reví Ordônio. *Telefone para contato: 286-8097.* Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA (TEATRO A DOMICÍLIO) — Texto e direção de Paulo Ledo. Com Anildo Figueira, Marina Teixeira. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0912.*

GRUDE (TEATRO A DOMICÍLIO) — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 508-8712.*

SHOW

CECELO E BANDA — 4ª, às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). Couvert a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.250.

VERÔNICA SABINO E BANDA — De 4ª a sáb., às 18h30. *Café Concerto Teatro Rival*, Rua Alvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 2.500 (4ª e 5ª) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.). Ingressos a domicílio pelo tel.: 221-0515. Os associados do Seaerpn têm 20% de desconto no ingresso e 10% no bar. Até 19 de março.

GUINGA E SÉRGIO RICARDO — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). CR$ 1.000. Até 11 de março.

BILLY PAUL — De 3ª a 5ª, às 22h. *Imperator*, Rua Dias da Cruz, 170 (592-7733). CR$ 15.000 (setor A, B especial e camarote), CR$ 12.000 (setor B) e CR$ 10.000 (setor C). Até 10 de março.

REPPOLHO E BANDA ORIGEM — 4ª, às 22h30. *Rio Jazz Club*, Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046). Couvert a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 1.500.

GRUPO RUTILA MÁQUINA — 4ª, às 22h30. *Mistura Fina*, Av. Borges de Medeiros, 3207 (266-9195). Couvert a CR$ 2.500 e consumação a CR$ 1.500. Último dia.

BANDA LASER — 4ª, às 22h30. *Arabella*, Est. da Barra da Tijuca, 1.636 (493-3460). Couvert a CR$ 3.000 e consumação a CR$ 2.000.

PROJETO PSICOROCK — Com as bandas Keep Outa Rainmakers. 4ª, às 22h. *Psicose*, Rua Maria e Barros, 1.050 (284-1798). CR$ 1.500.

MÚSICA NA PRAÇA — Leco Alves. 4ª, às 19h. *Praça da Alimentação do Plaza Shopping*, Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

EDUARDO CONDE CANTA DOLORES DURAN E SUELY COSTA — O cantor se apresenta com o pianista Raimundo Nicioli. 4ª e 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h. *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). Couvert a CR$ 4.000 (4ª e 5ª) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.). Até 2 de abril.

NOEL ROSA — Com Luiza Monteiro, Jorge Maia, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Barpato. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 21h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). Ingressos a domicílio pelo tel.: 221-0515. Até 3 de abril.

NANA CAYMMI: BOLERO — De 4ª a sáb., às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). Couvert a CR$ 8.000 (4ª e 5ª) e CR$ 10.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 3.000. Até 12 de março.

ERNESTO NAZARETH: FEITIÇO NÃO MATA. UM MUSICAL — Direção de Thais Portinho. Com Theresa Briggs, Ricardo Barros e Michael Stone. De 2ª a 6ª, às 12h30. *Teatro Glauce Rocha*, Av. Rio Branco, 151 (220-0259). CR$ 1.500.

HAPPY HOUR NO NORTESHOPPING — De Lu Carrascosa, Fabiano e Teacher. 4ª, às 17h30. *Praça de Eventos*, 1º piso. Av. Suburbana, 5.474 (593-9898). Entrada franca.

BAR

KÁTIA MOTTA — 4ª, às 22h30. *Vinicius*, Rua Vinicius de Moraes, 39 (287-8787). Couvert a CR$ 2.000.

DUO SOM BRASIL — Com Adilson e Joel Santos. De 2ª a 4ª, às 23h30. *Skylab Bar*, Rio Othon Palace, Av. Atlântica, 3264, 30º and. (521-5522 / 6147). Consumação a CR$ 4.500.

SOM MAIOR TRIO — Com Neide, Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). Couvert e consumação a CR$ 3.500.

BARTHOLOMEU — Light Jazz Duo, formado por Magnus Pires e Eduardo Caribé. 4ª, às 21h30 e domingos, às 20h30. *São Conrado Fashion Mall*, 1.101-A (322-1511). Sem couvert.

MARCIA BRITO SINGS THE BLUES EM EMERGÊNCIA — 4ª, às 22h. *Havana Café*, no São Conrado Fashion Mall, tel. 322-0269. Couvert a CR$ 3.000.

A TRIBO — 4ª, às 22h. *Botanic*, Rua Pacheco Leão, 70 (274-0742). Couvert e consumação a CR$ 800.

NACHO MENA QUARTET — 4ª, às 19h30. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). Couvert a CR$ 1.500.

PROGRAMA DE VERÃO

Divulgação/ Alexandre Fernandez

O Estudo nº 10, da Companhia Nós da Dança, apresenta movimentos inusitados, criados sobre diferentes tipos de música

Opção para a hora do 'rush'

Depois de um estressante dia de trabalho e correria, fugir do *rush* no fim de tarde assistindo a um espetáculo de dança moderna, sem pagar nada por isso, pode parecer programa de verão europeu. Ledo engano. Hoje e amanhã, às 18h30m, no Espaço Cultural Finep (Praia do Flamengo, 200), o grupo Nós da Dança apresenta, com entrada franca, o seu *Estudo nº 10*, uma série de coreografias sobre temas variados, ao som da percussão ao vivo de Carlos Sergipe, de clássicos da música brasileira e de canções pop.

"O espetáculo foi criado a partir de brincadeiras com vários tópicos", explica Regina Sauer, diretora do Nós da Dança e coreógrafa do *Estudo nº 10*. Assim, um trecho transforma a idéia de *limite* em dança. "É uma coreografia sobre o espaço", conta Regina. O tema *movimentação* é desenvolvido em movimentos inusitados, com os bailarinos fazendo exatamente o que não se espera que eles façam. Já para falar de *equilíbrio*, Regina preferiu trabalhar com sua ausência: os passos de dança foram criados de modo que os bailarinos pareçam sempre estar perdendo e retomando o equilíbrio, incessantemente.

A música é peça fundamental do espetáculo, especialmente quando está a cargo de Carlos Sergipe. Durante 20 minutos, o percussionista se desdobra entre instrumentos como o atabaque e o berimbau, ao mesmo tempo em que cria sons com a voz. Além disso, os bailarinos dançam ao som de gravações de Garoto, Prince, Bob McFerrin e de uma versão em violoncelo para músicas dos Beatles, tema que encerra o espetáculo, numa espécie de festa de gala.

Criado há 13 anos, o Nós da Dança é formado por oito bailarinos profissionais (três homens e cinco mulheres) e, mesmo sem contar com patrocínio fixo, já dançou em vários lugares do Brasil, sempre com trabalhos de *jazz* e, principalmente, dança moderna. O *Estudo nº 10*, com 70 minutos de duração, já foi apresentado em duas temporadas no ano passado, e é um dos trabalhos que mais gratifica sua criadora, bailarina profissional desde os 18 anos. "Eu nem sei dizer quando comecei a dançar. Acho que foi a vida inteira", diz Regina Sauer, hoje com 36 anos, que dirige também uma escola de dança para formar bailarinos profissionais.

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

EXPOSIÇÃO

DENIZE TORRES — Desenhos e pinturas. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 24 de abril. *Inauguração hoje às 19h*.

COMMODITIES/VASCO ACIOLI — Esculturas. *Museu do Telephone*. Rua Dois de Dezembro, 63 (556-3189). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Até 27 de março. *Inauguração hoje*.

IMAGENS DA PESTE BRANCA: MEMÓRIA DA TUBERCULOSE — Cartazes. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº, próximo à Praça XV (240-2092). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Cr$ 100. *Às 4ªs e domingos, entrada franca*. Até 10 de março.

1ª FEIRA DE LIVROS DE CUBA — Edições cubanas. *Biblioteca estadual Celso Kelly*. Av. Presidente Vargas, 1261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 9h30 às 19h30. Até 11 de março.

VINTE E CINCO ANOS DE ARTE ESSENCIAL/DENISE STOKLOS — Fotografias e vídeos. *Museu de Arte Moderna*. Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 13 de março.

RIBEIROS AMAZÔNICOS/WALTER FIRMO — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional Estação Botafogo*. Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Até 13 de março.

MIGUEL PACHÁ JUNIOR — Pinturas. *Casa de Cultura Laura Alvim*. Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., 16h às 19h. Até 13 de março.

GÁVEA'S DOG FAIR — Feira de filhotes de cães. *Shopping Center da Gávea*. Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª e dom., das 14h às 22h. Sáb., das 10h às 22h. Até 13 de março.

PARÊNTESIS/ROGÉRIO GOMES — Pinturas. *Galeria Anna Maria Niemeyer*. Rua Marquês de São Vicente, 52/205 (239-9144). De 2ª a 6ª, das 10h às 22h. Sáb., das 10h às 18h. Até 17 de março.

AURORA BOREAL/RENATO SANT'ANA — Pinturas. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*. Rua da Assembléia, 10, Subsolo (531-2000 r. 236). De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até 18 de março.

FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA ITALIANA — Coletiva de fotógrafos. *Museu de Arte Moderna*. Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Até 20 de março.

RUAS DO RIO: CAMINHOS DA HISTÓRIA — Fotografias. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Até 20 de março.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*. Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 20 de março.

YEDA LEWINSOUN — Jóias em prata. *Galeria de Arte Erótica*. Rua Marquês de São Vicente, 52 (294-2043). De 2ª a sáb., das 10h às 20h. Até 26 de março.

FOTOGRAFIA DA BAUHAUS — Coletiva de fotografias. *Palácio da Cultura/Salão Carlos Drummond de Andrade*. Rua da Imprensa, 16. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 27 de março.

ROBINSON TADEU — Pinturas. *Galeria Villa Riso*. Estrada da Gávea, 728 (322-1444). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Dom., das 13h às 17h. Até 27 de março.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*. Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Até 30 de março.

SILVIA SAUR — Aquarelas. *Boutique Letras e Livros*. Rua Marquês de São Vicente, 191 B (274-5648). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Até 31 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Glaucio Gill/Sala Yan Michalski*. Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Até 31 de março.

SÃO CARNEIRO — Pinturas e objetos. *Café Laranjeiras*. Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 2ª a sáb., a partir das 19h. Até 7 de abril.

A ARTE COM A PALAVRA — Exposição coletiva com o acervo da Coleção Gilberto Chateaubriand. *Espaço da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*. Praça XV de Novembro, 20 (271-1091). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até 10 de abril.

RESGATES/HELEN POMPOSELLI — Fotocolagem. *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria de Moldagem II*. Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Até 17 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial*. Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 17 de abril.

RETRATOS E AUTO-RETRATOS NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — Exposição reúne cerca de 150 obras do acervo. *Museu de Arte Moderna*. Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. Exposição permanente.

ARTE MODERNA BRASILEIRA NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — Exposição permanente. *Museu de Arte Moderna*. Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h.

MONIQUE MICHAAN — Fotocolagens. *Espaço Cultural Banco do Brasil Ag. Botafogo*. Praia de Botafogo, 384 A. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até 16 de março.

IMAGENS E PALAVRAS/CIDA MARSICO — Fotocolagem. *Oficina Museu — Universidade Estácio de Sá*. Rua do Bispo, 83. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Até 16 de março.

O MITO DO PALHAÇO/ADOLFO DE CARVALHO — Pinturas e aquarelas. *Ilha Plaza Shopping*. Av. Maestro Paulo e Silva, 400. Dom. e 2ª, das 12h às 22h. De 3ª a sáb., das 10h às 22h. Até 17 de março.

ÍCONES/EVERALDO ROCHA — Pinturas e desenhos. *Espaço Cultural FESP/Sala Opinião*. Av. Carlos Peixoto, 54 (275-7722). De 2ª a 6ª, das 12h às 20h. Até 18 de março.

HARMONIA/LIGIA LIMA — Pinturas. *Rio Ipanema Hotel Residência/Espaço La Place*. Rua Visconde de Pirajá, 66/Piso P. De 2ª a dom., das 9h às 20h. Até 21 de março.

LUIZ GONZAGA — Pinturas. *Sala José Cândido de Carvalho*. Rua Presidente Pedreira, 98 — Ingá. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Até 31 de março.

RUI MARTINS — Pinturas. *Centro Cultural da Caixa Ag. Gávea*. Rua Marquês de São Vicente, 52. De 2ª a 6ª, das 10h às 16h30. Até 28 de março.

PAULINO LAZUR — Instalação *Yangi*. Rua Frei Solano, s/nº (284-6444). De 2ª a 6ª, das 7h30 às 20h30. Exposição permanente.

RETROSPECTIVA/SAULO BRAZ — Pinturas e desenhos. *Villa Assunção*. Rua Assunção, 153 (286-6250). De 2ª a 6ª, das 11h às 18h. Exposição permanente.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*. Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Exposição permanente.

MADY — Pinturas. *Foyer do Restaurante Mirador/Sheraton Rio*. Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Diariamente, das 9h às 23h. Exposição permanente.

MOSTRA COLETIVA — Pinturas, fotografias, gravuras e esculturas. *Infinitos Ofertas de Artes/Gávea Trade Center*. Rua Marquês de São Vicente, 124/L, 218. De 2ª a sáb., das 13h às 19h. Exposição permanente.

VÁRIOS NA MARIUS — Coletiva de pinturas. *Marius/Ipanema*. Rua Francisco Otaviano, 96 (287-2552). Diariamente, a partir de 12h. Exposição permanente.

EDOARDO DE MARTINO — Pinturas. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

COMBATE NAVAL DO RIACHUELO — A pintura de Victor Meirelles representa de forma dramática o combate travado em 1865 entre as esquadras paraguaia e brasileira. *Museu Histórico Nacional*. Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. Exposição permanente.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. *Museu Nacional de Belas Artes*. Av. Rio Branco, 199 (240-0068/240-9869). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. Exposição permanente.

SCOPUS GALERIA DE ARTE SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO — Acervo com pinturas de Bianco, Milton Dacosta, Romanelli, Ceccon, Oscar Palacios e esculturas de Bruno Giorgi e Vera Torres. *Scopus Galeria de Arte*. Av. Atlântica, 4.240/L 207 (247-6999). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Exposição permanente.

MUSEU BOTÂNICO — Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. *Jardim Botânico*. Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA — Cédulas e moedas, painéis fotográficos e arte popular brasileira. *Centro Cultural Banco do Brasil*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Exposição permanente.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Painéis fotográficos sobre a história do prédio. *Foyer do CCBB*. Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Exposição permanente.

PAÇO IMPERIAL — Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do prédio, desde 1743 até a restauração em 1985. Maquete sobre o centro histórico do Rio de Janeiro. *Paço Imperial*. Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h. Exposição permanente.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT — Prédio de estilo neo-clássico com mobiliário, utensílios, objetos decorativos e documentos pessoais e históricos. *Casa de Benjamin Constant*. Rua Monte Alegre, 255 — Santa Teresa (231-1248). De 3ª a dom., das 13h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU CARMEM MIRANDA — Exposição do acervo de Carmem Miranda, incluindo trajes, adereços, troféus e fotos da artista. *Museu Carmem Miranda*. Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560 (551-2597). De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sáb., dom. e feriado, das 13h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU NACIONAL — Acervo de história natural e antropologia, incluindo animais, fósseis e desenvolvimento físico e social do homem. *Museu Nacional*. Quinta da Boa Vista (264-8262). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada permitida até às 16h. Entrada franca para crianças até 10 anos e para o público em geral às quintas-feiras. Exposição permanente.

MUSEU DO FOLCLORE — Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. *Museu do Folclore*. Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Exposição permanente.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca desde 1641 até a década de 60. *Museu do Carnaval*. Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose (293-7122). De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

DANÇA

ESTUDO Nº 10 — Com a Cia. Nós da Dança. Coreografias de Regina Sauer. 4ª e 5ª, às 18h30. *Espaço Cultural Finep*. Praia do Flamengo, 200 (276-0717). Entrada franca.

CLÁSSICO

PROJETO OS NOVOS APRESENTA — Na 1ª parte, o violonista e guitarrista Rogério Borda Gomes. Na 2ª parte a soprano Mônica Maciel. 4ª, às 18h30. *Sala Henrique Oswald*. Escola de Música da UFRJ. Rua do Passeio, 98 (240-1441). Entrada franca.

QUARTETO DE CORDAS DA UFF — No programa obras de Mozart. 4ª, às 21h. *Teatro da UFF*. Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). Entrada franca.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas — Reprodução digital (CDs e DATs): *Sinfonia nº 94, em Sol maior (Sinfonia Surpresa)*, de Haydn (Of Marlboro, Casals — AAD — 23:55); *Fantasia para un Gentil hombre, para violão e orquestra*, de Joaquin Rodrigo (Bonnell, OS Montreal, Dutoit — DDD — 21:11); *Prometheus — Poema sinfônico*, de Liszt (Fil. Londres, Solti — ADD — 12:27); *Prelúdios, nºs. 7 a 12 (Primeiro Livro)*, de Debussy (Arrau — ADD — 21:45); *Sinfonia nº 1, em sol menor, op. 13*, de Tchaikowsky (Gewandhaus, Masur — DDD — 44:40); *Quarteto nº 2, em Mi bemol maior, para piano e cordas, K493*, de Mozart (Solti, Quarteto Melos — DDD — 30:00); *Abertura Leonora nº 1, op. 138*, de Beethoven (Orq. Phil., Klemperer — AAD — 9:44); *Concerto em Ré bemol, para piano e orquestra*, de Khatchaturian (Larrocha, Fil. Londres, Burgos — AAD — 37:06); *Il Pastor Fido — Música de ballet*, de Haendel (Gardiner — DDD — 10:12); *Dois Retratos, op. 5*, de Bela Bartok (Mintz, Abbado — DDD — 12:17).

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- 8h10 □ **Execução do hino nacional**
- 8h15 □ **Telecurso 2º Grau** Educativo
- 8h30 □ **É de manhã** Informativo
- 9h30 □ **Heureca**
- 10h □ **Canta conto** Infantil com Bia Bedran
- 10h30 □ **Um novo tempo**
- 11h □ **Educação em revista**
- 11h30 □ **Francês em ação** Curso de francês
- 12h □ **Rede Brasil — tarde** Noticiário nacional
- 12h30 □ **Rio notícias** Noticiário
- 12h45 □ **Nações Unidas** Noticiário
- 13h □ **Vestibulando**
- 14h □ **Alles gute** Aula de alemão
- 14h30 □ **Educação em revista**
- 15h □ **Heureca** Reprise
- 15h30 □ **Canta conto** Infantil com Bia Bedran
- 16h □ **Sem censura** Debates. Apresentação de Lúcia Leme
- 18h30 □ **Seis e meia** Informativo
- 19h □ **Um salto para o futuro** Educativo
- 20h □ **Diário da constituinte**
- 20h05 □ **Missionários internacionais** Hoje: O mundo da ciência
- 20h20 □ **Jornal visual** Informativo para os deficientes auditivos
- 20h30 □ **Mudando de conversa**
- 21h30 □ **Rede Brasil — noite** Noticiário
- 22h □ **Jornal de amanhã** Jornalístico
- 0h □ **Vídeo notícias** Informativo nacional em videotexto

Globo

Tel. (021) 529-2857

- 6h30 □ **Telecurso 2º grau** Educativo
- 7h □ **Bom dia Brasil** Noticiário
- 7h30 □ **Bom dia Rio** Noticiário
- 8h □ **TV colosso** Infantil
- 12h35 □ **Globo esporte** Noticiário esportivo
- 12h50 □ **RJ TV** Noticiário local
- 13h □ **Jornal Hoje** Noticiário
- 13h25 □ **Vale a pena ver de novo** Reprise da novela *Rainha da sucata*
- 14h45 □ **Sessão da tarde** Filme: *Machadance em ritmo de embalo*
- 16h25 □ **Sessão aventura** Hoje: *Hoot de verão* (trabalho premiado)
- 17h10 □ **Os Trapalhões** Humorístico com Didi, Dedé e Mussum
- 17h40 □ **Escolinha do professor Raimundo** Humorístico comandado por Chico Anysio
- 18h10 □ **Sonho meu** Novela de Marcílio Moraes
- 19h □ **Olho no olho** Novela de Antonio Calmon
- 19h50 □ **RJ TV** Noticiário local
- 20h05 □ **Jornal nacional** Noticiário nacional
- 20h35 □ **Fera ferida** Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
- 21h45 □ **Taça Libertadores da América** Futebol. Hoje: Palmeiras x Boca Juniors
- 23h35 □ **Festival de verão** Filme: *Vida de cotidiano*
- 1h10 □ **Jornal da Globo** Noticiário nacional
- 1h45 □ **Classe A** Filme: *Farrapo humano*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 7h □ **Sessão animada**
- 7h30 □ **Sessão animada**
- 8h □ **Acredite se quiser** Variedades
- 9h □ **Programação educativa**
- 10h □ **Dudalegria** Infantil
- 12h □ **Manchete esportiva** Noticiário esportivo
- 12h30 □ **Edição da tarde** Noticiário
- 13h □ **Gente famosa**
- 13h30 □ **Acredite se quiser** Variedades
- 14h □ **Bate boca** Debate
- 16h □ **Blackman** Série
- 18h30 □ **Clube da criança** Infantil
- 19h □ **Cybercop** Série
- 19h30 □ **Gente famosa**
- 20h □ **Manchete esportiva** Noticiário esportivo
- 20h30 □ **Jornal da Manchete** Noticiário nacional
- 21h30 □ **Guerra sem fim** Novela
- 22h30 □ **Os melhores**
- 23h30 □ **Momento econômico** Boletim econômico
- 23h45 □ **Jornal da Manchete 2ª edição** Noticiário nacional
- 0h20 □ **Clip gospel** Religioso
- 1h20 □ **Espaço renascer** Religioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 5h30 □ **Igreja da graça** Religioso
- 7h □ **Realidade rural**
- 7h30 □ **Encontro com Arlete** Variedades
- 8h □ **Dia a dia** Jornalístico
- 10h30 □ **Cozinha maravilhosa da Ofélia** Culinária
- 10h58 □ **Vamos falar com Deus** Religioso
- 11h □ **Flash** Edição da manhã
- 12h □ **Acontece**
- 12h30 □ **Esporte total** Noticiário esportivo
- 13h15 □ **Esporte total Rio** Noticiário esportivo
- 13h45 □ **Gente do Rio** Entrevistas e debates
- 14h45 □ **National Geographic**
- 15h15 □ **Silvia Poppovic** Debates
- 17h15 □ **Supermarket** Game show
- 17h45 □ **Faixa especial do esporte**
- 18h30 □ **Agrojornal** Notícias sobre o campo
- 18h38 □ **Rede cidade** Noticiário local
- 19h15 □ **Jornal Bandeirantes** Noticiário nacional
- 20h □ **National Geographic** Documentário
- 20h30 □ **Faixa nobre do esporte** Hoje: Copa Rio: Vasco x Olaria Ao vivo
- 22h30 □ **Cinemax** Filme: *O caçador de cabeças*
- 0h30 □ **Jornal da noite** Noticiário
- 1h □ **Flash** Entrevistas
- 2h □ **Information**
- 2h30 □ **Vamos falar com Deus** Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0909

- 6h50 □ **Um ponto de luz** Religioso
- 7h □ **Espaço vinde** Religioso
- 8h □ **Igreja da graça** Religioso
- 10h □ **Posso crer no amanhã** Religioso
- 10h30 □ **CNT music**
- 11h30 □ **Sala de visitas** Entrevistas
- 12h □ **CNT meio dia** Noticiário
- 12h45 □ **Mapa da ação** Esporte e ação
- 13h □ **CNT music**
- 14h □ **Mulheres** Revista
- 17h □ **Cidinha livre** Entrevistas
- 18h □ **Tudo por brinquedo** Infantil
- 20h15 □ **CNT Rio** Noticiário local
- 20h30 □ **CNT jornal** Noticiário nacional
- 21h30 □ **Clodovil abre o jogo** Entrevistas
- 23h □ **João Kleber** Entrevistas
- 0h □ **Hollywood 94**
- 2h □ **Encontro de paz** Religioso
- 2h15 □ **Circuito night and day** Entrevistas

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 7h28 □ **Palavra viva**
- 7h30 □ **Agenda** Agenda cultural
- 7h55 □ **Sessão desenho** Com Vovó Mafalda
- 10h □ **Bom dia & Cia** Infantil com Eliana
- 12h30 □ **Chapolin** Seriado infantil
- 13h □ **Chaves** Seriado infantil
- 13h30 □ **Cinema em casa** Filme: *Caçador do espaço*
- 15h15 □ **Casa da Angélica** Variedades
- 17h □ **TV animal**
- 17h30 □ **Debate na TV**
- 18h30 □ **Aqui agora** Jornalístico
- 19h □ **TJ Brasil** Noticiário nacional
- 19h45 □ **Aqui agora** Jornalístico
- 21h05 □ **Programa livre** Variedades. Com Serginho Groisman
- 21h55 □ **Cinema de graça** Filme: *Pesadelo final — A morte de Freddy*
- 23h45 □ **Jornal do SBT** Noticiário nacional
- 0h □ **Jô Soares onze e meia** Entrevistas
- 1h15 □ **Jornal do SBT — 2ª edição** Noticiário
- 1h45 □ **Perfil** Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- 5h □ **O despertar da fé** Religioso
- 8h □ **Brasil hoje** Série
- 8h30 □ **Super book** Série
- 9h □ **Desenho**
- 9h30 □ **Note e anote**
- 11h45 □ **Chef Lancellotti** Culinária
- 12h □ **Rio em notícias**
- 12h □ **Boletim da revisão constitucional**
- 13h05 □ **Cine aventura** Filme: *O confinamento*
- 15h □ **Super Vicki** Série
- 15h30 □ **Kliptonita** Clips
- 16h30 □ **Carro comando** Série
- 17h30 □ **O homem da máfia** Série
- 18h30 □ **Informe Rio** Noticiário local
- 19h □ **Jornal da Record** Noticiário
- 19h55 □ **Questão de opinião**
- 20h □ **Boletim da revisão constitucional**
- 20h05 □ **Sharivan**
- 20h30 □ **Justiça das ruas** Série
- 21h30 □ **Especial sertanejo** Musical
- 23h30 □ **25ª hora** Debates
- 1h □ **Palavra de vida** Religioso

MTV

Tel. (021) 221-2661

- 10h □ **Clássicos MTV** Clips de sucesso
- 10h30 □ **Pé da letra**
- 10h40 □ **Rádio vitrola MTV**
- 13h □ **Pra MTV**
- 15h30 □ **Pé da letra**
- 16h40 □ **Gás total**
- 18h □ **Disk MTV**
- 19h □ **MTV no ar** Jornalismo
- 19h15 □ **Grande hora MTV**
- 21h30 □ **Fúria metal**
- 22h30 □ **Clássicos MTV**
- 23h □ **MTV no ar**
- 23h15 □ **Rockblocks**
- 1h □ **Lado B**

OS FILMES

RENATO LEMOS

O LINCHAMENTO

Rio □ 13h05m

Duração 90m

(The lynching), de Al Bradley. Com Gordon Mitchell, Italo Patresi, Mark Hamilton e Glenn Saxon. Itália, 1977.

Western. Xerife parte em cruzada para acabar com a corrupção em sua cidade. A coisa anda difícil e ele pede ajuda aos federais. Para quem gosta de tiroteio à napolitana, um prato cheio até as bordas e com muito queijo ralado em cima ●

CAÇADOR DO ESPAÇO

SBT □ 13h30

Duração 1h30m

(Spacehunter), de Lamont Johnson. Com Peter Strauss, Molly Ringwald e Ernie Hudson. EUA, 1983.

Ficção. Guerreiro das galáxias (o bom Strauss) desce à terra para salvar três garotas. Tem muita gente aí querendo uma missão como essa. Atenção para Molly Ringwald, bem antes de se tornar a *garota de rosa shocking*. Cai bem para ajudar a descer o almoço. O diretor é o mesmo do interessante *A execução do soldado Slovik* ★

FLASHDANCE, EM RITMO DE EMBALO

Globo □ 14h45

Duração 1h40m

(Flashdance), de Adrian Lyne. Com Jennifer Beals, Michael Nouri e Lilia Skala. EUA, 1983.

Música. Operária sonha em virar bailarina um dia. Patrão pra lá de bondoso vai dar uma mãozinha, entre outras coisas. O filme tem o mérito de ter revelado Jeniffer Beals ao mundo. Ela dança que é uma beleza e, quando esta paradinha, também não é nada má. Pena que nunca mais conseguiu brilhar. Na batuta, a experiência publicitária de Lyne (*Atração fatal*). O homem consegue tornar glamuroso até o trabalho dentro de uma fábrica. Podem falar tudo sobre este cara. Mas ele sabe vender coisas, isso ele sabe. Curiosidade: a cena da prova prática na escola de dança foi copiada em diversos comerciais tupiniquins e ainda inspirou uma coreografia e o figurino de uma das fases da estonteante Gretchen (aquela mesma do *Boom boom*) ★ ★

O CAÇADOR DE CABEÇAS

Bandeirantes □ 22h30

Duração 1h32m

(Headhunter), de Francis Schaeffer. Com Kay Lenz, Wayne Crawford, John Fatooh e Steve Kanaly. EUA, 1988.

Violência. Cidade é aterrorizada por série de assassinatos, que parecem praticados por um ser capaz de assumir diversas formas. O único destaque aqui é o charme estrábico de Kay Lenz, sempre um colírio da melhor qualidade ★

VIDA DE SOLTEIRO

Globo □ 23h35

Duração 1h35m

(Soup for one), de Jonathan Kaufer. Com Saul Rubinek, Marcia Strassman e Gerrit Graham. EUA, 1982.

Romance. Dois camaradas frequentam bares de solteiros para se divertir. Até que um dia um deles é fisgado por mulher e acaba se apaixonando. Aí é ela que não quer nenhum compromisso. Produção boa para o espectador tirar uma soneca à espera da próxima atração do dia ★

FARRAPO HUMANO

Globo □ 1h45

Duração 1h41m

(The lost weekend), de Billy Wilder. Com Ray Milland, Jane Wyman e Howard da Silva. EUA, 1945.

Drama. Escritor de sucesso se entrega ao álcool, mesmo desaconselhado pelo médico e até pelo barman. Aí fica pesada a coisa. Dramalhão carregado em doses cavalares, mas competentes, pelo bamba Billy Wilder (*Crepúsculo dos deuses*). Ray Milland é um farrapo perfeito (tanto é que ganhou um Oscar pela sua performance no filme). E, ao final, o espectador não vai querer ver bebida na sua frente por uns bons dias ★ ★ ★ ★

■ Cotações: ● ruim ★ regular ★ ★ bom ★ ★ ★ ótimo ★ ★ ★ ★ excelente

TEATRO

Raimundo Valentim

Stela, nova adepta: "É preciso cara-de-pau para fazer teatro em casa"

Onda das peças caseiras conquista novos atores

SÍLVIO BARSETTI

OS teatros no Rio são poucos, quase sempre estão ocupados e não dão conta para a demanda das produções que surgem toda semana. O custo dos espetáculos deixa muita gente com seus projetos debaixo dos braços. Para fugir dessa realidade, alguns atores vêm buscando alternativas nada convencionais. Em 1990, cansado de bater à porta de possíveis financiadores e aguardar em vão uma resposta, o ator Raul de Orofino decidiu ousar. Escreveu a peça *Humores de amor* e criou o teatro a domicílio, percorrendo a partir de então inúmeras casas. "Passei a não depender de ninguém para viver."

Na esteira de Raul, a atriz Stela Freitas, com carreira no teatro e na TV, perdeu a vaidade e resolveu assumir o mesmo caminho. Estreou há dois meses *Clóris, uma mulher moderna*, outra peça a domicílio. É quase uma superprodução, em se tratando do formato. Tem diretor, Edwin Luisi; produtora, Norma Thiré; e figurinos assinados por Biza Vianna. Até o texto de Ana Maria Nunes foi preparado especialmente para o espetáculo. "Tem que ter cara de pau. Pensei que não tivesse, mas tenho. A gente trabalha sem qualquer recurso teatral", conta a atriz. Normalmente o público em suas peças varia de 30 a 70 pessoas. Stela cobra ingressos individuais — em torno de US$ 10 (CR$ 6.850,00).

Cristina Pereira, outra atriz já conhecida do público, dirige desde fevereiro de 93 a peça *Grude*, representada pelo grupo *Os festa-baile*. Depois de percorrer vários bares do Rio, os cinco atores que compõem o grupo decidiram há um mês também investir na onda do teatro caseiro. Eles ainda levam como coadjuvantes três dançarinas e abrem o espetáculo com a exibição de um vídeo. A única exigência é quanto ao espaço da casa. É indispensável uma sala grande.

Humores de amor, a peça de Orofino, ficou em cartaz por dois anos. Nesse período, Raul visitou mais de 80 lares do Rio e São Paulo. Numa das apresentações, recebeu os aplausos de Irene Ravache. Entusiasmada com a iniciativa, ela convidou Raul para a montagem de uma nova peça: *Beijo de humor*, que estreou em 92 e permanece em cartaz até hoje. Em *Beijo*... Raul faz alguns personagens sentado numa cadeira. Ele utiliza ainda uma pequena mesa e um cabideiro. Antes de iniciá-la, orienta os donos da casa. "Digo para colocarem o telefone na secretária eletrônica, peço que não atendam à campainha, que não se levantem para tomar drinques e que prendam os animais domésticos."

No teatro a domicílio, situações constrangedoras podem acontecer a cada minuto. Uma vez Raul foi obrigado a interromper sua performance depois que o filho da dona da casa deu um grito, pedindo que ele suspendesse a peça. O rapaz alegou que ninguém estava se divertindo e foi contestado pelos demais. Raul se assustou, manteve a pose e reagiu: "No teatro, quando o espectador não está satisfeito, ele vai embora. Aqui, você pode ir para um quarto ou para a varanda." O desafeto acatou a sugestão e Raul conseguiu chegar ao fim.

BOCA DE CENA

Por que o público brasileiro chega atrasado aos teatros?

MARÍLIA PÊRA *

PORQUE a vida ficou complicada, muita conta pra pagar, crianças pra buscar e levar, trânsito lento, falta de estacionamento, medo dos guardadores, do ladrão, a chuva, o temporal que mata. Por causa da crise.

Sábado passado tentei ir ao cinema às 10h da noite. Saímos de casa uma hora e dez minutos antes do começo do filme. Chegamos ao shopping 40 minutos antes da hora marcada, depois de uma correria com as crianças debaixo da chuva, enquanto meu marido permanecia com o carro na fila interminável do estacionamento. Havia outra fila enorme, de pessoas que já tinham comprado seus ingressos, esperando pacientemente para entrar. Mas a lotação já estava esgotada. Decepção. Uma mulher me perguntou: "Esse filme é bom?" "Não sei, a gente ainda não viu." Respondi em coro com as crianças. "Deve ser", disse ela. "Cheio desse jeito." "Deve ser", pensamos nós, os que não conseguimos entrar, frustrados com a situação.

Deve ser! Há meses leio nos jornais que o tal filme está indicado para o Oscar em várias categorias, que o ator principal ganhou alguns milhões de dólares para fazê-lo e que sua agenda está repleta de compromissos para os próximos dez anos; que a direção, a produção, a luz, o cenário, a trilha sonora, as interpretações, os figurinos! Ah, os figurinos! São deslumbrantes. Tudo é notícia. Tudo dá vontade de correr pra ver. É preciso correr, sim, porque, talvez, semana que vem não esteja mais passando aqui no meu cinema. "Tudo bem", digo às crianças, "a gente vê daqui a um ano na TV. Eles sempre acabam na TV". "É, mas eu quero ver agora."

Ultimamente, vou mais ao cinema do que ao teatro. Mudei bastante meus hábitos. Antigamente, fazia e via teatro sem parar.

Hoje, acho tão divertido sair com meu marido e as crianças num fim de semana, chegar cedo ao shopping onde está passando o filme que queremos ver, entrar na fila, ver pessoas alegres, comprar ingressos (já custam quase o mesmo preço de um teatro, às vezes mais), ver as lojas coloridas, correr de novo pra fila de entrar, comprar pipoca e Coca-diet, voar pra conseguir lugares bons e aguardar apenas dois ou três minutos pra embarcar naquela viagem. É uma delícia. Quando o filme é bom, então... É demais. Você pode assisti-lo quase deitado na cadeira. Ninguém reclama porque o filme começou na hora marcada. Ninguém exige suas poltronas compradas com antecedência na fila B-2-4-6-8, meia hora depois que a fita começou. Ninguém quer dar um murro na cara do moço que apagou as luzes antes dos atrasados se acomodarem. Ninguém quer se atracar com o indicador que não consegue tirar da fila B-2-4-6-8 aquelas 4 pessoas que se "apoderaram" das poltronas compradas *com antecedência* pelas pessoas atrasadas. Aliás, não há mais indicadores. Pensando melhor, não há atrasados. Quem não estiver muito adiantado, para um filme quente, não pega lugar. É mais divertido.

** Atriz e diretora ensaia* Ciúme

Os shows de música também são divertidos. Muito antes deles estrearem você pode comprar a fita ou o CD, conhecer as músicas antes de assistir ao show, você fica sabendo pelos jornais, pela TV, meses antes da estréia, que o cantor ou cantora vai usar a roupa assim, que as luzes serão pretas e douradas, que o cabelo dele ou dela foi cortado, a imagem mudou etc. Tudo é notícia. Além disso, os shows, em geral, têm patrocínios generosos e compensadores, já que a música brasileira é popular, graças a Deus e aos músicos e cantores brasileiros! Uma semana antes, anúncio de página inteira, chamadas estonteantes em todas as TVs. Você tem que correr pra comprar os ingressos. Nos grandes shows eles já custam quatro ou cinco vezes o preço de um ingresso de teatro, porque os músicos conseguiram se valorizar. Os cambistas compram tudo, mas você compra dos cambistas cinco vezes mais caro, porque você não pode perder este show. Mesmo, ou principalmente, se toda a mídia malhar o show, você não pode deixar de ver o gênio se estrepando. E a temporada é curtíssima, porque o show estréia em Nova Iorque na semana que vem. E você pode chegar um pouco atrasado, porque geralmente os shows dão uma folga de mais ou menos meia hora para os que levaram mais tempo se arrumando. E os que chegam na hora têm a vantagem de se distrair bebericando e beliscando uma coisinha e vendo pessoas bonitas desfilando por ali. É divertido. Com música sempre é mais divertido.

Teatro é diferente.

Na maioria das vezes, os próprios artistas produzem seus espetáculos sem verba para produção, precisam se dividir entre o palco e a administração, implorar patrocínios, ser extremamente simpáticos, polidos, pacientes e espertos para conseguir espaço na mídia (já que *um* anúncio de jornal custa o equivalente a *100* cadeiras, e *um* de TV equivale a *cinco* espetáculos com casa cheia) e, junto com o diretor, lançar mão de uma criatividade sem limites para, com tão poucos recursos, realizar uma peça que faça com que as pessoas abandonem a TV, desistam de ir ao cinema ou ao show, saiam de casa para comprar os ingressos (caríssimos! muita gente diz que não vai ao teatro porque é muito caro) e, principalmente, realizar um espetáculo que agrade tanto que consiga ficar cinco ou seis meses em cartaz com casa cheia, num mesmo teatro, para que a produção se pague.

O público já sabe que são pouquíssimos os espetáculos de teatro que interessam, de alguma forma.

Você olha o roteiro, e vê 50 espetáculos em cartaz. O jornal geralmente elege dois ou três. Você pensa e repensa. "Será?... Já caí em algumas ciladas." Se há alguma estrela deslumbrante em cena, você vai lá admirá-la mesmo quando o jornal não indica. Se várias pessoas afirmaram que é muito engraçado, você arrisca, apesar do crítico não ter gostado. Mas não precisa ter pressa. A peça vai ficar meses e meses esperando você ter vontade de ir. "Estou esperando esvaziar para ir." Já ouvi muito isso a respeito de espetáculos cujas casas estavam às moscas.

Há uma velha história de teatro que eu ouço desde criança. Havia um bilheteiro que, quando alguém, por acaso, ligava para o teatro para perguntar o horário, sempre respondia: "A que horas vocês podem chegar?"

Quase não tenho ido a teatro, mas amigos que vão muito me contam que, ultimamente, quando o público brasileiro é informado que a peça é ótima, ele chega na hora e lota o teatro. Alguns espetáculos, dizem meus amigos, é que começam com 10, 15, 20 minutos de atraso, quando as pessoas já estão gritando e batendo palmas na platéia. Por quê? Creio que é mais moderno. Talvez o teatro seja mais moderno que o cinema, e menos atrasado do que o show.

RECOMENDA

A falecida — O diretor Gabriel Villela transfere para a peça de Nelson Rodrigues as suas mais recorrentes obsessões como diretor. O teatro-ritualizado e comentários cênicos que reforçam o humor do texto fazem desta *A falecida* uma forma muito pessoal de interpretar o universo rodrigueano.

O encenador cria cenas de alta beleza visual que causam impacto, mas às vezes diluem a força da palavra. As referências a canções de Elis Regina, marchinhas de carnaval e a celebração de imagens carregadas de religiosidade popular completam este espetáculo polêmico. No Teatro Nelson Rodrigues.

Ismar Ingber

A falecida *na ótica de Villela*

Sondheim faz trilha com paixão

NOVA IORQUE — As composições de Stephen Sondheim para o musical *Passion*, que estréia dia 28 de abril na Broadway, prometem ser um dos mais românticos trabalhos do compositor — que já tem garantido seu lugar entre os grandes revitalizadores dos musicais americanos. Baseado no romance *Fosca*, escrito em 1869 pelo

DO EXTERIOR

italiano Igino Tarchetti, o musical fala de um capitão do exército que está tendo um caso com uma bela mulher casada, mas acaba se envolvendo com a nada atraente e doentia Fosca.

Quando começou a trabalhar nas músicas e letras de *Passion*, junto com o diretor James Lapine, Sondheim teria que criar um musical de duração média, que dividiria as noites com outro musical, *Muscle*, baseado no livro de um fisiculturista. "As duas peças são meditações sobre beleza e amor", disse Lapine, para explicar porque unir duas coisas aparentemente tão disparatadas.

"Mas *Passion*, que teria apenas um ato, acabou se transformando, por conta própria, em um musical de duração integral", completa Sondheim.

Já adaptado para o cinema por Ettore Scola, *Paixão de amor* (*Passione d'amore*), o romance de Tarchetti nunca havia sido traduzido para o inglês. A maior parte da história é contada em cartas trocadas, um formato que a peça vai seguir. "A peça é sobre paixão com p maiúsculo", conta Sondheim. Depois de *Passion*, que entrará em cartaz no Plymouth Theatre, Sondheim e Lapine devem retomar o projeto de montar *Muscle*.

ENTREATO / MACKSEN LUIZ

Black e preto

A Cia. de Teatro em Black e Preto, formada por atores negros, estréia dia 16, às 19h, com entrada franca, no Museu da Imagem e do Som, na Praça 15, um ciclo de leituras dramáticas: *Nelson Rodrigues — Quatro tragédias cariocas*. A primeira delas será *Os sete gatinhos*, seguida, nos dias 23 e 30 de março e 6 de abril, por *Toda nudez será castigada*, *Beijo no asfalto* e *A falecida*, respectivamente.

Depois de iniciar suas atividades com o universo rodrigueano, o grupo pretende promover debates, seminários e encenações das obras de Solano Trindade, de autores inéditos e de peças apresentadas pelo Teatro Experimental do Negro, de Abdias do Nascimento, para comemorar os 50 anos de fundação da primeira companhia teatral negra do Brasil.

Teatro no teatro

Estréia hoje em Belo Horizonte *Terceiro sinal*, texto e direção de Jonas Bloch, que inicia temporada carioca no dia 24 (ensaios abertos), no Teatro Gláucio Gill. A peça aborda a trajetória de um grupo teatral desde o início dos ensaios de um espetáculo até o momento da estréia. O autor pretende tratar "a ética, as opções artísticas e a resistência de uma classe diante da crise". **Estão no elenco, além do próprio Jonas** Bloch, Tássia Camargo, **Mário Borges** e Janaína Diniz Guerra.

Paralelamente à temporada de *Terceiro sinal*, será montada uma exposição comemorativa dos 35 anos de profissão de Jonas Bloch, que iniciou sua carreira em Minas Gerais.

Divulgação

Vestido de noiva *em Curitiba*

Festival de Curitiba

Depois de uma crise que dividiu os organizadores do Festival de Teatro de Curitiba, a mostra finalmente volta a **ser realizada** — de 17 a 28 deste mês —, **reunindo 17** espetáculos, sendo que três **de teatro de rua**. Nenhum deles é estréia. Estão na programação do Festival as montagens cariocas de *Vestido de noiva*, *O futuro dura muito tempo*, *Beckett*, *Pixinguinha*, as paulistas *Amanhã será tarde demais e depois de amanhã não existe*, *Ungladbe* [illegible] *da Paixão*, *Bandeira da Divina Graça*, *Mahagonny*, *cânticos de amor e perdição*, *Vereda da salvação*, *Aulis*, *Sra. Klein* e *Quadri Marzi*, além da paraibana *Lua da Sarapalha*. *A árvore dos mamulengos*, *Barbosinha futibó crubi — Uma história de Adorinam* e *Febeapá revisitado* são os três espetáculos de rua.

A expectativa da comissão artística do festival é atrair o mesmo público do ano passado, de 25 mil espectadores.

CONTRACENA

□ *As mulheres de Tijucopapo*, romance da escritora Marilena Felinto, está sendo adaptado para o teatro, para montagem ainda este ano. À frente do elenco, a atriz Nuca Lopes, que volta a ser dirigida (antes foi com *Vem buscar-me que ainda sou teu*) por Gabriel Villela.

□ A peça *Condessa da Lapa*, de Fernando Mello, o mesmo autor de *Greta Garbo, quem diria, acabou no Irajá*, estréia em maio (o teatro ainda não está definido), com direção do cineasta Arturo Uranga. O texto, que recebeu o segundo prêmio no Concurso Coroa de Teatro, em 1969, será interpretada nesta sua primeira montagem por Roney Villela e Oberdan Jr.

□ Beth Lago ensaia *Hamlet*, em São Paulo, sob a direção de José Celso Martinez Corrêa. Substitui Júlia Lemmertz no papel da rainha Gertrudes, no espetáculo que volta ao cartaz, ainda este mês, no Teatro Oficina paulista.

A bossa nova sai do fundo do baú

Lançado CD que reúne 22 gravações quase esquecidas dos anos iniciais do gênero

MÁRCIO PINHEIRO

"A bossa nova é o samba, do qual nós dedetizamos as baratas." A frase do pianista, trombonista, acordeonista, arranjador e compositor João Donato, que serve de epígrafe ao texto de apresentação de Ruy Castro, talvez defina bem qual era a intenção dos jovens músicos que criaram o gênero, no final dos anos 50 e início dos 60. Eles não negavam as raízes do movimento, profundamente ligadas ao samba, mas sabiam que muita coisa devia ser depurada. O resultado desta *dedetização* pode ser conferido nas 22 faixas do CD *Chega de saudade*, compilação feita pelo escritor e jornalista Ruy Castro — autor do livro de mesmo nome — nos arquivos da gravadora EMI/Odeon. "Com exceção das músicas de João Gilberto, a maioria das canções estavam fora de circulação há mais de 25 anos. A simples recolocação deste material no mercado já significa a prestação de um grande serviço à música brasileira. É um disco que exalta a beleza e a alegria da bossa nova", diz Ruy.

Proprietária de um dos melhores acervos em matéria de bossa nova, a EMI/Odeon se dava ao luxo de, no início dos anos 60, ter em seu *cast*, além de João Gilberto, nomes como o dos cantores Lúcio Alves e Sylvia Telles, e ninguém menos que Tom Jobim contratado como maestro e arranjador. Tudo sob o comando do diretor-artístico, Aloysio de Oliveira, e do diretor de marketing e operações, André Midani. *Chega de saudade* abre com a faixa-título na interpretação de 1959 de João Gilberto, acompanhado por Milton Banana (bateria), Guarany (caixeta), Juquinha (triângulo) e Rubens Bassini (bongôs). O cantor baiano ainda apresenta *Corcovado* e *Desafinado*, e João Donato comparece com *A rã*, pinçada de seu disco de 1973, *Quem é quem*.

Tem ainda o registro original de *Se todos fossem iguais a você*, com o cantor Roberto Paiva, gravado em 1956 na estréia de *Orfeu da Conceição*; *Maria Moita*, *Influência do jazz* e *Primavera*, retiradas de um disco gravado por Carlos Lyra em 1968 no México; *Menina feia*, com Roberto Menescal e seu conjunto — "talvez a primeira gravação instrumental da bossa nova", diz Ruy. E mais: Marcos Valle (*Samba de verão* e *A resposta*), Sylvia Telles (*Estrada do sol* e *Foi a noite*), Norma Bengell (*Hô-ba-la-la*) e Lúcio Alves (*A noite do meu bem*). As ausência mais sentidas são as de Johnny Alf, Maysa e Nara Leão, que jamais gravaram para a EMI/Odeon.

Chega de saudade pode inaugurar uma série. Ruy garante já ter em mente outras 22 faixas, para um possível segundo disco sobre a bossa nova. "A idéia inicial era lançar dois CDs, mas a gravadora optou por um. Agora, tudo vai depender da viabilidade e da aceitação desse primeiro volume", explica o escritor.

Arquivo — 05/66

Sílvia Telles, uma das pioneiras da bossa nova, é a intérprete em duas faixas do CD Chega de saudade *(detalhe)*

Três artistas mostram as cores baianas

A exposição *50 edições culturais Odebrecht*, que comemora 35 anos de apoio da empresa às atividades artísticas, reuniu no Rio três grandes nomes das artes plásticas baianas: o pintor Carybé, o escultor Emanuel Araújo e o fotógrafo Mário Cravo Neto, filho do escultor Mário Cravo. Eles deixaram por alguns dias suas atividades e vieram prestigiar a mostra da Odebrecht, que reúne algumas de suas obras no Museu da República.

Carybé, apesar de argentino, é um dos mais representativos pintores das tradições folclóricas brasileiras. "A Bahia é um lugar perfeito para a criação. O povo é cordial, a luz é perfeita, há diversos tipos de paisagens e muita gente anda só de calção na praia, o que proporciona modelos a granel", diverte-se.

Em companhia de Emanuel Araújo e de Mário Cravo Neto, ele demonstra satisfação por, mesmo em outra cidade, estar entre amigos. "Na Bahia é muito difícil ser inimigo de alguém", garante bem humorado. Sua última exposição foi realizada em Lisboa, e atualmente não tem mais nenhuma mostra planejada. Diferente de Mário, que tem agendada uma individual na Alemanha, no segundo semestre, durante Feira do Livro de Frankfurt. "Parte do material é o mesmo que foi exposto em San Diego, California, no início deste ano, o restante estou produzindo agora", adianta Mário. O fotógrafo veio ao Rio também para representar seu pai, que está ocupado na Bahia com os preparativos finais da inauguração de um parque com suas esculturas.

Dos três *baianos*, o único que não está produzindo atualmente é Emanuel Araújo, que há dois anos assumiu o cargo de diretor da Pinacoteca de São Paulo. "Não é possível conciliar o trabalho de artista com o museu. Mas me realizo da mesma forma. Organizando exposições, continuo seduzindo o público através do olhar."

Iamar Ingber

Cravo (E), Carybé e Emanuel participam da exposição no museu do Catete

MNBA exibe obra radical

A exposição *Resgates*, que a artista plástica Helen Pomposelli apresenta no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), leva às últimas conseqüências o conceito da pósmodernidade artística que dominou os anos 80, com suas apropriações e referências. Nos 19 objetos expostos, Helen parte de fotografias e posteriormente inclui pintura, tecidos e outros objetos. São *assemblages* contemporâneas, que trafegam entre o *kitsch* e a vanguarda.

Em suas pesquisas no acervo do museu, Helen descobriu que as réplicas de estátuas famosas como *Eros*, *Vênus*, *Vitória da Samotrácia* e *Apolo de Belvedere*, entre outras (as originais estão no Louvre e no Vaticano), estavam mal conservadas. Para registrar a situação do acervo, a artista realizou uma série de fotografias. Mais tarde, decidiu interferir nessas imagens, com a ajuda de colagens, pinturas, ampliações e reduções de xerox, tecidos e objetos, ampliando o universo de referências das obras. "A pesquisa de material é que determina o resultado do trabalho. Em *Eros*, por exemplo, uso uma moldura cor de rosa. Eu acho que o rosa *pink*, o vermelho e o preto são cores eróticas. Minha proposta é tirar a imagem do estado original e colocá-la em um ambiente diferente", explica.

Os visitantes do museu poderão apreciar as réplicas das estátuas gregas e sua recriação nos objetos de Helen — o que permitirá compreender melhor o fenômeno pós-modernista da apropriação de uma obra conhecida. *Resgates* é, segundo a artista, uma exposição onde esta compreensão é mais importante que o objeto, em si. "Minha interferência procura dar um sentido novo ao que já era conhecido", conclui Helen. *Resgates* estará na Galeria de Moldagens II, do MNBA, até o dia 17 de abril (de terça a sexta, das 10h às 18h, e aos sábados e domingos, das 14h às 18h).

Reprodução

Um dos objetos expostos por Helen Pomposelli no MNBA

Curtas chegam às telas

Filmes ganham mostra no São Conrado Fashion Mall e concurso na TV

HUGO SUKMAN

DEPÓSITO de criatividade e de quantidade do cinema brasileiro, o curta-metragem está, pela primeira vez, alcançando os espaços comerciais nobres, depois de passar uma década conquistando prêmios e prestígio nos festivais internacionais. A partir de 25 de março, o São Conrado Fashion Mall promove a 1ª Mostra Fashion Mall de Curtas, que exibirá até o dia 3 de abril, 15 filmes brasileiros das décadas de 80 e 90, dando um raro panorama desta importante produção, que estranhamente cresceu em meio à decadência do longa-metragem. Ao mesmo tempo, a TV Bandeirantes e o Cineclube Banco do Brasil estão promovendo o Prêmio Cineclube Banco do Brasil para filmes de curta-metragem, um festival para a categoria, que exibirá os finalistas e premiados em maio e junho em três sessões do programa *Cineclube Banco do Brasil*, inaugurando de fato uma relação saudável entre o cinema brasileiro e a televisão.

O evento do Fashion Mall traz uma amplo painel dos curtas brasileiros, capitaneados pela presença obrigatória do gaúcho Jorge Furtado e sua seqüência de obras-primas: *O dia que Dorival encarou a guarda*, *Barbosa*, *Ilha das flores* e *Essa não é a sua vida*.

A pesquisa formal de Furtado será contraposta às tentativas de curtas-metragens comerciais de Maurício Farias (*O bilhete premiado*), Arthur Fontes (*Trancado por dentro*), além da estréia formalmente bem sucedida de Monique Gardenberg no cinema, em *Diário noturno*. Sobra espaço também para o desenho animado — o premiado em Cannes *Meow*, de Marcos Magalhães, e a sátira *Novela*, de Otto Guerra —, o documentário paulista engajado de *Rota ABC*, de Francisco César Filho, e o relaxado de *Viver a vida*, de Tata Amaral, além do importante documento *De Krajberg a Chico Mendes*, do carioca Aluísio Didier. Completam a mostra os paulistas *Opressão*, de Mirela Martinelli e o criativo *PR Kadeia*, e o estranho universo do carioca Luciano Moura em *Os moradores da rua Humboldt*.

Diário noturno, de Monique Gardemberg (acima), e Ilha das flores, de Jorge Furtado serão exibidos em mostra no Fashion Mall, num momento em que o curta brasileiro alcança a TV

"Nosso objetivo é dar com o curta-metragem uma visão positiva do cinema brasileiro. Por isso escolhemos os curtas mais representativos e com mais capacidade de comunicação", diz o produtor Affonso Nunes, um dos organizadores da mostra. A seleção, que realmente traz a nata do curta-metragem, pretende sensibilizar o público de shopping center, dependente do cinema hollywoodiano.

O Prêmio Cineclube Banco do Brasil para filmes de curta-metragem já está em pleno processo de seleção — as inscrições acabam dia 10 de abril e o festival abrangerá filmes em 16 mm e 35 mm realizados a partir de janeiro de 1992. Serão distribuídos nove prêmios aos vencedores em diversas categorias e, como num festival tradicional, haverá um júri popular, formado pelos associados do Cineclube, para eleger o melhor filme. O objetivo do festival, segundo o coordenador do Cineclube Banco do Brasil, Sérgio Celeste, é integrar televisão e cinema, tendo como pressuposto de que este é "um fator de desenvolvimento da indústria cinematográfica no mundo todo".

A notável sem balangandãs

Cineasta investiga o desconforto de Carmen Miranda nos EUA com sua imagem caricata

CARLOS HELI DE ALMEIDA

CARMEN Miranda nunca se sentiu confortável com a imagem que os americanos criaram para ela. Dividida entre a autenticidade e a caricatura, o maior ícone da cultura brasileira por várias vezes tentou provar aos executivos hollywoodianos que poderia fazer algo mais além de andar com uma fruteira na cabeça e balangandãs no pescoço. Esta é uma das conclusões do filme *Banana is my business*, que a brasileira Helena Solberg está finalizando com recursos liberados pela Riofilme. "Certa vez, ela fez um curta com o seu amigo Ted Allan, fotógrafo de estrelas como Jean Harlow e Clark Gable, uma espécie de teste em que Carmen aparece com penteados e roupas diferentes. Ela queria mostrar para os executivos que podia quebrar sua imagem estereotipada", revela Helena, pelo telefone, de Nova Iorque, onde mora.

O teste, rodado em preto e branco na bitola 16 milímetros, se perdeu através do tempo. Mas Helena recuperou a história com um de seus protagonistas, o próprio Ted Allen, em um dos vários depoimentos recolhidos por ela ao longo dos últimos dois anos de produção. "Eu estava interessada em recuperar elementos mais representativos da Carmen, como o fato de ela ser uma mulher e o problema da identidade cultural. O filme também é uma forma de devolver a Carmen a identidade escondida atrás da máscara de Hollywood, uma imagem que serviu à política de boa vizinhança", avalia a cineasta, que convidou o transformista Eric Barreto para interpretar Carmen nos poucos trechos dramatizados. Eric desfilou no carnaval como clone do mito na Imperatriz Leopoldinense.

Financiado pelo Channel Four inglês e pela RTP (Rádio e Televisão portuguesa), *Banana is my business* reúne trechos dos filmes mais famosos de Carmen, de programas de TV e cinejornais da época, além de entrevistas com amigos, colegas de *set* e outras pessoas ligadas à cantora, ainda vivos, como os atores Cesar Romero, Rita Moreno, Alice Faye e o brasileiro Aloísio de Oliveira, do grupo *Bando da Lua*, um dos namorados levantados por Helena. "Ele confirmou o romance para mim, não quis falar nada para a câmera porque não achou elegante", confidencia Helena. "Não gosto de falar nesse assunto", confirma o discreto Aloísio. E sobre os outros romances de Carmen? "Ela não tinha muitos namorados. Era uma criatura quieta", responde o músico.

O filme de Helena Solberg perfila alguns dos ex-namorados da Pequena Notável, como Mário da Cunha, que a conheceu antes do estrelato, quando ela ainda tinha 17 anos. "Até os seus 23 anos, Carmen trocou muitos cartinhas de amor e fotos com bilhetinhos, no tempo em que a família morava e dirigia uma pensão na Travessa do Comércio, no Centro do Rio. O filme mostra algumas dessas lembranças, ainda guardadas por Mário", antecipa a diretora. O longo caso com o médico Carlos Alberto da Rocha Faria, segundo Helena, foi prejudicado pela fama de Carmen. "Os homens tinham medo de virar o Senhor Miranda", constata.

Contratada pelo empresário Lee Chulbert, Carmen Miranda foi fazer um show em Nova Iorque em 1939. Acabou engatilhando vários filmes em Hollywood, onde morou até a sua morte, em agosto de 1955. Nesse período, fez amizades com companheiros de trabalho, como Cesar Romero, com quem rodou *Aconteceu em Havana* (1941), Groucho Marx (*Copacabana*) e Don Ameche (*Uma noite no Rio*), um de seus amigos americanos mais próximos. "Ele percebeu o dilema dela, que chegou ao país sem saber falar a língua e acompanhou os esforços de Carmen para se impor", diz Helena.

Marcelo Theobald

Divulgação

Eric Barreto (à esq.) interpreta Carmen (acima, numa cena de Copacabana)

Produção já é contestada

A Pequena Notável nunca enfrentou conflitos de identidade. Quem garante é a jornalista Dulce Damasceno de Brito, que desfrutou da amizade de Carmen durante o tempo em que trabalhou como correspondente em Hollywood. "Convivi com ela de 1952 até a noite em que ela morreu, em agosto de 1955, e posso dizer que ela nunca passou por esses conflitos. Aquele filminho com o Ted Allen foi só de brincadeira", diz.

Dulce confirma o romance da atriz com Carlos Faria, "a sua grande paixão, destruída pela família dele, que não aprovava o casamento". Mas garante que Carmen não era tão *quieta* no amor. "Ela só era superdiscreta", revela Dulce, que jurou manter segredo sobre os casos não divulgados da amiga. Sobre o filme, ela só não aprova que um travesti interprete Carmen. "Não é preconceito. É que não tem o mesmo valor de uma atriz de verdade", defende.

Reencontro de dois velhos amigos

Quinze anos depois, o guitarrista John McLaughlin vem ao Brasil para tocar novamente ao lado de Egberto Gismonti

McLaughlin, o polivalente

CLÁUDIA CECÍLIA

Ontem pela manhã, em entrevista pelo telefone de Mônaco, onde mora, o guitarrista inglês John McLaughlin ainda não sabia direito como será sua participação como convidado especial do show que o multiinstrumentista brasileiro Egberto Gismonti fará dias 14 (São Paulo) e 15 de abril (Rio) dentro da segunda edição da série Heineken Concerts. Os dois músicos ficaram de se falar à tarde para acertar os primeiros detalhes. Mas ele não podia deixar de adiantar algo do que pretende mostrar por aqui dessa vez. Então o jeito foi ser objetivo e bemhumorado: "Vou tocar guitarra e violão, que é o que sei fazer".

McLaughlin se disse muito feliz por se apresentar novamente com Gismonti — eles fizeram turnê juntos no Brasil em 1979 — e só lamentou não poder realizar os shows com o novo trio que formou e que o acompanha em suas turnês internacionais. "Gostaria de tocar no Brasil com minha banda, mas dessa vez não vai dar", comentou com tristeza.

John McLaughlin esteve no Brasil pela última vez em 1991, pouco antes de gravar o álbum *Que alegria*. Depois disso, mudou o trio, gravou um novo disco (*Time remembered*, ainda inédito aqui), fez trilha-sonora para um longa-metragem, escreveu mais um concerto para violão e guitarra e rodou a Europa realizando shows. Parece muito, mas é o trivial para quem, em quase 25 anos de carreira, criou uma orquestra — a Mahavishnu, da qual, depois, fizeram parte o violinista Jean-Luc Ponty e o tecladista George Duke, entre outros músicos de renome —, montou e desmontou várias bandas, tocou com dezenas de artistas como Miles Davis, Santana e Paco de Lucia, misturou música indiana com *jazz*, pesquisou sons brasileiros, pintou e bordou. "Gosto de estar mudando sempre. Não sei dizer o motivo, apenas sigo meus instintos. E eles nunca mentem", explica.

Sempre lembrado como um dos criadores da *fusion* — famosa fusão jazz-rock, na década de 70 — McLaughlin também não sabe explicar para onde foi sua música depois disso. "É difícil dar uma definição objetiva da música que faço hoje. Nos anos 70 chamaram de *fusion*, que na verdade já existia há muito tempo. Mas não acho que sou um músico de *fusion*, sou apenas músico. E minha raiz é o *jazz*", fala. Naquela mesma época, o guitarrista mergulhou de cabeça na cultura da Índia. Adotou um guru, Sri Chimmoy, com quem meditava, tocou com músicos indianos e chegou até a promover uma orientalização do *jazz*. A religiosidade já não é a mesma, mas a ligação com o país continua. "Em janeiro eu ia voltar à Índia para excursionar com uns músicos de lá que são meus amigos. Tive que adiar, mas não vou deixar de ir. Aquele é um país maravilhoso, sua música é riquíssima".

Antes de chegar ao Brasil, John McLaughlin sai em turnê pelos Estados Unidos. "Daqui a quatro dias vou para a Itália e depois Califórnia e costa leste dos Estados Unidos", conta. Depois dos shows no Rio e em São Paulo, o guitarrista encontra sua banda para algumas apresentações em Buenos Aires.

Divulgação

John McLaughlin recusa o título de um dos pais da fusion

24/01/92 — Marco Antonio Rezende

Gismonti vai apresentar suas experiências com orquestras

Gismonti é o anfitrião

MÁRCIO PINHEIRO

A última vez foi há quase 15 anos. O brasileiro Egberto Gismonti e o inglês John McLaughlin se encontraram em São Paulo, em maio de 1979, e, de lá, viajaram por outras seis cidades brasileiras. De lá para cá, a carreira de Gismonti deu muitas voltas. Gravou 45 discos nos quais contou com participações de nomes consagrados como o percussionista pernambucano Naná Vasconcelos, o contrabaixista americano Charlie Haden, e o saxofonista norueguês Jan Garbarek, fundou sua própria gravadora — a Carmo —, estudou em profundidade a obra de Villa-Lobos, compôs para pequenos e grandes conjuntos e fez turnês por todo o mundo.

Agora, Gismonti se prepara para ser o anfitrião do guitarrista inglês John McLaughlin nos shows (dia 14 de abril no Hotel Nacional, no Rio, e 15 no Palace, em São Paulo) da segunda edição do festival Heineken Concerts. "É sempre um prazer voltar a tocar com um grande amigo", elogia o brasileiro. Na verdade, McLaughlin fará uma participação especialíssima em três músicas. "Minha apresentação será estruturada em cima de um trabalho que eu venho desenvolvendo com a Orquestra de Jazz Sinfônica, comandada pelo Nelson Ayres, com participações do Zeca Assumpção (baixo), Nando Carneiro (violão) e Marlui Miranda (vocal). O McLaughlin tocará em três músicas atendendo a um convite meu", explica. Ele pretendia também trazer o Ars Nova, um coral da Dinamarca composto por 16 vozes, mas que por problemas de agenda não poderá tocar no Brasil.

Gismonti, um dos intrumentistas nacionais com maior prestígio no exterior, está em fase de repensar sua trajetória. "São 23 anos de carreira, quase 50 discos gravados e, nos últimos tempos, eu cheguei à conclusão de que já tinha feito a maior parte dos projetos que poderia fazer e que estava na hora de me aprofundar em outros tipos de trabalhos". E acrescenta: "De dois anos para cá eu venho me dedicando cada vez mais a experiências com grandes orquestras. Inclusive não estava pensando em fazer apresentações, mas como a situação parece interessante, resolvi mostrar partes desta idéia", diz.

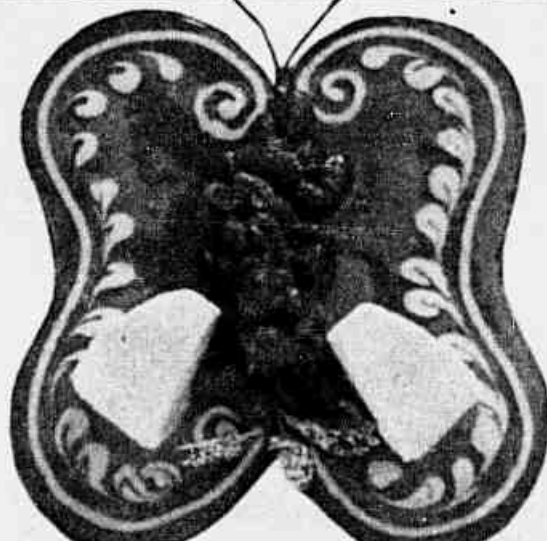
Este é apenas o começo. Já acertado com Manfred Eicher, o chefão da gravadora alemã ECM, especializada em música instrumental, Egberto pretende levar avante um enorme projeto de gravações suas com grandes orquestras, com registros em estúdios e concertos por toda a Europa. "O Manfred me disse que já temos mais de três horas de gravação, o que seria suficiente para uma caixa com três ou quatro CDs. Mas é incrível como ainda existe um preconceito muito forte com relação a músicos terceiro-mundistas que têm a pretensão de compor para este *instrumento* europeu chamado orquestra".

Além disso, Gismonti assinou outro contrato com a ECM que permite que os discos feitos pela Carmo sejam lançados pela gravadora alemã em 32 países. Entre os artistas da Carmo que terão seus discos vendidos no mercado europeu estão Nando Carneiro e o violonista André Geraissati. "Esse acordo só foi possível pela amizade entre eu e o Eicher", comemora.

JORNAL DO BRASIL

Viagem

ÍNDICE

Florestas e castelos alemães escondem por vezes delícias da cozinha. Nos seus salões, o prazer da mesa tem proporções ainda maiores

Os pratos assumem formas especiais, coloridas pela imaginação dos mestres de uma cozinha capaz de oferecer surpresas ao paladar

Um saboroso mergulho na Alemanha

Roteiro envolto em neve, civilização e nas delícias da surpreendente cozinha germânica

DANUSIA BARBARA

A Alemanha, de cima a baixo, mesmo sem falar a língua. As aldeias civilizadíssimas, as megacidades, os grandes hotéis, alguns excelentes restaurantes, tudo em uma viagem envolta em neve caindo macia. Para ir visitar as grandes feiras do inverno alemão, é de bom tom começar na classe executiva de um Airbus A-340 da Lufthansa, com todas as mordomias de lei. Cadeiras amplas, de presidente de empresa. Uma tela exclusiva para cada pessoa, ou seja, os filmes passam pertinho de você. Exato, confortável, sem o perigo de uma confraternização forçada com o vizinho. A perfeição germânica. Vinhos da Francônia e de Bordeaux, saladas, peixinhos e carnes, queijos, frutas, chocolates de primeira. Faz 65 graus negativos lá fora, claro.

Cheguei descansada, com o requinte de ter ouvido Caetano Veloso e Ella Fitzgerald nas alturas. Mozart e Wagner também, que alemão não é de ferro. Mas a medida da sofisticação é a *flyrobic* (ginástica mostrada pela telinha individual que dá para fazer sem perturbar ninguém), antes do café da manhã generoso. O pouso é em Frankfurt, conexão para Colônia, rumo à Feira Internacional de Doces e Biscoitos.

Colônia é cidade de mais de 2 mil anos (vira e mexe descobrem ruínas interessantes). Houve tempo em que foi a maior cidade da Europa, depois de Roma e Milão (muito mais que Paris ou Londres). Continua até hoje bastante católica, com uma imponente catedral onde (na lenda) estão os restos dos três Reis Magos.

Mais Alemanha nas páginas 2 e 3.

Um mundo de doçura na feira de Colônia

Lá vamos nós à Internationale Süßwaren-Messe, em Colônia: um mundo de chocolates, doces, biscoitos, lanches e outras coisinhas mastigáveis para provar, comprar e vender. São 1.199 expositores de 51 países, ocupando com conforto o pavilhão de 70 mil metros quadrados: o estande do Brasil está lá, firme e forte, com firmas como a Lacta e a Garoto, além da Abicab (Associação Brasileira da Indústria de Chocolate, Cacau, Balas e Derivados).

Direeo Campora, da Abicab, e Elson da Silva, da Garoto, acham importantíssima a feira: aqui são fechados os maiores e melhores negócios do ano; aqui se conhece gente de todas as partes do mundo; aqui se firmam as tendências e se definem as estratégias. Debaixo de tantas doçuras — trufas belgas, marzipan italiano, balas americanas, especialidades alemãs, francesas, asiáticas — o que corre, fortíssimo, são os negócios.

Gilverto Pignocchi, diretor comercial da Lacta, conta que os US$ 12 mil pagos para montar seu pequeno estande têm retorno imediato diante dos contatos e vendas realizadas.

A Feira é mesmo um sucesso — ano que vem serão 25 anos de existência. Difícil inventar coisa nova: são dinossauros e catedrais, são as embalagens ecológicas, são as hiperpipocas cor arco-íris. Uma tendência forte é a preocupação com a qualidade, com produtos na faixa mais alta de preços. Neste setor, não parece haver crise.

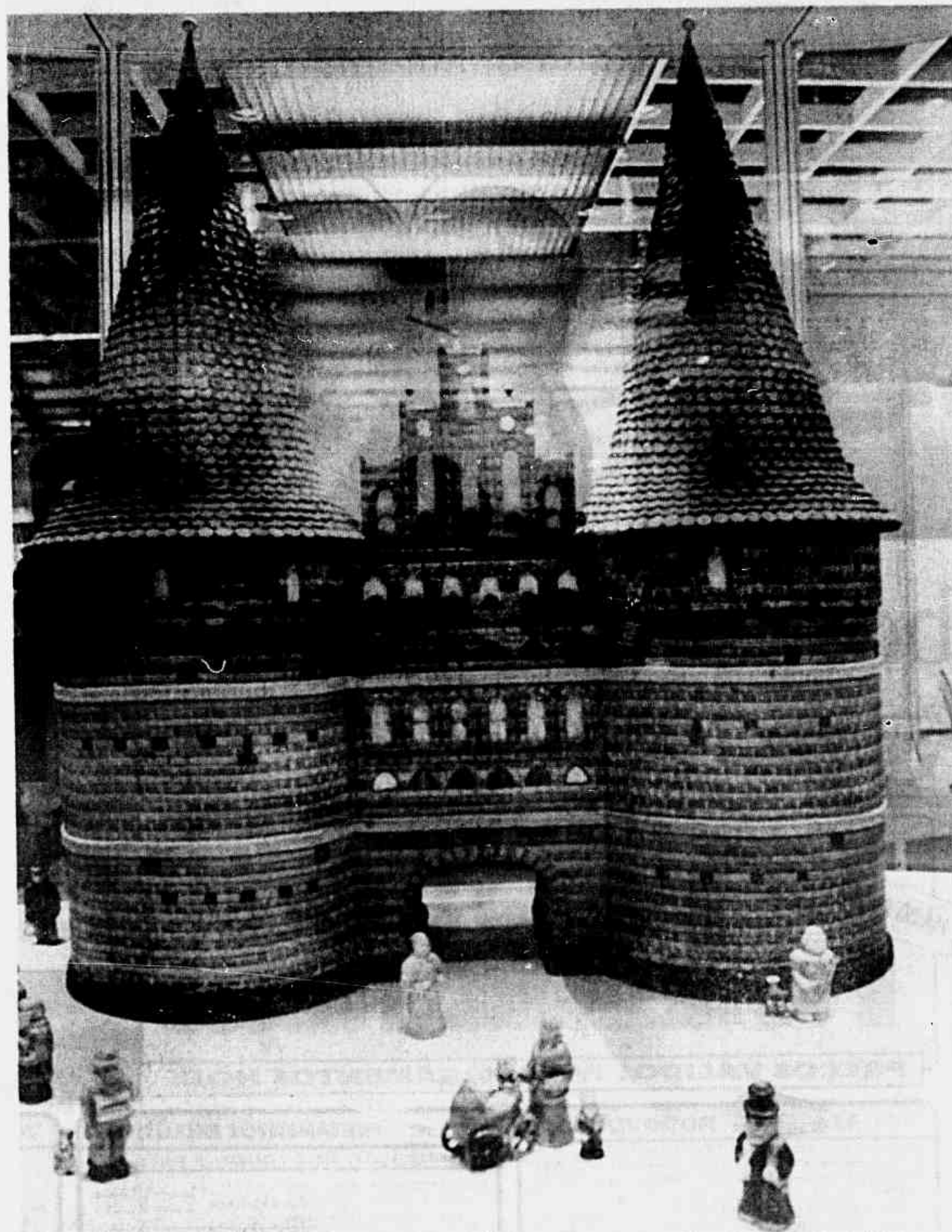
Cortada pelo rio Reno e embelezada pela milenar catedral gótica, Colônia é um convite a longos passeios

Uma cidade que se dedica aos prazeres da mesa e à cultura

Colônia é lugar danado de bom para flanar. Entrar com tempo na catedral imensa, a mais não poder gótica, com sorte pegar um concerto de Bach no seu órgão imponente. Passear pelas lojas do Centro, repletas de bons artigos a preços baixos (um tênis Reebock de couro, chiquérrimo, por US$ 25). Alguns restaurantes são simplesmente divinos. Como o Weinstuben Bitzerhof (Immendorfer Hauptstrasse 21, tel.: 02236/61921; fax: 02236/62987). Afastado do *agito*, é talvez o melhor restaurante da região.

O ambiente de uma fazenda antiga, recuperada e transformada em pousada acolhedora, com alguns quartos e uma ala só para comidas. O restaurante é todo em madeira, quatro salas pequenas onde acontecem refeições agradabilíssimas. Hubert Stockhammer, o dono, pratica a nova cozinha alemã: produtos frescos, uma certa citação às tradições culinárias da Alemanha, preocupação com o valor alimentício e muito prazer gustativo.

O jantar (simples, não estávamos a fim de muita comilança) começou com uma *amuse gueule* de musse de presunto em massa de crepe. Delicado. Veio então a salada de beterraba com maçã: refrescante. Depois os cogumelos com ervas e batatas, o salmão com arroz selvagem e espinafre cozido, o cordeiro com legumes, deliciosos. De sobremesa, como resistir às frutas vermelhas com creme, como deixar de comer o strudel? As tulipas à mesa (quem disse que no inverno não há flores na Alemanha?) sorriem do olhar que a repórter lança à mesa ao lado: os alemaezões comem pato assado, a pele crocante partida à frente do freguês, com as carnes úmidas, saborosas, acompanhadas de maçãs e batatas. É o simples chique, artesanal e civilizado. Para beber, alternamos a água mineral Staal Fachingen (suave, quase sem gás) e o vinho branco Iphöfer Kronsberg, um silvaner safra 1991, de uma fazenda perto, a Wirsching. Ótimo na relação preço/qualidade (43 marcos).

Colônia também tem lugares para se tomar um copo de vinho e mordiscar um queijo ou uns frios, como o Weinkrüger (Marsplatz 1-5, tel.: 0221/257-6954), ou o badalado e tradicional restaurante Weinstuben I'm Wallfish (literalmente, eu sou uma baleia) à rua Salzgasse 13, tel.: 0221/21-9575, especializado em peixes. Este tem decoração severa, e é disputado por americanos, japoneses e alemães: são dois andares com alguns cantinhos estratégicos para se comer com calma. De entrada, provei a salada de salmão (com tartar do próprio), depois o peixe à São Petersburgo. Nada de muito especial, além do encanto do ambiente sóbrio e das comidas regadas a bons vinhos (nas cartas, é espantosa a variedade de oferta de alemães e franceses).

Reproduções de prédios famosos, como o castelo de Holstengate em marzipã, estão presentes na feira

Festivais de todo tipo em Wiesbaden

A 25 minutos de carro de Frankfurt, Wiesbaden é cidade cheia de feiras e congressos, mas onde arte e cultura também significam muito. É outro lugar bom de passear, com prédios harmoniosos, ruas charmosas reservadas aos pedestres, repletas de lojas, com muita gente fazendo música: russos vestidos a caráter dançando e cantando, um grupo húngaro miando seus violinos na outra esquina etc.

Festivais aqui não faltam: em maio acontece o mais antigo da Alemanha (reunindo o que há de melhor em música, balé e teatro clássico); em junho é hora das ruas se paramentarem todas com direito a vários *happenings* ao ar livre; em agosto são duas semanas de vinho e cerveja, também acompanhados de muita música. No parque Schloss Biebrich ocorrem torneios eqüestres, há spas famosos (disciplina alemã deve ser fogo) e, para os que não dispensam as emoções do jogo, um majestoso cassino, modelito filme de James Bond. Aliás, foi inspirado nele que Dostoievsky escreveu *O Jogador*.

Inesquecível é passar uma noite, ao menos, num dos melhores hotéis da Alemanha: o Nassauer Hof, da cadeia The Leading Hotels of the World (Kaiser-Friedrich Platz 3, tel.: 0611/133-0; fax: 0611/133.632. Com 170 anos de tradição, tem todas as benesses contemporâneas, incluindo um spa assinado pela grife Lancôme. Mesmo os blasés, acostumados com o luxo apolíneo do Crillon ou do Bristol de Paris, impressionam-se com o Nassauer Hof. Decoração requintada, com apartamentos individualizados, suítes imensas e — em todos — banheiros absolutamente fantásticos, dignos de Esther Williams. Aliás a mocinha — dizem — aprendeu a nadar numa das banheiras do hotel. Não admira que presidentes, reis e notabilíssimos tipo Gary Cooper o usem como abrigo. A piscina térmica, com água mineral, é impecável. Em tudo há um luxo imperial.

O Nassauer Hof tem dois restaurantes principais e um grandioso bar. O Ente vom Lehel, distribuído em três ambientes diferentes e inspirado em motivos de patos (tudo quanto é jeito e forma), com uma comida criativa e refinada, absolutamente contemporânea. O L'Orangerie centra-se mais na cozinha alemã, comandada pelo jovem chef Harald Schmitt.

Foi nele que jantei com calma, num salão envidraçado cercado de cerejeiras em flor, vendo a neve cair com toda a magia que ela tem. Muitos esticam no cassino em frente, só para ver como as pessoas podem — impassíveis — ganhar ou perder fortunas na roleta. Mas o destaque, depois de uma noite em camas, lençóis e endredons de princesa, ouvindo música clássica tocando baixinho, é o café da manhã, de novo no L'Orangerie. Miríades de pães, salmões, queijos, frios, saladas, cereais, geléias, tudo de *diet*, iogurtes, frutas frescas, sucos feitos na hora, ovos, panquecas, doces, o inimaginável.

De carro pelas pequenas cidades e vilarejos

ANDAR de carro pela Alemanha é o ideal para quem quer conhecer um pouco das cidadezinhas e vilarejos, além das grandes e mais famosas. As estradas são absolutamente perfeitas, sejam as expressas (onde as pessoas andam a 160km/h) sejam as menores, com lindas paisagens. Há inclusive um pacote da Lufthansa acoplando passagem aérea com aluguel de carros com vantagens e regalias especiais.

Antes de partir, vale uma visita ao catering da Lufthansa, em Frankfurt. Catering, para quem não sabe, é onde as companhias aéreas preparam tudo o que é oferecido a bordo e, claro, o destaque é a comida. Entrar ali é como visitar a fábrica de Papai Noel, onde comida, cobertores, brinquedos, acessórios, tudo é acertado com a maior naturalidade possível, como se fosse um evento banal.

Aí é seguir para o Wald & Schlosshotel, em Friedrichrube-Zweiflingen. É o paraíso para quem gosta de verde, espaço e os refinamentos da alta gastronomia. Da cadeia Relais & Château, seu restaurante tem duas estrelas no Guide Michelin, 19/20 no Gault & Millau, bem como o toque vermelho, de criatividade extrema. Em suma, come-se e vive-se muito bem nesta mansão até hoje de propriedade do príncipe zu Hohenlohe-Oehringen.

Fica no meio de um parque muito bonito, a 60 km de Stuttgart. Tem campo de golfe, piscinas ao ar livre e térmica, com cobertura, espaço para caminhadas. São três belos salões e charmosos quartos e apartamentos, principalmente os situados na ala da torre, onde antes era uma cocheira. Tão bem decorados, modernos e gostosos que fica difícil deixá-los. Ideal para uma lua-de-mel principesca.

O restaurante completa o clima. Um dos cinco melhores da Alemanha. Um jantar à luz de velas, comandado pelo maitre francês Jean Borgeat e pelo chef Lothar Eiermann, é experiência definitiva, daquelas que ficam para sempre na memória das coisas boas da vida.

Tons vermelhos, lustres, louças finas, talheres de prata, tapetes. De *amuse gueule* vem um ris-de-veau com vinagrete picante de legumes. Tomo um riesling da região muito bom, seco, agradável, o Württemberg Verrenberger Verrenberg 1992. A seguir surge mágica a pequena sopa de frutos do mar, com todos os sabores marinhos e uma cobertura crocante, lembrando a cozinha chinesa. Muito bom!

Pratos belíssimos passam sob campânulas de prata cintilante. Chega o salmão selvagem com pequenos vegetais e um pouco de caviar, numa louça transparente: uma decoração à Flash Gordon. Depois sucede o filé de turbot com escamas de batatas e molho de lentilhas, perfeito. A nova cozinha alemã é tão leve e fresquinha, que permite comer e comer... Mas o melhor estava por chegar. Para acompanhar o tinto francês Château La France, cru bourgeois do Medoc 1998, veio a mais diáfana e saborosa vitela que já comi, com cogumelos, vagens e polenta misturando-se poeticamente no prato. A carne é macia, a polenta desliza, o molho é ótimo, os vegetais divinos.

Pausa para a sobremesa, acompanhada de um Château La Bordeaux, Montbazillac, dulce. É uma torta folheada de pera, com sabayon à base de licor de pera, e mais uma *quenelle* de sorvete mussoso de chocolate crocante. Tudo sobre um prato negro dramático, grandioso final.

A 50 quilômetros de Stutgart, o Wald & Schlosshotel, da cadeia Relais e Château, é um paraíso de verde, espaço e requinte

Rotemburgo, uma parada obrigatória

Na rota romântica, uma parada fundamental: Rotemburgo, charmosa em sua atmosfera medieval (casas, passagens, vielas) e suas lojas com brinquedos de madeira. Centenas de soldadinhos quebra-nozes (do balé), ursos gigantescos (à noite, uma loja iluminada tem um urso de tamanho maior que o natural parado à porta, numa atmosfera mágica), coelhos, miudezas que encantam. Natal, Páscoa, Carnaval e outras festas se misturam nas vitrines, de maneira muito bonita, unindo fora do tempo as festas da vida.

A cidade foi preservada com todos os cuidados germânicos: afora táxis e automóveis de seus moradores, só circulam por ali charretes e pedestres. Rotemburgo, cercada por muralhas do século 10, cenário de muitas aventuras, teve que pagar para não ser destruída pelo General Tilly em 1631. Para isto, o prefeito Nush bebeu de um só gole uma caneca com três litros e meio de vinho da Francônia. O feito é lembrado por bonequinhos que se mexem quando o relógio bate as horas na Praça dos Conselheiros.

Dentre os 19 hotéis desta cidadezinha perto do rio Tauber, um se destaca, o Eisenhut, também da cadeia Relais & Château (Herrngasse 3-7, tel.: 09861/70.50; fax.: 09861/70.545). São 4 casas do século 15 e 16 transformadas, há mais de 100 anos, em hotel, com 79 quartos e apartamentos — todos decorados individualmente — e um lindo pama. Amplos salões, dois restaurantes, um bar, com detalhes de deixar feliz qualquer dona de casa perfeccionista. Janto num restaurante onde em cada mesa há estatuazinhas de louça, delicadas, com alegorias à Música.

Uma pequena terrine começa os trabalhos; vem uma bisque de lagosta e um filé de peixe ao molho de lentilhas, com arroz e espinafre de acompanhamento. Surpreende a delicadeza dos sabores, embora o vinho da região, Weingut Schloss Sommerhausen 1991, não tenha tantos encantos quanto um Bernkasteler Badstube, da Mosela, por exemplo. No dia seguinte, o café da manhã nobre, com frutas, queijos, presuntos, pães e muita atenção por parte dos serviçais.

Indicações

Como chegar — A Lufthansa tem vôos diretos para Frankfurt com saída do Rio às segundas e terças-feiras e aos sábados. A passagem na classe econômica na baixa temporada (até 14 de junho) custa US$ 1.209, para permanência mínima de 13 dias e máxima de três meses.

Onde ficar — Hotéis da cadeia The Leading Hotels of the World. Reservas: 9011028?-5755. Hotéis Relais & Château. Reservas no Rio com a Imperial Tours, 240-7749.

Eu conheço um lugar/Tadeu Aguiar

'San Juan é uma Parati que deu certo'

LILIAN FERNANDES

UM convite para ser mestre-de- cerimônias durante as festividades de lançamento do carro Logus, da Volkswagen, deram ao ator Tadeu Aguiar a oportunidade de conhecer San Juan, capital de Porto Rico. Ele ficou 10 dias neste país caribenho, colonizado inicialmente por espanhóis e hoje um estado livre associado aos Estados Unidos. "Voltei encantado", resume o ator.

Tadeu gostou especialmente da parte antiga da cidade, fundada em 1521. Os fortes seculares e o casario colonial lhe fizeram lembrar da bucólica Parati. O ritmo quente da música local também o atraiu. Tanto que no repertório do show *Stou Aqui*, que estreou dia 4, em Santo André (SP), e percorrerá várias cidades brasileiras, acabou incluindo uma salsa. Ele fala de San Juan, a seguir:

Lugar — "É uma cidade pequena, à beira-mar, e superinteressante, porque mistura antigo e novo. Tem fortes e igrejas antiqüíssimas próximos a prédios de arquitetura moderna e arrojada, que convivem pacificamente. A comida típica é uma delícia, assim como a música caribenha. Pelo fato de o país estar subordinado aos Estados Unidos, muita gente fala inglês e a moeda usada é o dólar".

Habitantes — "As pessoas são muito agradáveis, alegres e receptivas. Em certos aspectos, lembram os cariocas. Em todo bar tem um grupo cantando e tocando salsa."

Hospedagem — "Fiquei no Condado Plaza, um cinco estrelas que considero o melhor hotel em que já me hospedei. Se quiser, você não precisa nem sair de lá de dentro. Tem tudo: diversas lojas, piscina com hidromassagem, piscina de água quente, aula de ginástica, sala de musculação, quadra de tênis, praia particular e cassino. Há também vários restaurantes, em que se come ao som de música ao vivo: tem um de comida chinesa, outro de comida típica, outro de cozinha japonesa etc. O apartamento também era maravilhoso. Tinha closet, uma ante-sala e vista para o mar. O show que apresentei foi realizado no Hilton, que é quase em frente ao Condado Plaza, mas fica do outro lado da baía de San Juan. Mesmo assim, dá para ir a pé. É um hotel mais moderno que o Condado, mais *high tech*, mas os apartamentos são menos confortáveis. De resto, tem praticamente tudo que o Condado tem e oferece shows às quintas e domingos. Na época, o Roberto Carlos estava se apresentando lá."

Album de Viagem

Tadeu Aguiar aproveitou os dez dias para viver a cidade

Restaurantes — "O La Mallorquina é do século passado e serve comida porto-riquenha. O El Pilón também serve comida típica e é um pouco mais barato. Já o Los Chavales oferece comida espanhola, como a *paella*. Dentro do Condado Plaza fica o La Posada, que tem um bufê de saladas imenso, com pratos superexóticos e molhos maravilhosos. O Capriccio, que é o restaurante de massa do hotel, também é ótimo".

Compras — "Na Old San Juan, tem a Gonzalez Padin, que é tipo uma Bloomingdale's, uma grande e antiga loja de departamentos. A New York é outra boa loja de departamentos, um pouco menor que a Gonzalez. O único shopping da cidade é o Plaza de Las Américas, que é enorme, parecido com o Barrashopping, e tem lojas de grifes famosas no mundo todo, como a Ralph Lauren".

Velha San Juan — "É Patrimônio da Humanidade e não pode ser modificada. É cheia de ladeiras e, como Parati, tem várias construções seculares. Só que lá tudo é muito bem preservado."

Nova San Juan — "É um grande centro comercial e industrial, com edifícios bonitos e modernos. Mas não chama atenção: é como visitar o centro de São Paulo."

Fortes — "Estão na parte velha de San Juan e foram erguidos para proteger a ilha de invasões. São construções muito antigas, grandes e cheias de canhões".

Forte San Filipe del Morro — "É o forte mais impressionante, com várias cavernas. Uma delas tinha uma acústica incrível, perfeita, como nenhuma máquina humana é capaz de reproduzir: eu respirava e ouvia o som da minha respiração. O lugar tem um retorno incrível."

Forte San Jerônimo del Boquerón — "Do Hilton e do Condado Plaza, dá para ver o forte, que é muito bonito."

Forte San Cristóbal — "Está logo na entrada de San Juan e também merece uma visita".

Teatro Tapia — "Foi construído em 1832 e é o mais antigo do Novo Mundo. É um teatro de ópera, bonito, e parecido com o Scala de Milão, embora menor. Há dez anos o Tapia sofreu uma reforma, que custou US$ 20 milhões".

Passeio — "No hotel, fiz um tour de mergulho que durou o dia inteiro. O grupo sai às cinco horas da manhã, num barco com fundo de vidro: a água é tão transparente que dá para ver os peixes. Depois, no meio da baía de San Juan, as pessoas mergulham, equipadas com máscara de oxigênio e acompanhadas de um instrutor. É uma farra."

Adriana Castelo Branco

Em San Juan, predominam as construções no estilo colonial, com suas amplas sacadas

O roteiro

Como chegar — United e American Airlines voam para a capital porto-riquenha via Miami e a Varig, via Caracas. Na Sun Flower (532-0851), o bilhete da United Airlines está sendo vendido a US$ 1.225, para mínimo de seis dias e máximo de dois meses de permanência.

Hospedagem — *Hilton International Mayagüez*, Mayagüez. Tel: 468-8585. O cinco estrelas tem piscina, três quadras de tênis e fitness center. As diárias custam em torno de US$ 220 em apartamento duplo. *Condado Plaza Hotel & Cassino*, 999 Ashford. Tel: 721-1000. Além de vários restaurantes, tem três piscinas, duas quadras de tênis, uma praia particular, uma discoteca e um cassino. A diária em apartamento duplo custa US$ 200.

Restaurantes — *La Mallorquina*, 207 San Justo. Tel: 722-3261. Cada pessoa gasta US$ 30. *Los Chavales*, 253 Roosevelt, Hato Rey. Tel: 767-5017. Come-se bem com US$ 30. *El Pilón*, Roosevelt Ave. Bastam US$ 20 para jantar. *La Posada*, Condado Plaza Hotel. A refeição custa US$ 15. *Capriccio*, Condado Plaza. Dá para jantar com US$ 10.

Lojas — *Gonzalez Padin*, Plaza de Armas. *New York*, Plaza de Armas. *Shopping Plaza de las Américas*, Hato Rey. Em três andares, abriga 190 lojas, restaurantes e cinemas. De segunda a sábado (9h30 às 18h).

Forte San Jerônimo del Boquerón — Construído em 1788, impediu um grande ataque inglês nove anos depois. Hoje, restaurado, abriga um museu onde estão expostos armas e equipamentos utilizados pelo exército espanhol.

Forte San Cristóbal — Foi construído no século 17 para proteger San Juan de qualquer ataque terrestre que viesse do lado leste.

Forte San Filipe del Morro — A construção da fortaleza triangular começou em 1540 mas só acabou em 1783.

Teatro Tapia — O'Donnel Street. Apresenta balés, espetáculos espanhóis e operetas durante o ano inteiro.

Embarque

Nova associação

A Associação de Gerentes de Hotéis da América Latina (AGHAL) ganhou representação no Brasil. Criada no ano passado, já tem mais de 400 associados em 14 países. O primeiro congresso da AGHAL será realizado em Madri, Espanha, de 29 de maio a 3 de junho, juntamente com o Congresso da Confederação de Organizações Turísticas da América Latina (COTAL). Mais informações pelos números (0482) 69-2222 ou 23-7464.

O Rio está no ar

O avião *Rio de Janeiro*, o vigesimo-nono Boeing 747-400 da KLM, foi batizado dia 22 em cerimônia solene pelo Prefeito César Maia, no Aeroporto Internacional. O *Rio de Janeiro* é um avião misto, que transporta carga e passageiros. É tradição da KLM, uma companhia aérea holandesa, batizar todos os seus 747-400 com nomes de importantes cidades de todo o mundo.

Curso no exterior

O Experimento de Convivência Internacional, órgão consultor da Unesco, está oferecendo novidades para quem quer cursar o segundo grau no exterior. Além dos programas de High School nos Estados Unidos e na Austrália, o estudante agora pode optar por escolas na Irlanda. Para participar do programa, é preciso ter entre 15 e 18 anos, estar cursando o colegial, possuir um bom currículo escolar e dominar razoavelmente o inglês. Durante o curso, que pode ter de seis meses ou um ano, o aluno ficará hospedado em casa de família, com pensão completa. Quem dispõe de menos tempo, pode passar um ou dois meses freqüentando uma High School americana como aluno ouvinte. Informações: 512-2143.

Salvador tem novo 'point' jovem

A recente restauração do Pelourinho (foto) levou a juventude dourada de Salvador a escolher seu *point* para a badalação noturna: os bares instalados numa praça criada nos quintais de velhos casarões. Após as reformas, antigos sobrados unidos no mesmo quarteirão ficaram com duas frentes: a original e uma nova, que antes era a parte dos fundos. A *2M*, como é conhecida e facilmente localizada a bela pracinha entre casarões renovados, reúne bares como o Maria Adair, Nemis, Habeas Copos, Garuda, Kibe & Cia, Dona Chika-ka e o Caranguejo de Sergipe, que cobram pelos petiscos e bebidas pouco mais que as outras casas da área. A freqüência — maior às quintas e sextas-feiras, e fraca nos sábados — é de jovens das classes média e média-alta, num cenário um pouco isolado do resto do Pelourinho.

Lambada no Villa Forte

Aulas de lambada, timbalada e forró, jantares típicos, show folclórico, búzios, acarajé, figas e fitas do Senhor do Bonfim são alguns dos componentes da festa baiana que o Hotel Villa Forte organiza de 11 a 13 de março com apoio da Bahiatursa. O casal paga US$ 200 pelo pacote, com pensão completa. Crianças de dois a seis anos pagam US$ 20. Acima desta idade, US$ 40. Reservas: 325-0551 ou (0243) 52-1219.

Circo no Club

Um circo é a nova atração do Club Med de Itaparica, em Salvador. A idéia é desenvolver atividades circenses com hóspedes a partir de quatro anos, inclusive numa bicicleta em que os aprendizes treinam a montagem de uma pirâmide humana de até 12 pessoas. A Escola de Circo, comandada pelo ginasta caribenho Mark Octave já foi testado em vários villages do Club Med em todo o mundo.

Viagens baratas

Atenção estudantes com entre 18 e 30 anos: um acordo entre a Varig e a agência STB (Student Travel Bureau) garante a todos os portadores de carteira internacional de estudante descontos especiais em vôos para Europa, Estados Unidos e América do Sul. As passagens devem ser compradas na STB (Avenida Visconde de Pirajá, 550, loja 201. Tel: 259-0023), que ajuda a tirar a carteirinha.

Quito

A capital do Equador tem centro histórico que é Patrimônio da Humanidade e picos com neves eternas

LUIZ ORLANDO

QUITO, Equador — SEGUNDA CAPITAL mais alta do mundo, a 2.800 metros do nível do mar, aos pés de um vulcão adormecido, o Pichincha, cujo pico está dois mil metros acima da cidade. Quito é uma cidade peculiar. Tem uma temperatura média de 15 graus o ano todo, por estar a pouco mais de 20 quilômetros da linha equinocial — *la mitad del mundo*, como dizem os equatorianos. Para completar o cenário de uma cidade cujo centro histórico é Patrimônio da Humanidade, tombado pela Unesco desde 1978, os picos sempre nevados de três gigantes andinos: o Cotopaxi (5.897 metros), o Cayambe (5.790m) e o Antisana (5.705m).

Quito é uma escala diferente para quem quer ter uma experiência andina. É também parada obrigatória para os turistas ecológicos interessados em saber por que Charles Darwin ficou tão impressionado com as Ilhas Galápagos, situadas a mil quilômetros de sua costa, onde pingüins e grandes lagartos coexistem no espaço e no tempo.

Quito histórica — No centro histórico de Quito, a catedral edificada entre 1550 e 1562 é visita obrigatória. Mas a Igreja do Sacrario, que lhe é contígua, é a obra-prima do século 17 a ser apreciada.

A igreja da Companhia de Jesus, barroco tipicamente latino-americano, é considerada uma das mais belas das Américas. Edificada entre 1605 e 1775, foi decorada com mais de uma tonelada de ouro. Mas o grande impacto do centro histórico é a Igreja de São Francisco, um conjunto formado pela igreja, pelo convento e pela capela.

Deve-se ver ainda a igreja e o convento dos agostinianos, do século 17, a Recoleta de San Diego, e o Santuario de Guapulo, construído entre 1644 e 1693 e situado numa depressão da cidade moderna, cheia de pinturas sacras da chamada arte *quiteño* (desculpe, mas arte, em espanhol, é masculino).

Excursões — A excursão mais óbvia, a partir de Quito, é à linha do Equador, a uns 25 quilômetros do centro da capital. Há um monumento comemorativo da expedição feita no século 18 por sábios franceses que ali fixaram a *metade do mundo*. Os turistas tiram fotos com um pé no hemisfério norte e o outro no sul. Um pequeno museu etnográfico mostra as culturas equatorianas.

A três quilômetros da linha do Equador está uma vista famosa, a cratera do vulcão extinto Pululahua, convertida num vale fértil. Perto dali, um pequeno povoado, Calderón, dedica-se à produção artesanal de adornos e colares de *mazapan*.

A outra excursão obrigatória é a Otavalo, a 95 quilômetros de Quito. A cidade, aos sábados, é uma grande feira indígena. O artesanato quichua — tapetes, mantas, esculturas em madeira e pedra e chapéus — mistura-se com antiguidades de origem espanhola. A 15 quilômetros de Otavalo, o pequeno povoado de Cotacachi atrai os turistas por ser um centro artesanal dedicado a produtos de couro. Aliás, são poucos os que sabem que o chapéu panamá, na verdade, é equatoriano. Há chapéus e bolsas para todos os gostos, que custam entre US$ 10 e US$ 300, dependendo da delicadeza da trama e da qualidade da matéria-prima.

Para quem quer se aventurar um pouco mais longe, a rodovia Panamericana Sul leva a Riobamba, a 188 quilômetros de Quito. A cidadezinha de feição espanhola, com ruas de pedra e uma feira indígena todos os sábados, é a capital da província de Chimborazo. Com 6.310 metros, o Chimborazo é a segunda montanha mais alta do mundo, com neves eternas.

As excursões às Ilhas Galápagos, outro bom passeio, são diárias e caras. Custam em torno de US$ 1.400 por pessoa, incluindo bilhete aéreo, hospedagem em barcos especiais por três dias, e visitas aos locais onde convivem focas, lobos marinhos e as imensas tartarugas que dão nome às ilhas.

A igreja São Francisco sofreu reparos após erupções do vulcão Pichincha, hoje extinto

Indicações

Como chegar — A Varig tem um vôos semanais, todos os sábados, para Quito. A tarifa oficial, para mínimo de cinco dias e máximo de dois meses de permanência, custa US$ 747. As agências oferecem descontos. Na MTA (221-8380), a passagem está sendo vendida a US$ 719. Com a Aeroperu, fazendo conexão em Lima, a passagem custa US$ 636. Do Rio, são cerca de seis horas de vôo até a capital equatoriana.

Onde ficar — Os melhores hotéis de Quito são o *Oro Verde* (as diárias em apartamento duplo custam entre US$ 180 e US$ 200), o *Alameda Real* (o casal paga de US$ 90 a US$ 130) e o *Quito* (US$ 70 a 90). Os *hostales*, equivalentes a pousadas, uma forma mais barata e confortável de hospedagem, variam entre US$ 20 e 50. Experimente o *Palm Garten* ou o *Los Alpes*. Como hotel intermediário, na faixa de US$ 70, o mais interessante é o *Chalet Suisse*.

Restaurantes — Em Quito há restaurantes excelentes, entre eles, o *Meson San Isidro*, o *Paella Valenciana*, especializado em comida espanhola, e o *La Gritta*, que oferece cozinha italiana. Há também o *Rincon de Francia*, que é a francês, e a churrascaria *La Choza*. Como entrada, vale a pena sempre pedir *ceviche* — peixe e frutos do mar crus, marinados no limão e no sal. Os *ceviches* de corvina equatorianos são tão afamados quanto os do Peru.

Consulado — Para maiores informações, basta procurar o Consulado do Equador (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 788, salas 801 a 804. Tel. 235-6695. Fax 255-2245). O horário de atendimento ao público é das 9h às 14h, de segunda a sexta. O cônsul-geral é Ricardo Falconi Puig.